



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

O contributo da web social – rede social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo: estudo de caso realizado na USALBI

Mestranda: Gina Maria Gouveia Páscoa

Orientador: Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil



Dissertação para obtenção de grau de Mestre
em Política Social

Lisboa

2012

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar o meu reconhecimento e agradecimento, pelo grande apoio e disponibilidade de todos aqueles que contribuíram, direta e indiretamente, para a realização deste trabalho.

- Ao Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, que orientou a realização desta dissertação, pelo apoio e sugestões apresentadas, bem como pela permanente disponibilidade para troca de impressões.
- À Direção da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), pela sua disponibilidade e colaboração.
- À Professora Cláudia Cravo, responsável pelas aulas de informática da turma A, nível II da USALBI, pelo acompanhamento e colaboração.
- A todos os idosos da turma A, nível II da USALBI, que participaram no estudo, um agradecimento especial e uma palavra de apreço, pois sem eles este trabalho não faria sentido.
- À minha família pelo incentivo e compreensão que soube demonstrar durante o decurso deste trabalho.

A todos o meu mais sincero, Bem-Haja!

Mesmo que a rota da minha vida me conduza ao envelhecimento, nem por isso fui dispensado de percorrer os caminhos do mundo tecnológico.

Espanha (2009, p. 20) in *A Sociedade em Rede do Conhecimento à Ação Política*

RESUMO

O incremento do envelhecimento é uma realidade da presente sociedade, sendo necessário refletir acerca das políticas sociais para que os idosos deixem de ser um grupo de cidadãos infoexcluídos. Atualmente é uma prioridade necessária incluir os idosos na Sociedade da Informação e do Conhecimento através da utilização das TIC como forma de proporcionar um adequado envelhecimento ativo.

Nos últimos anos, a evolução das TIC conduziu-nos à Web Social (Web 2.0) e ao aparecimento de ferramentas e aplicações *online*, cada vez mais interativas e colaborativas, de que é exemplo o Facebook.

Neste contexto, apresenta-se um estudo de caso realizado numa turma de informática da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) com o objetivo de compreender o contributo do Facebook na promoção do envelhecimento ativo, com base em dados recolhidos através da observação não participante, entrevistas semiestruturadas e aplicação de uma grelha de exploração cronológica baseada nas funcionalidades do Facebook.

Palavra-chave: TIC; Idosos; Políticas Sociais; Web Social/Web 2.0; Facebook; Envelhecimento ativo.

ABSTRACT

The increase of aging is a reality of this society, it is necessary to reflect on social policies for older people in order not be a infoexcluded citizens group. Today is a necessary priority to include the elderly in the information society and knowledge through the use of ICT to provide a suitable active aging.

In recent years, ICT developments led us to the Social Web (Web 2.0) and the emergence of online tools and applications, increasingly interactive and collaborative, as exemplified by Facebook.

In this context presents a case study in a class of computer science at the Senior University of Castelo Branco (USALBI) in order to understand the contribution of Facebook to promote active aging, based on data collected by non-participant observation, semi structured interviews and application operation of a grid based on chronological features of the use of Facebook.

Keywords: ICT; Elderly; Social Policies; Social Web / Web 2.0; Facebook; Active Ageing.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS.....	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	IX
ÍNDICE DE QUADROS.....	X
ÍNDICE DE TABELAS.....	XI
LISTA DE SIGLAS.....	XII

INTRODUÇÃO.....	1
-----------------	---

I PARTE

CAPÍTULO I

OS IDOSOS E A SOCIEDADE DIGITAL.....	5
1.1. Iniciativas da União Europeia.....	5
1.1.1. Declaração Interministerial de Riga.....	5
1.1.2. Iniciativa i2010.....	7
1.2. Iniciativas de Portugal.....	8

CAPÍTULO II

POLÍTICAS SOCIAIS: FORMAR EM TIC PARA ENVELHECER MELHOR.....	10
2.1. Políticas Sociais para a população idosa.....	10
2.2. Envelhecimento ativo.....	10
2.3. Formação dos idosos em TIC: o caso da USALBI.....	16

CAPÍTULO III

PLATAFORMAS DIGITAIS.....	19
3.1. Web social/Web 2.0.....	19
3.2. Facebook.....	21
3.2.1.Origens.....	22
3.2.2.Características.....	22
3.2.3. Funcionalidades.....	23

II PARTE

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	26
4.1. Tipo de estudo.....	26
4.2. Amostra.....	26
4.3. Procedimentos formais e éticos.....	27
4.4. Instrumentos para a recolha de dados.....	27
4.4.1. Observação não participante.....	27
4.4.2. Entrevista semiestruturada.....	27
4.4.3. Grelha de exploração cronológica do Facebook.....	29

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
5.1. Caracterização geral da amostra.....	31

5.2. Análise comparativa das entrevistas – 1º Momento.....	34
5.3. Análise comparativa das entrevistas – 2º Momento.....	43
5.4. Descrição das aulas observadas.....	57
5.5. Exploração cronológica do Facebook.....	63
5.6. Triangulação de dados.....	72
CONCLUSÃO.....	85
BIBLIOGRAFIA.....	89
ANEXOS.....	96

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Determinantes do Envelhecimento Ativo (WHO, 2002)	14
Figura 2 – Exemplo de uma Nota (Aluno da USALBI, 2011).....	60
Figura 3 – Álbum fotográfico (Aluno da USALBI, 2011).....	62

A figura que consta na ilustração da capa da Tese, foi retirada do site:
<http://www.shutterstock-com/pic-72970426/stock-vector-business-pc.ple-team-with-world-map-vector.html>, em 14-10-2011.

Esta dissertação de Tese está escrita no âmbito do novo acordo ortográfico.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência da atualização da Página Inicial do Facebook.....	44
Gráfico 2 - Horas de utilização do Facebook.....	44
Gráfico 3 - Período de utilização do Facebook.....	45
Gráfico 4 - Utilização do Facebook após a aula semanal de informática.....	46
Gráfico 5 - Política de privacidade escolhida pelos alunos no Facebook.....	46

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdos da disciplina de informática da USALBI.....	17
Quadro 2 – Número de turmas e de alunos da disciplina de informática da USALBI.....	18
Quadro 3 – Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista aos alunos 1º Momento.....	35
Quadro 4 – Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista à professora 1º Momento.....	36
Quadro 5 – Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista aos alunos 2º Momento.....	47
Quadro 6 – Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista à professora 2º Momento.....	48
Quadro 7 – Estatística descritiva do item 3.1 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	67
Quadro 8 – Estatística descritiva do item 3.2 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	69
Quadro 9 – Estatística descritiva do item 3.3 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	70
Quadro 10 – Estatística descritiva do item 3.4 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	70
Quadro 11 – Estatística descritiva do item 3.5 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	71
Quadro 12 – Estatística descritiva do item 3.6 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	71

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da amostra por idades.....	31
Tabela 2 - Distribuição da amostra por habilitações literárias.....	32
Tabela 3 - Distribuição da amostra por tempo de permanência na USALBI.....	33
Tabela 4 - Distribuição da amostra por frequência nas aulas de informática.....	33
Tabela 5 - Estatística descritiva do item 1.3 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	64
Tabela 6 - Estatística descritiva do item 1.4 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	64
Tabela 7 - Estatística descritiva do item 1.5 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	65
Tabela 8 - Estatística descritiva do item 1.6 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	65
Tabela 9 - Estatística descritiva dos itens 2.2 a 2.15 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	66
Tabela 10 - Estatística descritiva dos itens 4.1 a 4.6 da grelha de exploração cronológica do Facebook.....	72

LISTA DE SIGLAS

ONG`s – Organizações não Governamentais

RUTIS – Rede de Universidades da Terceira Idade

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UE – União Europeia

USALBI – Universidade Sénior Alcastrense

UTIs – Universidades da Terceira Idade

WHO – World Health Organisation

INTRODUÇÃO

O mundo está envelhecer e esta tendência tem vindo a aumentar e, em particular, o concelho de Castelo Branco é um dos mais envelhecidos do país. Em simultâneo, também se tem vindo a assistir ao facto desta população mais idosa se encontrar no grupo dos infoexcluídos o que vem colocar uma maior multiplicidade de problemas que se repercutem na economia nacional e mundial e em que as políticas sociais devem ser orientadas para as especificidades das necessidades das pessoas idosas. Este cenário que se prevê com alterações demográficas, levanta desafios significativos à atual sociedade, também denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento, onde a literacia digital é já considerada como uma competência básica e fundamental. Para que tal seja uma realidade torna-se necessária uma adequada formação em TIC, com um envolvimento emocional e uma boa acessibilidade aos idosos, onde as Universidades Seniores desempenham um papel fundamental na formação destes cidadãos, em que a disciplina de informática está implementada na maioria dessas instituições e é frequentada por muitos alunos.

Atualmente as TIC, têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso, um arsenal de ferramentas digitais que permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja partilhado e socializado nesta aldeia global através da Web social/Web 2.0. Deste modo, as TIC podem apoiar as pessoas idosas a diminuir o seu isolamento e solidão, aumentando as possibilidades de se manterem em contacto com familiares e amigos, podendo assim, alargar as suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais tão em voga no dia-a-dia. Neste sentido, o Facebook surge como uma das redes sociais digitais mais utilizadas em todo o mundo, como um espaço de encontro, partilha, interação e discussão de ideias e temas de interesse comum. É um ambiente informal em que qualquer indivíduo incluindo o cidadão idoso pode comunicar, partilhar e interagir com a finalidade de melhorar o seu processo de envelhecimento, podendo ser uma ferramenta digital facilitadora de um mais adequado envelhecimento ativo.

Assim, analisando o contexto social atual, o qual tem como pano de fundo a globalização, a Internet, a Web social/Web 2.0, o envelhecimento e a proliferação das Universidades Seniores, surge a presente dissertação pela necessidade de compreender o contributo da Web social – Rede Social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo. Para o efeito, realizou-se um estudo de caso numa turma de informática da Universidade Sénior

Albicastrense (USALBI) localizada na cidade de Castelo Branco, onde foram ministrados conteúdos relacionados com o Facebook. Esta investigação privilegiou uma triangulação de dados, com recurso à observação não participante, à entrevista semiestruturada aos alunos e à professora de informática realizada em dois momentos, no início e no fim do ano letivo 2010/2011 e aplicação de uma grelha de exploração cronológica baseada nas funcionalidades do Facebook.

Para a realização do estudo de caso foi formulada a seguinte questão de investigação: Qual o contributo da Web social – Rede Social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo?

Formulada a questão de investigação, foram definidos os seguintes objetivos:

1. Averiguar qual o nível de literacia digital dos idosos pertencentes à amostra;
2. Enumerar as principais vantagens e desvantagens das TIC para os idosos;
3. Conhecer qual a opinião dos idosos da amostra relativamente à Web social, em geral, e ao Facebook, em particular;
4. Identificar quais as principais vantagens, desvantagens e limitações na utilização do Facebook por parte dos idosos da amostra;
5. Propor estratégias e metodologias que possam contribuir e facilitar o envelhecimento ativo através da utilização da Web social – Facebook.

O presente estudo estrutura-se em duas partes constituídas por cinco capítulos a que seguem a conclusão, bibliografia e anexos. Os três primeiros capítulos formam a primeira parte em que procuram não só contextualizar o objetivo do estudo mas também efetuar a revisão bibliográfica sobre a temática da investigação. Os capítulos quarto e quinto formam a segunda parte e compreendem o estudo empírico, evidenciando a metodologia utilizada e discussão dos resultados, seguindo-se, posteriormente, as principais conclusões da investigação.

No primeiro capítulo – Os Idosos e a Sociedade Digital – aborda-se a problemática do envelhecimento no contexto da Sociedade Digital e faz-se referência às iniciativas da União Europeia e de Portugal na promoção da utilização das TIC no processo de envelhecimento.

No segundo capítulo – Políticas Sociais: Formar em TIC para envelhecer melhor – analisam-se os principais acontecimentos internacionais que marcaram a política social em relação às pessoas idosas, faz-se referência ao conceito de envelhecimento ativo e apresenta-se o caso da formação dos idosos em TIC na USALBI.

No terceiro capítulo – Plataformas Digitais – faz-se referência à Web social/Web 2.0 e apresenta-se o Facebook, descreve-se as suas origens, características e principais funcionalidades.

No quarto capítulo – Metodologia da Investigação – apresenta-se o tipo de estudo, a amostra, faz-se alusão aos procedimentos formais e éticos e aos instrumentos construídos e utilizados para a recolha de dados.

No quinto capítulo – Apresentação e discussão dos resultados – caracteriza-se a amostra e analisam-se as entrevistas. De seguida, descrevem-se as aulas observadas, apresenta-se a análise dos dados da grelha de exploração cronológica do Facebook e, posteriormente, procede-se à triangulação de dados.

Conclusão – apresentam-se as principais conclusões que emergiram da investigação, algumas limitações bem como algumas sugestões para futuras investigações nesta área.

I PARTE

CAPÍTULO I

OS IDOSOS E A SOCIEDADE DIGITAL

1.1. Iniciativas da União Europeia

O mundo está a assistir a uma importante transformação demográfica no que diz respeito a um envelhecimento generalizado da população, em especial, nos países mais desenvolvidos. Atualmente, estima-se que a percentagem dos cidadãos com 65 e mais anos se situa nos 16,7% mas para o ano de 2050 é estimado um crescimento de 30% para esta faixa etária onde os cidadãos com 80 e mais anos constituirão uma percentagem altamente significativa (INE, 2011). A realidade portuguesa também acompanha este fenómeno do envelhecimento demográfico, segundo um estudo realizado por Castela & Garcia (2005), verifica-se a não existência de renovação demográfica no concelho de Castelo Branco em que a faixa etária superior a 65 anos representa 22,2% da população total, situação confirmada por Machado (2009) em que a maior percentagem de idosos em Portugal atinge os 40% nos concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova que pertencem ao distrito de Castelo Branco.

Este gradual envelhecimento que vai acontecendo, principalmente ao nível dos países mais desenvolvidos, torna necessário criar condições e definir estratégias para que os idosos consigam manter-se social e economicamente independentes e que se possa desencadear um processo de envelhecimento ativo. As iniciativas da União Europeia são constituídas por duas principais ações que são: a Declaração Interministerial de Riga sobre a infoinclusão (*e-Inclusion*) e *Iniciativa i2010: Envelhecer bem na Sociedade da Informação* no âmbito do Plano de Ação “TIC e envelhecimento”.

1.1.1. Declaração Interministerial de Riga

A Declaração de Riga foi aprovada em Junho de 2006 numa Cimeira Interministerial relacionada com «*ICT for an inclusive society*», no âmbito da Comissão Europeia. Esta Declaração foi aprovada para dar cumprimento aos seguintes objetivos: a) o reconhecimento que as TIC representam uma importante alavanca para o crescimento e para a criação de novos empregos e que representam ainda um contributo aproximado de 50% no índice de produtividade no seio da UE; b) o reconhecimento que as TIC contribuem para o incremento da qualidade de vida dos cidadãos promovendo oportunidade para uma maior participação e acesso à informação como forma de eliminar

barreiras e discriminações sobretudo para os cidadãos com necessidades especiais e para os cidadãos mais idosos; c) o fato de existirem grupos de cidadãos no seio da UE que não utilizam regularmente a Internet (cerca de 57%) e o fato de apenas 10% dos cidadãos com mais de 65 anos utilizarem Internet.

Neste contexto, tendo em conta os fatos mencionados pretende-se, tal como afirmam Amaro & Gil (2011), implementar uma política de «*e-Inclusion*» que venha a eliminar a existência desta «fratura digital» para que as TIC venham a ser utilizadas de forma sistemática por todos os cidadãos para que se extinga a exclusão que agora se vive. A «*e-Inclusion*» visa o aumento da performance económica, mais oportunidade de emprego, melhor qualidade de vida e uma melhor participação e coesão social.

A Declaração Interministerial de Riga apresenta um total de 46 pressupostos a implementar. Pretende-se aqui realçar apenas aqueles que têm uma relação mais estreita com a população idosa (EU, 2006):

- Pressuposto 8: relacionado com a iniciativa e-Inclusion onde se reporta aos grupos mais carenciados, onde os idosos estão incluídos.
- Pressuposto 9: a necessidade de desenvolver e explorar o potencial mercado das TIC e da Internet junto dos idosos.
- Pressuposto 10: uma atenção particular para os trabalhadores mais idosos de forma a que melhorem as suas condições de empregabilidade através de uma melhoria das suas competências e literacia informática.
- Pressuposto 11: melhoria e facilitação das relações sociais através das TIC para um maior incremento da participação dos idosos.
- Pressuposto 12: promoção das tecnologias assistivas e de serviços baseados nas TIC ao nível da saúde, dos serviços sociais e dos serviços públicos em geral onde se incluem os cidadãos mais idosos.
- Pressuposto 20: promoção de iniciativas e de medidas que promovam a literacia digital através da educação formal e informal para grupos desfavorecidos onde os idosos estão incluídos.
- Pressuposto 41: obtenção de respostas para as necessidades dos idosos com consequentes melhorias nas suas condições de vida e em meio laboral, nos cuidados de saúde quer no domínio privado quer no domínio público.

Uma outra preocupação e recomendação inscrita na Declaração Interministerial de Riga é a de que cada país e que cada Governo promovam iniciativas locais, regionais e nacionais de acordo com os contextos e necessidades das suas populações. Para o efeito e na sua

sequência foi criada a iniciativa «*i2010 – a European information society for growth and employment*» que inclui linhas de atuação referente ao envelhecimento ativo, às questões relacionadas com a fratura digital associada aos aspetos geográficos (rural/urbano), à necessária literacia digital e competências associadas e, por último, aos aspetos ligados com as diversidades culturais.

1.1.2. Iniciativa i2010

A *Iniciativa i2010* surge como uma resposta da UE na sequência dos pressupostos enunciados pela Declaração Interministerial de Riga que tem como principais objetivos a melhoria da qualidade de vida dos idosos ao nível dos cuidados de saúde, da assistência social na promoção de condições para a criação de uma base industrial bem consolidada no domínio das TIC vocacionada para a problemática do envelhecimento dos cidadãos europeus (EU, 2007).

O plano de ação da *Iniciativa i2010*: “TIC e envelhecimento” visa atingir as seguintes áreas:

- Envelhecer bem no trabalho: este objetivo tem como principal preocupação criar condições para um envelhecimento ativo no trabalho que se venha a traduzir numa permanência mais prolongada dos cidadãos em atividade laboral com melhores condições com o auxílio das TIC na promoção de práticas inovadoras de trabalho mais flexíveis, com a aquisição de competências digitais e com uma aprendizagem assistida pelas TIC.
- Envelhecer bem na comunidade: uma outra valência que se procura atingir é que através das TIC os cidadãos possam permanecer socialmente ativos e criativos através das redes sociais digitais como forma de reduzir situações de isolamento e, em simultâneo, proporcionar o acesso aos serviços públicos e comerciais como forma de melhorar a sua qualidade de vida, especialmente, naqueles casos em que os idosos vivem em zonas rurais mas também para aqueles que vivem nas zonas urbanas cujo apoio familiar se apresenta mais limitado.
- Envelhecer bem em casa: nesta dimensão constitui principal objetivo a criação de condições para que seja aumentada a longevidade dos idosos num ambiente mais saudável e com uma melhor qualidade de vida através da utilização das tecnologias assistivas que lhes permitam graus adequados de independência, de autonomia e principalmente de dignidade.

A implementação das medidas terá uma consequência positiva não apenas para os cidadãos como também para as empresas e para as autoridades europeias e nacionais. Para os cidadãos representará uma qualidade de vida e melhores condições de saúde que

permitirá uma maior longevidade (também no trabalho) permitindo aos mais idosos a possibilidade de uma atualização regular das suas competências e, ao mesmo tempo, uma maior participação cívica e social onde Portugal tem já uma preocupação para a inclusão das TIC nos vários domínios e áreas da sociedade.

1.2. Iniciativas de Portugal

Portugal não diverge muito da realidade da EU-27 partilhando também as questões que envolvem as TIC e que colocam os idosos no grupo dos infoexcluídos. O nosso país, à semelhança de outros países da EU-27 desenvolveu um conjunto de iniciativas decorrentes das indicações da Declaração Interministerial de Riga e da *Iniciativa i2010*, mas as preocupações nacionais relacionadas com as TIC já são anteriores como se pode verificar através da breve síntese cronológica de diferentes iniciativas que se passam a enumerar:

- Livro Verde da Sociedade da Informação em Portugal (1997);
- Iniciativa Nacional para os Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação (1999);
- Ligar Portugal – Plano de Ação Nacional para a Sociedade da Informação (2005-2010);
- Plano de Ação Nacional para o Crescimento e Emprego (2005-2008);
- Estratégia Nacional para um Desenvolvimento Sustentável (2006-2015);
- Plano de Ação Nacional para a Inclusão de Cidadãos com Necessidades Especiais (agosto de 2006);
- Plano de Ação Nacional para a Inclusão (2006-2008);

Estes são alguns dos exemplos que demonstram a atenção que Portugal tem vindo a desenvolver em prol de políticas que fomentam a infoinclusão dos cidadãos, particularmente para os grupos mais vulneráveis como são os idosos. O XVII Governo Constitucional lançou o Plano Tecnológico (2008) considerado como fundamental para a mudança da sociedade portuguesa visando mobilizar as empresas, as famílias e as instituições para que, com o esforço conjugado de todos, possam ser vencidos os desafios de modernização que Portugal enfrenta. No quadro desta agenda, o Governo assume o Plano Tecnológico como uma prioridade para as políticas públicas e baseia a sua ação em três eixos:

- Conhecimento: qualificação dos portugueses para a sociedade do conhecimento com a elevação dos níveis educativos médio dos portugueses, com a

implementação da aprendizagem ao longo da vida e mobilizando os cidadãos para a Sociedade Digital.

- Tecnologia: vencer o atraso científico e tecnológico do país com o privilégio da criação das condições para uma maior empregabilidade e para atividades de I&D.
- Inovação: fomento da flexibilização e adaptação do tecido produtivo como consequência da globalização através de novos processos e formas de organização de serviços e produtos.

Em 2008 foi criado o «balcão sénior» que tem como população alvo os idosos e que se pretende que esteja localizado nas Juntas de Freguesia com o objetivo de facultar informações sobre a Segurança Social e as pensões de reforma. O objetivo do Governo ao colocar as novas tecnologias aos serviços dos mais idosos, prevê a simplificação administrativa, uma maior descentralização como forma de incrementar a coesão social e a igualdade. Atualmente o programa do XIX Governo Constitucional continua a apoiar a inovação tecnológica na sociedade portuguesa com o objetivo de combater as desigualdades sociais. Neste momento, Portugal dispõe de um Programa Nacional de Reforma 2020 que concretiza e desenvolve linhas de ação para a década em curso, com vista a um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Destas linhas de ação consta a Agenda Digital, instrumento fundamental de concretização do Plano Tecnológico até 2015. Tendo em conta os desafios que se colocam a Portugal para os próximos anos, bem como as prioridades europeias para a política de competitividade e inclusão digital, pretende-se através destas políticas sociais assegurar a inclusão dos idosos e outros grupos mais vulneráveis na Sociedade Digital.

CAPÍTULO II

POLÍTICAS SOCIAIS: FORMAR EM TIC PARA ENVELHECER MELHOR

2.1. Políticas Sociais para a população idosa

Sendo o envelhecimento uma realidade extensiva a todo o mundo, de acordo com Requejo & Pinto (2007) foram diversos os acontecimentos internacionais que marcaram a política social em relação às pessoas idosas a partir dos anos setenta, altura em que se vislumbraram as primeiras tendências para o acentuado envelhecimento da população. A primeira grande iniciativa a destacar e que marcou a política social para a população idosa, foi a I Assembleia Mundial de Viena, em 1982, quase uma década depois a Assembleia das Nações Unidas a favor dos idosos, em 1991, orientou os princípios básicos da política social para a promoção positiva desta faixa etária.

A II Assembleia Mundial do Envelhecimento das Nações Unidas realizada em Madrid em 2002, ocorreu vinte anos após a Assembleia de Viena e foi subordinada ao tema “Uma Sociedade para todas as idades”, continuou o debate sobre os assuntos do envelhecimento populacional a nível mundial. A III Assembleia Mundial do Envelhecimento realizada em León em 2007, defendeu a participação dos idosos na política e nos órgãos de poder, o livre acesso às novas tecnologias e à informação e incentivou o voluntariado e a ação cívica. No contexto do livre acesso às novas tecnologias e à informação parece pertinente afirmar que os cidadãos mais idosos são aqueles que apresentam os índices mais baixos de literacia e de competências digitais o que faz com que se insista e se legitime uma intervenção na formação destes cidadãos no âmbito das TIC realizada nas Universidades Seniores mais concretamente na Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), local onde foi realizado este estudo, de forma a fomentar um adequado envelhecimento ativo.

2.2. Envelhecimento ativo

O envelhecimento é um processo universal e inerente a todos os indivíduos. A população europeia tem-se tornado cada vez mais envelhecida, este é um fenómeno recente, que teve incidência nas populações desenvolvidas e industrializadas e, está relacionado com a baixa taxa de natalidade e de mortalidade, tendo em conta as melhores condições de vida, melhores condições de saúde e de planeamento familiar. Com o aumento do envelhecimento a estrutura etária da população tem-se modificado. A sociedade depara-se

com um novo desafio, ou mesmo “um problema social”, uma maior responsabilização nos cuidados sociais e de saúde desta população envelhecida, quer esta esteja debilitada, quer esteja ainda ativa. O desafio vai além de uma mera proteção social a nível económico, prende-se com fatores de integração, com um envelhecer com qualidade de vida, este é um desafio que se prende também com a mudança do conceito família que está relacionado com a inserção da mulher no mercado de trabalho.

O envelhecimento é um fenómeno global, é um processo gradual acompanhado pelas alterações fisiológicas, psicológicas e comportamentais, no entanto, a questão central da problemática do idoso refere-se à qualidade de vida de quem envelhece, seja do ponto de vista objetivo quantificável, em termos de capacidade económica para manter uma vida condigna, seja do ponto de vista subjetivo, do sentimento de bem-estar (Paúl, 1996, p.5). A designação de pessoa idosa e o conceito de velhice são definições polémicas porque têm associada uma carga negativa. Tendo em conta que o envelhecimento ocorre a vários níveis e varia de pessoa para pessoa, a delimitação do período correspondente à velhice não é consensual, não é possível dizer exatamente quando esta começa, no entanto Fonseca (2005) considera a terceira idade a partir dos 65 anos, ou seja, a idade da reforma. Atualmente, já se considera 3ª e 4ª idade, sendo a 3ª idade aquela geração que está na reforma, mas que ainda é autónoma, distinguindo-se da 4ª idade que se caracteriza por ser uma população mais dependente. Desta forma, o envelhecimento surge como um fenómeno irreversível, normal e universal. Ninguém envelhece da mesma forma ou com o mesmo ritmo e intensidade, sendo este um processo heterogéneo e de cariz individual.

De acordo com Martins (2004), existem várias conceções de idade nos seres humanos que compõem a sociedade, nomeadamente a idade cronológica, a idade biológica, a idade social e a idade psicológica, contudo, com a melhoria das condições de vida, com o desenvolvimento da humanidade, o conceito de velhice que é uma construção social (varia tendo em conta os contextos: social, cultural e histórico), foi também evoluindo. O valor que atribuímos à população idosa, ao longo da história, tem vindo a sofrer várias alterações, passando de um estatuto de grande respeito, para ser considerado um peso no seio familiar. A nível individual o envelhecimento está relacionado com fatores de carácter funcional, físico, mental e de saúde. Numa visão considerada por alguns autores como simplista, todo o ser humano ao longo da vida vai passando por vários processos de transformação, quer ao nível físico, psicológico e social, passando por várias fases de mudança e mesmo de transição. Na opinião de Costa (2002), os processos de transformação resultam da emergência de novos comportamentos, de novas perceções da realidade, de novas redes de relações interpessoais, ou seja, de novas formas de

adaptação da pessoa ao meio. As mudanças que acontecem ao longo da vida não estão unicamente relacionadas com a idade, estas decorrem de uma série complexa de fatores ambientais, interpessoais e intrapessoais relacionados entre si. Assim sendo, existe cada vez mais uma generalização maior sobre as várias formas de envelhecer, bem como as diversas necessidades que lhe advêm.

A WHO no ano 2002 perspetivou e substituiu o conceito de “envelhecimento saudável” por “envelhecimento ativo”, este conceito pressupõe tal como o termo indica, um papel ativo, onde prevaleça a participação das pessoas idosas nos vários contextos da sociedade, nomeadamente, no contexto familiar, social, económico e cultural. No entanto, tudo isto só é possível, através da aprendizagem ao longo da vida e, consecutivamente na otimização das condições de saúde física e das oportunidades de desenvolvimento psicológico.

O conceito de envelhecimento ativo é entendido pela WHO (2002) como:

The process of optimising opportunities for health, participation and security in order to enhance quality of life as people age. Active Ageing applies to both individuals and groups. It allows people to realise their potencial for physical, social, and mental well-being throughout their lives and to participate in society according to their needs, desires, and capacities, while providing them with adequate protection, security and care when they require assistance. (p.12)

Envelhecimento ativo define-se como um processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança no sentido de aumentar a qualidade de vida durante o envelhecimento. Os pilares que suportam este conceito são a participação social, a saúde e a segurança. O envelhecimento ativo implica autonomia, independência (nas AVD – Atividades de Vida Diária e nas AIVD – Atividades Instrumentais de Vida Diária) e expectativa de vida saudável. Desta forma, este conceito tem por base permitir que os idosos permaneçam integrados e motivados na sua vida laboral e social. O envelhecimento ativo pressupõe, ainda, uma visão holística e otimista, que tem como finalidade a qualidade de vida, em detrimento de uma visão pessimista, caracterizada por perdas sucessivas, quer a nível físico, quer a nível mental e pessoal. Tudo isto só é possível através de políticas sociais de participação, prevenção, intervenção e reabilitação, quer ao nível da educação, quer ao nível da saúde.

Na opinião de Barata (2010), desenvolvimento e o envelhecimento, são assim, abordados através do modelo biopsicossocial, onde as mudanças que lhes estão associadas são encaradas através dos domínios biológico, psicológico, ecológico e sociocultural. A nível biológico, à medida que vamos envelhecendo as perdas a nível de desenvolvimento são inevitáveis, pois influenciam o padrão global de saúde e a mobilidade física, no entanto o impacto destas perdas não é linear. No domínio psicológico existe uma plasticidade intra-individual que potencializa a capacidade adaptativa do indivíduo, de modo que, com o envelhecimento os acontecimentos ao nível do sistema emocional, da aprendizagem, da memória, entre outros, vão depender da capacidade de adaptação que dependerá, em larga medida, dos recursos adquiridos ao longo da vida, os quais, quanto mais numerosos e diversificados forem, maior plasticidade intra-individual lhe conferem para se adaptar a diferentes contextos e circunstâncias. No domínio ecológico, que diz respeito à relação entre o indivíduo e o ambiente, ou seja, a interação ao longo da vida com o meio envolvente, onde este cresce e vai estabelecendo relações (família, trabalho, vizinhos), o envelhecimento leva a alterações quase inevitáveis, como a entrada na reforma, a perda de familiares, entre outros.

No entanto, estas alterações não são percecionadas todas da mesma forma, cada pessoa percebe estes acontecimentos de forma diferente, atribui-lhe significado tendo em conta a sua história de vida, a forma como cada um reage a um determinado acontecimento. Neste sentido, no domínio sociocultural, Lima (2006) refere muitos fatores que influenciam o envelhecimento ao nível do desenvolvimento, nomeadamente, ao nível das estruturas sociais e culturais, como a Família, o Trabalho, o Estado e a Religião. Segundo Amaro (2006), as mudanças que vão acontecendo ao longo do processo de envelhecimento, obrigam à redefinição da identidade pessoal e social de cada pessoa, no sentido de alcançar a satisfação e autoestima, sinais positivos do envelhecimento ativo, que são proporcionais à atividade desenvolvida e à intensidade das interações sociais. Para que o envelhecimento ativo seja vivido na sua plenitude, deve ser compreendido numa perspetiva de género e cultura e deve-se atender às suas determinantes, tais como: o sistema de saúde, o serviço social, os aspetos comportamentais, sociais, ambientais e económicos (Figura 1).

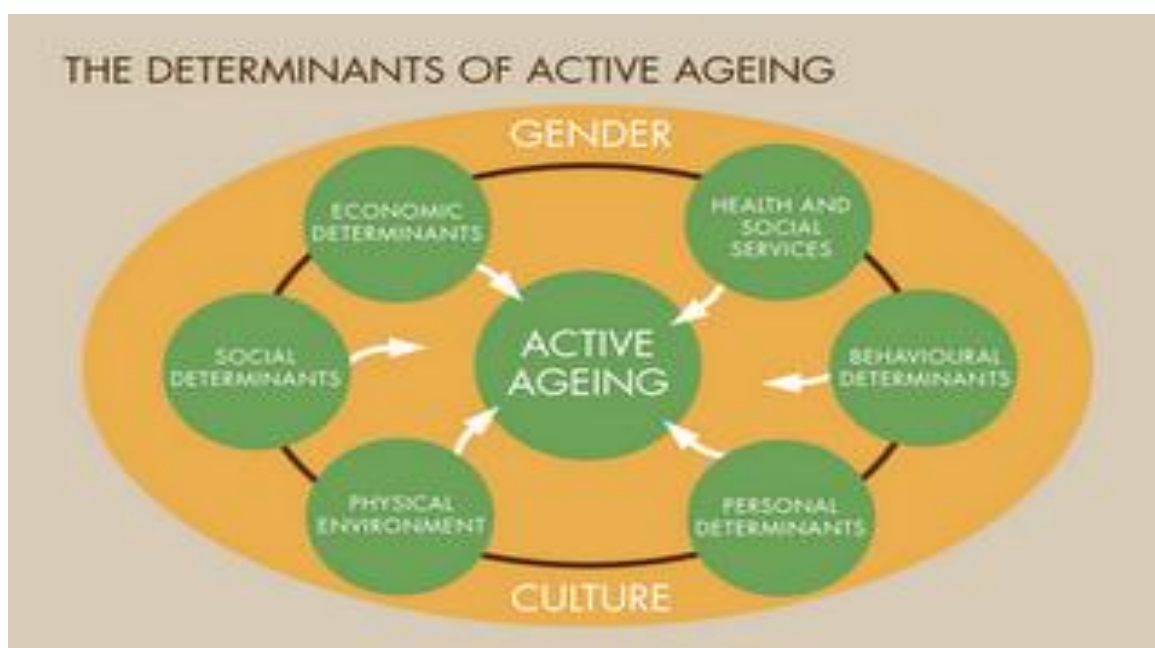


Figura 1 – Determinantes do Envelhecimento Ativo (WHO, 2002)

Para Simões (2006), o envelhecimento ativo baseia-se num conjunto de fatores que permitem ao indivíduo continuar a funcionar eficazmente, tanto do ponto de vista físico como mental. Segundo este autor, existem quatro aspetos fundamentais a ter em conta num envelhecimento bem-sucedido: baixo risco de doenças, um elevado funcionamento físico e mental, um empenho ativo na vida e presença de bem-estar. Apesar da subjetividade do termo “bem-estar”, este é um importante fator no envelhecimento bem sucedido, está relacionado com as atitudes, traços de personalidade, estados de humor e mais ainda com o ambiente em que os indivíduos se desenvolveram e vivem, numa combinação única, que é a sua história de vida (Paúl, 1996, p. 30).

Na opinião de Paúl & Fonseca (2005) o conceito de envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos como a grupos populacionais e permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida e inclui a participação ativa dos idosos nas questões económicas, culturais, espirituais, cívicas e na definição das políticas sociais. O envelhecimento é, assim, um tempo marcado por acontecimentos de vida, transições e oportunidades, por perdas e ganhos, onde é fundamental implementar estratégias de conforto, de forma a ter um envelhecimento bem sucedido. O desafio é fazer com que o envelhecimento se desenvolva com qualidade em todos os domínios e, que esta fase da vida seja para a sociedade uma mais-valia. É necessário encarar a população idosa como uma população capaz, que continua a manter o gosto pela vida, e passível de viver com qualidade, Clara (2008):

Saber envelhecer obriga o conhecimento de como evitar o envelhecimento secundário (aquele que é potencialmente evitável) que contribui para acelerar o envelhecimento primário (inexorável por enquanto, para todos os seres vivos) e que facilita a perda de qualidade de vida, interferindo particularmente, no bem-estar físico, na resistência à doença, na manutenção da saúde. (p.28)

Neste contexto, Fernández-Ballesteros (2002) defende ser possível e desejável promover um envelhecimento ativo a partir da promoção de uma série de condições pessoais e sociais suscetíveis de favorecer o envelhecimento com êxito, competente, ativo e satisfatório, apostando num envelhecimento bem-sucedido que se traduza por dar mais vida aos anos. Um envelhecimento ativo envolve compromisso com a vida, torna os cidadãos idosos pró-ativos, regulando a sua qualidade de vida através da participação em atividades sociais, estabelecimento de relações com familiares e amigos, sempre com o propósito de criar valor para a comunidade e fazer o indivíduo sentir-se bem. Neste sentido, é pertinente lembrar que um dos problemas que atinge os idosos é a solidão, assim é fundamental que a sociedade, de acordo com Oliveira (2008, p. 31) “(...) ajude a envelhecer criativamente, não apenas desmistificando os diversos mitos ou estereótipos (...) mas promovendo de todos os modos as suas capacidades e criando uma cultura de respeito pela ancianidade, ao mesmo tempo que cuidam mais da sua saúde física e psíquica”. A pessoa tem um papel decisivo no que diz respeito à sua vida e ao envelhecimento, assim prevenir doenças, promover a saúde e participar na sociedade são fatores fundamentais para um envelhecimento ativo.

Em 2012 é o Ano Europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações. Uma oportunidade para todos refletirem sobre o facto de os europeus viverem agora mais tempo e com mais saúde do que nunca e saber como aproveitar as oportunidades que se oferecem. O envelhecimento ativo pode dar aos idosos do futuro a oportunidade de:

- permanecerem no mercado de trabalho e partilharem a sua experiência;
- continuarem a desempenhar um papel ativo na sociedade;
- viverem uma vida o mais saudável e gratificante possível.

É também essencial para manter a solidariedade intergeracional em sociedades em que o número de pessoas idosas aumenta rapidamente. O desafio para os políticos e, para a

sociedade em geral, será melhorar as oportunidades do envelhecimento ativo em geral e de levar uma vida autónoma, intervindo em áreas tão diversas como o emprego, os cuidados de saúde, os serviços sociais, a educação de adultos, o voluntariado, a habitação, as TIC e os transportes. O Ano Europeu pretende sensibilizar para estas questões e para a melhor forma de as abordar, mas acima de tudo procura incentivar os responsáveis a estabelecerem objetivos e a tomar medidas para os alcançar. O ano de 2012 deverá ir além do debate e começar a produzir resultados visíveis.

2.3. Formação dos idosos em TIC: o caso da USALBI

Numa sociedade globalizada, os idosos do futuro deverão ser mais instruídos, com acesso a uma maior escolaridade, serão também idosos mais informados, pela evolução das TIC presentes no quotidiano dos indivíduos (Espanha, 2009). Deste modo, pretende-se que o sedentarismo, o isolamento e a depressão sejam eliminados através de uma aprendizagem ao longo da vida, onde as TIC deverão estar presentes e fazendo parte do processo de envelhecimento, garantindo melhor participação, bem-estar e melhor qualidade de vida (Gáspari & Schwartz, 2005). Para a concretização desta conceção surge o projeto das Universidades Seniores (www.rutis.org), em que objetivo primordial é alcançar o envelhecimento ativo, onde a componente TIC é muito procurada (Velo, 2004). A Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS), definida por Jacob (2005, p. 16) é “(...) a resposta social, desenvolvida em equipamento(s), que visa criar e dinamizar regularmente atividades culturais, educacionais e de convívio para maiores de 50 anos, num contexto de aprendizagem ao longo da vida, em regime não formal”. Atualmente existem 178 Universidades da Terceira Idade (UTIs) associadas à RUTIS num universo de 30 mil alunos, a USALBI é uma dessas Universidades que surgiu em Castelo Branco em Setembro de 2005. No ano letivo (2010/2011) período em que decorreu esta investigação estavam inscritos na USALBI 550 alunos e lecionavam em regime de voluntariado 57 professores.

No âmbito da formação dos idosos em TIC despertou por parte da investigadora o interesse em averiguar os conteúdos ministrados nas aulas de informática das Universidades Seniores do país com o objetivo de obter uma informação mais pormenorizada dos programas em vigor em cada instituição e para se compreenderem os conteúdos e sua aplicação por parte dos idosos. Para concretizar este objetivo foi consultado o site oficial da RUTIS e foram enviados para 18 distritos do país e regiões autónomas uma carta solicitando o envio dos programas de informática (Anexo 1). Em novembro de 2010 foi enviado 1º e-mail e em fevereiro de 2011 foi enviado o 2º e-mail (Anexo 2) para as Universidades Seniores. Com os resultados obtidos através da resposta

por parte das Universidades Seniores aos e-mails, foi possível a construção de um quadro resumo (Anexo 3) que generaliza os diversos programas informáticos presentes nessas Universidades.

De acordo com uma análise global, dos e-mails enviados para 18 distritos de Portugal Continental e Ilhas, perfazendo um total de 65 Universidades Seniores, obteve-se resposta de 8 distritos e da região autónoma da Madeira. A resposta ao e-mail enviado teve a proveniência de 20 Universidades de um universo composto por 65 Universidades Seniores, obtendo-se uma percentagem de resposta de 30,77%. Relativamente aos programas de informática ministrados nestas Universidades Seniores verifica-se que a maioria divide-os em três níveis: Nível I – Introdução à informática, Nível II – Microsoft Office (Word, Excel, Power-Point), Nível III – Internet (e-mail, blogue, *youtube*, redes sociais e multimédia). No que concerne à rede social Facebook verificou-se que das 20 Universidades Seniores que responderam ao e-mail, apenas 5 (25%) incluem o Facebook nos seus conteúdos programáticos, das quais se destacam: a Universidade Sénior de Évora, Universidade Sénior de Alcobaça e Rainha D.Leonor (Leiria), Universidade Sénior Unisaber (Lisboa) e Universidade Sénior de Amarante (Porto).

Relativamente à disciplina de informática na USALBI, esta divide-se em três níveis: Nível I, Nível II, Nível III. Segundo informação obtida na USALBI, não existe nenhum programa/manual específico seguido pelos professores, uma vez que estes são autónomos em decidir os conteúdos informáticos a lecionar, dependendo das necessidades da turma e do nível em que os alunos estão inseridos. O Quadro 1 mostra como está estruturada a disciplina de informática na USALBI, em que o Nível I corresponde a um nível básico onde são abordados conteúdos elementares de informática, o Nível II corresponde a um nível intermédio onde se incluem conteúdos de Microsoft Office e Internet e o Nível III engloba conteúdos mais avançados, nomeadamente multimédia e Photoshop.

Nível	Conteúdos da disciplina de informática da USALBI
Nível I	<ul style="list-style-type: none">• Introdução à informática• Conceitos de <i>hardware</i> e <i>software</i>
Nível II	<ul style="list-style-type: none">• Microsoft Office (Word, Excel, Power-Point)• Internet (Pesquisa, Correio eletrónico, Blogues, Facebook)
Nível III	<ul style="list-style-type: none">• Multimédia• Tratamento de Imagem• Photoshop

Quadro 1 – Conteúdos da disciplina de informática da USALBI

Comparativamente aos programas de informática ministrados nas outras Universidades Seniores, aquelas em que foram recebidos os respetivos programas, pode-se afirmar que estes vão ao encontro do que é lecionado na USALBI, pois basicamente todos eles dividem-se em três níveis, em que o Nível I corresponde a um nível de iniciação, o Nível II relaciona-se com um nível intermédio de aprendizagem e o Nível III corresponde a um nível mais avançado de conhecimentos informáticos.

No que concerne ao número de turmas e de alunos inseridos em cada nível da disciplina de informática da USALBI, o Quadro 2 mostra que existem 16 turmas de informática, com um total de 199 alunos. Dos três níveis existentes, aquele que comporta maior número de alunos é o Nível I (124 alunos), pois de acordo com a professora de informática, este número elevado deve-se ao facto da maior parte dos idosos não estar familiarizado com as novas tecnologias e possuir um nível de literacia digital baixo. Os outros alunos que se inscrevem no Nível II e no Nível III a maioria possuem conhecimentos básicos de informática, durante a sua vida profissional contactaram com o computador e frequentam estes níveis para se aperfeiçoarem, estarem atualizados e integrados nas novas tecnologias.

Nível	Número de Turmas	Número de Alunos
Nível I	10	124
Nível II	5	62
Nível III	1	13
Total	16	199

Quadro 2 – Número de turmas e de alunos da disciplina de informática da USALBI

As aulas de informática realizaram-se uma vez por semana no *Cybercentro* em Castelo Branco e tiveram a duração de 1 hora. O *Cybercentro* é um espaço concebido a pensar nas tecnologias digitais, funciona como local de demonstração prática, apostando no uso das TIC e Multimédia ao serviço dos idosos.

CAPÍTULO III

PLATAFORMAS DIGITAIS

3.1. Web social/Web 2.0

Com o aparecimento da World Wide Web alterou-se a forma como se acede à informação e como se passou a pesquisar, preparar aulas, planear uma viagem ou a comunicar com os outros. No início da década de 90, Berners-Lee et al. (1994, p. 76) referem que a Web “(...) foi desenvolvida para ser um repositório do conhecimento humano, que permitiria que colaboradores em locais distintos partilhassem as suas ideias e todos os aspetos de um projeto comum”. A ideia de partilha e de fácil acesso esteve subjacente à sua criação e contribuiu para o seu sucesso, tendo o seu crescimento superado qualquer expectativa. A Web veio revolucionar as formas de comunicação entre as pessoas, que não veem mais as fronteiras geográficas e culturais como obstáculo para aproximar os indivíduos, em que os novos serviços, têm vindo gradualmente a assumir-se como uma ferramenta de conectividade, colaboração e, acima de tudo, útil porque as pessoas interessam-se realmente pela informação (Friedman, 2009). A Web não pára de nos surpreender com múltiplas ferramentas e aplicações cada vez mais interativas e fáceis de utilizar, tornando-se o meio de comunicação por excelência desta sociedade digital. Mas para atingir este patamar, a Web passou por algumas fases evolutivas que irão ser apresentadas de forma sucinta.

Na segunda metade do século XX, a primeira geração da Internet, conhecida como Web 1.0, começou por ser sobretudo texto com hiperligações, a que se vieram a associar imagens, som e mais tarde vídeo. Houve momentos em que os sítios Web pareciam mostruários de cor, som e de animações (Carvalho, 2005), era também o monopólio das pessoas que detinham conhecimentos na área de informática, foi concebida para ser um repositório do conhecimento humano, que permitiria que colaboradores em locais distintos partilhassem as suas ideias e todos os aspetos de um projeto comum (Tornero, 2007). Depois da euforia multicolor e sonora, passou-se a uma fase de maturidade em que se procura a sobriedade e a simplicidade. Com a Web democratizou-se a publicação *online* e o acesso à informação.

A segunda geração da Internet, conhecida como Web social ou Web 2.0, veio diminuir a distância social entre os produtores e os consumidores de informação, eliminando as hierarquias e colocando-os em patamares iguais de colaboração e também de construção de conhecimento. Com o aparecimento das funcionalidades da Web 2.0, conceito proposto por O'Reilly (2005), a facilidade de interação entre os cibernautas torna-se uma realidade.

De acordo com Castells (2004), este fenómeno de “sociedade em rede”, é uma sociedade global já que todo o mundo é afetado pelos processos que têm lugar nas redes globais desta estrutura social dominante, diminuindo as distâncias e aproximando as pessoas com interesses comuns. Cada indivíduo é um agente que difunde a informação e, simultaneamente, um nó na vasta teia de informação. A Web social caracteriza o lado social e mais interativo da Internet, onde os utilizadores têm um papel preponderante na produção, difusão e acesso à informação, e consequentemente, na sua capacidade de processamento e de geração de conhecimento e novos espaços e lugares. Segundo O'Reilly (2005), a Web 2.0 possui um centro gravitacional central, que inclui a Web como plataforma que pode ser entendida como um conjunto de princípios e práticas que agrupam vários aplicativos que permitem ao utilizador inferir nos seus conteúdos, funcionando à semelhança de um sistema solar de sites em que é aproveitada a inteligência coletiva em que a agregação de vários conteúdos postados forma uma verdadeira teia de conexões, transformando a Web numa espécie de cérebro global.

A filosofia da Web social visa a utilização coletiva e social das ferramentas e serviços, num ambiente acessível a todos os utilizadores, que colaborativamente publicam e partilham livremente a informação, de acordo com os seus interesses e necessidades. Desta forma, é perceptível uma profunda mudança nas diversas formas de divulgar a informação, que constantemente podem ser atualizadas, exigindo da sociedade um novo olhar sobre as formas de conceber o saber, tendo em vista que o conhecimento que outrora era válido por um período de tempo maior, com o advento da Web social, sofre constantemente modificações e atualizações. Isso é possível graças ao número de ferramentas disponíveis, que segundo Bottentuit & Coutinho (2008, p. 5) podem ser organizadas como:

- *Software que permite a criação de uma rede social (social networking), como por exemplo Hi5, Orkut, Twitter, Facebook;*

- *Ferramentas de escrita colaborativa como os Blogs, Wikis, Podcast, Google Docs & Spreadsheets;*
- *Ferramenta de comunicação online como o Skype, Messenger, Voip, Google Talk;*
- *Ferramentas de acesso a vídeos como o Youtube, Google Vídeo, Yahoo Vídeos;*
- *Ferramenta social Bookmarking como Del.icio.us.*

A Web social tem repercussões sociais importantes, que potenciam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pelas TIC (Patrício et al., 2008). Na Web social todos podem contribuir para a construção do saber, numa lógica de “arquitetura de participação” (O’Reilly, 2004) que é a sua real essência. Com a Web social evidenciou-se uma transformação na vida em sociedade, que Wellman (2002) apelidou de indivíduo coletivo ou individualismo em rede, ou seja, o sujeito passa a dispor de ferramentas inovadoras e interativas para participar coletivamente com outras pessoas, mas de forma virtual. Segundo Carvalho (2008) a Web passa a ser encarada como uma plataforma digital, na qual tudo está facilmente acessível e em que publicar *online* deixa de exigir a criação de páginas Web e de saber alojá-las num servidor.

A facilidade em publicar conteúdos e em comentar os *posts* fez com que as redes sociais digitais se desenvolvessem *online*. As redes sociais digitais são dinâmicas e estão sempre em transformação. Um dos aspetos mais populares para a compreensão das redes sociais digitais é o estudo dos sites sociais, que para Recuero (2009) são espaços utilizados para a construção de um perfil ou página pessoal, em que existe a interação através de comentários e exposição pública através da comunicação mediada por computador. Neste contexto, os sites de redes sociais mais utilizados e que segundo o WB Internet e novas tecnologias (2008), “dominam a Internet”, são: *MySpace, Hi5, Orkut, Twitter* e *Facebook*, este último é objeto deste estudo, que irá ser descrito seguidamente.

3.2. Facebook

Para obter informação sobre a rede social Facebook, considerou-se como referencial os dados retirados do próprio sítio no mês de Setembro de 2011 e na Wikipédia, onde foi possível verificar alguns dados estatísticos e também saber algumas noções básicas sobre o seu funcionamento. Além disto, usou-se a conta de utilizador da investigadora, com o objetivo de verificar a sua funcionalidade.

3.2.1. Origens

O Facebook é a maior rede social do mundo criada em 4 de Fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg, ex-estudante da Universidade Harvard. Inicialmente, a adesão ao Facebook era restrita apenas aos estudantes da Universidade Harvard, era um sítio na Internet vocacionado para a socialização, criando um ambiente fluido onde os rapazes e as raparigas se conheciam com o objetivo de marcar encontros e estarem ligados *online*. De acordo com Mezrich (2010), não era apenas a curiosidade de espreitar a vida dos outros que ia levar as pessoas a usar o Facebook, mas toda a interatividade dessa ação, ou seja, ia-se imitar o que acontecia na faculdade todos os dias, aquilo que impulsionava a experiência social: a escola, as aulas, conhecer outras pessoas, socializar, conversar. Em Fevereiro de 2006 foi difundido entre os alunos de outras universidades norte americanas e também aos alunos de escolas secundárias.

A partir do momento em que deixaram de restringir o seu acesso, permitindo que qualquer pessoa pudesse registar-se e criar o seu perfil, esta rede acabou por ultrapassar os seus adversários conquistando um enorme número de adeptos. Atualmente, o Facebook está ao alcance de qualquer pessoa com acesso à Internet, a nível mundial. Apresenta-se em diversos idiomas, possui mais de 800 milhões de utilizadores ativos, dois terços acedem ao sítio pelos menos uma vez por dia e é também o maior sítio de fotografias dos Estados Unidos, com mais de 60 milhões de novas fotos publicadas por semana, superando inclusivamente o *Flickr*, que é um sítio voltado exclusivamente para este fim. Segundo dados estatísticos do Facebook, publicam-se 2.000 milhões de fotos e 14 milhões de vídeos por mês, há 45 milhões de atualizações por dia, criam-se mais de 3 milhões de eventos por mês e existem mais de 45 milhões de grupos ativos e cada utilizador tem em média 100 amigos e as pessoas gastam em média 19 minutos por dia a utilizar esta rede social digital. Os países que mais utilizam esta rede são os Estados Unidos, Reino Unido, Índia, Turquia, França, Itália, Canadá, Filipinas, Espanha e México. O Facebook foi lançado em Portugal em Setembro de 2008 e possui atualmente mais de 4 milhões de utilizadores ativos.

3.2.2. Características

O Facebook é uma das redes sociais digitais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta interação surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos. É um espaço de encontro, partilha e discussão de ideias. Esta rede social proporciona uma vasta lista de

ferramentas e aplicações que permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informação (adicionar fotografias, vídeos, comentários, ligações, enviar mensagens, integração com outros websites, dispositivos móveis, aplicações de e-mail, RSS feeds e outras tecnologias), assim como controlar quem pode aceder a informação específica ou realizar determinadas ações (Educause, 2007). O Facebook transformou-se num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, fornecendo alternativas de acesso a determinados serviços, (Kelly, 2007).

Segundo Peixoto (2009), o Facebook permite partilhar fotos, músicas, vídeos, alterar o perfil, colocando uma imagem ou fotografia e possibilita o direito à privacidade dos dados do utilizador, caso ele opte por isso. No entanto, tem como diferencial relativamente aos outros *software*, uma ferramenta chamada *Facebook Platform* que permite agregar conteúdos de qualquer sítio da Web. Esta ferramenta assume fundamental importância junto dos utilizadores, uma vez que quando interessados em qualquer página da Internet como vídeo, fotos, etc., não precisam ir diretamente a estas páginas, porque esta ferramenta adiciona todos os aplicativos e serviços *online* como favoritos à página de perfil no Facebook.

Este espírito de plataforma aberta e acessível reflete o verdadeiro espírito da Web 2.0 pois nesta perspetiva, o Facebook, além de permitir a interação entre as pessoas através das mais variadas ferramentas, constitui-se como um grande repositório dos serviços da Web social, que é de grande utilidade, considerando que um membro pertencente a esta rede tem à sua disposição um grande número de informações num só sítio Web e, mais importante ainda, com uma grande facilidade de navegação. Para além disto, favorece o intercâmbio entre os utilizadores através de comunicação assíncrona (e-mail interno, mensagens privadas, o mural e discussões públicas) e síncrona (*chat*, mensagens de voz e chamada skype).

3.2.3. Funcionalidades

O Facebook é uma rede social que permite ao utilizador desenvolver a sua página pessoal, tornando visível muitas das suas características pessoais e/ou profissionais. Permite ao utilizador criar o seu perfil virtual. Outra característica peculiar é que faculta ao utilizador navegar pela rede dos seus amigos, com grande possibilidade de aumentar os seus contactos. Para Faerman (2011) um dos principais estímulos que leva muitas pessoas a utilizar o Facebook é para reencontrar amigos e colegas de infância. O utilizador poderá ter acesso a qualquer pessoa do mundo, isto porque a cada novo amigo abre-se um leque de opções para aumentar as suas conexões, uma vez que cada membro já possui uma rede

de amigos no seu perfil. Sendo assim, pode-se dizer que a simples aceitação de um amigo na sua rede simboliza não só mais um membro, pelo contrário, significa uma rede inteira de relacionamentos que pode fundir-se à sua, em toda a sua plenitude ou apenas parte dela.

O Facebook também permite criar grupos em torno dos mais variados temas, possui várias ferramentas, aplicações e uma política de privacidade que privilegia a proteção de dados. Neste sentido, para descrever as principais funcionalidades do Facebook, a investigadora decidiu criar uma “Documentação de apoio para utilização do Facebook” (Anexo 4) onde estão expostas algumas explicações das principais funções desta rede social digital através de *prints* retirados da conta do utilizador da investigadora para proporcionar aos idosos uma familiarização prévia com o Facebook. Através da criação desta Documentação, depreendeu-se facilmente as enormes e reais potencialidades do Facebook na importância e desenvolvimento de redes sociais. Para os idosos esta ferramenta digital possui todas as potencialidades que lhes permitem quebrar o seu isolamento e intervir de forma ativa com os demais. A promoção de uma socialização mais aprofundada e partilhada e a promoção de uma inclusão dos idosos são o desafio desta investigação, no sentido de se proporcionar e de se promoverem condições para um melhor envelhecimento ativo.

II PARTE

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

4.1. Tipo de estudo

A investigação que se pretende desenvolver tem um carácter exploratório e é realizada através de um *estudo de caso*, com uma abordagem qualitativa e tal como afirma Coutinho (2011), descrevem-se os fenómenos por palavras em vez de números ou medidas, preocupa-se mais com os processos do que com os produtos resultantes da pesquisa (Erickson, 1986). De acordo com Estrela (1994), o objeto de investigação é o que determina a escolha dos métodos e técnicas e nesse sentido, acredita-se que este estudo possa, de alguma forma, contribuir para a divulgação do Facebook como facilitador da promoção do envelhecimento ativo.

O estudo de caso, de acordo com Fortin (2003, p. 164) “(...) consiste numa investigação aprofundada de um indivíduo, de uma família, de um grupo ou de uma organização” ou segundo Carmo & Ferreira (2008, p. 234) “(...) é uma abordagem empírica que focaliza a investigação no seu contexto real de um fenómeno atual e cujo principal objetivo é a explicação dos fenómenos”. Propõe-se realizar uma abordagem por triangulação de dados, privilegiando o modelo qualitativo que nos permitirá obter uma compreensão abrangente do contexto a estudar. No que diz respeito à “generalização” das conclusões e resultados de um estudo de caso, Merriam (1998) e Yin (1994) salientam que esta metodologia de investigação não tem o propósito de generalizar os resultados obtidos, mas sim de conhecer profundamente casos concretos e particulares. Cabe ao investigador decidir qual o nível de profundidade do conhecimento a que pretende chegar, ou seja, até onde deve ir, de forma a ser-lhe possível atingir os objetivos a que se propõe. Nunca será, contudo, possível conhecer tudo sobre um caso (Stake, 1994).

4.2. Amostra

A amostra desta investigação é constituída pela totalidade dos alunos matriculados no ano letivo 2010/2011 na turma A de informática nível II da USALBI, onde foram ministrados conteúdos informáticos relacionados com o Facebook, num total de 13 alunos: 6 Homens e 7 Mulheres. Os idosos que fazem parte da amostra deste estudo, neste Capítulo e no Capítulo V irão ser denominados por alunos para não serem confundidos com os idosos da revisão da literatura.

4.3. Procedimentos formais e éticos

Relativamente a esta investigação, é de referir que foi solicitada autorização ao Diretor da USALBI para a concretização do estudo, neste âmbito foram apresentados os seus objetivos e as atividades inerentes à sua concretização e foi emitida uma carta (Anexo 5), o qual veio devidamente autorizada (Anexo 6). A participação dos alunos e da professora de informática para responder às questões da entrevista semiestruturada foi voluntária e todos foram previamente informados sobre os objetivos do estudo com o compromisso das suas identidades serem sempre mantidas sob sigilo. De acordo com a ética da investigação, realizou-se o Consentimento Informado (Anexo 7) que foi assinado por todos os participantes, tendo em consideração a confidencialidade das informações. Os dados colhidos durante o estudo foram tratados de forma confidencial, os alunos foram codificados de A1 a A13 e a professora por PI.

4.4. Instrumentos para a recolha de dados

Os instrumentos e técnicas para a recolha de dados foram: observação não participante, entrevista semiestruturada e grelha de exploração cronológica do Facebook. Estas diferentes fontes de dados permitem uma “triangulação de dados” que constitui a forma de aumentar a validade, clarificar e aprofundar a confiança dos mesmos, recomendações metodológicas que foram adotadas na realização deste estudo.

4.4.1. Observação não participante

Neste estudo privilegiou-se a observação não participante já que, o observador não interage de forma alguma com o objeto de estudo no momento em que realiza a observação. Para Quivy & Campenhoudt (2008, p. 198), “(...) os métodos de observação não participante apresentam perfis em que o investigador não participa na vida do grupo, que, portanto, observa do exterior”. A investigadora observou a atitude/comportamento dos alunos da turma A de informática, nível II da USALBI em interação com o Facebook e não interferiu na orgânica nem na metodologia das aulas, apenas realizou observações para posteriormente serem analisadas.

4.4.2. Entrevista semiestruturada

Nesta investigação optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas como meio de recolha de informação sobre as conceções dos alunos relativamente à interação com o Facebook, bem como meio de obter informações junto da professora de informática acerca

do processo de formação. Sendo assim, realizaram-se entrevistas semiestruturadas em dois momentos: 1º Momento (início do ano letivo 2010/2011), aos alunos (Anexo 8) e à professora de informática (Anexo 9) com a finalidade de averiguar o nível de literacia digital dos alunos, conhecer a opinião destes sobre a Web social em geral e o Facebook em particular. Enumerar as principais vantagens/desvantagens das TIC para os alunos e identificar as principais vantagens/desvantagens e limitações na utilização do Facebook. Nesta primeira abordagem pretendeu-se também compreender a opinião da professora de informática sobre estas temáticas e conhecer a opinião desta e dos alunos sobre a relação que existe entre Facebook e envelhecimento ativo. No 2º Momento (final do ano letivo 2010/2011) a realização das entrevistas semiestruturadas aos alunos (Anexo 10) e à professora de informática (Anexo 11) tiveram como objetivo aprofundar questões colocadas no 1º Momento com a finalidade de caracterizar a dinâmica dos alunos em interação com o Facebook. Este 2º Momento também serviu para identificar o contributo do Facebook na promoção do envelhecimento ativo e neste sentido propor estratégias e metodologias, perspetivando o futuro desta rede social digital na opinião dos alunos e da professora de informática.

As entrevistas aos alunos e à professora de informática foram todas individuais e de tempo variável, entre 20 e 40 minutos. Decorreram no *cybercentro* de Castelo Branco, local onde são lecionadas as aulas de informática da USALBI. Conforme o acordado no início de cada entrevista, cada uma delas foi gravada em dispositivo áudio, formato MP3, posteriormente foram integralmente transcritas tendo-se o cuidado de que a linguagem escrita reproduzisse fielmente o discurso oral dos entrevistados. Os textos finais, depois de lidos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo.

Análise de conteúdo

A análise de conteúdo foi o instrumento escolhido para analisar as entrevistas semiestruturadas e é definida por Bardin (2008) como sendo um conjunto de técnicas de análise e de comunicação, visando obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores qualitativos e quantitativos, que propiciem a inferência relativamente às condições de produção e de receção dessas mensagens. Relativamente às entrevistas procedeu-se à análise do seu conteúdo, identificando as categorias e sub-categorias emergentes do discurso dos sujeitos, tendo em consideração alguns aspetos salientados na literatura (Vala, 1989; Bogdan & Biklen, 1994; Bardin, 2008; Quivy & Campenhoudt, 2008).

Em síntese, neste estudo fez-se uma análise a partir da criação de categorias e sub-categorias elaboradas com base nos temas abordados nas entrevistas e a frequência com

que surgiam. Depois de ser assinalada toda a informação, apresenta-se as categorias e sub-categorias construídas de forma indutiva resultantes da entrevista aos alunos e professora de informática no 1º Momento (Anexo 12) e no 2º Momento (Anexo 13).

4.4.3. Grelha de exploração cronológica do Facebook

O objetivo da criação da grelha de exploração cronológica do Facebook foi para facilitar a compreensão da dinâmica dos alunos em interação com o Facebook tendo em linha de conta os elementos que cada um colocou na identificação básica, as funcionalidades utilizadas pelos alunos, o tipo e número de conteúdos partilhados. A construção desta grelha baseou-se na própria configuração e funcionamento do Facebook enquanto rede social digital de comunicação e partilha de informação.

Versão inicial

A intenção da investigadora em proceder a uma análise cronológica da dinâmica dos alunos em interação com o Facebook, teve subjacente uma exploração cronológica que durou 9 meses: teve início em novembro de 2010, mês em que os alunos começaram a ter mais autonomia na utilização do Facebook e terminou em julho de 2011, que foi o mês seguinte após as atividades letivas. O primeiro passo foi realizar uma pesquisa na Internet e em artigos científicos nacionais e internacionais, no sentido de encontrar uma grelha para analisar a dinâmica dos alunos em interação com o Facebook. Verificada a inexistência de um instrumento com as características desejadas, decidiu-se criar uma grelha tendo em consideração a configuração e funcionamento do Facebook, baseada também numa revisão da literatura que incidiu sobre autores que abordam a temática das redes sociais digitais, entre os autores consultados destaca-se: Salmon (2000), Anderson (2004), Recuero (2005), Salvat & Quiroz (2005) e Dias (2008).

A criação dos itens que integraram a grelha de exploração cronológica do Facebook resultou da ponderação de um duplo critério amplamente reportado na literatura (Esteves, 2006; Bardin, 2008): os objetivos do estudo e a revisão de literatura. Sendo assim, a *versão inicial* da Grelha de exploração cronológica do Facebook contemplou 4 secções e 35 itens (Anexo 14). Os itens que constituem a secção I, II e III da grelha são explicados em quadros (Anexo 15). A secção IV refere-se ao número de conteúdos descritos na secção III que cada utilizador partilhou no Facebook, isto é, com o valor quantitativo de cada conteúdo.

Validação da grelha

A validação da grelha foi realizada por uma equipa de três avaliadores, sendo dois professores da área das TIC e a professora de informática. Construída a grelha procedeu-se à sua aplicação. Validade é uma das características que um instrumento deve ter para garantir a qualidade informativa dos dados obtidos com a sua aplicação. De acordo com Gauthier (2003), a validade indica-nos até que ponto o que medimos com o nosso instrumento reflete a realidade que se pretende conhecer. As sugestões obtidas na consulta aos peritos originaram uma reformulação da grelha da qual resultou a sua versão final.

Versão final

Considerando que a maioria dos utilizadores não disponibilizam o seu número de telefone nas redes sociais digitais e tendo em conta as habilitações académicas da amostra, estas na maioria não contemplam o ensino secundário. Partindo deste pressuposto, a equipa avaliadora (os dois especialistas e a professora de informática) sugeriram na Secção I – Identificação Básica a eliminação dos itens: 1.3. Telefone e 1.7. Escola Secundária. A versão *final* da Grelha de exploração cronológica do Facebook (Anexo 16) ficou constituída por 4 secções e 33 itens. Para tratamento estatístico dos dados da Grelha de exploração cronológica do Facebook recorreu-se a uma análise estatística descritiva, em termos de frequências absolutas e respetivos valores percentuais.

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Caracterização geral da amostra

Inicia-se a apresentação e discussão dos resultados obtidos da realização da entrevista aos alunos no 1º Momento, onde na primeira parte é feita a caracterização dos alunos, é efetuada uma análise descritiva das variáveis representativas dos antecedentes pessoais tendo em conta os elementos demográficos, a envolvente familiar e social e os elementos académicos. Analisam-se também os dados referentes ao tempo de permanência dos alunos na USALBI e a frequência nas aulas de informática de forma a conhecer os conteúdos informáticos que estes alunos já possuem.

Elementos demográficos

Neste estudo fazem parte dos elementos demográficos os dados com informação acerca do sexo, idade, estado civil, residência. Relativamente à distribuição dos alunos por sexo, verifica-se que a amostra é constituída por 6 homens (46,2%) e por 7 mulheres (53,8%).

Relativamente às idades dos alunos estas variam entre 54 e 78 anos de idade, conforme se pode verificar na Tabela 1.

Idade	Fr	%
54	1	7,7
59	2	15,4
61	1	7,7
63	1	7,7
64	1	7,7
66	1	7,7
69	2	15,4
71	2	15,4
75	1	7,7
78	1	7,7
Total	13	100,0

Tabela 1 – Distribuição da amostra por idades

Relativamente ao estado civil constatou-se que 12 alunos (92,3%) eram casados e 1 aluno era viúvo (7,7%).

A informação relativa à residência permite verificar que a maioria dos alunos, 10 alunos (76,9%) residiam em Castelo Branco, 2 alunos (15,4%) residiam em Idanha-a-Nova e 1 aluno (7,7%) residia em Alcains.

Envolvente familiar e social

A informação recolhida sobre a envolvente familiar e social refere-se à pessoa com quem vive atualmente, através da entrevista foi possível saber que 12 alunos (92,3%) viviam com o cônjuge e 1 aluno (7,7%) vivia com companheira.

Elementos académicos

A informação recolhida sobre elementos académicos contém dados relacionados com habilitações literárias e profissões desempenhadas pelos alunos. As habilitações literárias dão-nos informação sobre o nível educacional dos alunos, constatando-se que 8 alunos (61,5%) possuíam o 9º ano de escolaridade, 2 alunos (15,4%) possuíam o 4º ano de escolaridade, 1 aluno (7,7%) possuía o 6º ano de escolaridade, 1 aluno (7,7%) possuía o 12º ano de escolaridade e 1 aluno (7,7%) era licenciado, conforme Tabela 2, que se passa a apresentar.

Habilitações Literárias	Fr	%
4º ano escolaridade	2	15,4
6º ano escolaridade	1	7,7
9º ano escolaridade	8	61,5
12º ano escolaridade	1	7,7
Licenciatura	1	7,7
Total	13	100

Tabela 2 - Distribuição da amostra por habilitações literárias

Relativamente às profissões desempenhadas pelos alunos, todos os entrevistados eram reformados e as profissões que desempenharam na sua vida profissional, são apresentadas da seguinte forma: 4 alunos (30,8%) eram administrativos, 2 alunos (15,4%) eram bancários, 2 alunas (15,4%) eram domésticas, 1 aluno (7,7%) era assistente técnico de telecomunicações, 1 aluno (7,7%) era diretor de uma escola de condução, 1 aluna (7,7%) técnica de análises clínicas, 1 aluna (7,7%) educadora de infância e 1 aluna (7,7%) empregada fabril.

Tempo de permanência dos alunos na USALBI

A informação recolhida sobre o tempo de permanência dos alunos na USALBI relaciona-se com os anos que estes alunos frequentam esta instituição de ensino que se encontra aberta há 5 anos. No que diz respeito ao tempo de permanência dos alunos na USALBI, salienta-se que 7 alunos (53,8%) estavam na USALBI há 2-3 anos e 6 alunos (46,2%) estavam na USALBI há 4-5 anos, conforme se pode verificar na Tabela 3. Através destes dados é pertinente referir que relativamente à antiguidade dos alunos nesta instituição pode-se afirmar que os alunos que estão desde o início do funcionamento da USALBI são em menor número, pois inicialmente este espaço oferecia pouca variedade de atividades, que ao longo do tempo surgiram atividades mais dinâmicas para o processo do envelhecimento e os alunos mais antigos divulgaram as potencialidades deste espaço e convidaram outros amigos a frequentar esta instituição.

Tempo de permanência na USALBI	Fr	%
2-3 anos	7	53,8
4-5 anos	6	46,2
Total	13	100,0

Tabela 3 - Distribuição da amostra por tempo de permanência na USALBI

Tempo de frequência nas aulas de informática

A informação recolhida sobre o tempo de frequência nas aulas de informática relaciona-se com os anos que estes alunos frequentam estas aulas. No que diz respeito ao tempo de frequência dos alunos nas aulas de informática, destaca-se que 8 alunos (61,5%) frequentavam as aulas de informática há 2-3 anos e 5 alunos (38,5%) frequentavam as aulas de informática há 4-5 anos, conforme Tabela 4. Relativamente aos conteúdos aprendidos nestas aulas de informática, nos primeiros anos estes alunos obtiveram conhecimentos teóricos de *software* e *hardware*, noções de ambiente Windows e Internet, procedimentos sobre organização, tratamento, armazenamento de informação em suportes de memória. Efetuaram pesquisas no Google, criaram um e-mail e um blogue, utilizaram o *Messenger* e visualizaram vídeos no *youtube*.

Frequência nas aulas de informática	Fr	%
2-3 anos	8	61,5
4-5 anos	5	38,5
Total	13	100,0

Tabela 4 - Distribuição da amostra por frequência nas aulas de informática

5.2. Análise comparativa das entrevistas - 1º Momento

Após a caracterização dos alunos irá proceder-se a uma análise das entrevistas realizadas no início do ano letivo 2010/2011 aos alunos e à professora de informática, correspondentes ao 1º Momento. Após uma análise de conteúdo da entrevista aos alunos (Anexo 17) e à professora de informática (Anexo 18) foi elaborado um quadro para cada momento, onde se incluem as categorias previamente definidas, as sub-categorias que emergiram e o número de registos/ocorrências encontradas para cada sub-categoria. Optou-se por se fazer uma apresentação e discussão das entrevistas dos alunos e à professora num 1º momento, uma vez que por uma questão de lógica temporal, são coincidentes em determinados parâmetros que permite uma posterior análise comparativa de informação mais eficaz e uma maior validade de resultados.

Entrevistas aos alunos: 1º Momento

Considerando o 1º Momento das entrevistas aos alunos e após a análise de conteúdo das mesmas, foram posteriormente divididas em onze categorias e trinta e cinco sub-categorias (Quadro 3).

Categorias	Sub-categorias	Nº Registos/ Ocorrências
1. Motivos para a frequência nas aulas de informática	1.1. Manutenção da atividade intelectual	30
	1.2. Aumentar o conhecimento	27
	1.3. Investir no aperfeiçoamento pessoal	15
	1.4. Melhorar o contacto social	23
	1.5. Ocupar o tempo livre	17
	Total	112
2. Utilização do computador	2.1. Diariamente	22
	2.2. Regularmente	9
	2.3. Nunca	8
	Total	39
3. Finalidade da utilização do computador	3.1. Escrever textos	14
	3.2. Digitalizar fotos	7
	3.3. Aceder à Internet	20
	Total	41
4. Vantagens das TIC	4.1. Acesso rápido à informação	15
	4.2. Meio de pesquisa importante	10
	4.3. Atualização de conhecimentos	12
	4.4. Fonte de lazer	10
	4.5. Ferramenta para comunicar	12
	Total	59
5. Desvantagens das TIC	5.1. Afastamento dos netos	10
	5.2. Invasão da privacidade	15
	5.3. Conflitos familiares	16
	5.4. Viciante	12
	5.5. Sedentarismo	12
	Total	65
6. Opinião pessoal em relação à Web social	6.1. Opiniões favoráveis	27
	6.2. Opiniões desfavoráveis	17
	Total	44
7. Opinião pessoal em relação ao Facebook	7.1. Opiniões favoráveis	32
	7.2. Opiniões desfavoráveis	19
	Total	51
8. Vantagens do Facebook	8.1. Facilidade de acesso aos conteúdos	12
	8.2. Partilha de conhecimentos e eventos	13
	8.3. Intercâmbio de comunicação e informação	21
	Total	46
9. Desvantagens do Facebook	9.1. Exposição da vida pessoal	15
	9.2. Cria dependência	8
	9.3. Falsa noção de “Amigos”	25
	Total	48
10. Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo	10.1. Aspetos positivos	49
	10.2. Aspetos negativos	25
	Total	74
11. Possibilidade de existir um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook	11.1. Opiniões favoráveis	50
	11.2. Opiniões desfavoráveis	3
	Total	53

Quadro 3 - Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista aos alunos – 1º Momento

Entrevista à professora de informática: 1º Momento

Considerando o 1º Momento da entrevista à professora de informática e após a análise de conteúdo da mesma, foi posteriormente dividida em onze categorias e vinte e três sub-categorias (Quadro 4).

Categories	Sub-categories	Nº Registos/ Ocorrências
1. Objetivos que levam os alunos a frequentarem as aulas de informática	1.1. Objetivos pessoais	4
	1.2. Objetivos sociais	5
	Total	9
2. Conteúdos abordados nas aulas de informática	2.1. Conteúdos teóricos	5
	2.2. Conteúdos práticos	7
	Total	12
3. Vantagens das TIC para os alunos	3.1. Vantagens pessoais	6
	3.2. Vantagens sociais	7
	Total	13
4. Desvantagens das TIC para os alunos	4.1. Desvantagens pessoais	4
	4.2. Desvantagens sociais	5
	Total	9
5. Intenções que levam os alunos a utilizarem o Facebook	5.1. Aquisição de conhecimentos	3
	5.2. Comunicação	6
	5.3. Lazer	6
	Total	15
6. Vantagens na utilização do Facebook pelos alunos	6.1. Vantagens pessoais	4
	6.2. Vantagens sociais	3
	Total	7
7. Desvantagens na utilização do Facebook pelos alunos	7.1. Desvantagens pessoais	4
	7.2. Desvantagens sociais	3
	Total	7
8. Limitações na utilização do Facebook pelos alunos	8.1. Limitações pessoais	5
	8.2. Obstáculos	5
	Total	10
9. Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo	9.1. Aspectos positivos	7
10. Estratégias/Metodologias para motivar os alunos a aderirem ao Facebook	10.1. Estratégias	5
	10.2. Metodologias	5
	Total	10
11. Potenciais vantagens que possuem estes alunos comparativamente com aqueles que não utilizam TIC e Facebook	11.1. Nível físico	5
	11.2. Nível psicológico	5
	11.3. Nível social	8
	Total	18

Quadro 4 - Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista à professora – 1º Momento

Relativamente à análise comparativa das entrevistas no 1º Momento, é pertinente referir, em primeiro lugar, que os principais motivos que levaram os alunos a frequentar as aulas de informática foram para a manutenção da atividade intelectual: A1 "(...) para o cérebro não envelhecer (...) o nosso intelecto necessita de ser trabalhado e alimentado e estas aulas

proporcionam isto (...)”. Os alunos realçam também que não tinham conhecimentos de informática e após frequentarem as aulas, a sua atividade intelectual melhorou: A2 “(...) eu não sabia mesmo nada, eu vim para aprender o A, B, C e senti-me mais intelectualmente ativa (...) tinha computador em casa não ligava importância nenhuma, agora já olho para ele de outra maneira e já tenho outra capacidade intelectual (...)”; A3 “(...) para a manutenção da minha memória que por vezes já falha (...)”; A4 “(...) eu antes não sabia nada de informática e agora sinto-me com outra atitude intelectual para enfrentar isto (...)”; A6 “(...) para melhorar o funcionamento cerebral (...)”. Os alunos apontam também os benefícios destas aulas a nível da atividade intelectual: A9 “(...) estas aulas servem para melhorar a nossa mente (...) a informática permite-nos desenvolver o intelecto (...)”; A12 “(...) pensamento e capacidade de raciocínio melhoram com estas aulas (...)”. Outro motivo referido pelos alunos para frequentarem as aulas de informática foi para aumentar o conhecimento: A5 “(...) um meio favorável à aprendizagem (...)”; A7 “(...) obter certas competências na área das tecnologias (...)”; A8 “(...) para adquirir novos saberes (...)”. Esta opinião também foi partilhada pela professora de informática: PI “(...) por curiosidade de obter maior conhecimento sobre a informática (...) pela motivação pessoal de aprender sempre mais (...)”. Deste modo através deste conhecimento, facilitar o diálogo intergeracional e utilizá-lo nas rotinas diárias: A10 “(...) para falar a mesma linguagem dos netos (...)”; A11 “(...) pela utilidade que nos dá no dia a dia (...)”. Esta opinião também foi partilhada pela professora: PI “(...) para acompanhar os netos através da aquisição de linguagem digital muito útil nas suas vidas diárias (...)”. O facto de melhorar o contacto social também é um motivo importante, apontado pelos alunos: A7 “(...) sinto falta da vida social que levava e aqui procuro encontrá-la (...)”; A8 “(...) partilhar socialmente experiências (...) para manter laços sociais (...)”; A9 “(...) procurar o convívio (...)”; A12 “(...) vim para estas aulas pela socialização (...) para criar amizades (...) interagir com pessoas (...) enriquecimento de rede de relações (...)”. A professora também confirma esta situação: PI “(...) para saírem de casa (...) para conviverem com outros alunos da USALBI (...)”.

A maioria dos alunos utiliza o computador diariamente: A1 “(...) habituei-me a abrir o computador diariamente (...)”; A4 “(...) já faz parte da minha rotina diária (...)”; A9 “(...) todos os dias lá vou (...) é a minha amiga preferida (...)”; A11 “(...) comprei há pouco tempo um computador portátil e agora ainda mexo mais na máquina (...)”; A13 “(...) atualmente é uma ferramenta fundamental no meu dia a dia (...)”. A finalidade da utilização do computador pela maioria dos alunos é para aceder à Internet, onde realizam diversas atividades, tais como: A2 “(...) pesquisar (...)”; A3 “(...) envio e recebo e-mails e vou ver os serviços noticiosos (...)”; A5 “(...) ler jornais, revistas, consulto informação através do Google (...) carrego o telemóvel (...)”; A7 “(...) vou ao Messenger falar com o meu filho e também para fazer certas encomendas online (...)”; A9 “(...) utilizo os serviços bancários e financeiros (...)”; A11 “(...) consultar o boletim meteorológico e escrever no meu blogue (...)”.

Estes alunos já estão razoavelmente familiarizados com o computador, uma vez que como foi comprovado anteriormente já realizam muitas atividades na Internet e já possuem conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas aulas de informática, através de conteúdos abordados nas aulas, situação confirmada pela professora de informática: PI *“(...) nos outros anos já lecionei com os alunos conceitos teóricos de software e hardware (...) nomenclatura informática (...) criaram um documento no Word, criaram pastas, fizeram cartas e cartões (...) pesquisaram no Google, criaram um e-mail e um blogue (...) visualizaram vídeos no youtube (...)”*.

No que respeita às TIC, quando os alunos e professora foram questionados sobre as suas vantagens, estas são convergentes e destaca-se como principal vantagem o acesso rápido à informação: A9 *“(...) meio rápido em que a informação flui de modo constante e muito acessível (...)”*; A11 *“(...) ver tudo tão perto o que se passa tão longe (...)”*; A12 *“(...) permite o imediato da informação (...)”*; PI *“(...) permite acompanhar o crescimento dos netos e dos filhos (...) conseguem ler rapidamente um jornal sem sair de casa (...)”*. Outras vantagens das TIC apontadas pelos alunos que convergem igualmente com a opinião da professora são o facto de permitirem atualização de conhecimentos muito úteis na promoção da qualidade de vida destes alunos e no seu processo de envelhecimento: A6 *“(...) estes meios dão-nos a atualização de modo regular do conhecimento, são o nosso futuro (...)”*; A10 *“(...) as TIC são benéficas porque estão em cima do acontecimento (...) são um foco de modernismo e atualização (...)”*; A13 *“(...) temos que conduzir estas atualizações para o nosso bem-estar e qualidade de vida (...) para podermos viver melhor a nossa velhice (...)”*; PI *“(...) introdução da inovação tecnológica na vida social tradicional (...) promove a socialização (...) fomenta a infoinclusão (...) aumenta os conhecimentos sobre os temas da atualidade (...)”*. Outra vantagem das TIC apontada pelos alunos é o facto de serem uma ferramenta para comunicar: A2 *“(...) comunica-se com as pessoas de todo o mundo de modo instantâneo (...)”*; A4 *“(...) as TIC servem para a aproximação das pessoas através da comunicação (...) são uma ponte de comunicação (...)”*; A11 *“(...) um meio comunicativo que facilita a inclusão social (...)”*.

As principais desvantagens das TIC para os alunos são a existência de conflitos familiares: A4 *“(...) as tecnologias em casa impedem que haja contacto entre as pessoas (...)”*; A7 *“(...) os membros da família já não comunicam uns com os outros (...) o sentido da família desapareceu com o aparecimento das tecnologias (...)”*; A8 *“(...) estas tecnologias desfizeram a família (...) as conversas e os serões entre os membro da família acabaram (...) as pessoas só olham para o ecrã do computador e ignoram as relações familiares (...)”*; A10 *“(...) leva ao desinteresse familiar e afetivo (...)”*. Outra desvantagem das TIC para os alunos é a invasão da privacidade: A6 *“(...) a vida das pessoas é por vezes exposta desnecessariamente, sem qualquer regra (...)”*; A9 *“(...) há uma exposição demasiado forte da intimidade (...) rutura de certas vidas (...) estragam-se*

casais e mocidades (...); A12 *“(...) o cidadão deixa de ser anónimo (...)”*. Esta opinião também coincide com a da professora: P1 *“(...) falta de privacidade (...) medo de serem incomodados por alguém (...)”*. O sedentarismo e o facto de estas tecnologias serem viciantes também é considerado pelos alunos como desvantagem das TIC: A1 *“(...) estas tecnologias são viciantes (...) leva-nos muitas horas em frente ao computador e televisão (...)”*; A7 *“(...) existe uma obsessão constante pela tecnologia (...)”*; A9 *“(...) estas tecnologias promovem a vida sedentária (...) existe uma falta de exercício que é prejudicial à saúde (...)”*; A11 *“(...) inatividade que surge associada às TIC (...) origina problemas físicos e psicológicos (...)”*.

No que diz respeito à opinião dos alunos relativamente à Web social, estes emitiram maior número de opiniões favoráveis e relacionam a Web social como uma ligação positiva entre as pessoas, uma nova forma de socialização com sentido de grande utilidade pessoal associado a uma inteligência coletiva: A1 *“(...) um modo de interagir em rede (...)”*; A2 *“(...) uma forma inovadora de socialização (...)”*; A4 *“(...) promove a inclusão digital (...)”*; A5 *“(...) tem grande utilidade para mim, pois falo todos os dias com o meu filho (...)”*; A6 *“(...) as pessoas participam na Internet de modo positivo, com uma inteligência coletiva (...)”*; A11 *“(...) conhece-se muitas pessoas através deste sistema (...)”*. Apesar das opiniões favoráveis dos alunos acerca da Web social serem em maior número, as opiniões desfavoráveis também foram consideradas relevantes para esta categoria, uma vez que alguns alunos referem a presença de linguagem desadequada, falta de privacidade, bem como o excesso de horas ligadas à Web social como tendo consequências negativas no trabalho: A3 *“(...) há lá linguagem menos própria, os conteúdos expostos são de pouca qualidade (...)”*; A9 *“(...) a Web social permite a divulgação da vida das pessoas em «praça pública» e isso não é bom”*; A13 *“(...) as pessoas passam muito tempo na Web social e deixam de fazer o seu trabalho, logo diminui a produtividade”*.

As principais intenções de acordo com a opinião da professora que levam os alunos a utilizar o Facebook são para a comunicação e para o lazer: P1 *“(...) para comunicar com os filhos que estão longe (...) para acompanhar os netos (...) para conversarem de assuntos do dia a dia com os amigos (...) os nossos alunos gostam muito de jogos: Farmville e o Cityville (...) eles também procuram os jogos para jogarem com os netos (...)”*. Em relação ao Facebook, os alunos manifestaram-se com um maior número de opiniões favoráveis, das quais se destacam: A1 *“(...) permite a participação social dos idosos no mundo virtual (...) a aquisição de uma linguagem própria para estar ao nível dos netos (...)”*; A4 *“(...) embora ainda não tenha grandes conhecimentos acerca do Facebook, já tenho uma boa impressão desta rede social (...) promove a valorização pessoal (...) a integração no mundo virtual (...)”*; A7 *“(...) envolve as pessoas de uma forma saudável (...)”*; A10 *“(...) útil e é uma ferramenta que facilita a socialização (...)”*. Apesar das opiniões favoráveis dos alunos acerca do Facebook serem em maior número, as opiniões desfavoráveis também foram consideradas relevantes para esta categoria, uma vez que alguns alunos na abordagem inicial ao Facebook emitiram as seguintes

considerações: A6 “(...) medo e desconfianças (...) receio da invasão da privacidade (...) não me transmite segurança (...)”; A9 “(...) temos que jogar sempre à defesa (...)”; A13 “(...) problemática (...) misteriosa (...)”.

A opinião dos alunos sobre as vantagens do Facebook, refere-se em primeiro lugar, ao intercâmbio de comunicação e informação: A3 “(...) a comunicação rápida e instantânea com os amigos quando estão em linha (...)”; A5 “(...) acredito no valor da troca livre de informações que o Facebook celebra (...)”; A6 “(...) rede social muito bem sucedida em termos de comunicação estabelecida entre os membros (...)”; A10 “(...) existe uma maior facilidade de comunicação (...)”. Esta opinião também é partilhada pela professora: PI “(...) as redes sociais são recentes, com muitas vantagens pessoais para os idosos, em que o facto de eles poderem comunicar é fundamental (...)”. Além da comunicação, outra vantagem do Facebook mencionada pelos alunos é a partilha de conhecimentos e eventos que esta rede social digital permite: A8 “(...) somos convidados para eventos que acontecem no dia a dia (...) uma verdadeira revolução de atualização de conhecimentos (...)”; A9 “(...) os conhecimentos são partilhados em rede (...) os convites instantâneos para ir a um magusto, a uma caminhada, a uma convocatória para recolha de sangue são úteis e saudáveis (...)”. Esta opinião também é confirmada pela professora: PI “(...) também a partilha de fotografias e vídeos traduz uma dinâmica pessoal (...) é um potencial de bem-estar individual (...) favorece a socialização (...) interatividade entre os membros (...)”.

No que concerne às desvantagens do Facebook, na opinião dos alunos, a principal refere-se à falsa noção de “Amigos”: A7 “(...) ilusão de ter muitos Amigos (...) em excesso não é bom (...)”; A9 “(...) a nível do Facebook, as pessoas tratam-se por tu e eu não aprovo isso (...) há muita intimidade entre as pessoas (...) existe muita coscuvilhice (...)”; A10 “(...) é preciso ter muito cuidado com os amigos que adicionamos (...)”; A11 “(...) não concordo com o facto de instantaneamente, através de um clique se fazer “Amigos” (...) perde-se deste modo a essência da amizade (...)”; A13 “(...) os amigos do Facebook são para mim os mesmos amigos da vida real (...)”. Outra desvantagem do Facebook referida pelos alunos é a exposição da vida pessoal: A3 “(...) a exposição de certos dados pessoais não aprovo (...)”; A4 “(...) tem que se ter a noção daquilo que se coloca no Facebook (...) é necessário preservar a privacidade de cada um (...)”; A6 “(...) violação da privacidade que pode originar conflitos e desilusões (...)”. Esta opinião também é confirmada pela professora: PI “(...) muitas formas de veicular mensagens que torna difícil de decidir para onde ir (...) existe um risco de exposição da vida pessoal (...)”.

Quando os alunos foram questionados sobre as limitações na utilização do Facebook, nenhum respondeu a esta pergunta, e justificaram que ainda não tinham conhecimentos suficientes acerca desta rede social digital. Contudo, a professora enumerou limitações pessoais e obstáculos que observou na utilização do Facebook pelos alunos. Quanto às limitações pessoais a professora referiu que: PI “(...) há falta de contacto e experiência anterior com as redes sociais, falta de exemplos de sucesso de idosos utilizadores desta tecnologia (...)”.

Quanto aos obstáculos foi mencionado pela professora que a própria política de privacidade e proteção de dados não é muito esclarecedora para transmitir confiança aos idosos.

De acordo com a opinião da professora as estratégias/metodologias foram adequadas para motivar os alunos aderirem ao Facebook: PI *“(...) o Facebook foi uma coisa que foi combinada entre todos no final do ano letivo passado, para ser lecionado este ano (...) é uma rede sóbria apropriada para os idosos (...) efetuei um discurso de persuasão sobre o Facebook para incentivar os idosos (...) os idosos demonstraram desde o início um grande interesse em aprender a utilizar o Facebook (...)”*. Quanto às metodologias a professora referiu que utiliza o projetor e cada aluno possui um computador onde pratica em simultâneo os conteúdos abordados e faz quando possível, um acompanhamento individual para esclarecimento de dúvidas.

Relativamente ao Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo foram apontados muitos aspetos positivos por parte da professora e mencionou exemplos como esta rede social contribui para melhorar a qualidade de vida destes alunos: PI *“(...) acompanhar aquilo que se passa na nossa sociedade (...) em contactar com outras pessoas que não sejam da idade deles (...) em recordarem muitas coisas da juventude em que isso lhes poderá rejuvenescer (...) puxar pela memória, sendo um bom exercício para prevenir muitas doenças a nível cerebral (...)”*. Neste âmbito os alunos também emitiram um maior número de aspetos positivos e exemplificaram como o Facebook é uma ferramenta digital que promove o seu envelhecimento ativo e deram exemplos práticos da aplicação do Facebook no seu processo de envelhecimento: A1 *“(...) Facebook é um instrumento fundamental para estar ligado ao mundo (...)”*; A2 *“(...) no Facebook está-se lá bem (...) naqueles dias que não me apetece ir à rua, sinto-me aborrecida e o Facebook pode ser um meio para passar algum tempo (...) com o Facebook já não penso nos problemas graves, estou ativa (...) é uma companhia (...)”*; A3 *“(...) meio através do qual ajuda a dar instruções aos netos (...) dá autonomia (...)”*; A4 *“(...) aumenta a saúde mental (...) aumenta a qualidade de vida (...) torna o idoso mais ativo e participativo na sociedade (...)”*; A5 *“(...) só o facto de a pessoa saber que consegue mexer no Facebook já é uma grande vitória para nós (...) aumenta a autoestima (...) sentimos incluídos e úteis (...)”*. Os alunos referem ainda que o Facebook é um meio de aproximação de gerações, sugerem esta rede social digital para as pessoas que possuem uma mobilidade reduzida, recomendam-no para prevenir o isolamento, designam-no também como um foco informativo e moderno para envelhecer de forma confortável e bem sucedida em várias dimensões: A2 *“(...) sugiro para aquelas pessoas que não têm muita mobilidade, pessoas de mais idade devem aprender a lidar com o Facebook, para não se sentirem tão sós (...)”*; A7 *“(...) ensinar aqueles mais novos tradições do passado (...) existe fusão de gerações que é benéfico para um envelhecimento bem sucedido (...)”*; A10 *“(...) uma janela aberta para o mundo e para os amigos*

(...) pode servir de S.O.S. para quem esteja aflito e souber manusear as tecnologias (...) um porto de abrigo para os idosos que sentem a solidão (...) foco informativo e moderno que torna o envelhecimento uma etapa mais confortável (...); A11 "(...) melhora o dia a dia dos reformados na medida que nos obriga a participar na vida virtual (...) um meio de nós estarmos ativos em várias dimensões: familiar, social, económica e política".

Nesta primeira abordagem do Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo, houve alguns alunos que emitiram aspetos negativos relativos ao Facebook, afirmaram que os conteúdos partilhados não têm interesse, que existe uma falta de controlo da informação publicada, é um meio desagradável para envelhecer com sucesso e transforma os idosos em pessoas dependentes e obsessivas. As transcrições seguintes confirmam esta ideia: A8 *"(...) a maior parte dos conteúdos partilhados não têm interesse é perder tempo (...)"*; A9 *"(...) no Facebook só se pode expor simplesmente assuntos banais (...) não posso fazer conversa de família para um Facebook (...) para envelhecer de forma participativa, no meu entender, o Facebook não é um meio adequado, transmite insegurança (...) espaço inconveniente para envelhecer com sucesso (...)"*; A12 *"(...) o Facebook não me ajuda a envelhecer melhor (...) não oferece fatores, não tem qualidade social (...)"*; A13 *"(...) não é o melhor caminho para um envelhecimento ativo (...) leva as pessoas para sítios enganadores (...) prende muito as pessoas ao ecrã do computador (...) não traduz produtividade (...) uma vida que não corresponde à realidade (...) este espaço torna os idosos dependentes e obsessivos em vez de os tornar participativos e ativos (...)"*.

Relativamente à questão relacionada com a possibilidade de existir um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook, a maioria dos alunos emitiram opiniões favoráveis, surgiu a ideia chave que as TIC e o Facebook são um bom complemento para o envelhecimento ativo, mas não são imprescindíveis: A1 *"(...) os idosos não devem ficar num banco de jardim, mas sim andarem sempre em movimento (...) envelhecimento ativo é mexer, mexer, sempre (...)"*; A2 *"(...) aqui na USALBI muitas pessoas fazem outras escolhas sem ser a informática, têm outros gostos e estão a envelhecer bem (...) a área das Tecnologias e em particular o Facebook têm muita oferta de atividades, mas têm de haver outras ofertas, nem toda a gente gosta das Tecnologias (...)"*; A3 *"(...) quando não tinha Facebook eu não estava parada, considero-me ativa, tenho outras atividades paralelas (...)"*; A4 *"(...) a pessoa para se sentir ativa tem que ter obrigatoriamente uma atividade, seja ela qual for (...) tem que participar em qualquer atividade e sentir-se viva (...) desde que participe o envelhecimento é ativo e bom (...)"*; A5 *"(...) desde que não se isole há envelhecimento ativo (...) muita gente não gosta de computadores e isso não implica que não esteja a envelhecer bem (...)"*; A13 *"(...) existem outras atividades: desporto, viagens, muito úteis para o envelhecimento ativo (...) revelam otimismo e participação na vida social (...) as tecnologias são apenas uma das muitas escolhas que se podem fazer para se envelhecer com qualidade (...)"*. Apesar dos alunos referirem que pode existir um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook, de acordo com a opinião da professora, estes alunos possuem potenciais vantagens, essencialmente a nível

social, superiores, comparativamente com aqueles que não utilizam TIC e Facebook pois já adquiriam alguns conhecimentos informáticos que permitem uma melhor socialização com pessoas mais jovens, nomeadamente com os seus netos.

Faz-se agora uma síntese do 1º Momento, em que se pode referir que a maioria dos alunos possui uma opinião positiva sobre o Facebook, embora alguns alunos ainda expressam algum medo e desconfiança perante esta novidade. Surge a ideia que as TIC e Facebook são um bom complemento para o envelhecimento ativo, mas não são imprescindíveis. Indubitavelmente que estes alunos possuem essencialmente potenciais vantagens sociais superiores comparativamente com aqueles que não utilizam TIC nem Facebook pois já possuem competências básicas em TIC que proporciona uma melhor interação/comunicação com os outros.

5.3. Análise comparativa das entrevistas - 2º Momento

Neste subcapítulo irá proceder-se a uma análise das entrevistas realizadas no final do ano letivo 2010/2011 aos alunos e à professora de informática, correspondentes ao 2º Momento. Optou-se pelo mesmo procedimento anterior de análise de conteúdo da entrevista aos alunos (Anexo 19) e à professora de informática (Anexo 20), elaborando-se um quadro para cada momento, onde se incluem as categorias previamente definidas, as sub-categorias que emergiram e o número de registos/ocorrências encontradas para cada sub-categoria. Neste 2º Momento irá também fazer-se uma apresentação e discussão das entrevistas dos alunos e da professora, uma vez que por uma questão de lógica temporal, estas entrevistas são convergentes em determinados parâmetros que permitem uma posterior análise comparativa de informação com maior validade de resultados.

Entrevistas aos alunos: 2º Momento

Através da realização das entrevistas aos alunos no 2º Momento foi possível na primeira parte da entrevista obter alguns dados pertinentes para a caracterização dos alunos no Facebook, relativamente à frequência de atualização da página inicial, às horas de utilização, ao período de utilização e à política de privacidade escolhida por cada aluno. Salienta-se aqui que estes dados não foram possíveis de serem conhecidos através da exploração no interior da página do perfil de cada aluno, razão pela qual foram colocadas questões aos alunos na primeira parte da entrevista do 2º Momento com o objetivo de fazer uma breve caracterização dos alunos no Facebook tendo em conta estes itens.

Seguidamente faz-se uma breve caracterização dos alunos de acordo com a informação obtida. Os dados do Gráfico 1 permitem um olhar reflexivo para se entender que 46,2% dos alunos atualizam a sua página inicial do Facebook diariamente, 38,5% dos alunos

atualizam-na semanalmente e 15,4% atualizam-na mensalmente. Estes dados confirmam o interesse e curiosidade dos alunos em utilizar o Facebook, uma vez que a maioria deles utiliza esta rede social digital diariamente o que demonstra que já está incluída nas suas rotinas diárias.

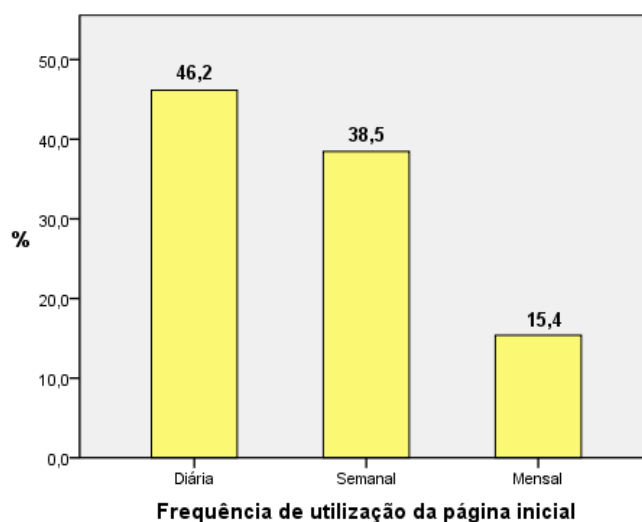


Gráfico 1 - Frequência da atualização da Página Inicial do Facebook

De acordo com a informação obtida no Gráfico 2 verifica-se que 53,8% dos alunos utiliza o Facebook menos de 1 hora, 38,5% dos alunos utilizam-no entre 1-4 horas e 7,7% utilizam o Facebook mais de 4 horas. Estes dados vêm confirmar aquilo que foi dito na revisão da literatura em que cada utilizador gasta em média 19 minutos por dia a utilizar esta rede social digital, onde estes alunos também se incluem, revelando que não utilizam muitas horas o Facebook, talvez ocupem o seu tempo com outro tipo de atividades e dedicam pouco tempo a utilizar o Facebook.

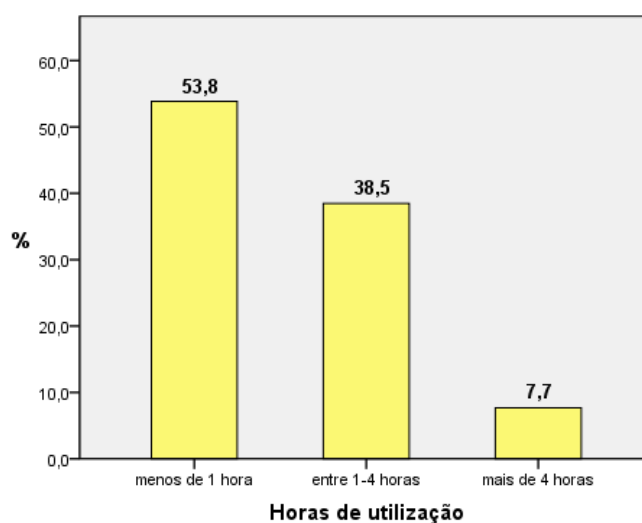


Gráfico 2 - Horas de utilização do Facebook

Relativamente ao período de utilização do Facebook, os dados do Gráfico 3 indicam que ninguém utiliza o Facebook no período da manhã, 53,8% dos alunos utilizam-no à tarde e 46,2% utilizam-no à noite. Estes dados demonstram que é no período da tarde e da noite que estes alunos preferem e possuem mais disponibilidade para utilizar esta rede social digital.

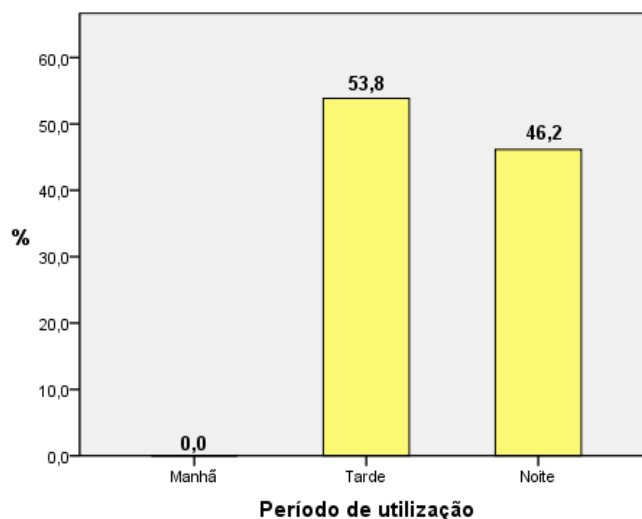


Gráfico 3 - Período de utilização do Facebook

Relativamente à utilização do Facebook, os dados do Gráfico 4 indicam que 76,9% dos alunos utiliza o Facebook após a aula semanal de informática e que 23,1% não tem período de utilização definido. Este valor elevado poderá querer dizer que os alunos pretendem o treino e a consolidação das aprendizagens. Este facto pode levar a questionar a possibilidade de haver maior número de aulas para que os alunos adquiram um melhor conhecimento sobre o Facebook.

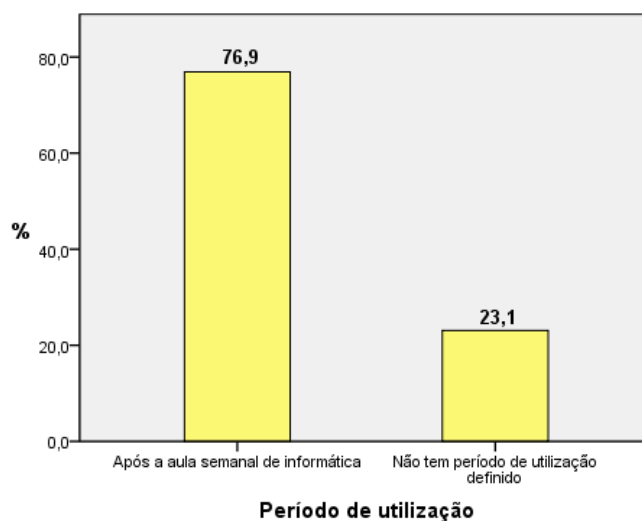


Gráfico 4 - Utilização do Facebook após a aula semanal de informática

Quando se analisa o Gráfico 5 verifica-se que 69,2% dos alunos escolheu a política de privacidade “Só os meus amigos podem aceder ao meu perfil” e 30,8% dos alunos escolheu “Todos podem aceder ao meu perfil”. Este valor elevado de proteção do perfil mostra a atitude defensiva que os alunos possuem perante a política de privacidade do Facebook, demonstra igualmente algum receio que estes alunos possuem em expor excessivamente os seus dados pessoais no espaço virtual, pois têm consciência que a informação pode ser falseada ou usada para práticas potencialmente nocivas.

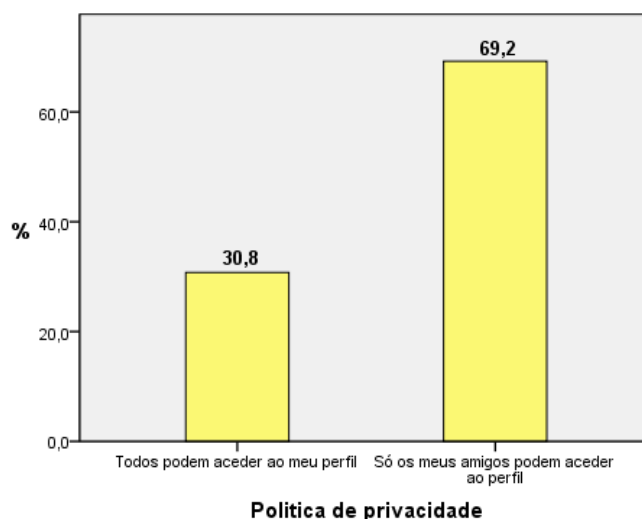


Gráfico 5 - Política de privacidade escolhida pelos alunos no Facebook

Após a caracterização dos alunos no Facebook e após a análise de conteúdo das entrevistas, foram posteriormente divididas onze categorias e vinte e duas sub-categorias (Quadro 5).

Categorias	Sub-categorias	Nº Registos/ Ocorrências
1. Estratégias/Metodologias adequadas para aprendizagem do Facebook	1.1. Opiniões favoráveis	38
	1.2. Opiniões desfavoráveis	6
	Total	44
2. Caracterização dos amigos virtuais adicionados na página do perfil	2.1. Amigos virtuais conhecidos	29
	2.2. Amigos virtuais desconhecidos	17
	Total	46
3. Opinião pessoal antes/depois de utilizar o Facebook	3.1. Opinião antes de utilizar o Facebook	37
	3.2. Opinião depois de utilizar o Facebook	49
	Total	86
4. Limitações na utilização do Facebook	4.1. Limitações pessoais	17
	4.2. Obstáculos	8
	Total	25
5. Influência positiva do Facebook na qualidade de vida	5.1. Opiniões positivas	37
	5.2. Opiniões negativas	15
	Total	52
6. Conteúdos partilhados <i>online</i> favorecem a socialização da vida real	6.1. Opiniões favoráveis	28
	6.2. Opiniões desfavoráveis	14
	Total	42
7. Facebook como ferramenta digital de promoção do envelhecimento ativo	7.1. Opiniões favoráveis	58
	Total	58
8. Medida concreta em que o Facebook promoveu o envelhecimento ativo	8.1. Nível físico	15
	8.2. Nível psicológico	17
	8.3. Nível social	29
	Total	61
9. Propostas para futuras formações na área das redes sociais digitais	9.1. Formações práticas	30
	9.2. Formações teóricas	9
	Total	39
10. Futura utilização do Facebook	10.1. Razões	45
	10.2. Finalidades	46
	Total	91
11. Comentários finais	11.1. Comentários positivos	65

Quadro 5 - Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista aos alunos - 2º Momento

Entrevista à professora: 2º Momento

Considerando o 2º momento da entrevista à professora e após à análise de conteúdo da mesma foram obtidas dezassete categorias e vinte e nove sub-categorias (Quadro 6).

Categorias	Sub-categorias	Nº Registos/ Ocorrências
1. Caracterização dos alunos em interação com o Facebook	1.1. Utilizadores ativos	6
2. Utilidade dos conteúdos expostos nas aulas para exploração do Facebook pelos alunos	2.1. Utilidade prática	5
3. Comparação entre a participação dos alunos no Facebook e sua participação nas aulas	3.1. Participação no Facebook coincidente com a das aulas	3
	3.2. Participação no Facebook não coincidente com a das aulas	3
	Total	6
4. Participação dos alunos no Facebook após a aula semanal de informática	4.1. Participação ativa	8
5. Atitude dos alunos perante a política de privacidade do Facebook	5.1. Atitude defensiva	5
	5.2. Atitude confiante	4
	Total	9
6. Diferenças entre homens e mulheres na vida virtual do Facebook	6.1. Homens	8
	6.2. Mulheres	7
	Total	15
7. Estratégias/Metodologias motivantes para os alunos participarem no Facebook	7.1. Medida afirmativa	8
8. Opinião em relação aos dados pessoais utilizados pelos alunos na página do perfil	8.1. Opinião favorável	4
	8.2. Opinião desfavorável	6
	Total	10
9. Opinião sobre o número de pessoas adicionadas na área de amigos por cada um dos alunos	9.1. Opinião favorável	5
10. Funcionalidades mais utilizadas no Facebook pelos alunos	10.1. Comunicação	5
	10.2. Entretenimento	4
	Total	9
11. Limitações na utilização do Facebook pelos alunos	11.1. Limitações pessoais	4
	11.2. Obstáculos	3
	Total	7
12. Competências digitais dos alunos antes e depois da utilização do Facebook	12.1. Antes da utilização do Facebook	6
	12.2. Depois da utilização do Facebook	7
	Total	13
13. Conteúdos partilhados <i>online</i> pelos alunos favorecem a socialização <i>offline</i>	13.1. Simultaneidade entre o <i>online</i> e <i>offline</i>	6
14. Medida concreta em que o Facebook foi uma ferramenta digital utilizada pelos alunos que promoveu o envelhecimento ativo	14.1. Nível social	8
	14.2. Nível psicológico	7
	14.3. Nível físico	5
	Total	20
15. Futura finalidade de utilização do Facebook pelos alunos para envelhecer melhor	15.1. Comunicação	5
	15.2. Entretenimento	4
	15.3. Aquisição de conhecimentos	3
	Total	12
16. Representações finais da interação dos alunos com o Facebook	16.1. Aprendizagem ao longo da vida	7
	16.2. A problemática da infoinclusão	6
	Total	13
17. Comentários finais	17.1. Comentários positivos	8

Quadro 6 – Grelha de análise das Categorias e Sub-categorias da entrevista à professora - 2º Momento

No que diz respeito à análise comparativa das entrevistas aos alunos e à professora de informática, realizadas no 2º Momento, no que concerne à caracterização dos alunos em interação com o Facebook, estes alunos são utilizadores ativos e utilizam diariamente o Facebook, situação confirmada pela professora: PI “(...) são utilizadores ativos sem dúvida nenhuma, só o facto de irem ao Facebook todos os dias e comentarem o que é partilhado pelos amigos é ótimo (...) acredito que muitos deles com as suas famílias: filhos e netos acabam por ter um contacto muito direto através do Facebook (...)”. Relativamente às estratégias/metodologias utilizadas nas aulas de informática e aos conteúdos expostos, na opinião da maioria dos alunos, estes foram eficazes para eles aprenderem a utilizar o Facebook: A1 “(...) inicia-se na teoria e passa-se logo para a prática, o que é ótimo (...) a parte prática das aulas é um autêntico momento de bem-estar, de aprendizagem, de convivência, de saber (...)”; A7 “(...) todas as estratégias e metodologias utilizadas foram essenciais para aprender a utilizar esta rede social, pois se não fosse isto, eu certamente não conseguia aprender a utilizar esta rede (...)”; A10 “(...) houve muito dinamismo durante a formação (...) foram produtivas as aulas e o conhecimento é diferente de quando entrei (...) nós conseguimos adquirir conhecimentos sobre a funcionalidade da rede, foi muito útil (...)”. Para a professora os conteúdos expostos nas aulas tiveram uma utilidade prática, pois todos os alunos têm computador em casa e todos praticaram os conteúdos aprendidos: PI “(...) as estratégias e metodologias utilizadas por mim foram motivantes para os idosos participarem no Facebook, pois o feedback foi positivo (...) houve uma boa interação na sala de aula entre aluno e professor (...) sou apologista que as aulas de informática não podem ser dadas na teoria (...) eu falava na teoria de uma maneira muito supérflua, eu coloquei a prática à frente da teoria (...)”.

Neste sentido, de acordo com a professora, a comparação entre a participação dos alunos no Facebook e sua participação nas aulas ocorreu de duas formas: PI “(...) alguns alunos fizeram um excelente trabalho pois a sua participação na aula muito dinâmica, coincidia com a sua presença online no Facebook (...)” em contrapartida; PI “(...) alguns alunos que faltavam muito às aulas e eram pouco participativos, mas em casa treinaram bastante as funcionalidades do Facebook e acabaram por ter uma participação muito forte online (...)”. Relativamente à participação dos alunos após a aula semanal de informática é ativa pois existiu sempre a curiosidade por parte dos alunos em ir praticar o que foi aprendido nas aulas para solidificarem a sua aprendizagem.

A política de privacidade do Facebook foi um aspeto que foi abordado tanto nas questões aos alunos como nas questões à professora, verificando-se uma atitude defensiva por parte dos alunos, pois a maior parte dos alunos colocou na Conta de privacidade do Facebook: “Só os meus amigos podem aceder ao meu perfil”. Segundo referência da

professora houve desde o início do ano letivo por parte dos alunos uma grande sensibilização e consideração para a política de privacidade e todos tomaram consciência da necessidade de haver uma proteção de dados e cada um optou pela opção que achou mais conveniente. Quando a professora foi questionada sobre as diferenças entre homens e mulheres na vida virtual do Facebook, referiu que os homens foram mais interventivos e exploraram esta rede social digital de uma forma criativa: P1 “(...) *são mais interventivos, talvez porque não tenham tantas preocupações domésticas (...) são mais atrevidos (...)*”. Enquanto as mulheres, foram mais reservadas e exploram esta rede social digital com uma atitude mais inibida: P1 “(...) *são dadas mais aos jogos e às conversas com as amigas (...) andam mais disfarçadas, não se querem expor tanto (...)*”.

Relativamente aos amigos virtuais adicionados na página do perfil a maioria dos alunos caracterizam-nos como amigos virtuais conhecidos, uma vez que só aceitam amizades de pessoas que conhecem na vida real: A1 “(...) *os amigos que tenho no Facebook conheço-os todos pessoalmente, a maior parte deles frequentam a USALBI, não aceito amizade de pessoas que não conheço, isto está demasiado perigoso (...)*”; A2 “(...) *essa situação de ter muitos amigos é mais para a malta mais jovem que acha muita piada, já não é para a nossa geração (...)*”; A3 “(...) *sou um pouco desconfiada (...) apenas aceito pessoas conhecidas, amigos, primos, afilhados (...)*”. A opinião da professora também converge neste sentido, pois faz uma referência favorável ao número conhecido de pessoas que os alunos adicionam na sua área de amigos no Facebook: P1 “(...) *eles só aceitam pessoas que conhecem e que estão dentro do grupo de amigos verdadeiros (netos, filhos, sobrinhos, colegas da USALBI e pouco mais) e isso é positivo (...) verifica-se um número reduzido dos amigos adicionadas (...) esta situação ocorre talvez por eu estar sempre alertá-los para os benefícios e malefícios das redes sociais (...) eles já têm uma idade diferente, estão ali para conviver e não para criar novas amizades (...)*”.

Quando os alunos foram questionados sobre a opinião que possuíam antes de utilizar o Facebook, verificou-se que de modo geral as opiniões iniciais foram favoráveis, existia uma curiosidade em aprender a utilizar o Facebook, embora alguns alunos sentiam alguma desconfiança e apreensão pela novidade desta rede social digital: A6 “(...) *receio e desconfiança (...) era uma novidade (...) sentia necessidade de saber como usar o Facebook, pois via os meus filhos constantemente a utilizá-lo (...)*”; A12 “(...) *primeiro estranha-se, depois entranha-se (...) antes de utilizar o Facebook existia um sentimento de desconfiança e alguma insegurança (...)*”; A13 “(...) *estava muito ansioso face ao impacto mundial desta rede social (...)*”. A opinião dos alunos depois de utilizar o Facebook melhorou e ficaram mais despertos para as potencialidades desta rede social digital para o seu envelhecimento: A1 “(...) *deu-me a possibilidade de criar novos amigos, adquirir novos conhecimentos (...) estar mais desperto para as*

potencialidades da própria rede em benefício do meu envelhecimento (...); A6 “(...) eu agora depois de aprender a utilizar o Facebook, sinto-me muito melhor, pois entendo a linguagem dos meus filhos e netos (...); A7 “(...) agora depois de utilizar a rede a opinião é ótima (...) é uma ferramenta que combate o isolamento social, ajuda-nos a divertir (...) é um verdadeiro fenómeno de popularidade (...); A8 “(...) sinto mais segurança (...) muito útil para todas as idades (...) ajuda-nos a ver o mundo de outra maneira (...) permite-nos estarmos incluídos nesta Sociedade da Informação (...)”. Relativamente às competências digitais dos alunos antes e depois da utilização do Facebook é pertinente referir que segundo a professora estes alunos antes da utilização do Facebook já possuíam noções básicas de informática e após a utilização desta ferramenta digital adquiriram uma maior consciência sobre os objetivos das redes sociais digitais e um entendimento maior sobre a dinâmica da Web social.

No que diz respeito às limitações na utilização do Facebook, estas na opinião dos alunos dividem-se em limitações pessoais que se relacionam com a falta de exposição das TIC nas suas vidas profissionais, com a inexperiência com redes sociais digitais e com a necessidade de formação e acompanhamento nesta área: A4 “(...) o Facebook tem que ser bem explicado, não é de qualquer maneira que se mexe no Facebook (...); A6 “(...) limitação veio de mim própria pelo facto de eu não ter tido grande experiência com computadores (...); A7 “(...) as limitações são pessoais pois nós temos necessidade de acompanhamento de alguém que nos ensine a trabalhar com estes programas como o Facebook (...) os nossos conhecimentos não são muito avançados, há uma necessidade de formação nesta área (...)”. A professora também partilha destas limitações pessoais referidas pelos alunos: P1 “(...) a geração deste alunos praticamente não tiveram uma aproximação às TIC nas suas vidas profissionais (...) não têm experiência com redes sociais digitais (...) têm necessidade de uma formação e acompanhamento mais próximo (...)”. Além destas limitações pessoais também são referidos pelos alunos a existência de obstáculos relacionados com uma proteção de dados pouco esclarecedora: A12 “(...) limitações que eu verifiquei estão relacionadas com a exposição da pessoa, pois expõe demasiado a pessoa, não existe um bloqueio eficaz da informação partilhada (...)”. A professora também partilha da mesma opinião: P1 “(...)“ sentem algum receio na exposição dos seus dados pessoais (...) falta de confiança na exposição pública da rede (...)”.

De acordo com a opinião da maioria dos alunos e da professora, os conteúdos partilhados *online* favorecem socialização na vida real pois existe um intercâmbio de informação que relaciona as pessoas nas duas vidas: virtual e real. Para estes alunos esta situação foi uma realidade pois eles utilizaram muitos conteúdos abordados no Facebook para reforçarem a sua socialização na vida real: A3 “(...) os próprios aniversários dos amigos são alvo de alertas no interior da rede e também fora da rede (...); A9 “(...) tenho exemplos: como um vizinho que falo com ele através do Facebook e depois quando o encontro falo com ele na rua (...)

outro caso de um amigo que me disse que o Facebook dele aparecia sempre em inglês e eu expliquei-lhe via Facebook como deveria traduzir a página (...); A10 “(...) existe um intercâmbio de informação entre o que é virtual e o que é real (...) tenho notado que os temas de conversa no café, muitos deles já dizem respeito ao que foi partilhado no Facebook e a socialização sai reforçada (...); A12 “(...) os assuntos virtuais são discutidos em conversa de café, no cabeleireiro, no supermercado, enfim em todo o lado (...)”. Na opinião da professora os conteúdos partilhados online pelos alunos também favorecem a socialização offline: PI “(...) a sociabilidade destes alunos está mais enriquecida com os conteúdos partilhados no Facebook pois existe sintonia entre ambos (...) existe uma interligação muito estreita entre a vida virtual e real e é um tema de conversa entre eles”.

Relativamente à influência positiva do Facebook na qualidade de vida dos alunos, verificou-se que estes alunos emitiram um maior número de opiniões positivas relativamente a esta temática. Os alunos salientaram os principais benefícios obtidos através do Facebook que influenciaram positivamente a sua qualidade de vida: A2 “(...) é um complemento de lazer para mim (...) em termos de raciocínio também melhorei essa parte pois adquirimos novos conhecimentos, a memória funciona melhor, trabalhamos o cérebro (...) estamos em qualquer lado e aquela linguagem já a entendemos e sentimos que estamos incluídos e isto melhora a nossa satisfação pessoal (...); A5 “(...) não me sinto tão só, tenho sempre alguém na rede que posso conversar se quiser, é muito bom (...); A7 “(...) é um momento de distração saudável, em que eu estou entretida e por consequência tenho a mente ativa (...); A9 “(...) sobretudo, para alívio de stress (...) quando estou cansado, stressado, entro no Facebook, atualizo a minha página e após algum tempo as dores passaram (...); A10 “(...) posso dizer que eu sentia-me introvertido e agora já expando mais as minhas ideias (...) ganhei autoconfiança e melhorei a minha autoestima (...)”.

Neste 2º Momento todos os alunos consideraram o Facebook como uma ferramenta digital que promoveu o seu envelhecimento ativo. Deste modo, expressaram muitas opiniões favoráveis, das quais se destacam algumas mais relevantes: A1 “(...) o Facebook trava o envelhecimento e abrange muitas faixas etárias dos 8 aos 80 anos (...); A4 “(...) com o Facebook nós conhecemos muitas pessoas novas, trocam-se experiências, viaja-se pelo mundo (...) através do Facebook o envelhecimento transformou-se num envelhecimento inovador e muito mais ativo (...); A7 “(...) eu acho que com o Facebook o envelhecimento tem mais sucesso (...) estimula o cérebro (...) rejuvenesce a pessoa (...); A8 “(...) há certas pessoas que já me têm dito que se admiram eu com esta idade que tenho me meto nisso (...) é uma forma de formação ao longo da vida (...) às vezes diz-se que as pessoas idosas sabem muita coisa, eu tenho aprendido muito com o Facebook (...); A10 “(...) para a distração é o melhor, nós esquecemos a idade que temos (...)”. Os alunos referiram ainda que o Facebook permite prevenir a solidão e o isolamento e promove a socialização: A9 “(...) o Facebook permite ultrapassar a solidão e o isolamento (...)”;

A13 “(...) é uma forma de participarem em várias atividades e eventos, isto é fantástico, traduz num melhor envelhecimento (...) um envelhecimento com êxitos e sem solidão e depressão (...) facilita uma maior socialização das pessoas mais idosas (...)”. Estes alunos mencionaram também que o Facebook aproxima gerações: A11 “(...) um modo de aproximação dos mais novos, principalmente dos netos (...)”; A12 “(...) é uma forma de igualdade entre gerações, os mais velhos e os mais novos (...)”; A13 “(...) para as pessoas comunicarem umas com as outras, com os netos, com as famílias (...)”. Para estes alunos o Facebook também é considerado um projeto de vida em que os alunos se sentem atualizados e não querem ficar excluídos desta ferramenta digital: A2 “(...) depois de contactar com o Facebook tenho envelhecido com mais qualidade de vida, sinto mais confiança pois já consigo falar das novas tecnologias e utilizá-las e isso transmite-me mais segurança (...) estou atualizada e evoluída (...)”; A5 “(...) é uma maneira diferente de estar na vida e os idosos não querem ficar excluídos (...)”; A12 “(...) é uma ferramenta digital que pode ser considerada um projeto de vida para envelhecer melhor, com mais participação cívica dos idosos (...)”.

Quando os alunos foram questionados sobre em que medida concreta o Facebook foi uma ferramenta digital que promoveu o envelhecimento ativo, na opinião da maioria dos alunos, foi ao nível social que eles beneficiaram mais com o Facebook no seu envelhecimento: A2 “(...) o Facebook torna-se uma ferramenta multiusos e polivalente, isto é fantástico, e o bem que tem é a atração que transmite (...)”; A4 “(...) Facebook permitiu-me a aquisição de informação que foi útil ao nível social (...) através deste conhecimento eu melhorei a minha maneira de estar na sociedade (...)”; A6 “(...) existe muita atividade social no interior e no exterior da rede, o que é bom para o nosso envelhecimento (...)”; A9 “(...) tornou-me mais ativo e participativo na sociedade (...) melhorou a minha capacidade de conversação e comunicação (...)”; A13 “(...) uma nova maneira que aprendi para comunicar, de enviar mensagens ou se as pessoas estão em linha a gente conversa (...) um bom complemento para me manter mais ativo na sociedade (...)”. Neste sentido, ao nível social, o Facebook também facilitou a infoinclusão destes alunos: A4 “(...) sinto-me mais incluído nesta nova sociedade onde as tecnologias são o tema dominante (...)”; A6 “(...) agora já não me sinto analfabeta a nível digital, sinto-me mais integrada nesta sociedade informatizada (...)”; A11 “(...) veio melhorar a minha integração nesta sociedade das tecnologias (...)”. Ao nível social o Facebook também veio contribuir para promover um diálogo intergeracional, muito útil no processo de envelhecimento destes alunos, em que o aproximar de gerações tornou o envelhecimento mais ativo e participativo em que o Facebook constituiu um elo de ligação entre avós e netos: A10 “(...) o Facebook foi útil para comunicar com a minha neta que está em Macau (...)”; A11 “(...) aprendi uma linguagem mais tecnológica e moderna para poder falar com os meus netos (...)”; A12 “(...) existe uma comunicação intergeracional mais eficaz e como consequência o nosso envelhecimento torna-se ativo em que o Facebook é fundamental nesta comunicação (...)”. A professora também partilhou a mesma opinião que os alunos emitiram,

que foi ao nível social que o Facebook promoveu o envelhecimento ativo: PI “(...) *desta forma os idosos têm contacto com a linguagem que os netos têm (...) conversam entre eles, a nostalgia, o facto de ver outras coisas, vai promover o envelhecimento ativo (...) reviver amigos de infância, comunicar, tudo isto rejuvenesce e promove a socialização (...) a nível informativo sentem-se incluídos e não se sentem excluídos, o Facebook contribuiu literalmente para a sua infoinclusão (...) nós estamos na era das novas tecnologias, na era do computador e da Internet, das redes sociais e estes idosos desta turma não se sentem excluídos, estão muito ativos e têm muita validade na sociedade*”.

Relativamente às propostas para futuras formações na área das redes sociais digitais, os alunos sugeriram várias estratégias e metodologias que poderão contribuir e facilitar o envelhecimento ativo através da utilização do Facebook. Neste âmbito, os alunos sugeriram a existência de mais horas de formação, uma repetição de exercícios para os alunos ficarem a aprender melhor e um acompanhamento teórico mais próximo àquelas pessoas com mais dificuldades: A4 “(...) *dava mais exercícios escritos (...) praticava-se no computador com ajuda de mais suporte teórico (...)*”; A8 “(...) *deveria informar mais devagar, pois nós estamos envelhecer e a informação dada lentamente fica melhor na memória (...) acompanhava mais de perto as pessoas com mais dificuldade (...) mais horas de formação (...)*”. Além destes aspetos, os alunos sugeriram em maior número aspetos práticos e deram ênfase à metodologia prática que receberam na formação: A1 “(...) *usava o método que foi utilizado, isto é, dava mais importância à componente prática (...) exigia mais recursos: microfone, uma melhor projeção de som, um quadro mais adequado (...) exigia mais condições técnicas de forma que o dinamismo em sala de aula resulta-se melhor (...)*”; A6 “(...) *insistia mais na parte da segurança e privacidade no interior da rede (...) desmistificava melhor as coisas relativamente à proteção de dados pois para o nosso envelhecimento ser bem sucedido esta situação tem que ser bem esclarecida, para explorarmos a rede sem medos (...)*”; A7 “(...) *se eu tivesse que organizar uma aula adotava a mesma metodologia que eu recebi, pois foi um bom método de ensino que estabeleceu um bom contacto entre alunos e professora (...) metodologia de carácter prático é muito útil para aprendizagem de conceitos relacionados com redes sociais digitais (...)*”; A13 “(...) *talvez fizesse mais perguntas sobre a matéria dada (...) colocava vídeos para exemplificar a matéria e dialogava mais com as pessoas, pois nós nestas idades gostamos muito de conversar e assim talvez isso ficaria mais no ouvido (...) estabelecia um diálogo de perguntas/respostas para solidificar os conhecimentos sobre o Facebook (...)*”.

Em relação ao futuro, todos os alunos afirmaram com muito entusiasmo nas entrevistas que o Facebook veio para ficar e que eles vão continuar a utilizá-lo. As principais razões são: darem continuidade aos conhecimentos que aprenderam nas aulas, para se manterem atualizados, ocupados, por ser uma rede social moderna, aliciante, por já fazer

parte das suas rotinas diárias e porque se sentem mais confiantes e mais autónomos: A1 “(...) porque já me sinto muito bem integrado (...)”; A2 “(...) hoje ir ao computador e não ir ao Facebook já era impensável (...) o Facebook é entusiasmante e atrai-me muito, é uma prioridade, está em primeiro plano (...)”; A4 “(...) para não me esquecer das funcionalidades (...)”; A7 “(...) vou continuar a utilizar o Facebook, pois já faz parte da minha rotina diária (...) já não consigo passar nenhum dia sem lá ir (...)”; A9 “(...) o ensinamento que recebi foi bom e tem que ser lembrado e trabalhado (...) é uma rede inovadora (...)”; A10 “(...) vou continuar a utilizar o Facebook para dar continuação ao que aprendi nas aulas (...) para a minha expansão pessoal (...)”; A11 “(...) porque é uma rede social moderna e atrativa (...) já faz parte das minhas rotinas, é desafiante (...)”.

Relativamente às finalidades da futura utilização do Facebook pelos alunos, estas são: comunicação, entretenimento, aquisição de conhecimentos, ocupação de tempo livre e para encontro amigos de infância: A1 “(...) vou dar palavras de apoio aos meus amigos (...) vou comentar aquilo que foi dito, vou enviar mensagens (...) vou continuar a partilhar conhecimentos e não vou deixar o Facebook (...) a finalidade principal é para me manter ativo e participativo (...)”; A3 “(...) para registar momentos dos meus passeios, dos aniversários dos meus netos (...)”; A4 “(...) para ocupar o meu tempo livre, utilizando uma ferramenta inovadora e divertida (...)”; A7 “(...) a finalidade será sobretudo para o entretenimento e para comunicar com o meu filho (...)”; A8 “(...) no futuro irei utilizar esta rede para adquirir mais conhecimentos, encontrar mais amigos de infância (...)”; A11 “(...) ocupar o tempo de forma descontraída (...)”; A12 “(...) finalidade é para comunicação, partilha de vídeos e felicitar os meus amigos pelo aniversário (...) de vez em quando utilizar o chat para conversas de circunstância com as minhas amigas (...)”. A professora também partilha estas finalidades, comunicação: PI “(...) conversar uns com os outros (...) conversar com os filhos e netos (...) enviar mensagens e presentes virtuais como forma de comunicação online (...) comentar no mural dos amigos como sinal de presença virtual (...)”. Para o entretenimento: PI “(...) futuramente vão aproveitar este espaço virtual para ocupar o tempo livre de forma divertida (...) o Facebook será fundamental para os idosos descontraírem, estará representado como um complemento de lazer na vida dos idosos (...)”. Outra finalidade referida pela professora é aquisição de conhecimentos: PI “(...) para adquirirem conhecimentos (...) para se atualizarem das notícias regionais, nacionais e mundiais (...)”.

No que concerne às representações finais que a professora atribuiu à interação dos alunos com o Facebook, estas resumem-se à aprendizagem ao longo da vida e à problemática da infoinclusão. Neste contexto, segundo a opinião da professora, estes alunos são muito motivados para aprender coisas novas e encaram a sua formação ao longo da vida com muita responsabilidade e não se sentem excluídos da sociedade digital: PI “(...) deve-se valorizar a motivação destes idosos pelo facto de estarem sempre prontos a aprender coisas novas (...) o caso do Facebook que é uma rede social mais destinada a jovens e estes idosos vieram desmistificar essa ideia e deram provas que eles conseguem acompanhar as novas tecnologias

(...). Os alunos também partilharam desta ideia emitida pela professora: A1 “(...) *uma experiência extraordinária, os conhecimentos que adquiri permitem-me navegar sozinho (...) estar no Facebook é estar presente e incluído na sociedade digital (...)*”; A2 “(...) *aprendizagem que contribui para a nossa educação e cidadania acompanhar o que se passa (...) também para falar a linguagem dos meus filhos (...) agora depois da aprendizagem do Facebook sinto-me mais incluída nas tecnologias (...)*”; A3 “(...) *este ano foi fantástico para a aprendizagem e o facto de aprender a utilizar esta rede foi uma mais-valia para mim e uma ferramenta que eu uso diariamente e estou constantemente a desenvolver em proveito do meu envelhecimento (...)*”; A4 “(...) *aprendizagem gratificante (...) pois nestas nossas idades mais avançadas adquire-se conhecimentos que são muito úteis para a nossa velhice (...)*”; A8 “(...) *uma pessoa que não tenha Internet nem Facebook atrofia-se a todos os níveis, nós com estas tecnologias podemos saber tudo o que queremos e não estamos excluídos (...)*”; A10 “(...) *formação ao longo da vida muito proveitosa (...) foi das melhores coisas que me aconteceu, só tenho pena que mais gente da minha idade não tenha acesso a esta rede (...) é uma ferramenta muito atrativa e com muitos benefícios para todas as pessoas especialmente para os mais idosos (...)*”; A12 “(...) *nós com estas idades ter acesso a este conhecimento é uma grande vantagem (...) sentimo-nos presentes na atualidade e não estamos ultrapassados nem ignorantes (...) foi um ano inovador, porque o ensino que recebemos é praticável (...)*”.

Faz-se agora uma síntese do 2º Momento, em que se pode referir que a opinião da maioria dos alunos após utilizar o Facebook melhorou significativamente. Estes alunos ficaram mais despertos para as potencialidades desta rede social digital em prol do seu envelhecimento e de uma melhoria na sua qualidade de vida, uma vez que criaram novas amizades, adquiriram novos conhecimentos que permitiu um entendimento melhor da linguagem dos netos, utilizaram também esta ferramenta digital como complemento de lazer e sentiram-se incluídos na sociedade digital, resultando numa melhor satisfação pessoal, aumento da autoconfiança e autoestima. Foi ao nível social que os alunos beneficiaram mais com o Facebook pois os alunos consideram-no uma forma de formação ao longo da vida, que aprofundou a infoinclusão, aumentou a rede de relações sociais, aproximou gerações, preveniu a solidão e isolamento e de um modo geral promoveu a socialização. Em relação às propostas para futuras formações na área das redes sociais digitais estes alunos sugerem continuidade de uma metodologia prática com melhores condições técnicas em sala de aula adaptáveis ao seu envelhecimento. Futuramente estes alunos vão continuar a utilizar o Facebook para darem continuidade aos conhecimentos aprendidos nas aulas, para se manterem atualizados, por se sentirem mais confiantes e com a finalidade principal de promover o seu envelhecimento tornando ativo e participativo.

5.4. Descrição das aulas observadas

Neste subcapítulo irá fazer-se uma descrição e análise dos aspetos mais relevantes das aulas observadas durante os nove meses do ano letivo (outubro de 2010 a junho de 2011), em que decorreu a observação não participante, onde foram observadas 18 aulas. Para melhor sintetizar a informação, esta vai ser dividida pelos três períodos do ano letivo (1º, 2º e 3º), onde são expostos alguns excertos dos diálogos estabelecidos entre os alunos bem como algumas atividades realizadas durante a formação.

1º Período (outubro, novembro, dezembro de 2010)

No dia 11 de outubro (1ª observação) foi o primeiro dia de aulas em que estavam presentes todos os alunos da turma: 6 homens e 7 mulheres. Havia um ambiente de euforia pelo regresso às aulas, a professora enunciou os objetivos traçados para o ano letivo que consistiam em aprender a utilizar o Facebook em que todos os alunos confirmaram que estavam curiosos nesta aprendizagem.

No dia 18 de outubro (2ª observação) a professora fez uma revisão da matéria do ano anterior e abordou alguns conceitos teóricos sobre o Facebook.

No dia 25 de outubro (3ª observação) procedeu-se à abertura do Facebook, todos os alunos abriram o Facebook sem dificuldade. Em primeiro lugar a professora alertou os alunos para a política de privacidade e deu indicações das escolhas das definições de privacidade através da Conta do Facebook, explicou também como completar a Página Inicial do perfil com a identificação pessoal de cada um, alertando para colocarem o mínimo de informação possível, tendo em conta a proteção de dados. Os excertos e a transcrição de algumas das falas dos alunos podem comprovar a expressão assustada e desconfiada que os alunos demonstraram quando foi abordada a política de privacidade: A1 “(...) o Facebook é um ponto de encontro de amigos, mas são amigos falsos, tudo é amigo, na volta logo se vê”; A3 “(...) eu tenho medo em lá colocar informação pessoal que comprometa a minha vida”; A10 “(...) nós ainda não temos muita experiência nestas coisas, não nos podemos aventurar muito”.

No dia 8 de novembro (4ª observação) criou-se um grupo no Facebook designado por “USALBI – Turma de 2ª feira” com o objetivo de promover a comunicação entre os membros do grupo e partilhar interesses comuns, do qual fazem parte todos os alunos da

turma A de informática nível II e a professora. Todos os alunos expressaram contentamento pela criação do respetivo grupo e afirmaram que iriam participar ativamente, surgiu um sentimento de coesão, onde todos os alunos fizeram comentários positivos: A6 “(...) *que bom, este grupo vai servir para ficarmos mais próximos (...)*”; A8 “(...) *este grupo é uma boa maneira de nós podermos partilhar os nossos gostos (...)*”; A9 “(...) *isto vai servir de ponto de encontro para trocar ideias*”; A10 “(...) *o lema deste grupo é a união e vamos todos conseguir marcar presença (...)*”.

No dia 15 de novembro (5ª observação) foi ensinado aos alunos as seguintes funcionalidades: procurar/sugerir amigos, escrever comentários no mural do grupo “USALBI – Turma de 2ª feira” e *post* de fotos, música e vídeos.

No dia 29 de novembro (6ª observação) foram partilhados vídeos através do *youtube* para a página do perfil de cada aluno e foi explicado o funcionamento do *chat*. Os alunos mostraram entusiasmo com estes novos conhecimentos. Nesta fase observou-se que os homens partilharam mais vídeos que as mulheres, enquanto estas preferiram conversar mais no *chat* comparativamente aos homens. Os excertos e a transcrição de algumas das falas dos alunos comprovam a alegria em concretizar algumas das tarefas ensinadas: A2 “*Finalmente consegui partilhar vídeos, que bom (...)*”; A3 “*Que engraçado, cada vez gosto mais disto*”; A4 “(...) *isto de partilhar vídeos com os outros é muito interessante (...)*”; A5 “(...) *os nossos gostos musicais podem ser mostrados através dos vídeos que partilhamos com os nossos amigos (...)*”; A6 “(...) *através do chat pode-se conversar em tempo real (...)*”; A7 “(...) *no chat os diálogos são instantâneos, isto é formidável (...)*”; A10 “(...) *com esta funcionalidade do chat já posso por a conversa em dia com as minhas amigas (...)*”.

No dia 6 de dezembro (7ª observação) a aula foi dedicada ao envio de mensagens e à criação de eventos. Os alunos juntamente com a professora criaram um evento: “Lanche: turma de informática 2ª feira” com o objetivo de convidar a turma para um lanche antes das férias de Natal. Obtiveram-se de imediato respostas afirmativas de dois alunos que não estavam presentes na aula, mas estavam a acompanhar a aula à distância com o seu Facebook ligado e em simultâneo comunicavam com a turma. O interesse dos alunos que estavam ausentes na sala de aula, mas presentes *online* foi muito apreciado por toda a turma. Existiu aqui um sentimento de pertença ao grupo, traduzido por uma coesão social em que a socialização esteve presente nas atitudes dos alunos.

Fazendo uma *síntese* do 1º período, pode-se afirmar da análise da observação dos comportamentos dos alunos que estes assumem um papel ativo na sua aprendizagem,

sendo construtores do seu conhecimento. Estes alunos ficaram surpreendidos pela positiva com as potencialidades do Facebook e as novas formas de comunicação que esta ferramenta digital proporciona muito úteis no seu processo de envelhecimento, destacando-se o facto de permitir uma maior participação social, prevenir o isolamento, aumentar as relações sociais entre os idosos e proporcionar um contacto com as tecnologias promovendo a infoinclusão.

2º Período (janeiro, fevereiro, março de 2011)

No dia 17 de janeiro (8ª observação) foi a primeira aula depois das férias de Natal e a professora como estratégia de dar continuidade à formação do Facebook decidiu fazer uma revisão sobre a criação de eventos pois detetou muitas dúvidas por parte dos alunos em criar um evento e enviar convite aos amigos desse evento. Verificou-se alguma dificuldade por parte dos alunos em lembrar a sequência necessária para a criação do evento, mas esta dificuldade foi superada com a ajuda da professora, pois, através de um acompanhamento individual junto dos alunos foi possível eles concretizarem esta tarefa.

Em 24 de janeiro (9ª observação) a professora lembrou os alunos sobre alguns conteúdos expostos no 1º período, nomeadamente, pedidos de amizade, utilização do *chat*, *post* de vídeos. Verificou-se que alguns alunos tinham dúvidas na concretização de algumas funcionalidades: A7 “(...) *a minha memória já falha, já não me lembro como se fazem algumas tarefas (...)*”; A8 “(...) *tenho que recordar como se faz a partilha de vídeos, já me esqueci (...)*”; A11 “(...) *nós quando deixamos de praticar, acabamos por esquecer como se fazem determinadas funções no Facebook (...)*”; A13 “(...) *agora necessitamos que a professora nos volte a ensinar e lembrar alguns passos necessários para pedir amizade e utilizar o chat (...)*”. Nesta aula também foi feita uma observação da lista de amigos que cada aluno adicionou na sua página do perfil com a finalidade de conhecer o ponto da situação dos amigos adicionados por cada aluno desde o início da aprendizagem até esta data, constatando-se que a maioria dos alunos possui 20 amigos virtuais adicionados na sua página do Facebook.

No dia 31 de janeiro (10ª observação) a professora ensinou os alunos a utilizarem aplicações, os alertas de aniversários de amigos, que consistem num aviso colocado na página inicial de cada utilizador a indicar o dia de aniversário do amigo para posteriormente cada um enviar as felicitações se assim o entender. A outra aplicação ensinada foi o envio de presentes virtuais. Destacou-se o ambiente que se gerou na aula, onde os alunos estavam muito motivados e principalmente as mulheres utilizaram com mais frequência as aplicações ensinadas, mais concretamente os presentes virtuais. Alguns alunos emitiram

considerações sobre as atividades aprendidas: A7 “(...) que bom, agora já não me vou esquecer dos aniversários dos meus amigos”, A8 “(...) ainda bem que aprendi a utilizar esta funcionalidade, pois através do Facebook vou enviar sempre que possível “os parabéns” aos meus amigos”, A10 “(...) a minha neta já me tinha falado desta funcionalidade dos alertas de aniversário e agora já lhe posso dizer que também já sei enviar os parabéns de forma virtual e quando ela fizer anos vou ser a primeira enviar-lhe as felicitações (...)”; A12 “(...) isto dos presentes virtuais é bom, é uma forma de mostrarmos afeto pelos nossos amigos (...)”.

No dia 7 de fevereiro (11ª observação) a aula foi dedicada à escrita de notas, cada aluno foi convidado a escrever uma nota personalizada sobre um tema à escolha. A maioria optou por escrever uma nota sobre as aulas de informática e a importância destas na sua aprendizagem ao longo da vida, na Figura 2 está um exemplo do registo de uma nota escrita por um aluno:

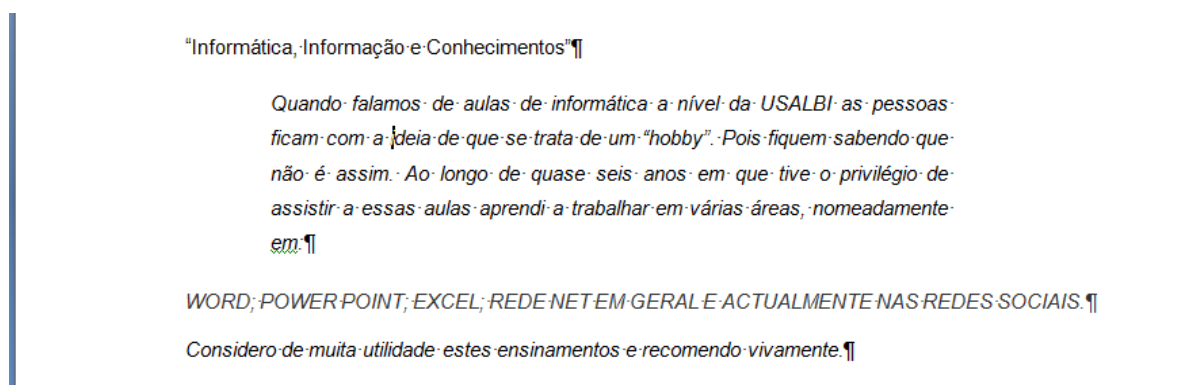


Figura 2 - Exemplo de uma Nota (Aluno da USALBI, 2011)

Da observação dos comportamentos dos alunos nesta fase de aprendizagem verificou-se uma troca de ideias onde os alunos debateram pontos de vista diferentes, emitiram sugestões sobre certas dúvidas que surgiram na turma e houve um espírito de partilha de saberes e de ajuda mútua. Observou-se também que a maioria dos alunos utilizava o Facebook em casa e tiravam dúvidas em sala de aula.

No dia 14 de fevereiro (12ª observação) a aula foi dedicada à criação de um evento “Aniversário do Facebook” com o objetivo de comemorar o aniversário do Facebook e também foi solicitado aos alunos para colocarem um *post* acerca da opinião que possuem sobre o Facebook. No decorrer desta aula observou-se com mais pormenor as diferenças entre homens e mulheres na vida virtual do Facebook, em que se verificou mais humor nos *posts* partilhados pelos homens, mais criatividade e também “algum atrevimento”, pois

muitos homens aproveitaram o dia que decorreu esta aula para fazerem comentários alusivos ao Dia dos Namorados comemorado neste dia, situação que não estava prevista no decorrer da aula, mas eles por iniciativa própria quiseram marcar “presença *online*”.

No dia 21 de fevereiro (13ª observação) a aula foi dedicada aos jogos, a professora fez referência aos jogos mais utilizados no Facebook nomeadamente, o *Farmville* e *Cityville*. A professora decidiu explorar o jogo *Cityville* que é o jogo mais utilizado atualmente. Observou-se que todos os alunos mostraram entusiasmo com a descoberta do jogo, começaram a explorar o jogo, apresentando algumas dúvidas. Verificou-se que dois alunos já sabiam utilizar o jogo pela facilidade com que utilizavam as funcionalidades do mesmo. Destacou-se então o desempenho de um aluno que costumava jogar este jogo em casa e explicou aos colegas certos pormenores do jogo e esclareceu dúvidas. Esta atitude mostra uma solidariedade entre os alunos da turma e uma coesão de grupo mais uma vez presente.

No dia 28 de fevereiro (14ª observação) houve continuação da aula anterior e os alunos continuaram a explorar o jogo *Cityville* e emitiram comentários acerca das vantagens dos jogos nas relações com os netos e na própria atividade cerebral: A1 “(...) *a aprendizagem deste jogo permite estar mais próximo da linguagem dos netos e eu já consigo partilhar o gosto com eles pelos jogos e troco informações sobre a dinâmica do Cityville*”; A5 “(...) *agora já compreendo a razão porque a minha filha e neta passam tantas horas a jogar este jogo, compreendo pois isto torna-se viciante (...)*”; A9 “(...) *através do jogo, o nosso cérebro está em atividade e ocupado o que é muito útil para a nossa memória e concentração (...)*”.

No dia 28 de março (15ª observação) a aula foi destinada a fazer uma atualização da página do perfil de cada aluno de forma a atualizarem a sua informação do contacto. Alguns alunos optaram por completar a localização atual, colocaram a data de nascimento, outros alunos acrescentaram na formação outras disciplinas que frequentavam na USALBI. Da observação realizada confirma-se mais segurança por parte dos alunos, menos receios em explorar o Facebook. Nesta fase do ano letivo, verifica-se maior autoconfiança e maior afirmação pessoal no interior da rede. O diálogo extraído da transcrição das aulas é esclarecedor neste sentido: A5 “(...) *afinal o Facebook não é assim tão perigoso como falavam (...)*”; A7 “(...) *já me sinto mais à vontade a usar o Facebook*”; A8 “(...) *não há dramatismos nenhuns nesta rede social, só se expõe quem quer*”.

Fazendo uma *síntese* do 2º período, pode-se afirmar da análise da observação dos comportamentos dos alunos que estes mostraram durante este período letivo muito

interesse na aprendizagem do Facebook, utilizavam-no em casa e depois colocam as dúvidas nas aulas. Relativamente ao número reduzido de amigos que cada um adicionou na sua página do perfil e através do diálogo que os alunos estabeleceram uns com os outros nas aulas, foi perceptível que a grande maioria dos amigos adicionados são amigos conhecidos na vida real, notando-se muita relutância por parte dos alunos em adicionar na sua página do Facebook pessoas desconhecidas. Neste 2º período também foi notável a praticabilidade e a inovação dos conteúdos, isto é, os alunos começaram a praticar aquilo que aprendiam nas aulas. Relativamente aos jogos aprendidos no Facebook verificou-se que estes alunos mostraram entusiasmo pela parte lúdica dos jogos com a finalidade de promover um diálogo intergeracional e também para melhorarem a sua atividade cerebral.

3º Período (abril, maio, junho de 2011)

No dia 4 de abril (16ª observação) a professora fez uma revisão da matéria dada relacionada com as diversas formas de comunicação proporcionadas pelo Facebook. A professora começou a aula a dar indicações aos alunos para fazerem publicações no mural dos amigos, cada aluno partilhou um *post*, depois os alunos enviaram mensagens uns aos outros com conteúdos criativos e originais e por último a aula terminou com a utilização do *Chat*, em que os alunos lembraram esta funcionalidade e praticaram-na uns com os outros, estabeleceu-se, neste contexto, uma forte ligação com a componente «comunicação».

No dia 2 de maio (17ª observação) a professora ensinou os alunos a criarem álbuns fotográficos, destaca-se a criação de um álbum fotográfico de um aluno (Figura 3), contendo fotografias da escola primária, da igreja e de paisagens da sua aldeia.



Figura 3 - Álbum fotográfico (Aluno da USALBI, 2011)

No dia 6 de junho (18ª observação) foi a última aula do ano letivo 2010/2011, foi uma aula destinada a fazer revisões da matéria dada, ao esclarecimento de dúvidas, fez-se uma exploração sumária do Facebook e os alunos trouxeram uma Pen e criaram álbuns fotográficos com as suas fotografias pessoais. Estes álbuns fotográficos foram alvo de

comentários positivos por todos os alunos. Nesta aula também foi feita uma observação da lista de amigos que cada aluno adicionou na sua página do perfil com o objetivo de ver o ponto da situação dos amigos adicionados por cada aluno no final do ano letivo, constatando-se que estes adicionaram uma média de 10 amigos desde janeiro. No final do ano letivo, cada aluno possuía aproximadamente 30-40 amigos virtuais, estes alunos apresentaram uma atitude mais confiante na utilização do Facebook, encaram-no de forma espontânea e com poucos medos. Constatou-se também que alguns alunos revelaram ter um conhecimento razoável na utilização do Facebook, considerando as suas limitações próprias da idade, isto é, a maioria dos alunos não tiveram uma maior exposição às TIC no decorrer da sua atividade profissional e desta forma traduziu-se num razoável desempenho das funcionalidades desta rede social digital. Como observação final é pertinente referir que durante o decurso das aulas não houve incidentes críticos a registar.

5.5. Exploração cronológica do Facebook

O objetivo da realização da grelha de exploração cronológica do Facebook (Anexo 16), cujos dados vão ser apresentados, foi conhecer a dinâmica dos alunos em interação com o Facebook. A aplicação da grelha iniciou-se no mês de novembro 2010 em que foi o mês onde os alunos começaram a ter mais presença no Facebook e prolongou-se até julho de 2011 em que foi o mês seguinte após as atividades letivas. Seguidamente irá fazer-se a análise da grelha tendo em conta as secções que a constituem: Secção I – Identificação Básica, Secção II – Funcionalidades, Secção III – Tipo de Conteúdos, Secção IV – Número de Conteúdos.

Relativamente à Secção I – Identificação Básica, incluí 6 itens relacionados com a identidade pessoal. No primeiro item, relativo ao **Nome**, verificou-se que a totalidade dos homens (46,15%) e a totalidade das mulheres (53,85%) colocaram o seu nome na sua página do perfil do Facebook no mês de novembro, mês em que os alunos começaram a funcionar mais intensamente com o Facebook

No que diz respeito à colocação do **e-mail**, verificou-se também que a totalidade dos homens (46,15%) e das mulheres (53,85%) colocaram esta informação na sua página do perfil do Facebook no mês de novembro.

No que concerne à colocação da **Localização atual**, verificou-se uma grande disparidade ao longo dos meses conforme se pode verificar na Tabela 5, pois no mês de novembro, mês que correspondeu ao início em que os alunos começaram a funcionar mais intensamente com o Facebook, a maioria dos alunos (46,15%) colocou esta informação na sua identificação. O mês de março de 2011 foi o segundo mês mais representativo em que

os alunos (30,77%) adicionaram a sua localização atual à sua página do perfil, situação justificada pelo facto no mês de março ter havido uma aula destinada à atualização da página do perfil onde alguns alunos optaram por completar a sua localização atual.

1.3. Localização atual		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
novembro 2010	Fr	5	1	6
	%	38,46	7,69	46,15
dezembro 2010	Fr	0	2	2
	%	0	15,38	15,38
janeiro 2011	Fr	0	1	1
	%	0	7,69	7,69
março 2011	Fr	1	3	4
	%	7,69	23,08	30,77
Total	Fr	6	7	13
	%	46,15	53,84	100

Tabela 5 - Estatística descritiva do item 1.3 da grelha de exploração cronológica do Facebook

No que diz respeito à **Data de nascimento** verificou-se que 84,62% dos alunos colocaram esta informação na sua página do Facebook, no mês de novembro, em contrapartida 15,38% dos alunos não colocaram esta informação ao longo do ano, segundo dados obtidos na Tabela 6.

1.4. Data de nascimento		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
novembro 2010	Fr	6	5	11
	%	46,15	38,46	84,62
Não colocaram	Fr	0	2	2
	%	0	15,38	15,38
Total	Fr	6	7	13
	%	46,15	53,85	100

Tabela 6 - Estatística descritiva do item 1.4 da grelha de exploração cronológica do Facebook

De acordo com a análise da Tabela 7 a colocação da **Fotografia pessoal** teve maior expressividade em novembro de 2010, em que 46,15% dos homens, isto é, a totalidade dos homens colocou a sua fotografia pessoal na página do perfil do Facebook. Em dezembro de 2010, 1 mulher (7,69%) colocou a sua fotografia pessoal em comparação com as outras 6 mulheres (46,15%) que não colocaram fotografia na página do perfil do Facebook ao longo do ano.

1.5 Fotografia pessoal		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
novembro 2010	Fr	6	0	6
	%	46,15	0	46,15
dezembro 2010	Fr	0	1	1
	%	0	7,69	7,69
Não colocaram	Fr	0	6	6
	%	0	46,15	46,15
Total	Fr	6	7	13
	%	46,15	53,85	100

Tabela 7 - Estatística descritiva do item 1.5 da grelha de exploração cronológica do Facebook

Conforme se pode verificar na Tabela 8 a colocação da **Universidade** teve maior representatividade no mês de novembro de 2010 em que 69,23% dos alunos colocaram USALBI como identificação da sua Universidade. No mês de março de 2011 verificou-se que 30,77% dos alunos atualizou a sua página do perfil com esta informação da Universidade, que coincidiu com a aula dedicada à atualização da página do perfil em que alguns alunos acrescentaram USALBI como a Universidade que frequentavam e outros alunos acrescentaram disciplinas que frequentavam na USALBI.

1.6. Universidade		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
novembro 2010	Fr	5	4	9
	%	38,46	30,77	69,23
março 2011	Fr	1	3	4
	%	7,69	23,08	30,77
Total	Fr	6	7	13
	%	46,15	53,85	100

Tabela 8 - Estatística descritiva do item 1.6 da grelha de exploração cronológica do Facebook

Relativamente à Secção II – Funcionalidades, incluía 15 itens relacionados com as Funcionalidades do Facebook. No primeiro item, relativo à **Criação de um grupo**, verificou-se que a totalidade dos homens (46,15%) e a totalidade das mulheres (53,85%) criaram um grupo juntamente com a professora de informática no mês de novembro de 2010.

No que diz respeito às restantes funcionalidades pode-se verificar que segundo os dados da Tabela 9 a funcionalidade Procurar/sugerir amigos teve maior representatividade nos meses de novembro e dezembro com uma percentagem de 92,4% e 84,7% respetivamente, pois foram os meses iniciais da aprendizagem do Facebook e os alunos

mostraram curiosidade em praticar esta funcionalidade. As restantes funcionalidades tiveram a sua utilização ao longo dos meses e coincidiram geralmente a sua maior representatividade com os meses em que foram aprendidas nas aulas e também com o final do ano letivo. No final da formação verificou-se mais autonomia e confiança por parte dos alunos na utilização de certas funcionalidades, tais como: Escrever comentários no mural, *Post* de fotos e vídeos, *chat*, Criar/divulgar eventos, Usar Aplicações. É pertinente também referir que após as atividades letivas, mais concretamente no mês de Julho, as funcionalidades mais utilizadas pelos alunos foram: Usar Aplicações e Alertas de aniversários de amigos, ambos com uma representatividade de 69,3%.

Funcionalidades	nov. 2010		dez. 2010		jan. 2011		fev. 2011		mar. 2011		abr. 2011		mai. 2011		jun. 2011		jul. 2011	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
2.2. Procurar/sugerir amigos	12	92,4	11	84,7	9	69,3	10	77	4	30,8	8	61,6	2	15,4	0	0	1	7,7
2.3. Escrever comentários no mural	12	92,4	10	77	10	77	11	84,7	11	84,7	1	7,7	11	84,7	12	92,4	2	15,4
2.4. <i>Post</i> de fotos	6	46,2	5	38,5	8	61,6	3	23,1	7	53,9	4	30,8	12	92,4	11	84,7	4	30,8
2.5. <i>Post</i> de músicas	12	92,4	12	92,4	5	38,5	2	15,4	5	38,5	4	30,8	2	15,4	7	53,9	0	0
2.6. <i>Post</i> de vídeos	6	46,2	6	46,2	6	46,2	4	30,8	2	15,4	9	69,3	7	53,9	0	0	3	23,1
2.7. <i>Chat</i>	0	0	0	0	0	0	8	61,6	2	15,4	1	7,7	12	92,4	12	92,4	0	0
2.8. Criar/divulgar eventos	0	0	12	92,4	4	30,8	11	84,7	1	7,7	1	7,7	1	7,7	12	92,4	0	0
2.9. Envio de mensagens	0	0	1	7,7	0	0	3	23,1	8	61,6	2	15,4	0	0	0	0	0	0
2.10. Usar Aplicações	0	0	0	0	1	7,7	7	53,9	10	77	12	92,4	0	0	12	92,4	9	69,3
2.11. Alertas de aniversários de amigos	0	0	0	0	3	23,1	4	30,8	9	69,3	12	92,4	10	77	8	61,6	9	69,3
2.12. Enviar presentes virtuais	0	0	0	0	0	0	4	30,8	0	0	5	38,5	11	84,7	0	0	1	7,7
2.13. Escrever notas	0	0	0	0	0	0	10	77	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.14. Jogar	0	0	0	0	0	0	12	92,4	5	38,5	6	46,2	2	15,4	2	15,4	3	23,1
2.15. Criar álbuns fotográficos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	84,7	0	0	0	0

Tabela 9 – Estatística descritiva dos itens 2.2 a 2.15 da grelha de exploração cronológica do Facebook

Relativamente à Secção III – Tipo de conteúdos, incluía 6 itens relacionados com as características dos conteúdos partilhados pelos alunos no Facebook. Apesar de não constituir um objetivo desta investigação analisar a variável sexo, foi possível na análise e tratamento dos dados averiguar-se um comportamento diferente entre os homens e as

mulheres. Por esta razão, os Quadros que se passam a apresentar evidenciam estes dois tipos de comportamentos. No que respeita ao primeiro item **Música**, o tipo de música exposto no Facebook pelos alunos é muito diversificado, conforme se pode observar pelo Quadro 7. Constata-se que a partilha de conteúdos musicais foi contínua ao longo do ano, os homens são mais versáteis no tipo de conteúdos musicais partilhados, pois partilham mais géneros musicais que vão desde a música clássica ao folclore, enquanto as mulheres o tipo de conteúdos musicais que partilham restringem-se mais à música popular e religiosa.

3.1. Música	Sexo	
	Masculino	Feminino
novembro 2010	Fado, Música romântica, Música popular, Música Clássica, Música Jazz	Música popular, Música infantil, Fado
dezembro 2010	Músicas natalícias, Música religiosa, Ópera	Músicas natalícias, Música religiosa
janeiro 2011	Música militar, Música popular, Fado, Música rock	Música popular, Música infantil, Fado
fevereiro 2011	Música clássica	Música popular
março 2011	-----	Música popular
abril 2011	Música country, Música instrumental, Música Jazz	Música popular, Música religiosa
maio 2011	Fado, Música popular, Música folclórica, Música clássica	-----
junho 2011	-----	Música popular, Música religiosa
julho 2011	Ópera	-----

Quadro 7 - Estatística descritiva do item 3.1 da grelha de exploração cronológica do Facebook

Relativamente ao segundo item **Entretenimento**, este engloba uma variedade de áreas onde os alunos expressaram as suas ideias e partilharam interesses, conforme se pode verificar no Quadro 8. No primeiro período do ano letivo os alunos não partilharam muita diversidade de conteúdos de entretenimento, notando-se que da parte das mulheres têm maior expressividade conteúdos relacionados com *Culinária, Jardinagem, Artesanato*, da parte dos homens o tipo de conteúdos relaciona-se mais com *Caça, Parques de campismo*. Em comum neste período, homens e mulheres partilharam conteúdos relacionados com *Magusto da USALBI, Exposição de pintura e Concerto de Natal*.

No segundo período do ano letivo os alunos partilharam conteúdos muito variados e mais personalizados onde a variável sexo se evidenciou, isto é, as mulheres colocaram conteúdos relacionados com os seus gostos pessoais e atividades que realizaram na USALBI nomeadamente *Fotos de visitas de estudo e jantares dos alunos da USALBI*, e outros assuntos de carácter feminino. Os homens neste período partilharam conteúdos relacionados com *Astronomia, Turismo Sénior*, entre outros de interesse pessoal. Neste

período o tipo de conteúdo comum entre as mulheres e os homens foi *Exposição de pintura*.

No terceiro período do ano letivo as mulheres continuam a partilhar conteúdos relacionados com interesses “femininos” em que a *Culinária* e *Jardinagem* voltam a estar presentes. Os homens partilham conteúdos neste período relacionados com *Aldeias históricas*, *Encontro de Campistas* e outros assuntos inerentes ao universo masculino. Neste período o tipo de conteúdos comum entre as mulheres e os homens foi a *Jardinagem*, *Fotos de Família/Paisagens* e *Poesia*.

No mês de julho, após as atividades letivas, as mulheres partilharam tipo de conteúdos relacionados com a Cidade de Castelo Branco, nomeadamente o *Bordado de Castelo Branco*. Os homens partilham tipo de conteúdos relacionados com *Poemas sobre férias de Verão* e *Turismo sénior*. Neste mês de julho não foram encontrados nenhum tipo de conteúdos comuns entre mulheres e homens

3.2. Entretenimento	Sexo	
	Masculino	Feminino
novembro 2010	Caça, Magusto da USALBI, Exposição de pintura, Parques de campismo Horticultura	Exposição de pintura, Exposição de artesanato regional, Fotos do Magusto da USALBI, Literatura
dezembro 2010	Turismo termal, Concerto de Natal	Culinária, Jardinagem, Fotos de cães, Fotos de paisagens, Concerto de Natal
janeiro 2011	Astronomia, Encontro dos combatentes da guerra colonial, Poesia, Exposição de presépios	Aldeias de xisto, Blogues, Fotos de uma visita de estudo dos alunos da USALBI a Barcelona, Fotos de paisagens, Viagens
fevereiro 2011	Turismo sénior, Lançamento de um livro, Danças de salão, Conservatório regional de Castelo Branco	Exposição da pintura, Inauguração de uma pastelaria, Fotos de paisagem, Fotos de produtos regionais, Blogues, Jogos tradicionais, Jogos virtuais, Artesanato, Pintura, Fotos de viagens, Moda feminina
março 2011	Excursões a sítios religiosos, Exposição de pintura, Genealogia, Fotos de instrumentos musicais, Encontro de cantares alentejanos, Parques de diversão	Poemas, Culinária, Vídeos sobre o dia da Mulher, Vídeos sobre o Carnaval, Fotos sobre uma visita de estudo dos alunos da USALBI a Londres, Lançamento de um livro, Vídeos sobre o Facebook, Fotos sobre gastronomia da Beira Baixa, Encontro dos antigos alunos do liceu, Fotos sobre atelier de moda, Jogos virtuais, Fotos de família, Comemorações do dia da mulher, Fotos de um jantar com amigas
abril 2011	Aldeias históricas, Fotos de excursões da USALBI, Jardinagem, Espetáculos de magia, Concertos de música clássica, Fotos de paisagens	Poesia, Divulgação de um curso de linguagem gestual, Fotos de paisagens, Encontro dos antigos alunos do liceu, Jogos virtuais, Vídeos sobre o Facebook
maio 2011	Exposição de pintura, Fotos de família, Fotos de jantar de amigos, Fotos de paisagens, Fotos de casas de aldeia, Fotos de viagens, Fotos de espetáculos musicais, Encontro de campistas	Fotos de família, Fotos de passagem de modelos, Concerto de adufeiras; Fotos de paisagens, Jogos virtuais, Fotos de castelos
junho 2011	Jantar de fim de ano, Festas dos santos populares, Fotos de paisagens, Encontro de economia social e solidariedade entre gerações, Poesia, Congresso sobre prevenção rodoviária	Culinária, Jardinagem, Espetáculos de tauromaquia, Feiras medievais, Jogos virtuais, Fotos de família, Feira de produtos regionais da Beira Baixa
julho 2011	Poemas sobre férias de Verão, Turismo sénior, Teatro, Jogos tradicionais, Fotos de paisagens	Vídeos sobre casamentos reais, Vídeos sobre o bordado de Castelo Branco, Fotos da XV Feira Raiana, Vídeos sobre a cidade de Castelo Branco, Jogos virtuais, Fotos de família

Quadro 8 - Estatística descritiva do item 3.2 da grelha da exploração cronológica do Facebook

Relativamente ao terceiro item **Humor** e de acordo com o Quadro 9 verifica-se que este tipo de conteúdos com carácter de humor foi partilhado apenas pelos homens, com início no mês de dezembro de 2010 e fim em junho de 2011, uma vez que após as atividades letivas ninguém partilhou este tipo de conteúdos. O tipo de conteúdos partilhados relaciona-se essencialmente com fotos de caricaturas, sátira política e religiosa.

3.3. Humor	Sexo	
	Masculino	Feminino
dezembro 2010	Fotos de Caricaturas, Sátira política	-----
fevereiro 2011	Sátira política, Caricaturas de políticos”	-----
março 2011	Sátira religiosa	-----
abril 2011	Caricaturas	-----
maio 2011	Anedotas sobre política	-----
junho 2011	Sátira política, Anedotas sobre política	-----

Quadro 9 - Estatística descritiva do item 3.3 da grelha de exploração cronológica do Facebook

No que respeita ao quarto item **Notícias e Políticas Sociais** e segundo informação obtida no Quadro 10 pode-se inferir ao longo do ano letivo e também após as atividades letivas as mulheres partilham mais notícias sobre *Saúde*, os homens partilham essencialmente notícias sobre *Negócios* e *Desporto*. As notícias partilhadas por ambos relacionam-se com notícias *Regionais*, *Nacionais* e sobre *Ciência*. No que concerne às Políticas Sociais constata-se que as mulheres expuseram tipo de conteúdos relacionados com *Promoção da teleassistência para idosos*, *Eliminação dos maus tratos para idosos*. Os homens expuseram tipo de conteúdos relacionados com *Voluntariado* e *Adesão ao Banco Alimentar Contra a Fome*. O facto de os alunos exporem e partilharem conteúdos de cariz social revela preocupação com causas sociais em que estes alunos utilizam o Facebook para a divulgação de algumas políticas sociais através das ONG`s.

3.4. Notícias e Políticas Sociais	Sexo	
	Masculino	Feminino
novembro 2010	Notícias regionais	Políticas sociais: promoção do comércio tradicional, Notícias de saúde, Notícias regionais
dezembro 2010	Notícias de negócios, Notícias desportivas	-----
janeiro 2011	Notícias regionais, Notícias nacionais	Notícias regionais
fevereiro 2011	Notícia sobre ciência, Notícias regionais, Políticas sociais: voluntariado e adesão ao banco alimentar contra a fome	Políticas sociais: promoção da teleassistência para idosos, Notícias regionais
março 2011	Notícias desportivas	Políticas sociais: eliminação dos maus tratos aos idosos, Notícias sobre saúde, Notícias sobre ciência
abril 2011	Notícias regionais	Notícias através do diário digital de Castelo Branco, Notícias regionais, Notícias através do diário digital de Castelo Branco
maio 2011	Políticas sociais: voluntariado	-----
junho 2011	Notícias regionais, Notícias nacionais	-----
julho 2011	Notícias regionais, Políticas sociais: voluntariado, Notícias nacionais	Notícias nacionais

Quadro 10 - Estatística descritiva do item 3.4 da grelha de exploração cronológica do Facebook

Relativamente ao quinto item **Filmes e animação** e segundo informação obtida no Quadro 11 é notável que este tipo de conteúdos não foi muito partilhado durante o ano letivo. O tipo de filmes partilhados pelas mulheres relaciona-se com *comédia, aventura e história*. O tipo de filmes partilhados pelos homens é mais versátil e está relacionado com *mitologia, comédia, história, ficção científica e aventura*.

3.5. Filmes e Animação	Sexo	
	Masculino	Feminino
novembro 2010	-----	Filmes de comédia
dezembro 2010	Filmes de mitologia, Filmes de comédia	-----
janeiro 2011	Filme histórico, Filmes de ficção científica, Filmes de aventura, Filmes de comédia, Filmes políticos	Filmes de aventura
fevereiro 2011	Série televisiva – Verão Azul	Filmes de aventura,
maio 2011	Filmes históricos, Filmes de ação	Filmes de comédia, Filmes históricos

Quadro 11 - Estatística descritiva do item 3.5 da grelha de exploração cronológica do Facebook

No que concerne ao sexto item **Desporto** e segundo informação obtida no Quadro 12 é notável que o tipo de conteúdos relacionados com o Desporto esteja mais direcionado para os homens em que eles partilharam com mais frequência vários tipos de Desporto ao longo dos meses do ano letivo e de acordo com as suas preferências pessoais. Os tipos de desportos mais partilhados pelos homens foram *Futebol, Natação e Ciclismo*. Os tipos de desportos mais partilhados pelas mulheres foram *Natação e Atletismo* e que ocorreram nos meses de fevereiro e março.

3.6. Desporto	Sexo	
	Masculino	Feminino
novembro 2010	Futebol, Natação, Ciclismo, Judo	-----
fevereiro 2011	Futebol, Remo, Ciclismo, Karting, Judo	Natação, Atletismo
março 2011	Natação	Natação
abril 2011	Ciclismo	-----
maio 2011	Ciclismo, Karting	-----
junho 2011	Futebol, Natação	-----
julho 2011	Remo, Ciclismo, Atletismo	-----

Quadro 12 - Estatística descritiva do item 3.6 da grelha da exploração cronológica do Facebook

A Secção IV – Nº de Conteúdos, incluiu 6 itens que são os mesmos da secção anterior. Esta secção mostra o valor quantitativo dos conteúdos partilhados pelos alunos.

Na Tabela 10 estão expostos o número de conteúdos ao longo dos meses da aplicação da grelha de exploração cronológica do Facebook e verifica-se que os conteúdos relacionados

com Música foram em maior número em dezembro de 2010, mês em que corresponde ao Natal em que existe um contexto propício para a partilha de músicas natalícias e também foi o mês em que os alunos começaram a utilizar o Facebook com mais intensidade. Os conteúdos relacionados com Entretenimento foram em maior número no mês de maio, uma vez que os alunos nesta altura já tinham mais autonomia na utilização do Facebook. Os conteúdos de Humor foram em maior número no mês de dezembro que coincidiu com o início da utilização do Facebook em que havia uma curiosidade inicial na exploração desta rede social digital. O número de conteúdos relacionados com Notícias e Políticas Sociais teve maior representatividade nos meses de fevereiro e abril, com 15 e 12 conteúdos, que coincidiu com as pausas para Carnaval e Páscoa em que os alunos tiveram mais predispostos para partilhar este número de conteúdos. Em relação aos conteúdos: Filmes e animação e Desporto, estes foram em maior número no mês de fevereiro uma vez que os alunos nesta altura do ano já tinham alguns conhecimentos das funcionalidades do Facebook, sentiam mais segurança, treinavam em casa e marcaram maior presença neste mês de fevereiro.

Número de conteúdos	nov. 2010	dez. 2010	jan. 2011	fev. 2011	mar. 2011	abr. 2011	mai. 2011	jun. 2011	jul. 2011
	Fr	Fr	Fr	Fr	Fr	Fr	Fr	Fr	Fr
4.1. Música	13	24	15	4	9	9	7	14	3
4.2. Entretenimento	25	22	22	27	33	30	43	28	36
4.3. Humor	0	4	0	2	2	2	1	3	0
4.4. Notícias e Políticas Sociais	9	4	5	15	8	12	2	10	10
4.5. Filmes e animação	1	3	7	8	0	0	6	0	0
4.6. Desporto	6	0	0	9	3	2	8	2	5

Tabela 10 – Estatística descritiva dos itens 4.1 a 4.6 da grelha de exploração cronológica do Facebook

5.6. Triangulação de dados

A triangulação de dados escolhida considera-se que se ajustou a este tipo de estudo realizado porque vem permitir um maior e melhor aprofundamento dos dados recolhidos. Através da observação não participante, das entrevistas semiestruturadas aos alunos e à professora de informática no 1º/2º Momento e da aplicação da grelha de exploração cronológica do Facebook, permitiu conjugar e validar as diversas informações. Seguidamente apresentam-se as principais considerações do estudo por áreas temáticas.

Nível de literacia digital dos alunos

No que diz respeito às habilitações literárias, a maioria destes alunos possuía o 9º ano de escolaridade e 1 aluno possuía Licenciatura. Quanto às profissões desempenhadas nas

suas vidas profissionais, verificou-se que a maioria dos alunos esteve ligada aos serviços administrativos e bancários e a maioria dos alunos não tiveram contacto com o computador, na sua vida profissional. Após frequentarem as aulas de informática na USALBI é que adquiriram conhecimentos nesta área. De acordo com Blit-Cohen & Litwin (2005) há diferenças significativas quando se forma idosos que anteriormente já utilizavam o computador em comparação com aqueles idosos que nunca tiveram um contacto e/ou utilização com o mesmo.

No que concerne ao tempo de frequência nas aulas de informática, através dos dados obtidos, destaca-se que 8 alunos (61,5%) frequentavam estas aulas há 2-3 anos e 5 alunos (38,5%) há 4-5 anos. Os principais motivos que os levaram a frequentar as aulas de informática foram essencialmente para manutenção da atividade intelectual, aumentar o conhecimento e para melhorar o contacto social, Os conteúdos que estes alunos aprenderam em anos anteriores relacionam-se com conceitos teóricos básicos de *software* e *hardware*, com ambiente Windows e Internet (pesquisa, correio eletrónico, blogue). Estes alunos utilizam diariamente o computador com a finalidade principal de aceder à Internet, também contactaram e adquiriram outros dispositivos das TIC: A3 “(...) *do scanner passo as fotos para o computador e é muito mais fácil (...)*”; A7 “(...) *vou à Internet resolver muitas coisas da minha vida (...)*”; A13 “(...) *outro dia comprei um GPS para não me perder nas minhas viagens (...)*”.

De acordo com a opinião da professora de informática estes alunos estão sempre motivados para aprender assuntos novos e úteis para as suas vidas e também para acompanharem os netos através da utilização das TIC. Neste contexto, pode-se afirmar que estes cidadãos possuem um representativo e extenso manancial de experiências que se foram acumulando ao longo dos anos e que promoveram condições para um *know-how* que tem que ser rentabilizado e ajustado às TIC, em que estes alunos já estão razoavelmente familiarizados com as TIC e a sua literacia digital é caracterizada por possuírem competências básicas em informática adquiridas essencialmente na formação das aulas na USALBI.

Opinião dos alunos sobre a Web social e Facebook

Apesar de haver um sentimento generalizado que os idosos não se sentem atraídos pelas TIC porque estas foram concebidas para outros fins, tais como, as diferentes atividades laborais e para os mais jovens, há ainda muitos idosos que se sentem atraídos e motivados para aprender a utilizá-las como são exemplo os alunos que fizeram parte do estudo e esta situação é confirmada com a opinião de Naumanen & Tukiainen (2009) que referem que no caso dos idosos a motivação deve abarcar quatro diferentes dimensões: 1) *Instrumental (gaining information)*; 2) *Intrinsic (social relation management)*; 3)

Reassurance (potencial for support) e 4) *Entertainment (fun & play)*. Na opinião dos alunos a Web social e Facebook é favorável e estas são encaradas como ferramentas digitais numa perspetiva social com uma utilização normal e corrente nas diferentes atividades diárias. Relativamente à Web social os alunos são da opinião que esta é uma forma inovadora de socialização que promove a inclusão digital contemplando uma utilidade prática que permite a comunicação com os seus familiares, amigos, o aumento das suas relações sociais, partilha de conhecimento e um meio de aprendizagem informal e de inclusão digital. Particularmente o Facebook, no 1º Momento que foram efetuadas as entrevistas já havia um sentimento positivo em que os alunos relacionavam o Facebook com a participação social dos idosos na sociedade digital e como sendo uma ferramenta digital facilitadora da socialização. Embora alguns alunos tenham demonstrado alguma adversidade perante este fenómeno de popularidade, justificada pelo medo do desconhecido e do impacto mundial que esta rede social atingiu. No 2º Momento das entrevistas, os alunos já encaram o Facebook com mais confiança, consideram-no uma ferramenta digital para todas as idades, muito útil nas suas relações sociais em prol de um adequado envelhecimento porque aumenta a qualidade de vida, combate o isolamento, promove a socialização, é um complemento de lazer e entretenimento e aproxima gerações em que os avós e netos falam a mesma linguagem.

Vantagens e Desvantagens das TIC para os alunos

Relativamente às vantagens das TIC para os alunos, estas relacionam-se com o facto de serem um meio através do qual a informação circula de modo rápido e acessível em que os cidadãos idosos são influenciados positivamente. Além disso, também referem que é um meio através do qual é possível atualizar conhecimentos muito úteis na promoção da sua qualidade de vida e que são uma ferramenta para comunicar que facilita a aproximação das pessoas e a inclusão social. Quanto às desvantagens das TIC para os alunos são essencialmente a existência de conflitos familiares, notando-se desinteresse nas relações afetivas entre os membros da família pois as TIC são consideradas como prioridade e a família fica em segundo plano. Outra desvantagem das TIC para os alunos é a invasão da privacidade em que a vida das pessoas é demasiado exposta através destes meios. O sedentarismo e o facto das TIC serem viciantes também é considerado como desvantagem para estes alunos, pois associam às TIC a falta de exercício físico e ao facto de passarem muitas horas em frente ao computador e televisão.

Vantagens, Desvantagens e Limitações na utilização do Facebook por parte dos alunos

De acordo com a professora de informática as intenções que levam os alunos a utilizar o Facebook é para a comunicação e lazer. As principais vantagens do Facebook para os alunos são o intercâmbio de comunicação e informação e a partilha de conhecimentos e eventos muito benéficos nas relações sociais que se estabelecem. Uma das vantagens transversais aos entrevistados prende-se com a possibilidade de reencontrar neste espaço pessoas com as quais tinham perdido contacto. Pessoas que se encontram distantes geograficamente, ou com as quais simplesmente perderam ligação. Nesse aspeto esta rede social revela-se muito útil, estando as sociedades cada vez mais marcadas por um fluxo de movimentação das pessoas, que cada vez mais mudam de cidades e países. A esse propósito, a página inicial do Facebook tem como imagem de fundo um mapa-mundo interligado pelas conexões virtuais. A esta escolha visual não é irrelevante à conceção desta rede social como algo que aproxima as pessoas, não obstante estarem afastadas geograficamente.

As principais desvantagens do Facebook para os alunos são a ilusão de ter muitos amigos, uma vez que o conceito de amizade no Facebook não acarreta o mesmo significado de amizade *offline*, ser amigo neste sítio é sinónimo de ter uma rede de contactos. Esta rede engloba os “amigos” *offline*, os conhecidos, os amigos dos amigos e os novos amigos criados através do Facebook e esta situação não é bem vista pelos alunos. Outra desvantagem do Facebook para os alunos é a exposição da vida pessoal.

Relativamente às limitações na utilização do Facebook por parte dos alunos, estes no 1º Momento das entrevistas não emitiram qualquer opinião, mas no 2º Momento referiram limitações pessoais relacionadas com a falta de exposição das TIC nas suas vidas profissionais e também com a existência de obstáculos relacionados com uma proteção de dados pouco esclarecedora. A problemática da política de privacidade não é um problema exclusivo desta rede social, segundo Abbas & Dervin (2009) a Internet é caracterizada por uma fragilidade a nível de proteção de dados, e terreno fértil para apropriação de identidade e divulgação de dados privados. Tendo em conta as observações efetuadas em sala de aula foi visível que uma das preocupações dos alunos era o facto da sua identidade pessoal poder estar comprometida e haver uma divulgação dos seus dados pessoais. A professora de informática alertou-os desde o início para a necessidade de limitação dos dados pessoais de cada um e os alunos tomaram consciência desta regra e ao longo do ano letivo à medida que iam explorando o Facebook esses receios foram diminuindo, apesar de terem sempre uma atitude defensiva.

Facebook/Envelhecimento ativo: 1º Momento

Num 1º Momento em que foram realizadas as entrevistas aos alunos verificou-se que os aspetos positivos relacionados com o Facebook como sendo uma ferramenta digital de promoção do envelhecimento ativo prevaleceram sobre os aspetos negativos, constatando-se através da observação efetuada nas aulas que houve desde o início uma boa aceitação do Facebook por parte dos alunos. Foi notável o entusiasmo e a motivação que os alunos demonstraram, bem expressa “com um brilho nos olhos de cada um” quando eles conseguiram abrir “o ecrã com a moldura azul” e emitiram comentários positivos: A5 “(...) o Facebook promove muito o envelhecimento ativo, só o facto de nós com estas idades conseguirmos mexer no Facebook, já é uma grande vitória para nós (...) sentimo-nos incluídos e úteis (...)”. Esta afirmação é confirmada com a opinião de Nang (2008) que refere que a utilização do computador, por si só, já é capaz de promover uma atitude positiva perante a vida porque confere aos idosos a sensação de estarem integrados na presente Sociedade da Informação e do Conhecimento. Esta opinião também é partilhada por Morris (2007, p. 13) “(...) os idosos sentem-se parte da technology-era (...)”. Contudo, houve alguns alunos no início do ano letivo que emitiram aspetos negativos em relação ao Facebook/envelhecimento ativo alegando que esta rede social transmite inquietação, sendo um meio desagradável e inconveniente para envelhecer com sucesso. Uma possível explicação para esta atitude negativa é o facto de estes alunos sentirem insegurança perante estas “novidades tecnológicas” que são as redes sociais digitais e não as enquadrarem no seu processo de envelhecimento ativo: A9 “(...) transmite insegurança (...)”; A12 “(...) não tem qualidade social (...)”; A13 “(...) não é o melhor caminho para um envelhecimento ativo (...)”.

Relativamente à possibilidade de existir um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook os alunos concretizaram favoravelmente esta situação referindo experiências e histórias de vida em que esteve subjacente a ideia que as TIC e o Facebook são um bom complemento para o envelhecimento ativo, mas não são condição necessária pois os alunos podem ter outros interesses e atividades que os leva a envelhecer igualmente de forma participativa e ativa. Neste contexto e de acordo com a opinião da professora de informática estes alunos possuem potenciais vantagens a nível social, físico e psicológico comparativamente com aqueles que não utilizam TIC nem Facebook. Estes alunos possuem essencialmente melhor socialização, estão sempre prontos para o convívio, e já possuem competências básicas em TIC que permitem uma melhor interação/comunicação entre avós e netos e também com as outras pessoas.

Caracterização dos alunos no Facebook

Relativamente à caracterização dos alunos no Facebook, os dados obtidos mostram que a maioria, 46,2% dos alunos atualiza a sua página inicial do Facebook diariamente, o que demonstra que esta rede social digital está incluída nas suas rotinas diárias. Verifica-se também que a maioria, 53,8% dos alunos utiliza o Facebook menos de 1 hora e durante o período da Tarde. Verificou-se também que a maioria dos alunos, 76,9% utiliza o Facebook após a aula semanal de informática o que indica que estes alunos treinam e relembram as aprendizagens efetuadas nas aulas.

No que concerne à política de privacidade, confirmou-se que os alunos procuram gerir com cuidado os seus dados, e que receiam uma exposição excessiva no espaço virtual, tendo consciência que a informação pode ser falseada. Segundo os dados obtidos, 69,2% dos alunos escolheu a opção “Só os meus amigos podem aceder ao meu perfil”. De acordo Back et al. (2010) as definições de privacidade escolhidas pela maioria dos utilizadores do Facebook consistem na manutenção do mural e fotos de forma a serem acessíveis apenas aos amigos, disponibilizando apenas o perfil inicial e a foto de apresentação. Esta no entanto, também foi uma decisão tomada por estes alunos.

Uma questão transversal interessante referida por grande parte dos alunos foi a preocupação em colocar no Facebook dados sobre si próprios que consideram fidedignos, correspondendo ao que consideram ser “realmente”. No estudo de comunidades virtuais como fóruns e *chats*, tem sido recorrente entre os investigadores o argumento de que esses espaços permitem a criação de uma nova identidade, a construção de um novo “eu”, isto é, alteração de informações sobre características biológicas e identitárias de base, (Lévy, 2000; Joyce, 2004; Tong et al., 2008; Lisboa, 2010). No entanto, no decorrer desta investigação, constatou-se que o Facebook esteve noutra patamar de utilização, uma vez que os alunos afirmaram que assumiram o nome, a foto, o sexo e a idade que apresentam *offline* e deste modo usam a sua “verdadeira” identidade para comunicar.

Dinâmica dos alunos no Facebook

Construção do Perfil

Em termos cronológicos foi durante o mês de novembro de 2010, altura em que os alunos começaram a explorar com mais intensidade o Facebook, que a maioria preencheu o seu perfil e depois em março de 2011 houve uma aula dedicada a completar o perfil e que alguns alunos aderiram. Esta atitude é confirmada por Kelly (2010) que refere que o perfil do Facebook vai-se realizando ao longo do tempo. Particularmente os elementos que estes

alunos colocaram no seu perfil foram: Nome, e-mail, Localização atual, Data de nascimento (colocada mais por homens), Foto Pessoal (colocada por todos os homens, apenas 1 mulher colocou em dezembro de 2010 a sua foto), Universidade (colocada a designação USALBI em novembro de 2010, e em março de 2011 foi completada com as disciplinas frequentadas pelos alunos). O que leva, então, a que o perfil inicial seja construído de maneira tão limitada? Pode haver duas respostas, que não são incompatíveis: a falta de familiaridade com o *interface* do Facebook e as preocupações com a privacidade. Devido ao facto da etapa de construção do perfil ser o momento inicial do envolvimento dos utilizadores com o Facebook, segundo as observações nas aulas, verificou-se que os alunos inicialmente não estavam familiarizados com a dinâmica e técnicas próprias do espaço virtual em questão. Outra observação verificada neste contexto foi a privacidade que apareceu como uma preocupação central para a maioria dos alunos. A possibilidade do perfil ser apropriado para usos indevidos, assim como o seu carácter público, levou grande parte dos alunos a optar por restringir as informações no perfil.

A fotografia no perfil

Na construção do perfil, além dos dados já referidos, é também “exigida” ao utilizador a colocação de uma fotografia, para que ele possa ser identificado pelas audiências que acedem ao Facebook. Numa primeira aproximação, parece confirmar-se o seguinte (Goffman, 1993, p. 17) segundo a qual “(...) o indivíduo se apresentará provavelmente a uma luz que lhe seja favorável (...)”. Numa segunda reflexão e tendo em atenção os dados do estudo e a faixa etária dos alunos, verificou-se que apenas os homens consideram útil a existência de fotografia para a identificação dos utilizadores, as mulheres não atribuem nenhum significado à utilização de fotografia, pois não querem expor a sua imagem, situação confirmada pela ausência de fotografia no perfil, apenas a existência de uma “ilustração” a servir de foto do perfil.

Funcionalidades do Facebook

A criação de um grupo designado “USALBI – Turma de 2ª feira” foi uma atividade realizada em novembro de 2010 à qual todos os alunos aderiram. Através da criação deste grupo foi possível verificar um sentimento de coesão entre os seus elementos, pois as atividades realizadas ao longo do ano mereceram discussão no interior do grupo através de comentários, numa perspetiva de construção colaborativa e partilhada de informação e conhecimento.

Após construir um perfil, o passo seguinte na lógica operativa da rede remete para a criação de uma rede de amigos com quem interagir. A partir destes contactos o utilizador pode enviar mensagens privadas, escrever comentários no mural, iniciar uma conversação em tempo real através dos *chats*, fazer comentários às suas frases ou fotografias. Através de convite (recebido ou enviado), o utilizador vai criando uma lista de contactos, sendo esses contactos a “matéria” que propicia a interação, a todos os níveis, no Facebook. De facto esta rede social é um “jogo” que não pode ser jogado sozinho, ou numa analogia como refere Putnam (2000), no Facebook não se joga bowling sozinho. Particularmente, os alunos procuraram/sugeriram amigos com mais frequência em novembro de 2010 (92,4%) e dezembro de 2010 (84,7%), quando iniciaram mais intensamente a exploração do Facebook. Relativamente aos amigos virtuais que os alunos adicionaram na sua página do perfil estes são em número reduzido, uma média de 30-40 amigos. Através das observações efetuadas nas aulas, da realização de entrevistas e aplicação da grelha de exploração cronológica do Facebook foi comprovada a existência de uma separação nas conceções de amizade *offline/online*. E se a rotina e as práticas as aproximam, isso não quer dizer que o conceito de amizade se dilua facilmente. Nestes alunos está presente a ideia que a amizade criada por meio das redes virtuais não possui a mesma consistência do que as amizades criadas no mundo *offline*.

A comunicação entre amigos faz-se essencialmente nos murais, através de “*comments*”, acerca das publicações, através da opção “*like*” (eu gosto disto, com o polegar de aprovação), tudo isto são interações que podem ser classificadas como de amizade. Basicamente, as interações de amizade prendem-se com comunicação entre utilizadores, juízos de valor emitidos através de *posts* e pedidos de amizade, serão porventura a forma de interação dominante no Facebook. Mais concretamente os alunos foram escrevendo comentários no mural durante o ano letivo, mas no mês de novembro de 2010 e junho de 2011 foram os meses com mais presença *online* nesta funcionalidade, atingindo 92,4% na totalidade. De acordo com os alunos os conteúdos partilhados *online* favorecem a socialização *offline*, pois estes alunos já possuem ferramentas que permitem na vida real aplicar conhecimentos da vida virtual, em que os comentários feitos no mural dos amigos confirmam esta situação. Verifica-se uma relação ambivalente entre o mundo *offline* e *online*, na medida em que estes não surgem como dimensões isoladas. Na Internet, as características da interconetividade e da interatividade reconfiguram o tempo e espaço e os próprios atores sociais e redes de relacionamentos (Nunes et al., 2004). Muitos alunos referem o papel do Facebook na aproximação de amigos com quem tinham perdido contacto ou de quem se encontram geograficamente distantes. Nas aulas foi visível esta

satisfação que muitos alunos demonstraram ao encontrar amigos de infância e partilharam com eles fotografias e vídeos, ações importantes para a memória, reviveram desta forma “velhos” tempos significativos nas suas vidas, notando-se um sentimento de nostalgia. Esta rede social digital apresenta-se como uma ferramenta valiosa para ultrapassar o que alguns investigadores designaram de “*friendsickness*” (Nie, 2001), este termo designa as consequências causadas pela perda de comunicação com velhos amigos.

As outras funcionalidades do Facebook também foram utilizadas com regularidade durante o ano letivo, destacam-se os jogos, particularmente o jogo *Cityville* que foi um jogo muito utilizado por uma aluna durante e após o ano letivo, em que a justificação do uso abusivo deste jogo, nas palavras da própria aluna, aparece associado a conceitos como autoestima que o jogo alegadamente promove, pois as pessoas vão avançando nos diferentes níveis e vão-se sentindo mais confiantes e mais fortes, crescendo no, e através do, jogo. Outro fator apontado é o carácter comunitário do jogo, pois sendo jogado em rede promove a interação entre os utilizadores e cria um contexto de partilha e até o surgimento de novas amizades de forma a contrariar o isolamento.

De acordo com a análise dos dados evidenciou-se algumas diferenças na utilização do Facebook que se reportam à variável sexo, como consequência é pertinente questionar quais as diferenças entre homens e mulheres na vida virtual do Facebook? De acordo com Weiser (2001) os homens têm uma utilização da Internet mais voltada para o lazer e entretenimento, enquanto a utilização feminina assenta na comunicação interpessoal e assistência educacional. O estudo desse autor aponta para uma utilização mais frequente de aplicações de carácter interativo, em detrimento de aplicações mais conectadas com entretenimento. Considera-se aplicações de carácter interativo o *chat*, as publicações no mural, envio de mensagens, comentários acerca de temas em debate e fotos. As aplicações mais conectadas com carácter de entretenimento referem-se principalmente a jogos *online*, assim como *post* de vídeos e música. Neste contexto, pode-se afirmar que a amostra deste estudo em concreto, apesar do seu carácter limitado, demonstra que não existe uma correlação com os resultados referidos por Weiser (2001) nas práticas entre homens e mulheres, sendo que a correlação aqui demonstrada prende-se com facto de quase todas as pessoas terem um percurso de utilização semelhante, apesar de ter havido algumas funcionalidades mais utilizadas por mulheres do que por homens. Quanto ao tipo de conteúdos partilhados durante o ano letivo, este foi semelhante entre homens e mulheres, embora os conteúdos Musicais partilhados por homens são mais versáteis em relação aos conteúdos partilhados pelas mulheres. Os conteúdos de Humor só foram partilhados por homens, as mulheres não partilharam este tipo de conteúdos. Os conteúdos relacionados com Notícias e Políticas sociais também foram diferentes, isto é, os homens partilharam

notícias relacionadas com negócios e desporto e as mulheres partilharam notícias relacionadas com saúde. Os conteúdos relacionados com Desporto foram partilhados com mais intensidade por homens ao longo dos meses comparativamente com as mulheres, pois estas marcaram pouca presença neste tipo de conteúdos.

As interações políticas ou de cidadania merecem uma abordagem, pois de um modo conciso, pode-se mencionar o uso do Facebook para a promoção de causas sociais, mas também enquanto recurso para campanhas políticas e para novas formas de relacionamento *online* entre responsáveis políticos e eleitores, entre o Estado e os cidadãos. As ONG`s aprenderam também a utilizar o Facebook como meio de divulgação de políticas sociais e neste estudo os alunos tiveram consciência desta interação e foram divulgando durante o ano letivo conteúdos relacionados com causas sociais, nomeadamente voluntariado, adesão ao banco alimentar contra a fome e teleassistência para idosos.

Facebook/Envelhecimento ativo: 2º Momento

Num 2º Momento em que foram realizadas as entrevistas aos alunos, obtidos os dados da grelha de exploração cronológica do Facebook e concluídas as observações é pertinente compreender se o Facebook foi uma ferramenta digital utilizada pelos alunos que promoveu ou não o envelhecimento ativo.

Em primeiro lugar, quando os alunos foram questionados sobre a influência positiva do Facebook na sua qualidade de vida, a maioria dos alunos emitiu opiniões positivas, referindo que o Facebook é um complemento para melhorar a qualidade de vida, pois é um meio através do qual os alunos se sentem ocupados e ativos: A7 “(...) *estou entretida e por consequência tenho a mente ativa (...)*”. Alguns alunos referiram que facto de saber utilizar o Facebook aumentou a autoconfiança e serviu em alguns momentos para aliviar o *stress*: A10 “(...) *ganhei autoconfiança e melhorei a minha autoestima (...)*”; A9 “(...) *para alívio de stress (...)*”. Houve também a referência que o Facebook ajudou a combater a solidão: A5 “(...) *não me sinto tão só (...)*”.

De acordo com opinião de todos os alunos no 2º Momento das entrevistas, o Facebook foi uma ferramenta digital utilizada por eles que promoveu o envelhecimento ativo, pois ajuda-os a envelhecer com mais sucesso: A7 “(...) *com o Facebook o envelhecimento tem mais sucesso (...)* rejuvenesce a pessoa (...)”. Os alunos também referiram que o Facebook transforma o envelhecimento num envelhecimento inovador em contacto com as tecnologias: A4 “(...) *o envelhecimento transformou-se num envelhecimento inovador (...)*

já me sinto mais incluída na sociedade (...)”. Os alunos também referem que é uma ferramenta digital adequada para muitas idades: A1 “(...) *abrange muitas faixas etárias dos 8 aos 80 anos (...)*”. O Facebook também previne a solidão e o isolamento e promove a socialização: A4 “(...) *ferramenta utilizada para a socialização entre as pessoas (...)* trocam-se experiências, *viaja-se pelos mundo (...)*”; A9 “(...) *Facebook permite ultrapassar a solidão e isolamento (...)*”; A13 “(...) *um envelhecimento com êxitos e sem solidão (...)*”. Os alunos também referem que o Facebook aproxima gerações em que existe uma melhor dinamização da relação entre avós/netos: A10 “(...) *já é um hábito falar com a minha neta que está no estrangeiro (...)*”; A11 “(...) *já consigo entender a linguagem da minha neta (...)*”; A12 “(...) *a minha relação com os netos saiu reforçada, depois de eu aprender a utilizar o Facebook (...)*”; A13 “(...) *agora já consigo ver o que a minha neta anda a fazer no Facebook (...)*”.

No que diz respeito à medida concreta em que o Facebook promoveu o envelhecimento ativo, de acordo com as respostas dadas no 2º Momento das entrevistas, constatou-se que foi ao nível social que o Facebook incrementou a socialização destes alunos, contribuindo para uma melhor participação social, aumentou a rede de relações e facilitou a inclusão. Neste sentido, o Facebook também contribuiu para melhorar a solidariedade entre gerações: A3 “(...) *quando tenho dúvidas é a minha neta que me ensina alguns truques no Facebook e assim passamos muitas horas juntas, que é um tempo muito bem passado em que estou ocupada em boa companhia (...)*”.

Estratégias/Metodologias utilizadas para motivar os alunos a aderirem ao Facebook

Em primeiro lugar e de acordo com a opinião da professora de informática as estratégias/metodologias utilizadas por ela nas aulas motivaram os alunos a participar no Facebook, na medida em que houve um *feedback* positivo por parte dos alunos com uma presença regular no Facebook. A professora privilegiou uma metodologia com recurso ao computador e projetor e uma estratégia de formação baseada numa sequência lógica das funcionalidades no interior da rede em que segundo ela as competências digitais destes alunos melhoraram após a utilização do Facebook: PI “(...) *estes alunos já não se satisfazem em escrever um texto, são alunos que querem mais conhecimentos, mais aptidões digitais e este ano com o Facebook eles ficaram a aprender a utilizar uma rede social (...)*”.

Relativamente à opinião dos alunos, estes emitiram opiniões favoráveis face às metodologias/estratégias utilizadas nas aulas, uma vez que através destas aprenderam a utilizar o Facebook, mas em contrapartida emitiram também críticas, referindo que necessitavam de uma aprendizagem mais profunda com mais aulas semanais e mais horas de formação, e que os conteúdos expostos nesta formação foram dados muito rapidamente. Neste âmbito as propostas que são sugeridas pelos alunos para futuras

formações na área das redes sociais digitais relacionam-se com a existência de melhores condições técnicas em sala de aula e com uma formação mais equacionada de acordo com o seu processo de envelhecimento e necessidades quotidianas.

No âmbito das estratégias/metodologias utilizadas nas aulas estas foram adequadas para os alunos aprenderem a utilizar o Facebook, pois senão existisse uma formação que contemplasse esta temática, estes alunos talvez não conseguiriam sozinhos aprender a utilizar o Facebook. Através da observação nas aulas foi possível confirmar o que foi dito nas entrevistas, relacionado com o convívio que existiu nas aulas, com o espírito de partilha e saberes e com ajuda mútua que se estabeleceu entre os alunos. Houve uma verdadeira solidariedade entre os alunos e uma coesão de grupo que contribuiu bastante para motivar os alunos a aderirem ao Facebook. Esta realidade observada nesta turma estabelece uma semelhança ao que Jones & Bayen (1998) considera importante, como sendo o tipo de apoio que deverá ser dado aos idosos numa perspetiva sócio emocional e instrumental de natureza colaborativa e, principalmente, com o apoio de pares, ou seja, com o apoio realizado com idosos para idosos. De um modo geral, as estratégias/metodologias e o convívio entre pares que existiu nas aulas contribuiu para os alunos aprenderem a utilizar as funcionalidades do Facebook, mas não foram suficientes, pois não se centraram totalmente nas particularidades dos cidadãos idosos e no seu processo de envelhecimento. Várias recomendações/sugestões podem ser equacionadas, havendo muito a fazer, pelo facto dos idosos envelhecerem de formas diferentes, com diferentes necessidades e também com diferentes incapacidades, onde a intervenção na formação deve ter que fazer um diagnóstico prévio tão completo e aprofundado quanto possível de forma a aumentar a qualidade de vida dos idosos e tornar o seu envelhecimento num verdadeiro envelhecimento ativo.

Futura utilização do Facebook por parte dos alunos

Todos os alunos no 2º Momento das entrevistas afirmaram que futuramente vão continuar a utilizar o Facebook. A razão principal é para se manterem ativos, porque já faz parte do dia-a-dia, para comunicarem com os amigos e partilharem publicações, para entretenimento e lazer, procurarem amigos de infância e distantes do ponto vista geográfico, para reviverem tempos passados e essencialmente para se manterem integrados na sociedade digital. De acordo com a professora de informática e com as observações efetuadas, a futura utilização do Facebook por parte dos alunos será para comunicação com amigos e familiares, para entretenimento e lazer com o objetivo de utilizar estas potencialidades para envelhecer de forma ativa e participativa, integrados na sociedade digital. Esta premissa também é confirmada através dos dados obtidos da

grelha de exploração cronológica do Facebook, constatando-se que as funcionalidades relacionadas com a comunicação tiveram uma presença regular ao longo do ano e as funcionalidades relacionadas com entretenimento destacaram-se pela sua representatividade após as atividades letivas.

Quanto às representações finais que são atribuídas à interação dos alunos com o Facebook, resumem-se em duas temáticas: *Aprendizagem ao Longo da Vida* e *Infoinclusão*.

CONCLUSÃO

Nesta última fase são apresentadas e discutidas as principais conclusões. Em primeiro lugar, responde-se aos objetivos iniciais da investigação e seguidamente apresentam-se as limitações do estudo desenvolvido e algumas sugestões para futuras investigações nesta área.

Relativamente ao nível de literacia digital dos alunos, constatou-se que a maioria frequentava as aulas de informática há 2-3 anos, tinham conhecimentos básicos de *software*, *hardware*, Windows e Internet. De modo geral estes alunos possuíam competências básicas em TIC e estavam razoavelmente familiarizados com o computador. Neste contexto, de acordo com as observações efetuadas nas aulas de informática e tendo em conta alguns comentários dos alunos foi perceptível verificar a necessidade de aprofundar as suas qualificações, havendo a necessidade de uma formação que vá ao encontro das necessidades dos idosos e que o Facebook seja integrado mais profundamente e que todos os alunos consigam utilizá-lo de forma autónoma nas suas rotinas diárias.

No que diz respeito às principais vantagens das TIC para os alunos, estes referiram que são um meio de acesso à informação em que a informação circula de modo rápido e acessível, sendo possível atualizar conhecimentos e comunicar. Relativamente às principais desvantagens das TIC para os alunos, eles relacionaram-nas com a existência de conflitos familiares, em que de acordo com os alunos, as pessoas focalizam-se nas tecnologias e as relações afetivas da família ficam para segundo plano. Outra desvantagem das TIC referida pelos alunos é a invasão da privacidade e também o facto de causarem sedentarismo e serem viciantes. O vício causado pelas TIC referido como desvantagem pelos alunos pode ser encarado como positivo porque lhes criou o hábito de utilizar as TIC, onde podem usufruir das vantagens deste meio.

No que concerne à opinião dos alunos relativamente à Web social, estes referiram que esta é uma plataforma inovadora de socialização que promove a infoinclusão, através da qual comunicam com familiares e amigos. Particularmente, em relação ao Facebook, a maioria dos alunos inicialmente expressou uma opinião positiva, destacaram a ideia de que é uma ferramenta digital que permite a participação social dos idosos no mundo virtual, a aquisição de uma linguagem informática para poder falar com os netos através deste meio e consideram ainda que promove a valorização e satisfação pessoal. Uma minoria dos

alunos na abordagem inicial ao Facebook demonstrou alguma adversidade e desconfiança pelo receio da invasão da privacidade desta rede social digital. No final da investigação, todos os alunos demonstraram confiança, muito boa aceitação perante o Facebook e ficaram mais despertos para as potencialidades desta ferramenta digital muito útil nas suas relações sociais em prol de um adequado envelhecimento ativo.

No que diz respeito às principais vantagens na utilização do Facebook, os alunos relacionaram-nas com o intercâmbio de comunicação e informação, com a partilha de conhecimentos e eventos que esta rede social digital permite e que favorece a socialização, proporcionando ainda um reencontro com pessoas com as quais tinham perdido contacto. As principais desvantagens do Facebook para os alunos são a ilusão de terem muitos amigos, uma vez que o conceito de amizade no Facebook é sinónimo de ter uma rede de contactos e esta situação não foi bem aceite por estes alunos. Outra desvantagem do Facebook que foi mencionada, foi o facto desta rede social digital permitir a exposição da vida pessoal. Quanto às limitações na utilização do Facebook, a maioria dos alunos referiu limitações pessoais que se relacionam com a falta de exposição das TIC nas suas vidas profissionais, com a inexperiência com redes sociais digitais e com uma necessidade de formação e acompanhamento nesta área. Também referiram a existência de obstáculos relacionados com uma proteção de dados pouco esclarecedora.

Finalmente, após a realização das entrevistas, concluídas as observações e obtidos os dados da grelha de exploração cronológica do Facebook pode-se inferir que o Facebook foi uma rede social digital que foi bem aceite pelos alunos, estes assumiram um papel ativo na aprendizagem e mostraram-se motivados com a inovação e praticabilidade dos conteúdos aprendidos. Desde a primeira abordagem ao Facebook os alunos consideraram uma ferramenta digital fundamental para estarem ativos, para aumentarem a sua qualidade de vida, aumentar a sua autoestima, um meio de aproximação de gerações, de prevenir o isolamento, um foco informativo e moderno para envelhecer de forma bem sucedida e um complemento de lazer. Estes alunos sugerem esta rede social digital para pessoas que possuem mobilidade reduzida de forma a prevenir o seu isolamento. Também foi possível verificar que os alunos tinham maior participação *online* após a aula semanal de informática, o que demonstrou a curiosidade por parte dos alunos em praticar os conteúdos aprendidos nas aulas para solidificarem a sua aprendizagem. Pode-se afirmar que o Facebook foi uma ferramenta digital facilitadora do envelhecimento ativo para estes idosos, contribuindo parcialmente de forma positiva para uma socialização mais profunda e partilhada em que através da aprendizagem do Facebook, estes idosos mantiveram-se ativos na sociedade, estabeleceram relações com familiares e amigos. Estes idosos também encararam o Facebook como um projeto de vida para envelhecer melhor, para se

sentirem inofoincludidos, com maior participação social, melhorando a sua qualidade de vida e criando valor para a comunidade.

Este estudo permitiu evidenciar que as redes sociais, enquanto ferramentas Web 2.0, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem cooperativo e colaborativo. O ambiente informal do Facebook foi aos poucos organizando-se como um espaço de integração, comunicação, partilha e colaboração entre alunos e professora de informática, tornando-se num ambiente de aprendizagem ao longo da vida, eficaz e envolvente. A formação do ano letivo 2010/2011 foi apenas uma aproximação a esta rede social digital, havendo ainda um grande caminho a percorrer. Neste sentido, propõem-se estratégias e metodologias que possam futuramente contribuir e facilitar o envelhecimento ativo através da Web social – Facebook.

Em primeiro lugar, seria útil aumentar o número de horas semanais, propõe-se uma formação duas vezes por semana com tempo de duração de 2 horas cada sessão. O aperfeiçoamento da “Documentação de apoio para utilização do Facebook” criado pela investigadora e transformá-lo num “Manual de utilização do Facebook” seria também de grande utilidade, com o aprofundamento de notas explicativas sobre os objetivos e funcionalidades do Facebook, contendo uma linguagem simples e com exercícios práticos direcionados para o quotidiano da vida dos idosos. Proporcionar um ambiente em sala de aula que tivesse uma atmosfera relaxante e aprazível através de condições de iluminação e insonorização e a existência de um quadro interativo para melhor visualização dos conteúdos projetados. As atividades deveriam ser planificadas de modo que as repetições de conceitos, de operações e de exercícios práticos fossem relevantes para os idosos, de curta duração e com tempo suficiente para os poderem realizar e, fundamentalmente, terminar com sucesso. Deveriam ser dadas mais oportunidades para que houvesse mais momentos de pausa e tempo para que os idosos pudessem tirar os seus apontamentos. Relativamente à página do Facebook sugere-se aumentar a dimensão dos ícones, traduzir a página para Português (Portugal), aconselhar a utilização de uma palavra-passe fácil de memorizar para aceder à conta do Facebook e realizar atividades *online* no interior desta rede social digital extensíveis à vida *offline* que vão ao encontro das necessidades diárias dos idosos e criar um espaço virtual (fórum ou *chat*) para os idosos poderem esclarecer dúvidas *online*.

Limitações do estudo

A principal limitação desta investigação foi o facto de ser um estudo de caso centrado num período de tempo limitado, não permitindo fazer generalizações. A própria inexperiência da investigadora poderá ter condicionado a forma de interpretação dos dados. A inexistência

de estudos internacionais e nacionais relacionados com redes sociais digitais para os idosos, também constituiu uma limitação para esta investigação. Também é importante referir que o Facebook não é uma rede social digital estática, está constantemente a sofrer modificações na sua *interface*, nas aplicações e ferramentas o que permite novas abordagens e explorações.

Sugestões para futuras investigações

Refere-se que a investigadora continua a acompanhar estes alunos em regime de voluntariado na USALBI, de modo a dar continuidade a este trabalho e ajudando os alunos a aprofundar o seu nível de literacia digital para um melhor envelhecimento ativo.

a) Para aprofundamento do estudo

Tendo em conta os resultados obtidos neste estudo, embora não tenha sido esta a intenção do estudo foi visível a análise da variável sexo, as diferenças entre homens e mulheres na interação com o Facebook. Deste modo, sugere-se um estudo comparativo, constituído por duas amostras, homens e mulheres de modo a fazer uma análise do desempenho nesta rede social digital, comparando as suas competências digitais, tendo em conta traços de personalidade, componente psicológica, atitudes e habilidades inerentes ao género feminino e masculino.

Sugere-se ainda a realização de um estudo etnográfico com pessoas com 65 e mais anos que vivam no meio rural com objetivo de descrever o sistema cultural em termos de literacia digital e das reais necessidades de formação na área das TIC, tendo em conta o isolamento e a igualdade de oportunidades.

b) Para complementar o estudo

Sugere-se um projeto que englobe mais Universidades Seniores e comunidades internacionais/redes internacionais em que o Facebook seja um elo de ligação entre os seus membros.

Por último, sugerem-se novas abordagens à formação e participação dos idosos que emergem no contexto do novo paradigma conhecido como Web 2.0 versão móvel. Atualmente, a Web 2.0 está a popularizar-se nos dispositivos móveis e já são muitas as aplicações que se podem utilizar (*Smartphones, iPhone, iPad*). Estas e outras ferramentas Web 2.0 Mobile assentam no conceito *mobile learning*, que poderá ser utilizado pelos idosos, contribuindo como estratégia inovadora para a promoção do envelhecimento ativo proporcionando uma redução do isolamento e do sedentarismo dada a mobilidade destes dispositivos e a possibilidade de serem utilizados na presença de outras pessoas em espaços informais.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAS & DERVIN (2009). *Digital Technologies of the Self*. Newcastle: Tyne.
- AMARO, F. (2006). *Introdução à sociologia da Família*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade Técnica de Lisboa.
- AMARO, F., & GIL, H. (2011). Currículo «Geronto-Digital»: os idosos e a Sociedade da Informação e do Conhecimento. In Actas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga, 12-13 de Maio, pp. 1021-1032.
- ANDERSON, T. (2004). Teaching in an Online Learning Context. In T. Anderson, & F. Elloumi (Eds.). *Theory and Practice of Online Learning*. Canadá: Athabasca.
- BACK et al. (2010). Facebook Profiles Reflect Actual Personality, Not Self-Idealization. *Psychological Science*, 21(3), 372-374.
- BARATA, S. (2010). *Política social e sociologia*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade Técnica de Lisboa.
- BARDIN, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BERNERS-LEE, T. et al. (1994). The World Wide Web. *Communications of the ACM*, 37(8), 76-82.
- BLIT-COHEN, E., & LITWIN, H. (2005). *Computer utilization in later-life: Characteristics and relationship to personal well-being*. *Gerontechnologyjournal.net*, 3(3), 138-148.
- BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- BOTTENTUIT, J., & COUTINHO, P. (2008). As Ferramentas da Web 2.0 no apoio à Tutoria na Formação em E-learning. In Actas do XVI Colóquio da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education (AFIRSE). Lisboa, Universidade Aberta, pp. 1-14.

- CARMO, H., & FERREIRA, M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- CARVALHO, A. (2005). Indicadores de qualidade de sites educativos. Cadernos SACAUSEF – sistema de avaliação, certificação e apoio à utilização de software para a educação e a formação. Ministério da Educação, 2, 55-78.
- CARVALHO, A. (2008). *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*. Ministério da Educação: DGIDC.
- CASTELA, A., & GARCIA A. (2005). *Tecnologias da Informação e da Comunicação no espaço rural*. IPCB: CEDER.
- CASTELLS, M. (2004). *A Galáxia da Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CLARA, G. (2008). *Saber viver ao entardecer...Sugestões para envelhecer com qualidade*. Fundação Fernando de Pádua.
- COSTA, M. (2002). *Cuidar idosos. Formação, práticas e competências dos enfermeiros*. Coimbra: Editora Formasau.
- COUTINHO, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra: Editora Almedina.
- DIAS, P. (2008). Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, 1(1), 4-10.
- EDUCAUSE. (2007). 7 Things you should know about Facebook II. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf>. Acedido em: 22-09-2011.
- ERICKSON, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. In M. Wittrock (Eds.). *Handbook of Research on Teaching* (pp. 119-161). New York: MacMillan.
- ESPANHA, R. (2009). *Saúde e comunicação numa sociedade em rede – o caso português*. Lisboa: Monitor.
- ESTEVES, M. (2006). Análise de Conteúdo. In Lima & Pacheco (Orgs.). *Fazer Investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.

- ESTRELA, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. Lisboa: INIC.
- EU. (2006). Riga Ministerial Declaration – ICT for an inclusive society. Brussels: European Commission.
- EU. (2007). *Envelhecer bem na sociedade da informação: Uma iniciativa i2010*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.
- FAERMAN, J. (2011). *Faceboom – Facebook, o novo fenómeno de massas*. Lisboa: Quidnovi.
- FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R. (2002). *Envejecimiento satisfactorio – Corazón y cerebro, a ecuación crucial de envejecimiento*. Madrid.
- FONSECA, A. (2005). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.
- FORTIN, M. (2003). *O Processo de investigação – Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- FRIEDMAN, T. (2009). *O Mundo é plano: uma história breve do século XXI*. Lisboa: Actual Editora.
- GÁSPARI, J., & SCHWARTZ, G. (2005). O idoso e o lado emocional do lazer. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 21(1), 69-76.
- GAUTHIER, B. (2003). *Investigação social – da problemática à colheita de dados*. Loures: Lusociência.
- GOFFMAN, E. (1993). *A apresentação do eu na vida de todos os dias*. Santa Maria da Feira: Relógio de Água.
- INE (2011). *Anuário Estatístico de Portugal*. Lisboa: INE.
- JACOB, L. (2005). A importância das Universidades da Terceira Idade na qualidade de vida dos seniores em Portugal. *Revista Medicina e Saúde*, 92, 16-17.
- JONES & BAYEN (1998). Teaching older adults to use computers: Recommendations based on cognitive aging research. *Educational Gerontology*, 24(7), 675-689.

- JOYCE, M. (2004). The Relationship between online and offline communities: The case of the queer sisters. *Media, Culture & Society*, 409-428.
- KELLY, B. (2007). Introduction to Facebook: opportunities and challenges for the institution. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/web-focus/events/meetings/bath-facebook>. Acedido em: 23-09-2011.
- KELLY, P. (2010). Finding meaning on Facebook. Disponível em: <http://digitalcommons.butler.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1075&context=ugtheses>. Acedido em: 28-10-2011.
- LÉVY, P. (2000). *Cibercultura*. Instituto Piaget.
- LIMA, M. (2006). *Posso participar? Atividades de desenvolvimento pessoal para idosos*. Porto: Ambar.
- LISBÔA, S. (2010). Aprendizagem Informal na Web Social? Um estudo na rede social Orkut. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- MACHADO, M. (2009). Envelhecimento e políticas de saúde. O envelhecimento no séc. XXI – perspectivas demográficas. In Fundação Calouste Gulbenkian. *O Tempo da Vida – Fórum Gulbenkian de Saúde sobre o Envelhecimento 2008/2009* (pp. 125-133). Cascais: Príncipia.
- MARTINS, L. (2004). Qualidade de vida dos idosos da região de Viseu. Dissertação de Doutoramento. Badajoz: Universidade da Estremadura.
- MERRIAM, S. (1998). *Case study research in education: A qualitative approach*. San Francisco: Jossey.
- MEZRICH, B. (2010). *Milionários acidentais. A fundação do Facebook*. Alfragide: Lua de Papel.
- MORRIS, A. (2007). *e-Literacy and the grey digital divide: a review with recommendations*. *Journal of Information Literacy*, 2(3), 13-28.
- NANG, C. (2008). Motivation among older adults in learning computing technologies: A grounded model. *Educational Gerontology*, 34(1), 1-14.

- NAUMANEN, M., & TUKIAINEN. M. (2009). Guided participation in ICT – education for seniores: motivation and social support. In Proceedings of the 39th ASEE/IEEE. *Frontiers in Education Conference*. USA: San Antonio.
- NIE, N. (2001). Sociability, interpersonal relations, and the Internet: Reconciling conflicting findings. *American Behavioral*, 45(3), 420-435.
- NUNES, F. et al. (2004). A apropriação das tecnologias de informação e comunicação na sociedade portuguesa. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona.
- OLIVEIRA, J. (2008). *Psicologia do envelhecimento e do idoso*. Porto: Legis Editora.
- O'REILLY, T. (2004). Open source paradigm shift. Disponível em: <http://tim.oreilly.com/articles/paradigmashift.html>. Acedido em: 9-10-2011.
- O'REILLY, T. (2005). What is Web 2.0 – Design patterns and business models for the next generation of Software. O'Reilly Publishing. Disponível em: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-2.0.html>. Acedido em 10-08-2011.
- PATRÍCIO, M. et al. (2008). Tecnologias Web 2.0: Recursos pedagógicos na formação inicial de professores. In A. Carvalho (Orgs.). *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga: CIED.
- PAÚL, C. (1996). *Psicologia dos idosos: O envelhecimento em meios urbanos*. Braga: Sistemas humanos e organizações, Lda.
- PAÚL, C., & FONSECA, A. (2005). *Envelhecer em Portugal – Psicologia, saúde e prestação de cuidados*. Lisboa: Climepsi Editores.
- PEIXOTO, M. (2009). Facebook. In Rede Social CTDI. Disponível em: <http://redesocialctdi.blogspot.com/2011/09/facebook.html>. Acedido em: 21-09-2011.
- PUTNAM, R. (2000). *Bowling alone: the collapse and revival of american community*. Nova Iorque: Simon & Schuster.
- QUIVY, R., & CAMPENHOUDT, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

- RECUERO, R. (2005). Redes Sociais na Internet: considerações iniciais. *Revista Ecompos*, 2, 2.
- RECUERO, R. (2009). *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Editora Sulina.
- REQUEJO A., & PINTO F. (2007). *As pessoas idosas no contexto social e intervenção educativa*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SALMON, G. (2000). *E – moderating: the key to teaching and learning online*. London and New York: RoutledgeFalmer – Taylor & Francis Group.
- SALVAT, G., & QUIROZ, J. (2005). La Formación del profesorado como docente en los Espacios Virtuales de Aprendizaje. *Revista De Tecnologías de la Información y Comunicación Educativas*, 3, 35.
- SIMÕES, A. (2006). *A nova velhice – um novo público a educar*. Porto: Ambar.
- STAKE, E. (1994). Case studies. In Denzin & Lincoln (Eds.). *Handbook of qualitative research* (pp. 236-247). London: Sage.
- TONG, et al. (2008). Too much of a good thing? The relationship between number of friends and interpersonal impressions on Facebook. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13, 531-549.
- TORNERO, J. (2007). O desenvolvimento da sociedade da informação: do paradigma da cultura de massas ao paradigma da cultura multimédia. In José Manuel Pérez Tornero (Coords.). *Comunicação e educação na Sociedade da Informação*. Porto: Porto Editora.
- VALA, J. (1989). A análise de conteúdo. In Silva & Pinto (Orgs). *Metodologia das ciências sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- VELOSO, E. (2004). Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- WB – Internet e Novas Tecnologias (2008). *Redes Sociais na Internet. Guia prático*. Disponível em: <http://www.Wb-internet.pt>. Acedido em: 21-1-2011.
- WEISER, B. (2001). The Functions of Internet use and their social and psychological consequences. *CyberPsychology & Behavior*, 4(6), 723-743.

WELLMAN, B. (2002). Little boxes, glocalization and networked individualism. In Besselaar & Ishida (Eds.). *Digital cities II: Computational and sociological approaches* (pp. 10-25). Berlim: Springer-Verlag.

WHO (2002). *Active ageing: A policy framework*. World Health Organisation.

YIN, R. (1994). *Case study research – Design and methods*. London: Sage Publications.

WEBSITES

<http://www.google.com> acedido em 21-09-2011

<http://www.Facebook.com/press/info.php?statistics> acedido em 21-09-2011

<http://www.europa.eu.int> acedido em 22-09-2011

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook> acedido em 22-09-2011

<http://www.europa.eu/information:society/einclusion/i2010/docs> acedido em 23-09-2011

<http://www.rutis.com> acedido em 27-09-2011

<http://www.planotecnologico.pt> acedido em 27-09-2011

ANEXOS

- ANEXO 1 -

Carta de pedido dos programas de informática às Universidades Seniores

Pedido dos Programas de Informática às Universidades Seniores

No âmbito do curso de Mestrado em Política Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, encontro-me a realizar a minha investigação, sob orientação do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco), na USALBI – Universidade Sénior Albicastrense acerca do contributo da Web Social – Rede Social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo. Este estudo tem como objetivo conhecer a opinião dos idosos relativamente às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) em geral e à Web Social (Rede Social Facebook) em particular.

Deste modo venho solicitar a Vossa Exa. no sentido de enviar se fosse possível para este endereço eletrónico (**ginapascoa@hotmail.com**) os “programas ou os tópicos” da disciplina de «Informática» que estão em vigor na sua Instituição para melhor se poder compreender as áreas e os conteúdos informáticos que são ministrados.

A informação enviada acerca desta temática será bastante útil para esta investigação porque poderá complementar e aprofundar diversas áreas da investigação e, ao mesmo tempo, irá contribuir para uma divulgação e para um conhecimento mais alargado acerca do importante e digno papel que têm vindo a desempenhar as Universidades Seniores junto dos idosos de forma a colmatar uma grave lacuna na formação desta população.

Agradeço a atenção dispensada e gostaria muito de ter a sua colaboração.

A Mestranda

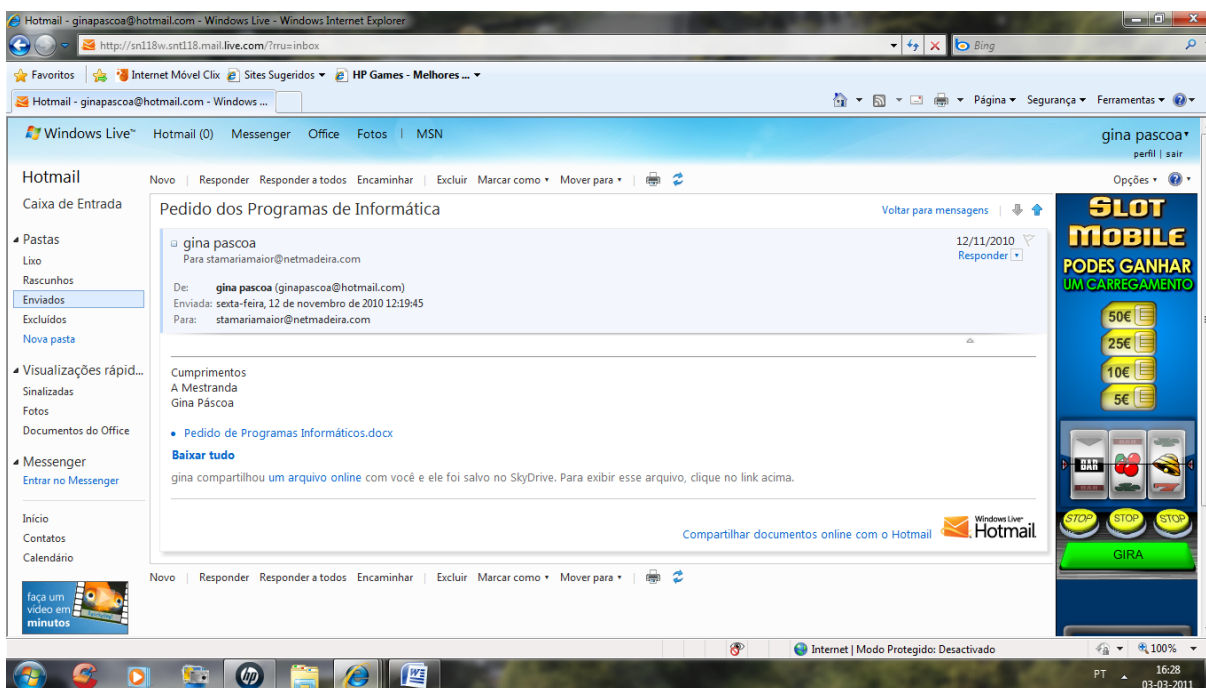
Gina Maria Gouveia Páscoa

Castelo Branco, novembro de 2010

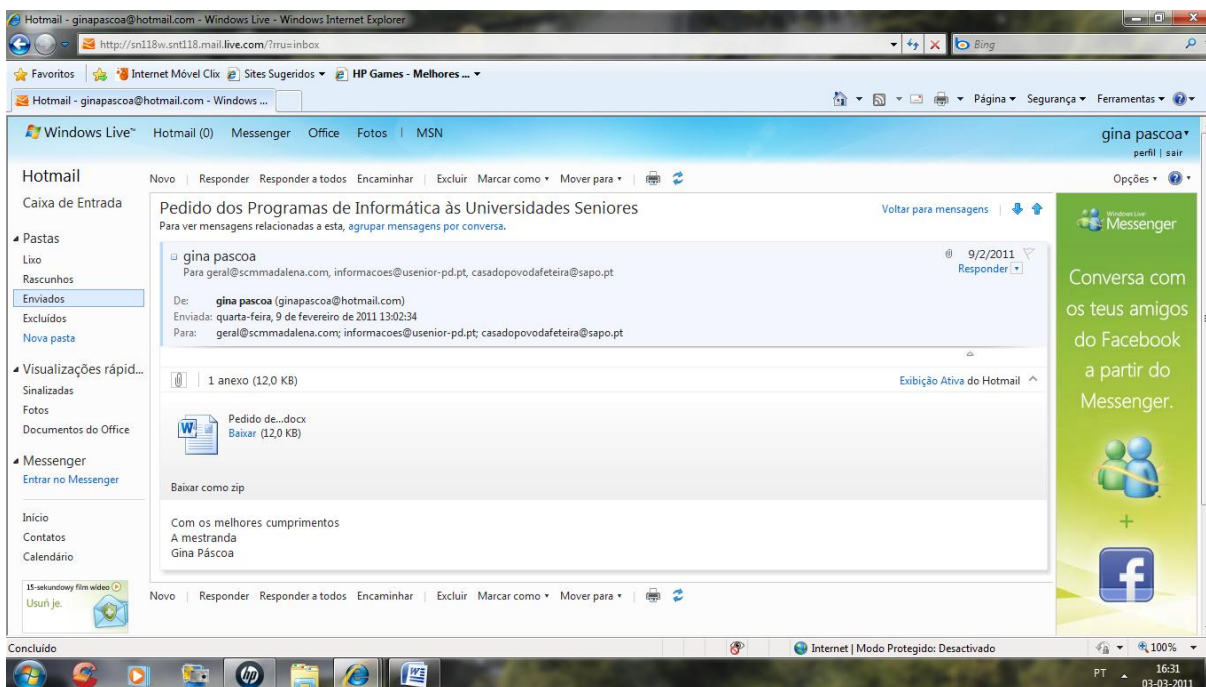
- ANEXO 2 -

E-mails enviados às Universidades Seniores

1º e-mail: novembro de 2010



2º e-mail: fevereiro de 2011



- ANEXO 3 -

Quadro resumo dos programas de informática das Universidades Seniores

Programas de Informática das Universidades Seniores		
Distrito	Instituição	Programas enviados
Aveiro	Instituto Sénior da Cúria	- Internet (vertente comunicação): e-mail, g-talk, skype.
	Universidade Sénior de Vagos	- Programas do Office; - Internet; - Tratamento de Imagem; - Antivírus; - Limpeza e otimização do sistema.
	Universidade Sénior de Vale de Cambra	- Iniciação à informática; - Introdução ao Office: Word, Excel, Power Point; - Internet: pesquisa de informação e correio eletrónico.
Coimbra	Universidade do Tempo livre de Coimbra	- Introdução à informática; - Sistema operativo Windows; - Internet: correio eletrónico, <i>chat</i> , criação de páginas, blogues; - Fotografia.
Évora	Universidade Sénior de Évora	- Internet: Inicial – Google, e-mail, Intermédio – Messenger, Skype, Avançado – Blogues e <i>Facebook</i> .
	Universidade Sénior de Vila Viçosa	- Utilização básica do computador: conceitos básicos, sistema operativo Windows; - Processador de texto (Word); - A folha de cálculo (Excel); - Internet: noções básicas, correio eletrónico e <i>chat</i> .
Faro	Universidade Sénior de São Brás de Alportel	- Introdução à informática; - Word, Excel, Power-Point; - Internet: pesquisa e criação de e-mail.

Leiria	Universidade Sénior de Alcobaça	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: iniciação à informática, utilização prática de suportes de armazenamento – pen, CD, DVD, Microsoft Word; - Nível II: Paint Microsoft Office – obter uma imagem a partir de um aparelho fotográfico; - Nível III: Internet - pesquisa, consultas de serviços públicos, pagamentos <i>online</i>, criação de conta de correio eletrónico, <i>Facebook</i>.
	Universidade Sénior Rainha D. Leonor	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: introdução à informática, as novas tecnologias e demais periféricos no contexto informático – máquina fotográfica e suportes de memória, produção de informação e pesquisa, organização e tratamento da informação, ambiente e Internet – Google; - Nível II: readaptação ao ambiente Windows, Internet avançado – e-mail, <i>blogue</i>, <i>youtube</i> e <i>Facebook</i>.
Lisboa	Universidade da Terceira Idade de Torres Vedras	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: definição de hardware e software; -Nível II: ficheiros, pastas e antivírus; - Nível III: correio eletrónico, <i>chat</i>, <i>blogues</i> e tratamento de imagem.
	Universidade Sénior de Carnide	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: sistema operativo Windows, Word; - Nível II: Excel; - Nível III: Fotografia, Internet, <i>Blogues</i>.
	Universidade Portela Sábios	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: Windows, Word; - Nível II Excel; - Nível III: Internet.
	Universidade Sénior Unisaber	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: sistema operativo Windows XP; - Nível II: Microsoft Office – Word, Excel, Power-Point. - Nível III: Internet – criar e-mails, <i>chats</i>, criação de <i>blogues</i>, Photoshop, redes sociais (<i>Facebook</i>, Twitter, Hi5).

Porto	Universidade Sénior de Amarante	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: noções básicas de informática; - Nível II: introdução ao Word; - Nível III: Internet – correio eletrónico, <i>Facebook</i> (cuidados a ter na sua utilização, registo, adicionar amigos, comentar fotos e mural de amigos, anexar documentos, mensagens no perfil, explorar jogos disponíveis).
	Universidade Sénior de Paços de Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: Word; - Nível II: Excel; - Nível III: Internet
	Universidade Sénior Florbela Espanca	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: noções básicas de utilização do computador; - Nível II: compreender a organização de ficheiros e pastas, apresentação dos dispositivos de armazenamento amovível – Pen, drives, cartões digitais, noções básicas de fotografia; - Nível III: Internet – pesquisa avançada no Google, contas de correio eletrónico, Messenger; - Nível IV: instalar e configurar programas, opções e regras de impressão, gravação de ficheiros em formatos amovíveis, iniciação às bases de dados – listagem em Excel, Power-Point.
Setúbal	Universidade da Terceira Idade do Barreiro	<ul style="list-style-type: none"> - Nível I: introdução à informática – Microsoft Office;

		<ul style="list-style-type: none">- Nível II: Internet – mundo virtual e Web; - Nível III – Oficina de computadores – hardware/software, dicionário de termos técnicos, Up-Grades de Atualizações.
--	--	---

Madeira	Universidade Sénior de Machico	- Nível I: Word; -Nível II: Internet – criar e-mail e Messenger.
	Universidade Sénior do Funchal	- Nível I: Word; - Nível II: Power-Point; - Nível III: Internet.
	Academia Sénior de Santa Maria Maior	- Nível I: introdução à informática; - Nível II: Word, Excel, Power-Point; - Nível III: Internet

- ANEXO 4 -

Documentação de apoio para a utilização do Facebook

A criação da “Documentação de apoio para a utilização do Facebook” teve como finalidade principal descrever as principais funcionalidades do Facebook e para servir de documento de apoio para os idosos poderem consultar e relembrar as principais funções e sequências necessárias para realizar determinadas atividades no interior desta rede social digital. Os conteúdos estão expostos de forma clara e simples com a presença de ilustrações de *prints* da conta do utilizador da investigadora. Os conteúdos abordados são:

- O endereço *online* do Facebook;
- O Registo na conta do Facebook;
- Página do Perfil;
- Amigos e Grupos;
- O Mural;
- A Página Inicial contendo as mensagens, o *chat*, os eventos, os alertas de aniversários de amigos, fotos e vídeos;
- Aplicações: presentes virtuais, notas e jogos;
- Política de Privacidade.

Endereço *online* do Facebook

- <http://www.facebook.com>

Registo na conta do Facebook

Qualquer pessoa interessada em participar nesta rede social digital, pode independentemente de convite de um membro, abrir uma conta, criar um perfil e começar a ter a sua rede de relacionamentos. O utilizador que deseja abrir uma conta no Facebook é necessário fazer um registo prévio numa página em que aparece a seguinte frase “O Facebook ajuda-te a comunicar e a partilhar com as pessoas que fazem parte da tua vida” (Figura 1A).

Figura 1A – Página do registo no Facebook

Página do Perfil

O utilizador que abre uma conta na rede social Facebook passa a ter uma página pessoal, chamada de perfil. Esta página contém uma variedade de informações básicas de acesso (obrigatórias), como informações secundárias (opcionais), as quais ficam disponibilizadas no sítio para que outros utilizadores possam tomar conhecimento. Estas informações podem ficar visíveis (ou não) para outras pessoas, uma vez que o sítio permite ao utilizador o direito à privacidade (ocultar) ou então disponibilizar somente para os seus amigos. Para efeitos de preenchimento, a página está dividida em nove partes (Figura 2A), que se passa a descrever:



The screenshot shows the Facebook profile editing interface for 'Gina Pascoa'. The left sidebar contains a menu with 'Informação básica' selected, along with other options like 'Foto de perfil', 'Amigos e família', and 'Formação e trabalho'. The main content area is titled 'Gina Pascoa > Editar perfil' and includes several input fields: 'Localização actual' (Castelo Branco), 'Naturalidade' (Castelo Branco), 'Sexo' (Feminino), 'Data de nascimento' (26 Junho 1978), 'Interessado/a em' (Mulheres/Homens), 'Idiomas', and 'Sobre mim'. A 'Guardar alterações' button is at the bottom.

Figura 2A – Informação básica da página do perfil do Facebook

Informação básica: nesta página, o utilizador preenche os seus dados que o identificam na rede: Nome, Apelido, Localização Atual, Naturalidade, Sexo, Data de nascimento (data, mês e ano), Interessado/a Mulheres ou Homens, Idiomas e Sobre mim.

Foto do perfil: é uma página em que o utilizador coloca a sua fotografia ou imagem para identificar o seu perfil (Figura 3A).



The screenshot shows the 'Foto de perfil' section of the Facebook profile editing page. It features a preview of a woman's profile picture on the left. The main area contains instructions to 'Selecciona um ficheiro de imagem no teu computador (4mb, no máx.):' with an 'Escolher ficheiro' button and 'Nenhum f...ccionado' text. Below this is an 'OU' separator and a 'Tira uma foto' button. At the bottom, there is a 'Mostrar todas' button for a series of photos.

Foto 3A – Foto da página do perfil

Amigos e família: é uma página em que o utilizador regista o seu Estado Civil e dados sobre a sua Família (Figura 4A).



Figura 4A - Amigos e família da página do perfil

Formação e trabalho: nesta página, o utilizador preenche os seus dados que identificam a sua formação e trabalho, em que é possível registar o Empregador, Faculdade/Universidade, Escola Secundária (Figura 5A).



Figura 5A - Formação e trabalho da página do perfil

Filosofia: nesta página, o utilizador preenche dados sobre Religião, Ideologia política, Citações favoritas (Figura 6A).

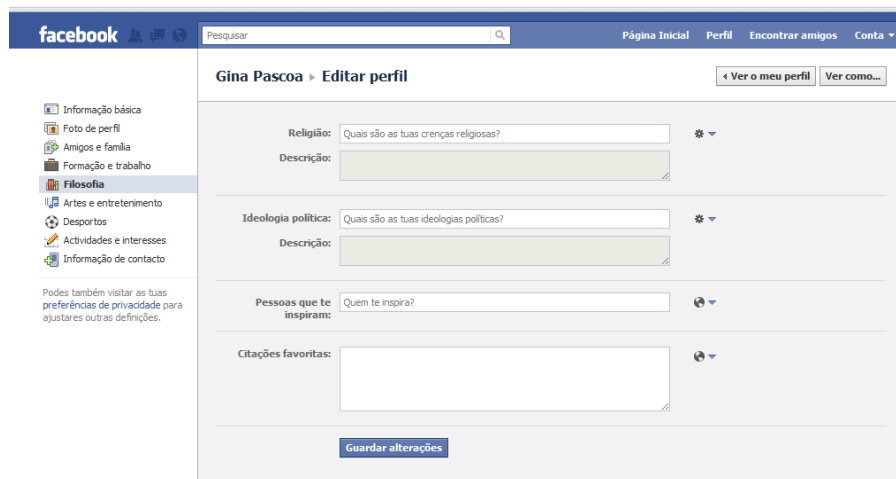


Figura 6A - Filosofia da página do perfil

Artes e entretenimento: nesta página estão incluídos itens relacionados com Música, Livros, Filmes, Televisão e Jogos (Figura 7A) em que o utilizador pode registar os seus gostos pessoais nestas áreas.

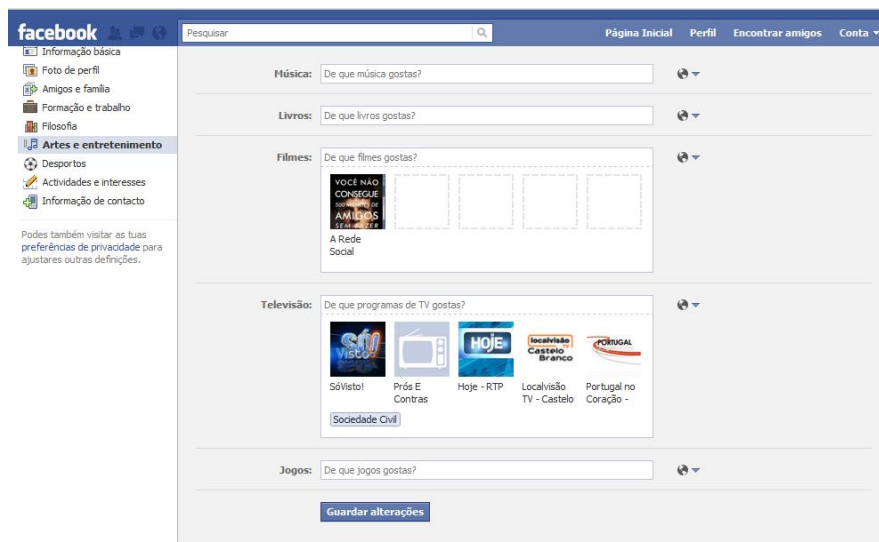


Figura 7A - Artes e entretenimento da página do perfil

Desportos: nesta página estão incluídos os seguintes itens: Desportos favoritos, Equipas favoritas, Atletas favoritos (Figura 8A).



Figura 8A - Desportos da página do perfil

Atividades e interesses: nesta página estão incluídas as Atividades e Interesses que os utilizadores podem registar (Figura 9A).



Figura 9A - Atividades e interesses da página do perfil

Informação de contacto: nesta página estão incluídas informações do contacto dos utilizadores, tais como E-mail, Nome de utilizador, Telefone, Morada, Cidade/Localidade, Código postal, Bairro, Site (Figura 10A).

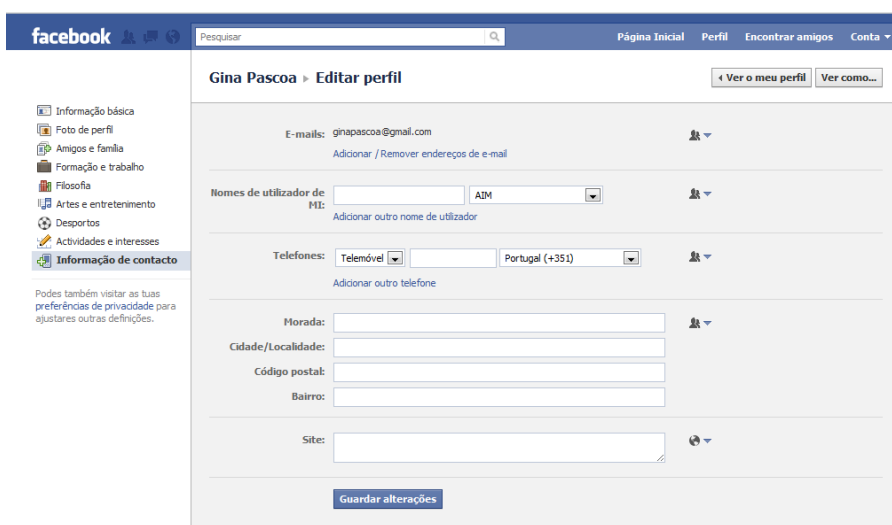


Figura 10A - Informação de contacto da página do perfil

Amigos

Sendo o Facebook uma rede social, em que um dos seus principais atributos consiste no encontro de amigos e na manutenção de amizades. Assim, qualquer utilizador poderá enviar um convite para ser amigo de qualquer outra pessoa conectada à rede. No entanto, cabe ao utilizador restringir esse recurso, podendo exigir que a pessoa que o fez, confirme o seu endereço de e-mail, ou que sejam apenas amigos dos seus amigos ou ainda, que sejam pessoas de determinadas regiões ou países definidos por ele.

Quando aceitar o convite de uma pessoa para fazer parte da sua rede de relacionamento, o utilizador pode organizá-los em grupos como: *escola*, *família*, *melhores amigos (as)* ou *trabalho*. O número máximo de amigos adicionados por utilizador é 5.000 amigos, deste modo, esta rede de relacionamentos constituída por amigos virtuais facilita a comunicação e também é uma forma de expressar sentimentos e admiração entre os membros. O Facebook ainda dá uma lista de sugestão de amigos, para que os utilizadores possam convidá-los. É uma forma de aumentar o ciclo de amizade dentro da rede (Figura 11A).



Figura 11A - Página Inicial do Facebook com sugestão de amigos

Grupos

Uma das características deste aplicativo, é a possibilidade de serem criados grupos em torno dos mais variados temas, com o objetivo de promover a discussão entre o grupo ou então unir pessoas na defesa de uma causa comum. Qualquer pessoa do Facebook pode criar um grupo, basta seleccionar a opção *Criar Grupo*, localizada na parte esquerda da Página Inicial e posteriormente aparece uma janela para preenchimento de dados para criar o grupo conforme se pode verificar na Figura 12A.



Figura 12A - Página de criação de um grupo no Facebook

Mural

É um espaço onde se agrupam todas as atividades que a pessoa realiza dentro da rede social, funciona também como um meio de comunicação em que o utilizador ao fazer comentários no mural, estes comentários aparecem na página dos amigos adicionados, este mural funciona igualmente como um histórico dos conteúdos partilhados no Facebook, conforme se pode verificar na Figura 13A.



Figura 13A - Mural da página do Facebook

Página Inicial

A Página Inicial do Facebook é constituída por *Feed de notícias* onde são atualizadas constantemente as ligações a Websites e conteúdos multimédia. Na configuração da página destaca-se na coluna do lado esquerdo as *Mensagens*, *Eventos*, *Amigos*, *Grupos* e *Aplicações*, conforme se pode verificar na Figura 14A. É nesta página inicial onde se encontram as principais ferramentas de comunicação que seguidamente irão ser caracterizadas.



Figura 14A – Feed de notícias

Mensagens

Esta ferramenta de comunicação permite que o utilizador envie mensagens para os seus amigos com a garantia que somente o destinatário irá visualizar, preservando o sigilo da informação. Para enviar mensagens basta clicar em *Mensagem nova* e abre uma página contendo as seguintes opções: *Para* (Destinatário), *Mensagem* (Conteúdo da mensagem), *Enviar*, *Cancelar*, conforme se pode confirmar na Figura 15A.

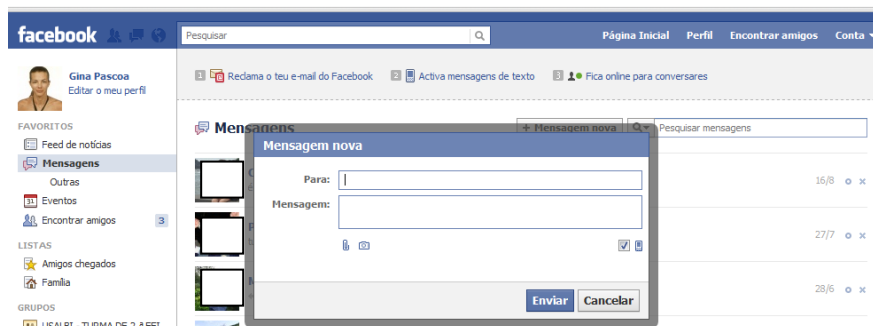


Figura 15A - Página das mensagens enviadas

Chat

O *Chat* é uma ferramenta de comunicação síncrona, que disponibiliza comunicação em tempo real. Esta funcionalidade fica situada do lado direito da página inicial e do lado esquerdo aparece uma lista dos amigos disponíveis para o *Chat* (Figura 16A).

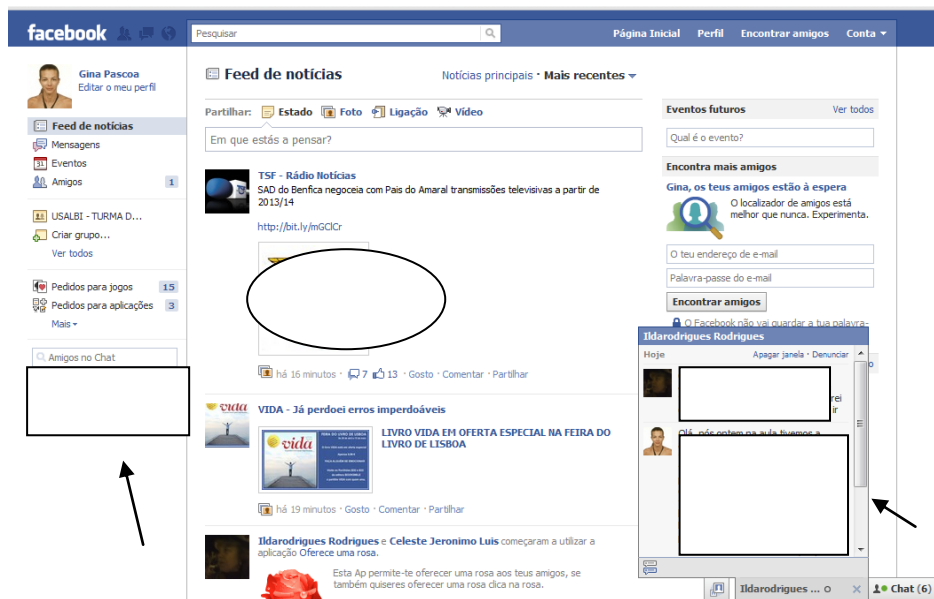


Figura 16A - Página do Chat

O utilizador tem como opção minimizar a lista de amigos disponíveis no *Chat*, definir o seu status como: *ficar offline*, *reorganizar listas*, *destacar janela de chat*, *reproduzir som para mensagens novas*, *manter janela de amigos online aberta*, *mostrar apenas nomes de amigos online*. De modo geral o *Chat* do Facebook é uma ferramenta que possibilita uma maior proximidade com seus membros, porque permite ao utilizador:

- Estabelecer uma comunicação em tempo real com os amigos;
- Visualizar os amigos que estão *online*;
- Possibilidade de definir diferente status;
- Ter sempre disponível a caixa do *Chat* na página inicial do Facebook.

Eventos

Os eventos são uma espécie de agenda eletrónica (data/mês/ano/hora) em que o utilizador pode registar os seus compromissos. Para acionar esta ferramenta, basta clicar na opção *eventos*, localizada na barra lateral esquerda da Página Inicial. Em seguida, o utilizador será direcionado para a página dessa ferramenta (Figura 17A), onde poderá começar a registar os seus eventos, colocando a data, a hora, o título (obrigatórios), seguido do endereço onde irá ocorrer o evento e acrescentar mais informações (detalhes que são de preenchimento opcional). Pode ainda, ilustrar, colocando uma foto.



Figura 17A - Página de criação de eventos

Alertas de aniversários de amigos

O Facebook é uma rede social de relacionamentos constituída por amigos virtuais que partilham informação entre si e expressam sentimentos de admiração e dão felicitações aos seus amigos em datas de aniversário. O Facebook envia alertas de aniversários de amigos, colocados no lado direito da Página Inicial, quando os utilizadores informam a data de nascimento no preenchimento do seu perfil.

Fotos

O utilizador do Facebook pode fazer *post* de fotos e também criar álbuns fotográficos, basta clicar na Página Inicial na opção *Adicionar foto* e escolher o item *Carregar foto* ou *Criar álbum de fotos* (Figura 18A).



Figura 18A - Página de publicação de fotos e de criação de álbuns fotográficos

Vídeos

O Facebook também proporciona aos utilizadores gravar e carregar um vídeo ou então envio de vídeos favoritos diretamente da Internet (*Youtube* e *Google Vídeo*) para os amigos. Podem ser enviados como *scrap*, bastando para isso colocar a URL do vídeo e em seguida, escolher com quem partilhar. Caso o utilizador queira restringir o acesso, clica no *link*, alterar configurações e escolher quem poderá ver os vídeos. Também pode fazer uma pequena descrição do vídeo ou excluí-lo a qualquer momento.

Aplicações

As diversas aplicações do Facebook permitem que a comunicação entre os utilizadores se torne mais inovadora e divertida. Pode-se verificar várias aplicações colocadas do lado esquerdo da Página Inicial, tais como: *presentes virtuais*, *notas*, *boas vibrações*, *inspiração do dia*, *amigos entrevista*, *smiles* e *jogos*, conforme se pode verificar na Figura 19A.

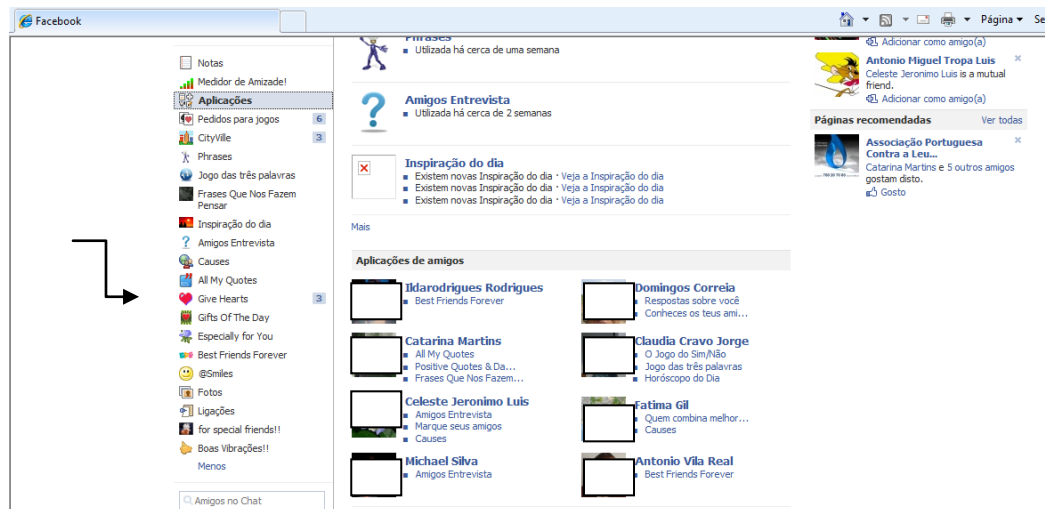


Figura 19A - Página de aplicações do Facebook

Presentes virtuais

Os presentes virtuais são tipo de aplicações destinadas a manifestações de carinho e admiração pelos amigos. Destaca-se aqui um exemplo de um presente virtual como seja uma rosa que pode ser enviada a um amigo seleccionado pelo utilizador, conforme se pode verificar na Figura 20A.



Figura 20A - Exemplo de um presente virtual

Notas

As notas são tipo de aplicações destinadas ao registo de pequenos textos, reflexões ou observações, que podem ser comentadas. Salienta-se aqui exemplos de notas escritas com conteúdos diferentes (Figura 21A).



Figura 21A – Exemplo de Notas

Jogos

Os jogos são tipo de aplicações revestidas de uma componente lúdica, promovendo a interação entre os utilizadores, além de permitir convidar outras pessoas para a rede pessoal, de modo a adquirir “bens” para os jogos (no caso do *Farmville*, quantos mais amigos se tiver, mais produtos para a gestão da quinta virtual se pode pedir). Um jogo muito famoso no início da criação do Facebook era o *Farmville*, atualmente o jogo que tem mais utilizadores é o *Cityville*, embora haja muitos jogos em destaque nesta rede social (Figura 22A).

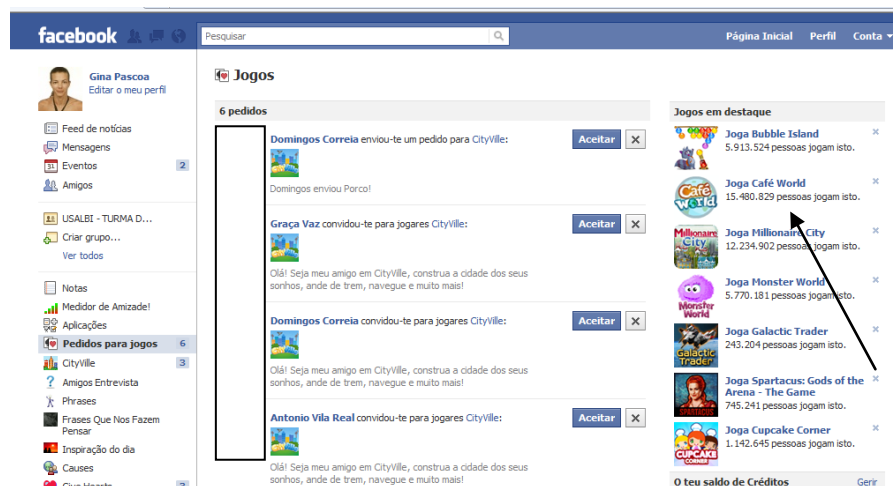


Figura 22A – Exemplos de Jogos

Política de privacidade

A definição de política de privacidade do Facebook está integrada na Conta (Figura 23A), no lado direito da Página Inicial do Facebook e inclui *Editar amigos*, *Definições de conta*, *Definições de privacidade*, *Centro de Ajuda*. A maioria das pessoas que utiliza o Facebook é para se ligarem a amigos – através do *chat*, de mensagens pessoais e da partilha de fotos, vídeos, ligações e outros tipos de informação. As pessoas também utilizam o Facebook para desejarem feliz aniversário uns aos outros e para planearem eventos sociais. A segurança é uma conversa contínua entre os utilizadores do Facebook, esta requer um esforço combinado de todos, quer seja denunciando um comportamento inadequado ou garantindo que a conta e as palavras-passe estão seguras. A proteção *online* funciona de modo parecido à proteção na vida real. É importante ter em mente algumas precauções de segurança essenciais. Deste modo é essencial:

- Certificar que a conta está protegida, mantendo a opção *protegida por palavra-passe*.
- Analisar a página *definições de privacidade* e personalizar as definições.
- Denunciar pessoas e conteúdos que violem os *Termos* do Facebook.
- *Bloquear* e denunciar qualquer utilizador que envie mensagens indesejadas ou inadequadas.

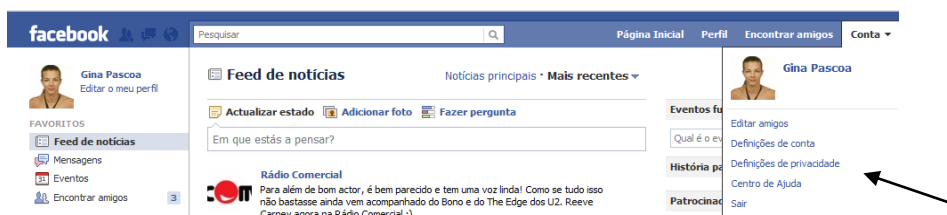


Figura 23A - Página da Conta no Facebook

Atualizar a informação da conta

Se houver necessidade de alterar o nome de utilizador, atualizar o e-mail ou a palavra-passe ou ajustar qualquer informação da conta, clica-se em *Conta* no topo de qualquer página e seleciona-se *Definições de conta* no menu pendente e aparece a seguinte página (Figura 24A):



Figura 24A - Definições de Conta no Facebook

Atualizar a informação de privacidade

Para gerir a privacidade das atualizações de estado, das fotos e informação de perfil recorre-se às definições de privacidade, basta clicar em Conta no topo de qualquer página e selecionar *Definições de privacidade* e aparece a seguinte página (Figura 25A), em que aparecem algumas questões “Quem pode procurar o teu perfil por nome ou informação de contacto?”, “Quem pode enviar-te pedidos de amizade?”, “Quem pode enviar-te mensagens do Facebook?”, “Quem pode publicar no teu mural?”, “Quem pode ver publicações no mural de outras pessoas no teu perfil?”, posteriormente pode-se selecionar a opção que se desejar *Todos*, *Amigos de amigos*, *Amigos*.



Figura 25A - Definições de privacidade do Facebook

Centro de Ajuda

O utilizador do Facebook se desejar esclarecimentos sobre alguns tópicos da funcionalidade desta rede social, nomeadamente *Perfil*, *Feed de notícias*, *Fotos*, *Mensagens*, *Chat*, *Segurança*, *Privacidade*, tem à sua disposição um Centro de Ajuda inserido na Conta no topo de qualquer página e basta clicar e aparece a seguinte página (Figura 26A), que está disponível para esclarecimento de dúvidas dos utilizadores.

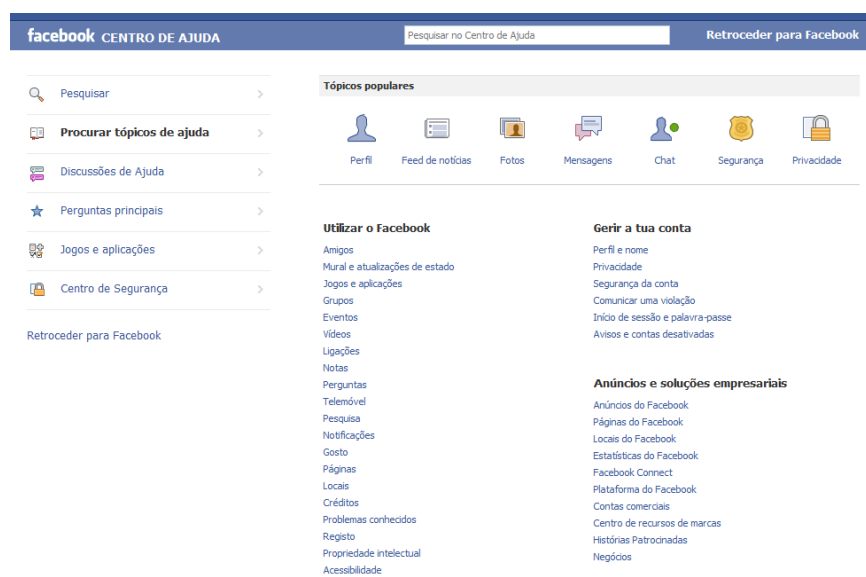


Figura 26A - Página do Centro de Ajuda do Facebook

O Facebook esforça-se por respeitar a privacidade das pessoas e ser, ao mesmo tempo, um bom parceiro para as autoridades, pretende alcançar o equilíbrio certo, possui ferramentas para controlar quem vê a informação publicada, remover uma amizade, bloquear alguém, denunciar conteúdo abusivo ou ofensivo, possuindo funcionalidades de segurança avançada. Leva-se a privacidade muito a sério. Esta rede social trabalha com as autoridades sempre que necessário e na medida exigida por lei, para garantir a segurança das pessoas. Respeita-se e implementa-se as leis aplicáveis e os limites que estas impõem ao acesso a dados do Facebook.

- ANEXO 5 -

Carta de pedido de autorização ao Diretor da USALBI

Exmo.Sr.Director da USALBI

No âmbito do curso de Mestrado em Política Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, encontro-me a realizar a minha investigação, sob orientação do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil (Escola Superior de Educação de Castelo Branco), conducente à elaboração da dissertação de tese intitulada: “O contributo da Web social – Rede Social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo: Estudo de caso realizado na USALBI”. A investigação tem por finalidade conhecer a opinião dos idosos relativamente às TIC, em geral, e à Web social – Rede Social Facebook - em particular, e averiguar o modo como estas ferramentas promovem o envelhecimento ativo.

Os instrumentos de recolha de dados consistem em:

- Realizar uma entrevista semidirecta (semiestruturada) ao professor de informática;
- Realizar entrevistas semidiretivas (semiestruturadas) a cada um dos idosos da turma de informática;
- Para complementar este estudo solicita-se autorização para assistir a algumas aulas de informática durante o ano letivo 2010/2011, através de uma observação não participante, sem qualquer tipo de interferência nas atividades que estiverem a ser realizadas, com o único objetivo de recolha de dados complementares que possam vir a enriquecer a investigação.

Agradece desde já a atenção dispensada a este pedido de colaboração.

Pede deferimento

Gina Maria Gouveia Páscoa

Castelo Branco, 18 de outubro de 2010

- ANEXO 6 -

Autorização do Diretor da USALBI



Exma. Sr^a. Dr^a. Gina Maria Gouveia Páscoa

Em resposta ao pedido apresentado por V^a. Ex^a., no âmbito do curso de Mestrado em Políticas Sociais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, para a realização de uma investigação conducente à elaboração da dissertação de tese intitulada: “O Contributo da Web social – a Rede Social Facebook – para a promoção do envelhecimento activo: Estudo de caso realizado na USALBI”, informamos que a realização do referido Estudo foi autorizado.

Castelo Branco, 24 de Novembro de 2010

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO



(Arnaldo Jorge Pacheco Brás)

- ANEXO 7 -

Consentimento Informado

Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Política Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, encontro-me a realizar a minha investigação, sob orientação do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil (Escola Superior de Educação de Castelo Branco), conducente à elaboração da dissertação de tese intitulada: “O contributo da Web social – Rede Social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo: Estudo de caso realizado na USALBI”. A sua participação é muito importante e fundamental para a realização desta investigação a qual consiste em me conceder uma entrevista focalizada no tema da dissertação e autorizar o tratamento dos dados relacionados com o seu conteúdo.

É meu compromisso, de acordo com todos os princípios éticos, afirmar que:

- As suas informações serão confidenciais;
- Todas as informações serão codificadas de forma a garantir o seu anonimato;

Apesar de estarem salvaguardados todos os seus direitos será sempre possível cancelar o seu contributo a partir do momento que entender ser conveniente.

Assinatura do/a participante

(O/A Participante)

Assinatura da mestrandia

(Gina Maria Gouveia Páscoa)

Grata pela sua colaboração, Castelo Branco, __/__/__

- ANEXO 8 -

Guião da entrevista semiestruturada aos alunos - 1º Momento

Guião da entrevista semiestruturada aos alunos - 1º Momento

I – Caracterização dos alunos

- 1.1. Sexo
- 1.2. Idade
- 1.3. Estado Civil
- 1.4. Naturalidade
- 1.5. Residência
- 1.6. Pessoa com quem vive atualmente
- 1.7. Habilitações Literárias
- 1.8. Profissão que desempenhou
- 1.9. Tempo de permanência na USALBI
- 1.10. Tempo de frequência nas aulas de informática

II – Aulas de Informática/Utilização do computador

- 2.1. Quais os motivos que o levaram a frequentar as aulas de informática?
- 2.2. Utiliza habitualmente o computador?
- 2.3. Qual a finalidade de utilizar o computador?

III – Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

- 3.1. Quais as principais vantagens das TIC?
- 3.2. Quais as principais desvantagens das TIC?
- 3.3. Qual a sua opinião relativamente à Web social?

IV – Rede Social - Facebook

- 4.1. Qual é a sua opinião sobre a rede social Facebook?
- 4.2. Quais as principais vantagens do Facebook?
- 4.3. Quais as principais desvantagens do Facebook?
- 4.4. Quais as limitações na utilização do Facebook?

V – Facebook/Envelhecimento Ativo

- 5.1. Considera o Facebook uma ferramenta digital que promove ou não o envelhecimento ativo?
- 5.2. Pode haver um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook?

- ANEXO 9 -

Guião da entrevista semiestruturada à professora de Informática - 1º Momento

Guião da entrevista semiestruturada à professora de informática - 1º Momento

I – Aulas de Informática

- 1.1. Quais os principais objetivos que levam os alunos a frequentarem as aulas de informática?
- 1.2. Indique os conteúdos que aborda nestas aulas?

II – Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

- 2.1. Quais as principais vantagens das TIC para os alunos?
- 2.2. Quais as principais desvantagens das TIC para os alunos?

III – Rede Social - Facebook

- 3.1. Quais as intenções que levam os alunos a utilizarem o Facebook?
- 3.2. Quais as principais vantagens na utilização do Facebook pelos alunos?
- 3.3. Quais as principais desvantagens na utilização do Facebook pelos alunos?
- 3.4. Quais as limitações que observa na utilização do Facebook pelos alunos?

IV – Facebook/Envelhecimento Ativo

- 4.1. Considera o Facebook uma ferramenta digital que promove ou não o envelhecimento ativo?
- 4.2. Quais as estratégias/metodologias que utiliza para motivar os alunos a aderirem ao Facebook?
- 4.3. Quais as potenciais vantagens que possuem estes alunos comparativamente com aqueles que não utilizam TIC e Facebook?

- ANEXO 10 -

Guião da entrevista semiestruturada aos alunos - 2º Momento

Guião da entrevista semiestruturada aos alunos - 2º Momento

I – Caracterização dos alunos no Facebook

- 1.1. Frequência da atualização da página inicial
 - diária
 - semanal
 - mensal
- 1.2. Horas de utilização
 - menos de 1 hora
 - entre 1 a 4 horas
 - mais de 4 horas
- 1.3. Período de utilização
 - manhã
 - tarde
 - noite
 - após a aula semanal de informática
- 1.4. Política de privacidade
 - todos podem aceder ao meu perfil
 - só os amigos podem aceder ao meu perfil

II – Dinâmica dos alunos no Facebook

- 2.1. As estratégias/metodologias utilizadas nas aulas de informática foram adequadas para a aprendizagem do Facebook?
- 2.2. Como caracteriza os amigos virtuais que adiciona na página do perfil: amigos conhecidos ou desconhecidos?
- 2.3. Compare a opinião pessoal que possuía antes de utilizar o Facebook com aquela que possui agora após o utilizar? Porquê?
- 2.4. Quais as limitações que verificou na utilização do Facebook?

III – Facebook/Envelhecimento Ativo

- 3.1. O Facebook influencia positivamente a sua qualidade de vida? Porquê?
- 3.2. Os conteúdos partilhados *online* favorecem a socialização que existe na sua vida real?
- 3.3. O Facebook foi uma ferramenta digital utilizada por si que promoveu ou não o envelhecimento ativo? Porquê?
- 3.4. Em que medida concreta o Facebook veio promover ou não o envelhecimento ativo?

IV – Perspetivas/Comentários Finais

- 4.1. Quais as propostas que sugere para futuras formações na área das redes sociais digitais?
- 4.2. No futuro vai continuar a utilizar o Facebook? Porque razões? Para que finalidades?
- 4.3. Faça os comentários finais que desejar sobre esta temática.

- ANEXO 11 -

Guião da entrevista semiestruturada à professora de informática - 2º Momento

Guião da entrevista semiestruturada à professora de informática - 2º Momento

I – Caracterização dos alunos no Facebook

- 1.1. Como caracteriza os alunos em interação com o Facebook: utilizadores ativos ou passivos?
- 1.2. Os conteúdos expostos nas aulas foram úteis para os alunos explorarem o Facebook?
- 1.3. Qual a comparação que faz com a participação dos alunos no Facebook e a sua participação durante as aulas?
- 1.4. Após a aula semanal de informática os alunos têm uma maior participação no Facebook?
- 1.5. Qual é a atitude dos alunos perante a política de privacidade do Facebook?
- 1.6. Quais as diferenças que existem entre os homens e as mulheres na vida virtual do Facebook?

II – Dinâmica dos alunos no Facebook

- 2.1. As estratégias/metodologias utilizadas por si nas aulas motivaram os alunos a participar no Facebook?
- 2.2. Qual é a sua opinião sobre os dados pessoais utilizados pelos alunos na página do perfil?
- 2.3. Qual é a sua opinião sobre o número de pessoas que são adicionadas na área de amigos por cada um dos alunos?
- 2.4. Quais são as funcionalidades mais utilizadas no Facebook pelos alunos?
- 2.5. Quais as limitações que observa na utilização do Facebook pelos alunos?
- 2.6. Quais as competências digitais dos alunos antes e depois da utilização do Facebook?

III – Facebook/Envelhecimento ativo

- 3.1. Os conteúdos partilhados *online* pelos alunos favorecem a socialização existente *offline*?
- 3.2. Em que medida concreta o Facebook foi uma ferramenta digital utilizada pelos alunos que promoveu ou não o envelhecimento ativo?
- 3.3. No futuro com que finalidade estes alunos irão utilizar o Facebook para envelhecer melhor?

IV – Representações/Comentários Finais

- 4.1. Quais as representações finais que atribui à interação dos alunos com o Facebook?
- 4.2. Faça os comentários finais que desejar sobre esta temática.

- ANEXO 12 -

Categorias e Sub-categorias indutivas da entrevista aos alunos e professora de
informática - 1º Momento

Entrevista aos alunos: 1º Momento

Categorias	Sub-categorias
1. Motivos para frequência nas aulas de informática	1.1. Manutenção da atividade intelectual 1.2. Aumentar o conhecimento 1.3. Investir no aperfeiçoamento pessoal 1.4. Melhorar o contacto social 1.5. Ocupar o tempo livre
2. Utilização do computador	2.1. Diariamente 2.2. Regularmente 2.3. Nunca
3. Finalidade de utilização do computador	3.1. Escrever textos 3.2. Digitalizar fotos 3.3. Aceder à Internet
4. Vantagens das TIC	4.1. Acesso rápido à informação 4.2. Meio de pesquisa importante 4.3. Atualização de conhecimentos 4.4. Fonte de lazer 4.5. Ferramenta para comunicar
5. Desvantagens das TIC	5.1. Afastamento dos netos 5.2. Invasão da privacidade 5.3. Conflitos familiares 5.4. Viciante 5.5. Sedentarismo
6. Opinião pessoal em relação à Web social	6.1. Opiniões favoráveis 6.2. Opiniões desfavoráveis
7. Opinião pessoal em relação ao Facebook	7.1. Opiniões favoráveis 7.2. Opiniões desfavoráveis
8. Vantagens do Facebook	8.1. Facilidade de acesso aos conteúdos 8.2. Partilha de conhecimentos e eventos 8.3. Intercâmbio de comunicação e informação
9. Desvantagens do Facebook	9.1. Exposição da vida pessoal 9.2. Cria dependência 9.3. Falsa noção de "Amigos"
10. Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo	10.1. Aspetos positivos 10.2. Aspetos negativos
11. Possibilidade de existir um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook	11.1. Opiniões favoráveis 11.2. Opiniões desfavoráveis

Entrevista à professora de informática: 1º Momento

Categorias	Sub-categorias
1. Objetivos que levam os alunos a frequentarem as aulas de informática	1.1. Objetivos pessoais 1.2. Objetivos sociais
2. Conteúdos abordados nas aulas de informática	2.1. Conteúdos teóricos 2.2. Conteúdos práticos
3. Vantagens das TIC para os alunos	3.1. Vantagens pessoais 3.2. Vantagens sociais
4. Desvantagens das TIC para os alunos	4.1. Desvantagens pessoais 4.2. Desvantagens sociais
5. Intenções que levam os alunos a utilizarem o Facebook	5.1. Aquisição de conhecimentos 5.2. Comunicação 5.3. Lazer
6. Vantagens na utilização do Facebook pelos alunos	6.1. Vantagens pessoais 6.2. Vantagens sociais
7. Desvantagens na utilização do Facebook pelos alunos	7.1. Desvantagens pessoais 7.2. Desvantagens sociais
8. Limitações na utilização do Facebook pelos alunos	8.1. Limitações pessoais 8.2. Obstáculos
9. Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo	9.1. Aspectos positivos
10. Estratégias/Metodologias para motivar os alunos a aderirem ao Facebook	10.1. Estratégias 10.2. Metodologias
11. Potenciais vantagens que possuem estes alunos comparativamente com aqueles que não utilizam TIC e Facebook	11.1. Nível físico 11.2. Nível psicológico 11.3. Nível social

- ANEXO 13 -

Categorias e Sub-categorias indutivas da entrevista aos alunos e professora de
informática - 2º Momento

Entrevista aos alunos: 2º Momento

Categorias	Sub-categorias
1. Estratégias/Metodologias adequadas para aprendizagem do Facebook	1.1. Opiniões favoráveis 1.2. Opiniões desfavoráveis
2. Caracterização dos amigos virtuais adicionados na página do perfil	2.1. Amigos virtuais conhecidos 2.2. Amigos virtuais desconhecidos
3. Opinião pessoal antes/depois de utilizar o Facebook	3.1. Opinião antes de utilizar o Facebook 3.2. Opinião depois de utilizar o Facebook
4. Limitações na utilização do Facebook	4.1. Limitações pessoais 4.2. Obstáculos
5. Influência positiva do Facebook na qualidade de vida	5.1. Opiniões positivas 5.2. Opiniões negativas
6. Conteúdos partilhados <i>online</i> favorecem a socialização da vida real	6.1. Opiniões favoráveis 6.2. Opiniões desfavoráveis
7. Facebook como ferramenta digital de promoção do envelhecimento ativo	7.1. Opiniões favoráveis
8. Medida concreta em que o Facebook promoveu o envelhecimento ativo	8.1. Nível físico 8.2. Nível psicológico 8.3. Nível social
9. Propostas para futuras formações na área das redes sociais digitais	9.1. Formações práticas 9.2. Formações teóricas
10. Futura utilização do Facebook	10.1. Razões 10.2. Finalidades
11. Comentários finais	11.1. Comentários positivos

Entrevista à professora de informática: 2º Momento

Categorias	Sub-categorias
1. Caracterização dos alunos em interação com o Facebook	1.1. Utilizadores ativos
2. Utilidade dos conteúdos expostos nas aulas para exploração do Facebook pelos alunos	2.1. Utilidade prática
3. Comparação entre a participação dos alunos no Facebook e sua participação nas aulas	3.1. Participação no Facebook coincidente com a das aulas 3.2. Participação no Facebook não coincidente com a das aulas
4. Participação dos alunos no Facebook após a aula semanal de informática	4.1. Participação ativa
5. Atitude dos alunos perante a política de privacidade do Facebook	5.1. Atitude defensiva 5.2. Atitude confiante
6. Diferenças entre homens e mulheres na vida virtual do Facebook	6.1. Homens 6.2. Mulheres
7. Estratégias/Metodologias motivantes para os alunos participarem no Facebook	7.1. Medida afirmativa
8. Opinião em relação aos dados pessoais utilizados pelos alunos na página do perfil	8.1. Opinião favorável 8.2. Opinião desfavorável
9. Opinião sobre o número de pessoas adicionadas na área de amigos por cada um dos alunos	9.1. Opinião favorável
10. Funcionalidades mais utilizadas no Facebook pelos alunos	10.1. Comunicação 10.2. Entretenimento
11. Limitações na utilização do Facebook pelos alunos	11.1. Limitações pessoais 11.2. Obstáculos
12. Competências digitais dos alunos antes e depois da utilização do Facebook	12.1. Antes da utilização do Facebook 12.2. Depois da utilização do Facebook
13. Conteúdos partilhados <i>online</i> pelos alunos favorecem a socialização <i>offline</i>	13.1. Simultaneidade entre o <i>online</i> e o <i>offline</i>
14. Medida concreta em que o Facebook foi uma ferramenta digital utilizada pelos alunos que promoveu o envelhecimento ativo	14.1. Nível social 14.2. Nível psicológico 14.3. Nível físico
15. Futura finalidade de utilização do Facebook pelos alunos para envelhecer melhor	15.1. Comunicação 15.2. Entretenimento 15.3. Aquisição de conhecimentos
16. Representações finais da interação dos alunos com o Facebook	16.1. Aprendizagem ao longo da vida 16.2. A problemática da infoinclusão
17. Comentários finais	17.1. Comentários positivos

- ANEXO 14 -

Versão inicial da Grelha de exploração cronológica do Facebook

- ANEXO 15 -

Quadros explicativos dos itens da Secção I, II, III da Grelha de exploração
cronológica do Facebook

Secção I – Identificação Básica
1.1. Nome – nome pessoal que identifica e caracteriza a sua identidade.
1.2. e-mail – este item permite que os utilizadores da rede social comuniquem entre si através deste meio.
1.3. Telefone – este item é outra forma através do qual os utilizadores da rede social podem comunicar entre si.
1.4. Localização atual – este item serve para identificar o local onde cada utilizador vive.
1.5. Data de nascimento – a colocação da data de nascimento permite saber a idade de cada utilizador da rede social e também a possibilidade de receber os alertas de aniversário dos amigos.
1.6. Fotografia pessoal – este item permite mostrar a fotografia pessoal de cada utilizador ou quem optar pode colocar uma imagem para se identificar.
1.7. Escola Secundária – indicador que pode ser útil para obter informação sobre a Escola Secundária que cada utilizador frequentou.
1.8. Universidade – indicador que pode ser útil para obter informação sobre a Universidade que cada utilizador frequentou e frequenta, mais concretamente a USALBI, que é uma maneira de ficar registada a sua frequência na Identificação Básica de cada utilizador.

Secção II - Funcionalidades
2.1. Criação de um grupo – este item trata especificamente da criação de um grupo, muito útil para haver comunicação e partilha de informação entre os elementos pertencentes a esse grupo.
2.2. Procurar/sugerir amigos – esta funcionalidade permite que os utilizadores da rede procurem amigos para posteriormente serem adicionados ao seu perfil e sugiram amigos aos outros utilizadores do Facebook.
2.3. Escrever comentários no mural – este item serve para partilhar uma informação global com os outros utilizadores do Facebook.
2.4. <i>Post</i> de fotos – este item serve para partilhar fotos.
2.5. <i>Post</i> de músicas – este item serve para partilhar músicas.
2.6. <i>Post</i> de vídeos – este item serve para partilhar vídeos.
2.7. <i>Chat</i> – este item identifica o serviço de comunicação em tempo real entre os utilizadores.
2.8. Criar/divulgar eventos – este item consiste na criação e divulgação de eventos.
2.9. Envio de mensagens – este item consiste no envio de mensagens semelhante ao e-mail.
2.10. Usar aplicações – este item engloba ações relacionadas com o entretenimento.
2.11. Alertas de Aniversários de amigos – este item serve de lembrete para registar os aniversários.
2.12. Enviar presentes virtuais – este item serve para enviar presentes virtuais aos amigos.
2.13. Escrever notas – este item permite escrever registos com vários conteúdos.
2.14. Jogar – este item permite aceder aos jogos.
2.15. Criar álbuns fotográficos – este item permite criar um álbum fotográfico.

Secção III – Tipo de conteúdos

3.1. Música – este item caracteriza os vários géneros musicais partilhados.

3.2. Entretenimento – este item engloba os conteúdos relacionados com a componente divertimento.
--

3.3. Humor – este item caracteriza os conteúdos partilhados revestidos de humor.
--

3.4. Notícias e Políticas Sociais – este item engloba os conteúdos relacionados com notícias e políticas sociais.

3.5. Filmes e animação – este item caracteriza os vários tipos de filmes e animação partilhados.
--

3.6. Desporto – este item identifica o tipo de desporto mais partilhado.
--

- ANEXO 16 -

Versão final da Grelha de exploração cronológica do Facebook

- ANEXO 17 -

Análise de conteúdo da entrevista aos alunos – 1º Momento

Categoria:

1. Motivos para a frequência nas aulas de informática

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.1. Manutenção da atividade intelectual	A1: "(...) para o cérebro não envelhecer (...); "Atualmente não podemos estar parados, pois o nosso intelecto necessita de ser trabalhado e alimentado e estas aulas proporcionam isso (...); "(...) nas nossas idades a memória já não é o que era e desta forma ao irmos a estas aulas facilita-nos muito a memorizar certas coisas e as ideias fluem melhor no nosso cérebro".	3
	A2: "O meu entusiasmo de vir para estas aulas foi por curiosidade em melhorar a minha atividade intelectual, aprendendo informática (...); "(...) eu não sabia mesmo nada, eu vim para aprender o A, B, C, e senti-me mais intelectualmente ativa"; "É um orgulho para mim (...) este saber intelectual (...); "(...) tinha computador em casa não ligava importância nenhuma, agora já olho para ele de outra maneira e já tenho outra capacidade intelectual".	4
	A3: "Pelo gosto e interesse em desenvolver o meu cérebro (...); "(...) para o desenvolvimento do intelecto (...); "(...) desenvolver as minhas capacidades intelectuais (...); "(...) para a manutenção da minha memória que por vezes já falha (...); "(...) também porque temos que exercitar o nosso cérebro (...); "(...) é uma ginástica mental".	6
	A4: "(...) eu antes não sabia nada de informática e agora sinto-me com outra atitude intelectual para enfrentar isto (...); "(...) como a informática é um modo de vida atual queria ter inteligência para acompanhar isto (...); "(...) hoje não se pode passar sem informática (...) desta forma melhoro minha inteligência".	3
	A6: "(...) foi um desafio intelectual (...); "E depois se a pessoa pára, o nosso cérebro começa a parar (...); "(...) em vim para manter a minha atividade intelectual em ação (...); "(...) para melhorar o funcionamento cerebral".	4
	A9: "(...) estamos na era das novas tecnologias e devemos estar preparados intelectualmente para elas (...); "(...) estas aulas servem para melhorar a nossa mente (...); "(...) a nossa parte intelectual tem que ser treinada e isto é uma boa maneira de o fazer". "(...) a informática permite-nos desenvolver o intelecto (...); "(...) é urgente preparar o nosso cérebro para estas novas tecnologias". "Temos que manter o cérebro ativo e vivo".	6
	A12: "(...) foi uma maneira de continuar mais ou menos atualizada, foi uma espécie de «reciclagem» intelectual (...); "(...) pensamento e capacidade de raciocínio melhoram com estas aulas (...); "A nível cerebral há uma melhoria significativa (...); "(...) os neurónios começaram a funcionar melhor (risos)".	4
	Total	30
Inferências	Prevenir o envelhecimento do cérebro; Trabalhar o intelecto; Melhoramento da atividade intelectual; Manutenção da memória; Exercitar o cérebro; Ginástica mental; Desafio intelectual; Melhoramento da mente; Manutenção do cérebro ativo e vivo; Aumento da capacidade intelectual: pensamento e raciocínio.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.2. Aumentar o conhecimento	A5: “(...) para aumentar o conhecimento (...); “(...) um meio favorável à aprendizagem (...); “(...) como tenho um filho no estrangeiro, através do “Mensageiro” falava com ele e deste modo alargava horizontes (...); “(...) é um modo de obter informação”.	4
	A7: “(...) sempre gostei de aprender coisas novas (...); “(...) aprender a lidar com os computadores (...); “(...) obter certas competências na área das tecnologias (...); “(...) melhorar a minha linguagem informática (...).”.	4
	A8: “(...) para adquirir novos saberes (...); “(...) o saber não ocupa lugar (...); “(...) é sempre bom aumentar a sabedoria neste campo da informática (...); “Também para ter uma nova visão das novas tecnologias (...).”.	4
	A10: “(...) poder acompanhar os novos tempos com novos conhecimentos (...); “(...) para falar a mesma linguagem dos netos (...); “(...) obter novas capacidades tecnológicas (...); “(...) aumentar o repertório de termos técnicos (...); “(...) para possuir conhecimento teórico e prático desta disciplina (...); “(...) para estar atualizado (...).”.	6
	A11: “(...) aquisição de conhecimento (...); “(...) integração de conceitos universais no mundo tecnológico (...); “(...) participação prática que existe nestas aulas (...); “(...) pela utilidade que nos dá no dia-a-dia (...); “(...) pela abordagem de conteúdos inovadores (...).”.	5
	A13: “(...) para partilhar conhecimento (...); “(...) para saber mais (...); “(...) para ter informação técnica nesta área (...); “(...) para dominar a linguagem informática (...).”.	4
	Total	27
Inferências	Aumentar o conhecimento; Meio favorável à aprendizagem; Obtenção de informação técnica; Competências na área das tecnologias; Domínio da linguagem informática; Aumentar a sabedoria; Falar a linguagem dos netos; Capacidades tecnológicas; Atualização de conteúdos inovadores.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.3. Investir no aperfeiçoamento pessoal	A3: "(...) desenvolvimento pessoal (...); "(...) para não ficar ali "aparramada" (risos); "Eu necessitava de investir na minha formação".	3
	A4: "(...) eu necessitava de aperfeiçoar-me (...); "(...) investir em mim próprio (...); "(...) agora pessoalmente sinto-me mais realizado (...".	3
	A6: "(...) para sentir-me bem comigo (...); "(...) aumentar a minha autoestima (...); "(...) desenvolvimento pessoal (...); "(...) realização das minhas aspirações pessoais (...".	4
	A11: "Escolhi estas aulas para melhorar a minha autoconfiança (...); "(...) a nível pessoal através desta disciplina procurei melhorar a minha conduta formativa (...); "(...) também procuro mais afirmação pessoal nas tecnologias (...".	3
	A13: "(...) crescimento pessoal (...); "(...) concretizar objetivos pessoais na dimensão da informática (...".	2
	Total	15
Inferências	Desenvolvimento pessoal; Investimento na formação; Aumento da autoestima; Melhorar a autoconfiança; Crescimento pessoal; Concretização de objetivos pessoais.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.4. Melhorar o contacto social	A5: "(...) sair de casa (...); "(...) encontrar-me com as pessoas(...); "(...) conhecer pessoas novas (...); "(...) vir para a sociedade (...)".	4
	A7: "(...) conviver com as pessoas (...); "(...) contactar com outros colegas da Universidade (...); "(...) reencontrar amigos com interesses comuns (...); "(...) sinto falta da vida social que levava e aqui procuro encontrá-la (...)".	4
	A8: "(...) para conviver uns com os outros (...); "(..., é um momento onde se coloca a conversa em dia (...); "(...) partilhar socialmente experiências (...); "(...) para a manter laços sociais (...)".	4
	A9: "(...) melhorar o contacto com as pessoas (...); "(...) para procurar o convívio(...); "(...) para me integrar socialmente (...); "(...) comunicar com os outros (...); "(...) para encontrar as pessoas da minha geração.	5
	A12: "Eu sou uma pessoa muito sociável e vim para estas aulas pela socialização (...); "Para me relacionar com os outros (...); "(...) para criar amizades (...); "(...) para fortalecer o espírito de grupo (...); "Essencialmente interagir com pessoas e conviver (...); "(...) enriquecimento da rede de relações (...)".	6
	Total	23
Inferências	Encontro com pessoas; Conhecer pessoas novas; Conviver; Contactar com outros colegas; Partilhar experiências; Manter laços sociais; Integração social; Comunicar; Criar amizades; Fortalecer o espírito de grupo; Interagir com pessoas; Enriquecimento da rede de relações.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.5. Ocupar o tempo livre	A1: "(...) ocupar o meu tempo livre de uma forma útil (...); "(...) estar sentado no banco do jardim não é solução (...); "(...) aulas de informática são uma atividade que preenche parte do meu tempo livre (...); "(...) aqui o as horas livres são bem empregues (...)".	4
	A2: "(...) estas aulas considero-as como atividades de cultura e lazer (...); "(...) onde preencho o meu tempo com assuntos úteis (...); "(...) favorece a distração (...); "(...) momentos de descontração".	4
	A8: "Atualmente dou muito valor ao meu tempo livre (...); "(...) desenvolvo atividades que me dão prazer, satisfação e sentido de utilidade (...); "O voluntariado que exerço no hospital e as aulas de informática são atividades que dão mais sentido ao uso do meu tempo".	3
	A10: "(...) para ocupar o meu tempo livre de forma útil (...); "(...) valorizo muito o tempo que passo aqui nestas aulas (...); "(...) tenho muito tempo disponível e é preenchido com utilidade nestas aulas (...)"	3
	A11: "A minha ocupação do tempo disponível é muito variada (...); "(...) pois combino muitas atividades de lazer (...) a par com a frequência das aulas de informática, que são um momento de lazer e entretenimento para mim (...); "As aulas são uma forma válida que dão sentido ao tempo e à vida".	3
	Total	17
Inferências	Ocupar o tempo livre de forma útil; Sentido de utilidade; Promoção da distração e descontração; Valorização do tempo livre; Forma variada e válida de ocupar o tempo; Momento de lazer e entretenimento.	

Categoria:

2. Utilização do computador

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
2.1. Diariamente	A1: "(...) utilizo o computador todos os dias (...); (...) habituei-me a abrir o computador diariamente (...); (...) não consigo passar sem lá ir (...); (...) é como ligar a televisão todos os dias (...)"	4
	A4: "(...) todos os dias mexo no computador (...); (...) ligo o computador logo pela manhã para ver as notícias do mundo (...); (...) já faz parte da minha rotina (...)"	3
	A5: "(...) sempre uso o computador (...); (...) todos os dias falo com o meu filho que está no estrangeiro (...); (...) é já uma necessidade diária (...)"	3
	A7: "(...) habitualmente todos os dias um bocadinho (...); (...) pelo menos mais que uma vez ou duas por dia (...)"	2
	A9: "Utilizo-o todos os dias (...); (...) todos os dias lá vou (...); (...) é a minha amiga preferida"(risos).	3
	A11: "Praticamente uso o computador diariamente (...); (...) tenho sempre o computador ligado (...); (...) comprei há pouco tempo um computador portátil e agora ainda mexo mais na máquina (...)"	3
	A13: "Não consigo passar sem utilizar o computador (...); (...) é uma emergência para mim (...); (...) tenho negócios e necessito mesmo dele (...); (...) atualmente é uma ferramenta fundamental no meu dia-a-dia (...)"	4
	Total	22
Inferências	Utilização do computador todos os dias; Faz parte da rotina; Necessidade diária; Emergência; Ferramenta fundamental no dia-a-dia.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
2.2. Regularmente	A2: “Utilizo o computador de vez em quando (...)”; “(...) mais ou menos duas ou mais vezes por semana (...)”; “(...) depende do tempo que tenho disponível (...)”; “Não o posso ligar todos os dias, senão vou para lá e não dou conta do tempo passar (...)”.	4
	A3: “(...) uso o computador por graça, duas vezes por semana (...)”; “(...) utilizo-o regularmente quando preciso (...)”.	2
	A10: “(...) abro o computador talvez dia sim, dia não pelo menos (...)”; “(...) pois assim vou praticando mais a informática”; “Os meus netos estão horas ao computador e são eles próprios que me incentivam a utilizar o computador de vez em quando”.	3
	Total	9
Inferências	Utilização do computador duas vezes por semana; Uso regular do computador; Incentivo dos netos a utilizar o computador de vez em quando.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
2.3. Nunca	A6: “(...) nunca utilizo o computador, quem o utiliza é o meu marido e eu assim deixo-o de utilizar (...)”; “(...) depois de estar reformada já não tenho necessidade e depois uma pessoa deixa de ligar e acaba por se esquecer”.; “(...) depois de uma pessoa ficar velha, fica velha mentalmente (...) quando chegamos a velhos somos menos disciplinados (...)”; “(...) é assim tenho tempo de fazer, logo faço e desta forma não mexo no computador”.	4
	A12: “Não utilizo o computador, não me dá para isso”.; “(...) sou um pouco preguiçosa no que diz respeito às novas tecnologias (...)”; “(...) tenho outros interesses: ler um livro ou ir ao ginásio (...)”; “(...) não dou utilidade ao tempo gasto em frente ao computador”.	4
	Total	8
Inferências	Nunca utilizo o computador; Depois da reforma não há necessidade; O envelhecimento traz indisciplina e esquecimento; Desinteresse em relação às novas tecnologias; Falta de utilidade ao tempo gasto ao computador.	

Categoria

3. Finalidade da utilização do computador

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
3.1. Escrever textos	A1: “Utilizo mais o computador para escrever textos (...); “(...) escrevo documentos no Word (...); “(...) também utilizo o Excel , onde faço algumas tabelas.”; “(...) gosto muito de escrever sobre História, sobre acontecimentos passados e escrevo toda a informação para o computador”.	4
	A3: “Para desenvolvimento a todos os níveis: faço “Power Point”, que é um programa muito útil para mostrar a informação em outro plano”; “(...) também escrevo textos com conteúdos diversos”; “(...) antes quando trabalhava utilizava o computador para escrever e agora novamente utilizo mais para a escrita de cartas e outros documentos que preciso”.	3
	A4: “(...) essencialmente para registar informação sobre assuntos burocráticos (...); (...) agora já não se escreve nada na máquina de escrever, antigamente utilizava a máquina de escrever na minha vida profissional agora o computador veio substituir a máquina (...) quando a gente se engana o computador apaga o erro, isto é bom (...)”.	2
	A8: “(...) nomeadamente escrever textos, fazer tabelas na folha de cálculo (...); “(...) faço também desenhos e gráficos nos vários programas disponíveis (...); “(...) a minha atividade de voluntariado obriga-me a saber mexer nestes programas de informática relacionados com a escrita (...)”.	3
	A10: “(...) o motivo principal para usar computador é para ajudar a minha esposa na culinária, através da recolha de receitas, tenho um <i>hobby</i> que é compilar receitas no computador (...); “(...) acompanho os meus netos nos estudos e eles ensinam-me a trabalhar com outros programas, como por exemplo o “Power-Point” e outros (...)”.	2
	Total	14
Inferências	Escrever documentos no Word; Utilizar o Excel e Power Point; Registar informação de carácter burocrático; Substituição da máquina de escrever pelo computador; Utilidade do computador na vertente escrita na atividade de voluntariado; Recolha de receitas de culinária; Aprendizagem intergeracional de outros programas de computador.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
3.2. Digitalizar fotos	<p>A3: “(...) gosto muito de fotografar e agora com as novas tecnologias , do <i>scanner</i> passo as fotos para o computador e é muito mais fácil (...); “(...) ultimamente envio as fotografias com alguma regularidade para os meus familiares que estão no estrangeiro (...); “(...) com o uso do computador há a possibilidade de tirar muitas fotografias e através de programas próprios nós podemos trabalhar a imagem como quisermos e eu às vezes faço isso (...)”.</p>	3
	<p>A13: “(...) tenho um interesse muito grande por fotografia e estou neste momento a criar um álbum com fotografias das viagens que faço (...); “(...) é um entretenimento que passo muito tempo com o computador e aprendo as várias formas de colocar fotografias (...) tendo como vantagem selecionar as melhores (...); “(...) com os computadores é muito mais prático, rápido e eficaz a aplicação das fotografias (...)”.</p>	4
	Total	7
Inferências	Gosto pela fotografia é facilitado pela utilização dos computadores; Uso de programas próprios para trabalhar a imagem; Entretenimento que permite passar muito tempo a utilizar o computador; Aplicação de fotografias com rapidez e eficácia.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
3.3. Aceder à Internet	A2: “(...) agora já escrevo menos, pois ando mais entusiasmada com a Internet e com o Facebook (...); “(...) hoje em dia utilizo o computador mais para pesquisar (...) falo também no gmail (...); “(...) acho engraçado quando aparece alguém e a gente comunica (...); “(...) fiquei muito satisfeita em conseguir comunicar com os meus filhos, foi uma vitória em conseguir (...)”.	5
	A3: “(...) acedo à Internet, envio e recebo e-mails (...); “(...) como tenho dificuldade na audição muitas vezes vou à Internet ver os serviços noticiosos(...); “(...) utilizo <i>chats</i> só como amigos(...)”.	3
	A5: “Para comunicar com o meu filho, para receber e-mails das minhas amigas, umas daqui da USALBI, outras lá de fora (...); “(...) vou à internet ler jornais, revistas, consulto informação através do Google (...); “(...) através da Internet carrego o telemóvel”.	3
	A7: “(...) vou à Internet resolver muitas coisas da minha vida (...); “(...) envio alguns e-mails, vou ao “Messenger” falar com o meu filho (...); “Recorro a estes serviços para fazer certas encomendas <i>online</i> (...) e também passo muitas horas a jogar jogos”.	3
	A9: “Utilizo o computador tanto em lazer como em trabalhos (...); “(...) faço trabalhos de outras disciplinas através do computador, agora estou a criar a minha árvore genealógica, estou a utilizar a Internet para esse fim”; “Utilizo também os serviços bancários e financeiros, que aconselho e recomendo”.	3
	A11: “(...) para explorar a Internet e também para “brincar” um pouco(...)(risos); “(...)tenho interesse em ver mensagens, comunicar com os familiares, consultar o boletim meteorológico (...)(risos); “(...) escrever no meu blogue, pois sou fã de blogues(...) é um autêntico diário, é muito interessante”.	3
Inferências	Total	20
	Entusiasmo pela Internet; Pesquisa; Enviar e receber e-mails; <i>Chats</i> ; Leitura digital de jornais, revistas; Utilização do Messenger; Carregamento de telemóvel <i>online</i> ; Serviços bancários e financeiros <i>online</i> ; Escrever em blogues.	

Categoria

4. Vantagens das TIC

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.1. Acesso rápido à informação	A5: “(...) estamos a par de tudo o que se passa no mundo de uma forma rápida (...); “(...) em segundos abrangemos muita informação com rapidez (...); “Através da televisão e outros meios de comunicação, existem muitos canais que mostram a informação minuto a minuto, hora a hora (...); “(...) há programas formidáveis em que a informação chega-nos a uma velocidade instantânea(...)”.	4
	A9: “(...) meio rápido em que a informação flui de modo constante e muito acessível (...); “(...) os componentes das TIC têm vantagens, uma vez que transformam o mundo num local em que a informação circula de forma global (...); “(...) abrange todos os sectores e todas as culturas”. “Todos nós somos «contagiados pela rapidez da informação» (...)”.	4
	A11: “(...) são a aproximação fácil da informação (...); “(...) ver tudo tão perto o que se passa tão longe (...); “(...) contacto veloz com outras realidades (...)”.	3
	A12: “(...) dá acesso à informação por uma via simples (...); “(...) existe uma facilidade de conteúdos que são imediatamente atingidos (...); “(...) assim tem-se a informação mais rápida e condensada (...); “(...) permite o imediato da informação(...)”.	4
	Total	15
Inferências	Rapidez de informação; Velocidade instantânea; Informação fluida de modo constante e acessível; Circulação da informação de forma global; Aproximação fácil da informação; Informação condensada.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.2. Meio de pesquisa importante	A1: “(...) um meio de pesquisa importante e útil (...); “(...) partilhar experiências (...); “(...) modo de procura de conhecimentos e saberes (...); “(...) dá-nos um sentido útil de orientação da informação”.	4
	A3: “Um meio cultural para desenvolvimento de procurar e obter conhecimento (...); “(...) ferramenta de pesquisa de grande utilidade para a nossa geração (...); “(...) meio de difusão de informação que nos traz à atualidade tradições que já estavam esquecidas (...); “(...) através de uma simples pesquisa, dá-nos a possibilidade de alcançarmos uma globalidade de experiências passadas e presentes”.	4
	A8: “(...) existem muitas vantagens, por exemplo: o telemóvel é muito útil nos nossos dias, pesquisamos os contactos de forma rápida, o GPS permite de uma forma de pesquisar moradas e mapas, o computador possibilita a procura global da informação”; “Todos estes dispositivos (...) têm muitas funcionalidades de pesquisa(...)”.	2
	Total	10
Inferências	Modo de procura de conhecimentos e saberes; Sentido útil de orientação da informação; Pesquisa que alcança uma globalidade de experiências; Dispositivos com funcionalidades de pesquisa: telemóvel, GPS, computador.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.3. Atualização de conhecimentos	A6: “As TIC abriram horizontes e continuam a abrir (...); “(...) uma pessoa sente-se ultrapassada e desatualizada se não souber mexer nas tecnologias (...); “(...) hoje em dia é impossível viver sem computador e sem outras tecnologias”; “(...) estes meios dão-nos a atualização de modo regular do conhecimento são o nosso futuro (...).”	4
	A10: “(...)as TIC são benéficas porque estão em cima do acontecimento (...); “(...) são um foco de modernismo e atualização (...); “(...) no que diz respeito a serviços financeiros, nomeadamente a entrega do IRS é uma inovação autêntica que está presente na nossa atualidade(...)”.	3
	A13: “(...) as TIC servem para nós estarmos dentro da atualidade (...); “(...) integráramos de forma contínua conhecimentos e sobretudo para assimilar ideias novas”. “Tem uma função social de agregação de saberes atuais (...); “(...) temos que conduzir estas atualizações para o nosso bem-estar e qualidade de vida (...); “(...) devemos servir-nos dessa atualização contínua de conhecimento para podermos viver melhor a nossa velhice (...).”	5
	Total	12
Inferências	Meios de atualização regular do conhecimento; Futuro; Foco de modernismo; Inovação; Integração contínua de ideias novas; Agregação de saberes atuais; Bem-estar e qualidade de vida; Tirar proveito das atualizações para viver melhor a velhice.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.4. Fonte de lazer	A7: “(...) para mim a principal vantagem é ser uma plataforma de lazer (...); “(...) as TIC fornecem uma variedade enorme de jogos nos seus vários dispositivos (...); “(...) tanto no telemóvel como no computador a componente lúdica é muito importante (...); “(...) forma de divertimento (...); “(...) as TIC são uma fonte de relaxamento através da grande oferta de jogos, testes e outras aplicações que podemos utilizar em nosso benefício (...); “(...) uma tecnologia lúdica ao serviço de cada um (...).”	6
	A10: “(...) estas tecnologias permitem-nos momentos de distração (...); “(...) possibilidade que nos dão em encontrar conteúdos de entretenimento e divertimento”; “(...) passo grande parte do tempo com os meus netos no mundo virtual dos jogos cada vez mais elaborados e sofisticados”; “O lazer digital é uma forma de esquecermos a nossa vida real (...).”	4
	Total	10
Inferências	Plataforma de lazer; TIC com variedade de jogos; Componente lúdica; Forma de divertimento e relaxamento; Mundo virtual dos jogos sofisticados; Benefícios do lazer digital.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.5. Ferramenta para comunicar	A2: “(...) comunica-se com as pessoas de todo o mundo de modo instantâneo(...)”; “(...) é um meio comunicativo eficaz (...)”; “(...) do telemóvel pelas mensagens SMS(...) economiza-se muito tempo (...)”; “(...) tudo é feito de forma privada(...)”; “(...) meio de partilha de experiências entre amigos através da comunicação”.	5
	A4: “(...) comunicar com os amigos e familiares que estão longe (...)”; “(...) as TIC servem para aproximação das pessoas através da comunicação (...)”; “(...) utilizo a Web câmara para falar com o meu filho que está no estrangeiro e assim as saudades vão diminuindo (...)”; “(...) as TIC são uma ponte de comunicação entre as pessoas (...)”.	4
	A11: “(...) é um elo de ligação entre as pessoas através da partilha de comunicação que se estabelece (...)”; “(...) é uma rede comunicacional em que todos nós estamos envolvidos e integrados”; “(...) um meio comunicativo que facilita a inclusão social”.	3
	Total	12
Inferências	Comunicação instantânea e eficaz; Economização de tempo; Privacidade; Partilha de experiências através da comunicação; Aproximação das pessoas; Ponte de comunicação; Elo de ligação; Rede comunicacional; Meio comunicativo de promoção da inclusão social.	

Categoria

5. Desvantagens das TIC

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.1. Afastamento dos netos	A1: “(...) a principal desvantagem destas tecnologias é o afastamento dos nossos netos (...); “(...) não há diálogo entre os netos e nós, eles só utilizam comunicação por símbolos, por SMS, por e-mail (...); “(...) a intensidade das relações desaparece, as pessoas sentem-se sós”.	3
	A3: “(...) esta caixinha que mudou o mundo tem consequências péssimas principalmente para as crianças, elas aventuram-se mais que nós, e ficam cada vez mais sozinhas (...), “(...) depois de saber que têm ali o conhecimento da Internet vão a todo o lado e afastam-se de nós (...), “(...) a minha neta passa muito tempo ao computador e não nos faz companhia (...); “Os jovens e crianças principalmente não têm capacidade de defesa e são influenciados negativamente pelas tecnologias e fogem do mundo real”.	4
	A5: “(...) estas tecnologias “prendem” muita gente, e eu falo por mim que já tenho uma certa idade e fico muito tempo sozinha ao computador”; “A sociedade está muito informatizada e as pessoas só veem as máquinas e sentem-se longe dos netos (...); “(...) os netos já não conversam com os avós, eles fecham-se e só estão disponíveis para as máquinas, sejam para os telemóveis, computador, televisão e outras tecnologias(...)”.	3
	Total	10
Inferências	Falta de diálogo entre netos e avós; Comunicação feita por símbolos; Solidão; Afastamento; Fuga ao mundo real; Sociedade informatizada; Disponibilidade dos netos só para máquinas.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.2. Invasão da privacidade	A6: “(...) tenho medo que esteja demasiado aberta às coisas e seja incomodada na minha vida privada”; “(...) a vida das pessoas é por vezes exposta desnecessariamente, sem qualquer regra (...)”; “(...) existe uma procura pelos dados pessoais das pessoas que pode trazer muitos inconvenientes”.	3
	A9: “(...) existe um abuso de informação pessoa l(...)”; “(...) assuntos tratados nas tecnologias que podem por em causa a integridade das pessoas (...)”; “(...) há uma exposição demasiado forte da intimidade (...)”; “(...) rutura de certas vidas (...)”; “(...) estragam-se casais e mocidades”.	5
	A11: “(...) o uso impróprio das tecnologias pelas crianças que podem sofrer abusos (...)”; “(...) muitos utilizadores misturam a vida real com a vida virtual (...)”; “(...) é como as máquinas fotográficas incorporadas nos telemóveis, que são um autêntico atentado à privacidade das pessoas”.	3
	A12: “(...) facilidade que este meio proporciona aos cidadãos de expor as suas vidas (...)”; “(...) a publicação imediata de assuntos por vezes delicados e pessoais (...)”; “(...) falsa ilusão que transmite da identidade das pessoas (...)”; “(...) o cidadão deixa de ser anónimo”.	4
	Total	15
Inferências	Incómodo na vida privada; Exposição da vida das pessoas sem regra; Invasão da intimidade; Rutura das relações; Mistura entre a vida real e a vida virtual; Publicação de assuntos pessoais; Falsa ilusão da identidade das pessoas; Perda do anonimato.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.3. Conflitos familiares	A4: “(...) as tecnologias em casa impedem que haja contacto entre as pessoas (...); “(...)provoca um afastamento entre as pessoas (...); “(...) as pessoas fecham-se , não falam (...).”	3
	A7: “(...) as pessoas só olham para a tecnologia e ficam ali (...); “(...) os membros da família já não comunicam uns com os outros (...); “(...) o sentido da família desapareceu com o aparecimento das tecnologias”.	3
	A8: “(...) estas tecnologias desfizeram a família (...); “(...)até certo ponto também nos desvia da família (...); “(...) as conversas e os serões entre os membros da família acabaram (...); “(...) as pessoas só olham para o ecrã do computador e ignoram as relações familiares (...).”	4
	A10: “Pelo que vejo há determinadas pessoas que se agarram muito ao computador e não ligam a ninguém (...); “(...) leva ao desinteresse familiar e afetivo “(...) tenho afilhados que passam muitas horas em frente ao computador e acabam por se isolarem da família (...).”	3
	A13: “(...) perda das relações que existem entre os elementos da família (...); “(...) a sociedade em geral vive em função das máquinas e perde-se muita gente nisso (...); “Atualmente existe uma obsessão pela tecnologia e os outros valores afetivos ficam anulados (...).”	3
	Total	16
Inferências	Falta de contacto entre as pessoas; Afastamento dos membros da família; Desaparecimento da comunicação entre a família; Isolamento: familiar e afetivo; Obsessão pela tecnologia; Valores afetivos anulados.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.4. Viciante	A1: “(...) estas tecnologias são viciantes (...); “(...) causam dependência (...); “(...) leva-nos muitas horas em frente ao computador e televisão (...); “(...) absorvem os nossos pensamentos e ações (...).”	4
	A2: “(...) estes avanços tecnológicos trazem uma falta de controlo sobre as pessoas (...); “(...) a pessoa humana se não controlo a máquina, não se controla a si própria (...); “(...) fica dominado pela máquina (...); “(...) as pessoas ficam viciadas nestas ferramentas tecnológicas (...).”	4
	A7: “ (...) existe uma obsessão constante pela tecnologia (...); “(...) toda a sociedade está dependente da tecnologia (...); “(...) o valor humano fica para segundo plano (...); “(...) reina o vício das tecnologias e nada mais conta (...).”	4
		Total
Inferências	Tecnologias viciantes; Dependência; Domínio; Obsessão; Absorção; Desvalorização do valor humano.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.5. Sedentarismo	A3: “As horas excessivas que as pessoas passam ao computador não é nada saudável (...); “(...) já não passeiam na rua estão sempre paradas em frente à televisão (...); “(...) uma falta de mobilidade trazida por estes meios tecnológicos (...)”.	3
	A9: “(...) estas tecnologias promovem a vida sedentária (...); “(...) as pessoas estão sempre sentadas (...); “(...) não se mexem (...); “(...) existe uma falta de exercício que é prejudicial à saúde”.	4
	A11: “(...) inatividade que surge associada às TIC (...); “(...) a sociedade está muito parada (...); “(...) as pessoas têm pouca atividade (...); “(...) estão muito tempo sentadas ao computador e a ver televisão (...); “(...) origina problemas físicos e psicológicos (...)”.	5
	Total	12
Inferências	Pouco saudável; Falta de mobilidade; Vida sedentária; Falta de exercício, Sedentarismo: problemas físicos e psicológicos.	

Categoria

6. Opinião pessoal em relação à Web social

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
6.1. Opiniões favoráveis	A1: “(...) considero a Web social como uma ligação entre as pessoas de modo positivo (...); “(...) possível a partilha de interesses muito interessante (...); “(...) um modo de interagir em rede (...)”.	3
	A2: “(...) considero útil a forma como as pessoas participam através da Internet (...); “(...) é importante a interação das pessoas no mundo virtual (...); “(...) experiência enriquecedora e atrativa”. “(...) é uma forma inovadora de socialização”.	4
	A4: “(...) instrumento útil para a comunicação global (...); “(...) permite uma concentração de interesses (...); “(...) promove a inclusão digital (...); “(...) grande utilidade no encontro entre as pessoas(...)”.	4
	A5: “(...) é um meio de troca de informação (...); “(...) uma aplicação que inclui um espírito social de conexão entre as pessoas (...); “(...) tem grande utilidade para mim, pois falo todos os dias com o meu filho (...)”.	3
	A6: “É um mundo fascinante de interação social (...); “(...) as pessoas participam na Internet de modo positivo, com uma inteligência coletiva”.	2
	A7: “(...) uma plataforma de divulgação de conhecimento e de comunicação (...); (... ponto de encontro onde as pessoas partilham histórias (...); “(...) constroem-se novos desafios de socialização nas suas vidas”.	3
	A10: “(...) acho muito benéfico a Web social uma vez que liga as pessoas numa rede global de comunicação(...); “(...) uma partilha de informação na comunidade virtual (...); “(...) influencia positivamente as relações entre as pessoas pois elas interagem entre si (...)”.	3
	A11: “Acho que é um meio muito bom de comunicação (...); “(...) vê-se muitos sítios do mundo que nos mostram outras tradições e culturas (...); “(...) conhece-se muitas pessoas através deste sistema”. “(...) eu comunicava com o meu filho quando ele estava em Inglaterra, era muito útil (...); “(...) é agradável nesse sentido de socialização e partilha (...)”.	5
	Total	27
Inferências	Ligação positiva entre as pessoas; Interação social enriquecedora e atrativa; Socialização inovadora; Comunicação global; Concentração de interesses; Promove a inclusão digital; Sentido de grande utilidade pessoal; Inteligência coletiva; Partilha de informação; Comunidade virtual; Construção de novos desafios.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
6.2. Opiniões desfavoráveis	A3: “(...) a Web social têm alguns limites, uma vez que há lá linguagem menos própria (...); “(...) os conteúdos expostos são de pouca qualidade (...); “(...) há por vezes críticas e palavrões publicados que são desagradáveis (...)”.	3
	A8: “(...) principalmente para as crianças este meio não é positivo, pois podem ser aliciadas para maus caminhos (...); “(...) há possibilidade de criar falsas identidades (...); “(...) a informação que armazenamos e utilizamos pode ser utilizada por piratas (...)”.	3
	A9: “Este mundo é um mundo novo, desconhecido, traiçoeiro (...); “(...) foi a base do desemprego (...); “(...) as relações entre as pessoas estão cada vez mais frágeis (...); “(...) a Web social permite a divulgação da vida das pessoas em «praça pública» e isso não é bom”.	4
	A12: “(...) relativamente à Web social sou um bocado adversa (...) porque acho que as pessoas não têm aquela privacidade que gostariam de ter (...); “(...) as redes sociais em particular expõem muito a vida das pessoas, isso é negativo (...); “(...) a falta de confidencialidade e a segurança dos dados também é um inconveniente (...)”.	3
	A13: “(...) na Web social a nossa privacidade está em risco (...); “(...) mais facilidade que os criminosos têm em aliciar vítimas <i>online</i> (...); “(...) espalhar ideologias e políticas pouco adequadas (...); “(...) as pessoas passam muito tempo na Web social e deixam de fazer o seu trabalho, logo diminui a produtividade”.	4
	Total	17
Inferências	Presença de linguagem desadequada; Conteúdos expostos de pouca qualidade; Existência de fraude; Deterioração das relações; Falta de privacidade e confidencialidade; Segurança de dados; Expansão de ideologias e políticas pouco adequadas; Diminuição da produtividade; Excesso de tempo gasto <i>online</i> .	

Categoria

7. Opinião pessoal em relação ao Facebook

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
7.1. Opiniões favoráveis	A1: “(...) ferramenta informática útil (...); “(...) permite a participação social dos idosos no mundo virtual (...); “(...) a aquisição de uma linguagem própria para estar ao nível dos netos (...); “(...) dá-nos uma visão global das notícias do mundo(...)”.	4
	A2: “Eu não conhecia o Facebook, depois de conhecer achei engraçado (...); “(...) as pessoas comunicam umas com as outras, é uma coisa nova (...); “(...) estou a achar muito divertido (...); “Com o Facebook uma pessoa sente-se incluída naquele meio”; “(...) é uma distração (...)”.	5
	A3: “(...) só adere ao Facebook quem quer, isso é positivo (...); “(...) só adicionamos como amigo aquelas pessoas que nós quisermos, isso é ótimo (...); “(...) confere a esta rede social uma maior liberdade (...); “(...) nós os utilizadores somos autónomos na gestão da rede”.	4
	A4: “(...) embora ainda não tenha grandes conhecimentos acerca do Facebook, já tenho uma boa impressão desta rede social (...); “(...) só estamos no princípio, mas permite sermos amigos dos jornais e estamos atualizados constantemente (...); “(...) promove a valorização pessoal (...); “(...) a integração no mundo virtual (...)”.	4
	A5: “O Facebook ainda não estou muito bem dentro dele, mas acho uma coisa boa (...); “(...) criam-se amigos, comunica-se com eles (...); “(...) existe um conhecimento gradual das pessoas”.	3
	A7: “(...) meio de partilha de ideias (...); “(...) envolve as pessoas de uma forma saudável (...); “(...) há uma interação positiva com os membros da rede (...); “(...) promove o contacto com uma linguagem virtual (...)”.	4
	A8: “(...) permite uma participação ativa na sociedade da informação (...); “(...) os mais velhos com o Facebook sentem-se que estão integrados nesta nova sociedade (...); “(...) permite aumentar os nossos conhecimentos (...); “(...) é uma rede excelente”.	4
	A10: “(...) útil (...); “(...) está em cima do acontecimento (...); “(...) ferramenta que facilita a socialização (...); “(...) a inclusão da pessoa no mundo atual”.	4
Inferências	Total	32
	Utilidade; Participação social dos idosos; Favorece a comunicação com os netos; Visão global das notícias; Comunicação entre as pessoas; Rede social promove a inclusão social; Autonomia; Valorização pessoal; Integração no virtual; Aumento de conhecimentos; Facilita a socialização; Vanguarda dos acontecimentos.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
7.2. Opiniões desfavoráveis	A6: "(...) tenho duas perspetivas pouco positivas relativamente ao Facebook : medo e desconfiança (...); "(...) tenho receio da tal invasão da privacidade (...); "(...) esta rede não me transmite segurança".	3
	A9: "Esta rede social é perigosa"; "(...) rede que está aberta a toda a gente, isso não é bom (...); "(...) muitos vícios (...); "(...) maus relacionamentos, que originam dissabores (...); "(...) temos que jogar sempre à defesa".	5
	A12: "(...) não oferece grande proteção de dados pessoais (...); "(...) a identidade da pessoa pode ser falsificada, isto é péssimo (...); "(...) uma exposição negativa da vida das pessoas (...); "(...) os conteúdos dos temas publicados pelos utilizadores não têm qualidade".	4
	A13: "(...) a minha opinião é desfavorável, pois sinto desconfiança (...); "(...) tenho receio em colocar lá informação pessoal (...); "(...) favorece o crime (...); "(...) tem pouca segurança (...); "(...) aproxima pessoas desconhecidas que originam conflitos (...); "(...) é problemática (...); "(...) misteriosa (...)"	7
	Total	19
Inferências	Transmite medo e desconfiança; Invasão da privacidade; Falta de segurança; Perigosa; Vícios; Exige muito cuidado na utilização; Falta de proteção de dados pessoais; Conteúdos expostos sem qualidade; Favorece o crime; Problemática; Misteriosa.	

Categoria

8. Vantagens do Facebook

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.1. Facilidade de acesso aos conteúdos	A1: “(...) um site muito acessível (...)”; “(...) conteúdos estão expostos de forma simples (...)”; “(...) facilidade de navegação e consulta (...)”; “(...) inovador (...)”; “(...) transmite simplicidade (...)”.	5
	A4: “Do pouco que eu conheço e de que se tem falado parece-me um site simples (...)”; “(...) para a nossa idade precisamos de sítios na Internet que sejam fáceis para nós (...)”; “(...) este não é nada complicado”.	3
	A7: “(...) ferramenta surpreendente de fácil acesso (...)”; “(...) faz com que tudo aconteça muito mais depressa (...)”; “(...) possui uma estrutura simplificada (...)”; “(...) fluida (...)”.	4
	Total	12
Inferências	Site acessível; Facilidade de navegação e consulta; Inovador; Simplicidade; Ferramenta surpreendente; Rapidez de acontecimentos; Estrutura simplificada; Rede social fluida.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.2. Partilha de conhecimentos e eventos	A2: “Agora fala-se tanto no Facebook, tenho curiosidade em partilhar informação por esse meio (...)”; “(...) quero colocar lá uma foto e partilhar algo de mim (...)”; “(...) uma novidade que serve para divulgar conhecimentos (...)”.	3
	A8: “(...) Facebook é uma ferramenta muito útil para partilhar eventos (...)”; “(...) já adicionei a Biblioteca como amigo e eles comunicam-me sempre quando há novos eventos (...)”; “(...) está a mudar a vida social (...)”; “(...) somos convidados para eventos que acontecem no dia a dia (...)”; “(...) uma verdadeira revolução de atualização de conhecimentos”.	5
	A9: “(...) agora eu começo a estar atualizado nos eventos (...)”; “(...) um site que permite a ligação das pessoas ao mundo dos acontecimentos (...)”; “(...) invadiu positivamente o mundo da Internet (...)”; “(...) os conhecimentos são partilhadas em rede”. “ (...) os convites instantâneos para ir a um magusto, a uma caminhada, a uma convocatória para recolha de sangue são úteis e saudáveis”.	5
	Total	13
Inferências	Partilha de informação; Divulgação de eventos; Mudança na vida social; Convite para eventos; Revolução de atualização de conhecimentos; Ligação das pessoas; Invasão positiva do mundo da Internet; Conhecimentos partilhados em rede; Convites instantâneos são úteis e saudáveis.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.3. Intercâmbio de comunicação e informação	A3: “Como vantagem principal é a comunicação rápida e instantânea com os amigos quando estão em linha (...); “(...) quando encontramos alguém <i>online</i> e sabemos novidades é fantástico (...); “(...) a colocação de fotografias de bebés que nascem e são nossos conhecidos é muito gratificante (...); “(...) meio em que existe uma interação de comunicação muito útil (...).”	4
	A5: “(...) acredito no valor da troca livre de informações que o Facebook celebra (...); “(...) as pessoas comunicam umas com as outras num formato muito aberto (...); “(...) um espaço onde partilhamos informação coincidente com a nossa vida social real (...).”	3
	A6: “(...) rede social muito bem sucedida em termos de comunicação estabelecida entre os membros (...); “(...) a rapidez de circulação de factos (...); “(...) característica informativa notável, instante a instante (...); “(...) participantes com vontade em comunicar (...); “(...) expressão de ideias constantemente atualizadas (...).”	5
	A10: “(...) a informação entre as pessoas é instantânea (...); “(...) a informação é recebida na hora (...); “(...) os conteúdos são atualizados minuto a minuto (...); “(...) as pessoas estão melhor informadas (...); “(...) existe uma maior facilidade de comunicação(...).”	5
	A11: “(...) ferramenta informática onde se pode «brincar» através da comunicação (...); “(...) um meio de entretenimento que engloba a vida real e virtual através do intercâmbio de informação (...); “(...) a informação circula por vezes com muito humor (...); “(...) os laços sociais e a participação entre os idosos são reforçados, através da partilha de informação”.	4
	Total	21
Inferências	Comunicação rápida e instantânea; Partilha de novidades; Conhecimento de informações dos amigos; Interação de comunicação; Formato aberto para comunicar; Fusão entre a vida virtual e real; Rapidez de circulação de informação; Atualização constante de conteúdos; Maior facilidade de comunicação: pessoas melhor informadas; Informação com humor: entretenimento; Participação /relações sociais reforçadas.	

Categoria

9. Desvantagens do Facebook

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
9.1. Exposição da vida pessoal	A3: “Uma das desvantagens é a exposição da vida pessoal que não sou favorável (...); “(...) a relação entre as pessoas está frágil e a exposição de certos dados pessoais não aprovo, sou radical (...); “(...) não gosto de conversas impróprias que surge neste espaço (...); “(...) temas: vais aqui (...) vais acolá é tudo assuntos sem sentido, tudo palha (...)”.	4
	A4: “(...) tem que se ter a noção daquilo que se coloca no Facebook (...); “(...) saber bloquear determinada informação (...); “(...) é necessário preservar a privacidade de cada um (...); “(...) deve-se evitar a disponibilização de informações demasiado pessoais”.	4
	A6: “(...) exposição de privacidade (...); “(...) as pessoas usarem os dados pessoais indevidamente (...); “(...) pessoas saem machucadas com determinadas coisas (...); “(...) violação da privacidade que pode originar conflitos e desilusões”.	4
	A12: “(...) a desvantagem mais destacada do Facebook tem a ver com a violação das regras de privacidade (...); “(...) partilha de informações demasiado pessoais, sejam elas em vídeo, fotos ou texto (...); “(...) falta de proteção de privacidade pessoal é um dos maiores problemas”.	3
	Total	15
Inferências	Conversas impróprias referentes à vida das pessoas; Bloqueio de determinada informação; Disponibilização de informações demasiado pessoais; Violação de privacidade: conflitos e desilusões; Partilha de informação pessoal: vídeo, fotos, texto; Escassez de proteção de privacidade pessoal.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
9.2. Cria dependência	A1: “(...) muitas pessoas perdem muito tempo com os jogos (...); “(...) passam muitas horas a consultar o perfil dos amigos (...); “(...) perda de tempo em atividades pouco produtivas (...); “(...) cria vícios (...).”	4
	A2: “O Facebook começa a ser uma dependência (...); “(...) torna-nos dependentes do ecrã com a moldura azul (...); “(...) é transformador da nossa conduta na Internet (...); “(...) já não passamos sem lá ir espreitar (...).”	4
	Total	8
Inferências	Perda de tempo em atividades pouco produtivas: jogos; Criação de vícios: Dependência; Consulta obrigatória.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
9.3. Falsa noção de “Amigos”	A7: “Como desvantagem principal do Facebook é a ilusão de ter muitos “Amigos”; “(...) ferramenta para conhecer gente e fazer “Amigos”(…); “(...) mas em excesso não é bom (...); “(...) a pessoa perde-se um bocado com isso (...); “(...) gera confusão”.	5
	A9: “(...) eu só aceito como “Amigos” no Facebook, as pessoas que conheço e no mínimo que ponham uma fotografia delas”; “(...) ao nível de Facebook, as pessoas tratam-se por “tu” e eu não aprovo muito (...); “(...) às vezes a linguagem é pouco própria para pessoas civilizadas”; “(...) há muita intimidade entre as pessoas (...); “(...) existe muita “coscuvilhice (...).”	5
	A10: “Como desvantagem pode haver intrusos que possam desvirtuar o sistema (...); “(...) ainda não estou dentro do assunto, estou com receio que isso me venha a cair em cima (...); “(...) é preciso ter muito cuidado com os “Amigos” que adicionamos (...); “(...) as escolhas dos “Amigos” poderão tornar-se perigosas, pois há muitos “amigos” e há os “amigos” dos “amigos (...); “(...) no meio de tanta amizade não sabemos muito bem com quem lidamos (...).”	5
	A11: “(...) não concordo com o facto de instantaneamente, através de um clique se fazer “Amigos” (...); “(...) perde-se deste modo a essência da Amizade (...); “(...) fazer “amigos” é muito fácil (...); “(...) basta ter uma foto (...); “(...) atitude ridícula esta falsa noção de “Amigos”(…).	5
	A13: “Isso dos “Amigos” é inseguro (...); “(...) é um exagero em adicionar centenas de “Amigos”, revela falta de bom senso (...); “(...) só conhecendo as pessoas é que aceito a amizade (...); “(...) os” amigos” do Facebook são para mim os mesmos “amigos” da vida real (...); “(...) não aceito como “amigos” pessoas desconhecidas”.	5
	Total	25
Inferências	Excesso de amigos não é benéfico; Amigos conhecidos no Facebook; Linguagem imprópria; Perda da essência da amizade.	

Categoria

10. Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
10.1. Aspetos Positivos	A1: "(...) indiscutivelmente promove o envelhecimento ativo (...); "(...) Facebook é um instrumento fundamental para estar ligado ao mundo (...); "(...) aumenta a socialização, permite a comunicação com familiares que estão longe (...); "(...) permite uma partilha de conhecimentos entre as pessoas".	4
	A2: "Eu acho que o Facebook serve para adquirir novas aptidões (...); "(...) a cabeça fica melhor e ocupada (...); "(...) compreendo a linguagem do computador dos meus filhos (...); "(...) no Facebook está-se lá bem (...); "(...) naqueles dias que não me apetece ir à rua, sinto-me aborrecida e o Facebook pode ser um meio para passar algum tempo (...); "(...) com o Facebook já não penso nos problemas graves estou ativa"; "(...) sugiro para aquelas pessoas que não têm muita mobilidade, pessoas de mais idade devem aprender a lidar com o Facebook, para não se sentirem tão sós (...); "(...) é uma companhia (...); "(...) uma distração (...".	9
	A3: "(...) acho que o Facebook é prático (...); "(...) desenvolve o intelecto e os dedos, pois nas nossas idades as artroses estão presentes (...); "(...) é melhor estar no Facebook do que estar a dormir, sem fazer nada (...); "(...) meio através do qual ajuda a dar instruções aos netos". ; "(...) dá autonomia a uma pessoa (...); "(...) tudo isto promove o envelhecimento ativo".	6
	A4: "(...) sem dúvida é um meio que aumenta a saúde mental (...); "(...) melhora o funcionamento cerebral"; "(...) Facebook aumenta a qualidade de vida (...); "(...)um indivíduo está em casa e está a par das coisas (...); "(...) não se sente isolado (...); "(...) torna o idoso mais ativo e participativo na sociedade".	6
	A5: "(...) sim promove muito o envelhecimento ativo: a pessoa está entretida, está a conversar com quem gosta"; "(...) só o facto de a pessoa saber que consegue mexer no Facebook já é uma grande vitória para nós (...); "(...) aumenta a auto-estima (...); "(...) certamente as pessoas destas idades nunca imaginaram que fossem capaz de tal proeza". "(...) sentimos incluídos e úteis(...)".	5
	A6: "(...) eu neste momento ainda não sofro de isolamento, nem de solidão, mas para quem sofra deste mal o Facebook é solução (...); "(...) recorro ao Facebook para estar ativa a nível mental e para socializar na vida virtual"; "(...) quem estiver limitado a nível de mobilidade esta ferramenta é uma coisa fantástica para melhor envelhecer".	3
	A7: "(...) penso que quem não tenha muita facilidade em comunicar com as pessoas , o Facebook por essa via promove o envelhecimento, claro que sim". ; "(...) um meio de não se estar isolado, de contactar com o mundo, sem sair do mesmo sítio". "(...) um espaço de partilha de ideias onde os idosos podem aprender muito (...); "(...) ensinar aqueles mais novos tradições do passado (...); "(...) existe fusão de gerações que é benéfico para um envelhecimento bem sucedido".	5

10.1. Aspetos Positivos	A10: “(...) é preciso saber utilizá-lo para o benefício do envelhecimento”. ; “Por vezes a pessoa está isolada e já tem uma comunicação com o exterior”. “(...) uma “janela aberta” para o mundo e para os “Amigos”. “(...) pode servir de S.O.S. para quem esteja aflito e souber manusear as tecnologias (...)”; “(...) é um porto de abrigo para os idosos que sentem a solidão (...)”; “(...) é um foco informativo e moderno que torna o envelhecimento uma etapa mais confortável.”	6
	A11: “(...) o Facebook pode ajudar as pessoas com uma componente de lazer (...)”; “(...) a comunicar, principalmente aqueles que estão mais sozinhos vai diminuir o isolamento (...)”; “(...) promove a distração, desenvolve o raciocínio (...)”; “(...) melhora o dia a dia dos reformados na medida que nos obriga a participar na vida virtual (...)”; “(...) um meio de nós estarmos ativos em várias dimensões: familiar, social, económica e política”.	5
	Total	49
Inferências	Instrumento fundamental para os idosos estarem ligados ao mundo; Promove a socialização; Comunicação com familiares que estão longe; Partilha de conhecimentos; Melhora a saúde mental dos idosos; Permite uma fuga aos problemas; Combate o isolamento; Distração; Recomendado em especial para pessoas com problemas de mobilidade; Desenvolve a parte intelectual e motora; Autonomia; Aquisição de informação para transmitir aos netos; Aumenta a qualidade de vida; Promove a participação dos idosos na sociedade; Aumento da autoestima; Permite a infoinclusão; Espaço de aprendizagem e transmissão de conhecimentos; Fusão de gerações; Janela aberta; Um Socorro em caso de aflição; Porto de abrigo para evitar a solidão; Foco informativo e moderno para envelhecer de forma confortável e bem sucedida.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
10.2. Aspetos Negativos	A8: “Para mim não promove o envelhecimento ativo pois muitas vezes eu fico nervoso em não saber resolver certos problemas, fico pior que danado (...); “(...) agora no início eu não tenho grandes bases de informática (...); “(...) custa-me mais lidar com certas dúvidas que surgem nesta rede (...); “(...) a maior parte dos conteúdos partilhados não têm interesse é perder tempo”.	4
	A9: “Põe-nos mais em contacto uns com os outros, principalmente com pessoas estranhas que não se conhecem e isso não traz nada de bom para um envelhecimento ativo (...); “(...) podemos ser enganados e ficar inativos na sociedade (...); “(...) no Facebook só se pode expor simplesmente assuntos banais (...); “(...) não posso fazer conversa de família para um Facebook”. “(...) para envelhecer de forma participativa, no meu entender, o Facebook não é o meio adequado, transmite insegurança (...); “(...) uma pessoa tem que pensar duas vezes o que partilhar neste meio, depois de publicada a informação, ninguém tem controlo, pode ser a nossa desgraça (...); “(...) um meio desagradável para passar de forma segura esta etapa de vida (...); “(...) espaço inconveniente para envelhecer com sucesso”.	8
	A12: “Eu pessoalmente para já, não simpatizo com o Facebook (...); “(...) o Facebook não me ajuda a envelhecer melhor (...); “(...) não oferece fatores, não tem qualidade social (...); “Futuramente poderei alterar a minha forma de ver as coisas (...); “(...) tenho outros interesses que me preenchem mais”. “Temos o Google e outros sites que servem para um envelhecimento com outra participação (...).”	6
	A13: “ (...) Facebook não é o melhor caminho para um envelhecimento ativo (...); “(...) leva as pessoas para sítios enganadores e pouco seguros”; “(...) um meio que prende muito as pessoas ao ecrã do computador (...); “(...) não traduz produtividade (...); “(...) uma vida que não corresponde à realidade (...); “(...) as pessoas andam iludidas e enganadas nesta rede (...); “(...) este espaço torna os idosos dependentes e obsessivos em vez de os tornar participativos e ativos”.	7
	Total	25
Inferências	Transmite inquietação; Conteúdos sem interesse; Perda de tempo; Aproximação de pessoas estranhas; Origina enganos e inatividade; Insegurança; Falta de controlo na informação publicada; Meio desagradável e inconveniente para envelhecer com sucesso; Falta de qualidade social; Ocupação de horas excessivas; Falta de produtividade; Ilusão; Transforma os idosos em pessoas dependentes e obsessivas.	

Categoria

11. Possibilidade de existir um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
11.1. Opiniões favoráveis	A1: “Positivo, pode haver outros interesses, por exemplo: o voluntariado (...); “(...) as pessoas não devem ficar paradas (...); “(...) devem ocupar o seu tempo livre de forma ativa e nunca parar (...); “(...) os idosos não devem ficar num banco de jardim, mas sim andarem sempre em movimento (...); “(...) envelhecimento ativo é mexer, mexer, mexer, sempre (...).”	5
	A2: “(...) podem haver outras atividades, isto é, outras alternativas, em que as pessoas podem participar (...); “(...) é necessário outras áreas para as pessoas não ficarem em casa envelhecidas e paradas. “(...) aqui na USALBI muitas pessoas fazem outras escolhas sem ser a informática, têm outros gostos e estão a envelhecer bem.”; “(...) as pessoas que estão ativas têm menos visitas ao médico, principalmente pessoas mais velhas com 60 ou 70 anos (...); “(...) as pessoas têm de sair de casa para realizarem qualquer atividade e para envelhecerem bem”. “(...) a área das Tecnologias e em particular o Facebook têm muita oferta de atividades, mas tem de haver outras ofertas, nem toda a gente gosta das Tecnologias (...). “Desde que haja oferta, há procura, pois as pessoas são muito ativas e é urgente serem informadas das áreas para envelhecerem com melhor qualidade de vida”.	7
	A3: “Eu acho que sim desde que a pessoa tenha capacidade de sair da rotina.”; “(...) quando não tinha Facebook eu não estava parada (...) considero-me ativa, tenho outras atividades paralelas”. “(...) quando não tenho que fazer agarro num livro e vou para o campo ler, isto é uma atividade mais saudável que o Facebook”.	3
	A4: “(...) a pessoa para se sentir ativa tem que ter obrigatoriamente uma atividade, seja ela qual for (...); “(...) tem que participar em qualquer atividade e sentir-se «viva» (...); “(...) desde que participe o envelhecimento é ativo e bom (...).”	3
	A5: “(...) cada um tem a sua maneira de ser e de participar (...); “(...) desde que não se isole há envelhecimento ativo (...); “(...) há tantos passeios, salas de convívio, as rendas, os bordados, não é preciso saber lidar só com o computador (...); “(...) existem outras atividades, muita gente não gosta de computadores e isso não implica que não esteja a envelhecer bem”.	4
	A7: “(...) quem não tenha tendência para as TIC, pode ficar ocupado de outra maneira (...); “(...) a pessoa pode envelhecer bem estando ocupada com outro tipo de coisas”. “Acho que as TIC e o Facebook não são imprescindíveis”. “Pode-se fazer um envelhecimento ativo de outra maneira e sem isto (...); “(...) as pessoas podem fazer excursões e passeios e convivem na mesma (...) estão a participar, a envelhecer com qualidade de vida(...)”.	5
	A8: “(...) acho que sem Facebook e sem TIC o envelhecimento seria pior, mas tudo aquilo que nos ocupe o tempo é bom para nós”; “Há muitas maneiras de passar o tempo sem ser com isto”. “(...) como diz o outro: «eu podia passar sem isto, mas não era a mesma coisa»; “(...) eu gosto disto só tenho pena não ter começado de novo, mas também não havia”.	4

11.1. Opiniões favoráveis	A9: “(...) depende do gosto de cada um e do estilo de vida da pessoa”.; “(...) para mim é mais para ocupação de tempos livres, eu enquanto tiver energias e pernas e braços tenho uma quinta para tratar (...) não sei estar quieto, estou sempre ativo”. ; “(...) isso tudo é um complemento para evitar a solidão e para se envelhecer melhor”.	3
	A10: “Sim, pode haver um envelhecimento ativo sem isto tudo, é preciso saber encontrá-lo (...); “(...) a pessoa deverá ter meios monetários para aceder a um bom envelhecimento”.; “Todos deveriam ter acesso a um bom envelhecimento”.; “Eu pessoalmente gosto de tudo: música, teatro, televisão (...); “(...) pelo progresso destas novas tecnologias como a informática estou interessado, isto é um bom complemento para se envelhecer ativamente”.	5
	A11: “(...) depende do gosto da pessoa, pois há pessoas que não gostam de mexer nestas coisas (...); “(...) cada um é que tem de procurar a melhor maneira de ocupar o tempo (...); “(...) de encontrar o melhor caminho para envelhecer melhor (...); “(...) pessoalmente considero isto uma maravilha e sou quase viciada(risos), quando há alguma coisa na televisão que não interessa, pego naquilo e «brinco»; “Antigamente não havia nada disto e as pessoas preenchiem o seu tempo de outra maneira e agora é a mesma coisa, cada um deve escolher aquilo com que se sente bem”.	5
	A12: “Sim, claro tudo está na nossa cabeça”. “Se a pessoa se mantiver ativa nas caminhadas ou a fazer ginástica ou ir ao café com a amiga (...) acho que isso faz parte de um bom envelhecimento ativo e participativo em que a socialização está presente (...); “Tudo depende das escolhas de cada um”.	3
	A13: “ (...) existem outras atividades: desporto, viagens, muito úteis para o envelhecimento ativo”; “(...) conhecimentos e culturas de outras áreas que tornam o envelhecimento bem sucedido, revelando otimismo e participação na vida social (...); “ (...) as Tecnologias são apenas uma das muitas escolhas que se podem fazer para se envelhecer com qualidade	3
	Total	50
Inferências	Os idosos não devem parar; Movimento reflete envelhecimento ativo; Outras atividades/alternativas para envelhecer de forma ativa; Necessidade de oferta para além das Tecnologias; Escolhas individuais para ter envelhecimento ativo; Outras atividades para envelhecer com qualidade: leitura, caminhadas, desporto, voluntariado, excursões, rendas, bordados, música, teatro, televisão, etc.; Necessidade de meios monetários para atingir um envelhecimento ativo; Socialização/participação para envelhecer melhor; Tecnologias são um bom complemento para o envelhecimento ativo, mas não são imprescindíveis.	

Sub-categorias	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
11.2. Opiniões desfavoráveis	<p>A6: “(...) não pode haver um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook pois os idosos se não souberem utilizar estas tecnologias ficam literalmente isolados e excluídos”. “(...) as TIC e em concreto o Facebook trouxeram muita vida e as pessoas não se sentem «muito idosas», as pessoas entram nestas Tecnologias e sentem-se mais jovens”. “Quem utiliza o Facebook tem uma vantagem ainda melhor, comunica-se com outras pessoas, com amigos e a nossa atitude perante a vida é melhor, o envelhecimento aí sim acontece de uma forma participativa”.</p>	3
	Total	3
Inferências	<p>Impossibilidade de existir um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook; Sem Tecnologias os idosos ficam isolados e excluídos; Os idosos sentem-se mais jovens com a Tecnologia; Atitude perante a vida é melhor com a Tecnologia: envelhecimento participativo.</p>	

- ANEXO 18 -

Análise de conteúdo da entrevista à professora de informática – 1º Momento

Categoria

1. Objetivos que levam os alunos a frequentarem as aulas de informática

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.1. Objetivos pessoais	PI: “(...) é sobretudo para não se sentirem sozinhos(...)”; “(...) por curiosidade de obter maior conhecimento sobre a informática (...)”; “(...) para acompanhar os netos através da aquisição de linguagem digital (...)”; “(...) pela motivação pessoal de aprender sempre mais”.	4
Inferências	Combater a solidão; Curiosidade na obtenção de conhecimentos informáticos; Acompanhar os netos; Motivação pessoal em aprender.	
1.2. Objetivos Sociais	PI: “(...) saírem de casa(...)”; “(...) para conviverem com outros alunos da USALBI (...)”; “(...) para conhecerem pessoas novas (...)”; “(...) para comunicar com os filhos através dos <i>chats</i> (...)”; “(...) para se manterem atualizados a nível das notícias e das exigências tecnológicas (...)”.	5
Inferências	Convívio; Conhecer pessoas; Socialização; Comunicar <i>online</i> com os filhos; Atualização de conhecimentos gerais e tecnológicos.	

Categoria

2. Conteúdos abordados nas aulas de informática

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
2.1. Conteúdos teóricos	PI: “(...) este ano nas primeiras aulas abordei conceitos teóricos sobre Facebook e fiz uma breve revisão sobre a existência das outras redes sociais (...)”; “(...) nos outros anos já lecionei com os alunos conceitos teóricos de <i>software e hardware</i> (...)”; “(...) nomenclatura informática (...)”; “(...) noções de ambiente Windows e Internet, procedimentos sobre organização e tratamento de informação (...)”; “(...) processos adequados para guardar e copiar informação (imagens, textos) e informação sobre suportes de memória”.	5
Inferências	Conceitos teóricos sobre Facebook; Alusão a outras redes sociais; Teoria sobre <i>software hardware</i> ; Nomenclatura informática; Noções de ambiente Windows e Internet.	
2.2. Conteúdos práticos	PI: “(...) a componente prática é privilegiada nestas aulas, os alunos aprendem praticando nos computadores (...)”, “(...) em anos anteriores criaram um documento no Word, criaram pastas, fizeram cartas e cartões”. “(...) pesquisaram no Google, criaram um e-mail e um blogue (...)”; “(...) utilizaram o Messenger e visualizaram vídeos no <i>Youtube</i> ”. “(...) este ano foi dedicado à utilização do Facebook na sua globalidade”. “(...) os alunos são dinâmicos e tiram dúvidas sobre temas informáticos que surgem em casa (...)”; “(...) nós nas aulas tentamos solucionar esses problemas informáticos propostos pelos alunos (...)”	7
Inferências	Maior privilégio pela prática; Aprendizagem no Word; Pesquisa no Google; Criação/utilização de e-mail e blogue; Uso do Messenger; Visualização de vídeos no <i>Youtube</i> ; Utilização do Facebook; Esclarecimento de dúvidas; Solução de problemas informáticos propostos pelos alunos.	

Categoria

3. Vantagens das TIC para os alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
3.1. Vantagens pessoais	PI: “(...) aumento da auto-estima através da utilização das TIC (...); “(...) melhora o desenvolvimento intelectual e motor (...); “(...) complemento que ajuda os idosos nas suas atividades diárias (...); “(...) permite acompanhar o crescimento dos netos e dos filhos (...); “(...) não se sentem tão sozinhos (...); “(...) conseguem ler um jornal sem sair de casa (...).”	6
Inferências	Melhora a autoestima; Desenvolvimento a nível intelectual e motor; Apoio nas atividades diárias; Aproximação aos netos e filhos; Evita a solidão; Permite uma melhor informação.	
3.2. Vantagens sociais	PI: “(...) aumenta o espírito de grupo (...); “(...) fortalece relações de amizade (...); “(...) promove a socialização (...); “(...) introdução da inovação tecnológica na vida social tradicional (...); “(...) aumenta os conhecimentos sobre os temas da atualidade (...); “(...) fomenta a infoinclusão”. “(...)a palavra TIC é usada diariamente e estes idosos sabem atribuir-lhe bom significado(...)”.	7
Inferências	Espírito de grupo; Fortalece amizades; Promove a socialização; Inovação; Informação; Infoinclusão; Perceção positiva do conceito TIC.	

Categoria

4. Desvantagens das TIC para os alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.1. Desvantagens pessoais	PI: “(...) eles têm receio de mexer nestas tecnologias, pois não estão habituados e isso causa-lhes um certo nervosismo e inquietação (...); “(...) existe uma tímida aproximação inicial (...); “(...) desconfiança e muito medo pelo desconhecido (...); “(...) as TIC podem causar dependência”.	4
Inferências	Receio; Nervosismo; Inquietação; Timidez inicial; Desconfiança; Medo pelo desconhecido; Dependência.	
4.2. Desvantagens sociais	PI: “(...) falta de privacidade (...); “(...) medo de serem incomodados por alguém (...); “(...) sentem-se inseguros no meio da multidão que usa as Tecnologias por não as dominarem totalmente (...); “(...) desatualizados (...); “(...) com algum sentimento de inferioridade em comparação com os mais jovens (...).”	5
Inferências	Privacidade; Medo da exposição social; Insegurança; Ultrapassados; Sentimento de inferioridade.	

Categoria

5. Intenções que levam os alunos a utilizarem o Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.1. Aquisição de conhecimentos	PI: “(...) adquirirem novos conhecimentos relativamente à nomenclatura informática (...)”; “(...) para obter informação sobre notícias da cidade (...)”; “(...) para se atualizarem de tudo o que se passa no país e no mundo”.	3
Inferências	Obtenção de conhecimentos; Aquisição de notícias; Atualização de informação nacional e mundial.	
5.2. Comunicação	PI: “(...) para comunicar com os filhos que estão longe (...)”; “(...) para acompanhar os netos (...)”; “(...) para conversarem de assuntos do dia a dia com os amigos (...)”; “(...) receber e enviar mensagens (...)”; “(...) para ficarem a par dos eventos (...)”; “(...) para partilhar fotos, vídeos com amigos”.	6
Inferências	Para comunicar com filhos e netos; Conversar com amigos; Receber/enviar mensagens; Conhecer os eventos; Partilha de fotos e vídeos.	
5.3. Lazer	PI: “(...) os nossos alunos gostam muito de jogos: Farmville e o Cityville (...)”; “(...) eles também procuram os jogos para jogarem com o netos”. “O jogo <i>online</i> é um momento de descontração muito apreciado pelos nossos alunos (...)”; “(...) o tempo ocupado no Facebook é um momento onde os alunos “brincam” com estas Tecnologias (...)”; “(...) interagem de forma descontraída neste mundo virtual”. “É um tempo de ócio muito utilizado por eles com o objetivo de obter um passatempo útil”.	6
Inferências	Apreciação de jogos pelos idosos; Jogos partilhados com os netos; Momento de descontração no mundo virtual; Ócio.	

Categoria

6. Vantagens na utilização do Facebook pelos alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
6.1. Vantagens pessoais	PI: “(...) as redes sociais são recentes, com muitas vantagens pessoais para os idosos, em que o facto de eles poderem comunicar é fundamental (...); “(...) também a partilha de fotografias e vídeos traduz uma dinâmica pessoal (...); “(...) é um potencial de bem-estar individual”. “(...) esta rede social rejuvenesce os idosos”.	4
Inferências	Comunicação; Dinâmica pessoal; Bem-estar individual; Rejuvenescimento dos idosos.	
6.2. Vantagens sociais	PI: “(...) favorece a socialização (...); “(...) pressupõe uma interatividade entre os membros (...); “(...) os idosos sentem-se incluídos por estarem associados às “Novas Tecnologias”.	3
Inferências	Socialização; Interatividade; Inclusão social.	

Categoria

7. Desvantagens na utilização do Facebook pelos alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
7.1.Desvantagens pessoais	PI: “(...) é a inquietação vivida pelos idosos por não estarem habituados a lidar com esta rede social (...); “(...) acontece agora no princípio que não conseguem sair corretamente, esquecem-se e noto uma preocupação da parte deles (...); “(...) é o medo de mexer (...). “(...) uma rede que pode consumir muito tempo (...).”.	4
Inferências	Inquietação; Preocupação por falta de habilidade em utilizar o Facebook; Medo; Possibilidade de consumir muito tempo aos idosos.	
7.2. Desvantagens sociais	PI: “Existe nesta rede uma diversidade enorme de conteúdos com difícil gestão pelos idosos (...); “(...) utiliza muitas formas de veicular mensagens que torna difícil de decidir para onde ir”. “(...) existe um risco de exposição da vida pessoal (...).”.	3
Inferências	Diversidade de conteúdos; Dificil tomada de decisão; Exposição da vida pessoal.	

Categoria

8. Limitações na utilização do Facebook pelos alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.1. Limitações pessoais	PI: “Relativamente à cultura em termos de informática, estes alunos já estão avançados, mas há a falta de contacto e experiência anterior com as redes sociais (...); “(...) é um mundo desconhecido para eles que os assusta por um lado, mas por outro têm curiosidade em conhecê-lo”. “Falta de acompanhamento em casa para a exploração deste site (...); “(...) falta de exemplos de sucesso de idosos utilizadores desta tecnologia que sirvam de incentivo para estes alunos (...); “(...) a lentidão e a falta de memória também os limita no contacto com o Facebook”.	5
Inferências	Cultura em termos de informática: falta de contacto e experiência anterior com redes sociais; Mundo desconhecido: medo/curiosidade; Falta de acompanhamento em casa para aprofundamento do Facebook; Inexistência de exemplos de sucesso de idosos utilizadores desta tecnologia; Lentidão e falta de memória.	
8.2. Obstáculos	PI: “Nota-se agora no início a falta de segurança que os idosos têm em mexer no Facebook (...); “(...) a própria política de privacidade e proteção de dados não é muito esclarecedora para transmitir confiança aos idosos (...); “(...) falta de credibilidade em alguns conteúdos partilhados (...); “(...) uma divulgação pouco positiva pelos meios de comunicação deste site social (...); “(...) risco sentido pelos idosos em expor a vida pessoal”.	5
Inferências	Falta de segurança; Política de privacidade e proteção de dados; Conteúdos pouco creíveis; Divulgação pouco positiva deste site social; Exposição da vida pessoal.	

Categoria

9. Facebook como ferramenta digital de promoção ou não do envelhecimento ativo

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
9.1. Aspetos positivos	PI: "(...) em todos os aspetos a rede social Facebook promove o envelhecimento ativo"; "(...) em acompanhar aquilo que se passa na nossa sociedade (...); "(...) em contactar com outras pessoas que não sejam da idade deles (...); "(...) em recordarem muitas coisas da juventude em que isso lhes poderá rejuvenescer: as canções, as danças (...); "(...) puxar pela memória, sendo um bom exercício para prevenir muitas doenças a nível cerebral". "(...) o facto de eles estarem a pensar como vão fazer isto ou aquilo, também os leva a estarem ativos". "Por vezes os idosos menosprezam as suas capacidades, mas o que é certo é que eles conseguem realizar as suas tarefas, de forma ativa e com sucesso".	7
Inferências	Atualização de notícias da sociedade; Contacto com pessoas de diferentes idades; Rejuvenescimento; Trabalhar a memória: melhoramento da atividade cerebral; Exercício do pensamento; Realização de tarefas de forma ativa e com sucesso.	

Categoria

10. Estratégias/Methodologias para motivar os alunos a aderirem ao Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
10.1. Estratégias	PI: "(...) o Facebook foi uma coisa que foi combinada entre todos no final do ano letivo passado, para ser lecionado este ano". "(...) o Facebook é a rede social que atualmente está mais na moda e eu já tinha falado com eles sobre as suas características e eles entusiasmaram-se". "(...) o Facebook é utilizado por todas as pessoas, em todas as áreas, desde o lazer ao trabalho, está no auge, é uma rede sóbria apropriada para os idosos (...)"; "(...) efetuei um discurso de persuasão sobre Facebook para incentivar os idosos (...)"; "(...) os idosos demonstraram desde o início um grande interesse em aprender a utilizar o Facebook".	5
Inferências	Planificação em lecionar o Facebook este ano; Entusiasmo dos idosos pelo Facebook; Rede social no auge; Rede social sóbria apropriada para os idosos; Discurso de persuasão; Desde o início os idosos têm interesse em aprender a utilizar o Facebook.	
10.2. Metodologias	PI: "Utilizo o projetor, penso que é bastante útil cada aluno acompanha melhor a matéria (...)"; "(...) cada aluno possui um computador, onde pratica em simultâneo os conteúdos abordados". "Cada pessoa tem que tirar os seus próprios apontamentos e regista na memória os passos que deve dar". "Tenho a preocupação de ir sempre que necessário para junto de cada um para explicar alguns pormenores (...)"; "(...) no início da aula é usual tirar dúvidas, pois eu repito «só se aprende praticando», eles sabem que têm que praticar em casa, para solidificar conhecimentos (...)".	5
Inferências	Uso do Projetor; Computador individual; Registo de apontamentos; Acompanhamento individual; Esclarecimento de dúvidas.	

Categoria

11. Potenciais vantagens que possuem estes alunos comparativamente com aqueles que não utilizam TIC nem Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
11.1. Nível físico	PI: "(...) estes idosos possuem melhor eficácia de raciocínio (...)"; "(...) a utilização das TIC e do Facebook previne doenças degenerativas como o Alzheimer (...)"; "(...) servem para trabalhar o cérebro e existe um aperfeiçoamento da função cerebral". "(...) o desenvolvimento motor também é notável, são idosos com maior energia e um vigor invejável (...)"; "(...) possuem boa apresentação física".	5
Inferências	Melhor raciocínio; Prevenção do Alzheimer; Aperfeiçoamento da função cerebral; Maior energia e vigor; Boa apresentação física.	
11.2. Nível psicológico	PI: "(...) possuem um aumento da autoestima em comparação com os outros idosos que não utilizam TIC nem Facebook (...)"; "(...) possuem uma conduta positiva perante a vida (...)"; "(...) estes idosos têm uma visão mais otimista dos acontecimentos (...)"; "(...) apresentam um bom-humor (...)"; "(...) demonstram um equilíbrio emocional visível".	5
Inferências	Aumento da autoestima; Conduta positiva perante a vida; Visão mais otimista dos acontecimentos; Bom-humor; Equilíbrio emocional visível.	
11.3. Nível social	PI: "(...) desde o nível de conversação, a própria maneira como falam, com se expõem em público é diferente (...)"; "(...) pode-se ver que a conduta social é mais aberta (...)"; "(...) estes idosos possuem competências que nos transmitem muito conhecimento (...)"; "Estes idosos sentem-se menos isolados, o uso destas ferramentas digitais combate a solidão (...)"; "(...) temos que ver que nós temos ali pessoas que perderam familiares no acidente de autocarro em 2007 e continuam a frequentar as aulas de informática, o que mostra uma vantagem das TIC em minimizar dentro do possível a dor da perda de alguém e também pelo convívio (...)"; "(...) estes idosos estão sempre prontos para a conversa, para bailaricos, para socializar, para lanchar (...)"; "(...) como uma vez uma senhora me disse, que foi minha aluna nas aulas de informática, tomava muitos antidepressivos, antes da USABI existir e de lidar com as «novas tecnologias», agora deixou os comprimidos para trás (...)"; "(...) estes idosos possuem conhecimentos informáticos que permitem uma melhor socialização com pessoas mais jovens (...)".	8
Inferências	Nível de conversação superior; Conduta social aberta; Maiores competências; Combate da solidão e isolamento; Superação a dor da perda de familiares através das TIC e Facebook; Melhor socialização; Supressão dos antidepressivos; As TIC e Facebook são encaradas com muita responsabilidade.	

- ANEXO 19 -

Análise de conteúdo da entrevista aos alunos – 2º Momento

Categoria

1. Estratégias/Metodologias adequadas para a aprendizagem do Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.1. Opiniões favoráveis	A1: A metodologia foi muito boa, esteve tudo muito bem". “ (...) as aulas têm um convívio extraordinário (...); “(...) quem dá formação tem que ter um conhecimento para poder ensinar e isso verificou-se”. “ (...) inicia-se na teoria e passa-se logo para a prática, o que é ótimo (...); “(...) a parte prática das aulas é um autêntico momento de bem-estar, de aprendizagem, de convivência, de saber, portanto é formidável, é adorável”.	5
	A2: “Para mim os métodos foram ótimos, o projetor ajuda muito a nossa aprendizagem e houve muito dinamismo na sala de aula e a explicação foi boa e aprendemos a saber utilizar o Facebook”. “ (...) com este método em casa era mais fácil lembrarmos a matéria (...); “ O método foi muito bom, pois já é indispensável ter o projetor e o facto de cada um de nós ter o computador individual na aula é bom e uma pessoa aprende mais”. “Durante este ano aprendeu-se o essencial através deste método, a brincar a brincar chegou-se ao fim a saber mexer-se no Facebook (...); “(...) todos que estivemos aqui, sabemos comunicar no Facebook só com estas explicações, estes métodos expostos foram os mais adequados”.	5
	A3: “As estratégias e as metodologias foram adequadas à aprendizagem, cem por cento (...); “(...) foi fantástico, se não fosse isto a gente não conseguia lá chegar, nem de longe, nem de perto (...); “(...) isto aqui sem ensino da parte da professora era um «bicho», portanto as aulas aqui foram a base para a gente conseguir fazer alguma coisa e em casa explorar a rede”.	3
	A5: “(...) foram bons os métodos para a nossa aprendizagem, adorei”. “ Houve dinamismo, boa vontade, o ambiente foi bom para se aprender a utilizar o Facebook (...); “(...) se não aprendemos mais foi porque nós não praticámos ou estávamos distraídos porque realmente o método utilizado foi ótimo.	3

1.1. Opiniões favoráveis

	<p>A6: “Estas metodologias/estratégias deram muito espaço para aprender, para nós tirarmos dúvidas, foram aulas dinâmicas (...)”; “(...) a componente prática foi muito trabalhada e sistematizada e muito útil para nós”. “A aprendizagem na rede social foi esclarecedora e eficaz pois tivemos oportunidade de saber o funcionamento e a utilidade desta rede social”.</p>	3
	<p>A7: “(...) todas as estratégias e as metodologias utilizadas foram essenciais para aprender a utilizar esta rede social, pois se não fosse isto eu certamente não conseguia aprender a utilizar esta rede”. “(...) em casa comecei a treinar e a relembrar o que se tenha passado nas aulas, explorando as várias funcionalidades (...)”; “(...) é que uma pessoa aprende e depois perguntando a quem sabe, esclarecesse dúvidas e a aprendizagem é eficaz”. “Foi uma formação muito boa”.</p>	4
	<p>A9: “(...) foi uma aula teórico-prática, mas mais prática do que teórica (...)”; “(...) foi bom porque foi direto, a pessoa viu no local, foi logo praticando na prática os ensinamentos (...)”; “(...) foram aulas de profissionalização o que tornaram as aulas mais seguras”.</p>	3
	<p>A10: “Penso que as estratégias e metodologias foram suficientes, houve muito dinamismo durante a formação (...)”; “(...) foram produtivas as aulas e o conhecimento é diferente de quando entrei (...)”; “(...) nós conseguimos adquirir conhecimentos sobre a funcionalidade da rede, foi muito útil”.</p>	3
	<p>A11: “(...) estas metodologias simplificaram a nossa aprendizagem, olhar para o projetor e ouvindo a explicação da professora nós aprendemos melhor (...)”; “A estratégia de seguir uma exposição da matéria: primeiro do simples, depois para o mais complicado foi muito adequada para nós que já temos alguma dificuldade em aprender”.</p>	2
	<p>A12: “(...) foi muito útil poder acompanhar com o projetor, e nós alunos treinar simultaneamente no computador (...)”; “(...) existe uma maior atividade e dinamismo em sala de aula”. “(...) com este método nós acabamos por aprender melhor aquilo que nos estão a ensinar”. “A nossa turma penso que é mais adepta deste tipo de aula, o estilo das pessoas que frequentam as aulas é mais inclinado para a prática do que para a teórica”.</p>	4

1.1. Opiniões favoráveis	A13: "(...) eu acho que as metodologias foram muito adequadas à nossa aprendizagem porque eu gostei muito e aprendi a funcionar com o Facebook (...); "(...) as pessoas foram muito simpáticas , havia ali um convívio muito bom entre todos que ajudou a aprendizagem". "Eu também reencontrei pessoas que não via há muito tempo e partilhei com elas os meus conhecimentos, dentro e fora da rede, o que foi muito bom".	3
	Total	38
Inferências	Formação boa; Metodologia boa; Aulas com convívio extraordinário; Prática na aula: momento de bem-estar; Dinamismo; Aulas produtivas; Aulas de profissionalização mais seguras; Metodologia: simplificou a aprendizagem com a ajuda do projetor e computador individual; Turma mais inclinada para a prática do que para a teoria; Aprendizagem esclarecedora e eficaz; Métodos adequados e descontraídos para a aprendizagem do Facebook; Reencontro de pessoas; Partilha de conhecimentos.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.2. Opiniões desfavoráveis	A4: " A metodologia foi adequada, mas a gente devia ter uma aprendizagem mais profunda (...); "(...)eu acho que necessitávamos de mais aulas por semana (...); "(...) os conhecimentos transmitidos foram bons, mas não chegaram".	3
	A8: " Acho que deveria haver mais documentação, além daquilo que se falou nas aulas (...); "(...) acho que as aulas deviam demorar mais tempo, talvez duas horas para nós obtermos mais rendimento (...); "(...) os conteúdos expostos foram dados muito rapidamente (...);	3
	Total	6
Inferências	Necessidade de uma aprendizagem mais profunda; Necessidade de mais aulas por semana; Conhecimentos transmitidos não foram suficientes; Necessidade de haver mais documentação e aulas com mais número de horas; Rapidez na exposição dos conteúdos.	

Categoria

2. Caracterização dos amigos virtuais adicionados na página do perfil

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
2.1. Amigos virtuais conhecidos	A8: "(...) não aceito amizades das pessoas que não conheço, uma vez que considero um risco (...); "(...) só tenho amigos que conheço no dia-a-dia e sei que eles são de confiança (...); "(...) não sou nada apologista de amizades de pessoas que não conheço de lado nenhum, eu não sei a intenção dessa gente (...); "(...) não sinto segurança em ter amigos desconhecidos, sinto medo em aceitar essas amizades (...)"	4
	A1: "(...) os amigos que tenho no Facebook conheço-os todos pessoalmente, a maior parte deles frequentam a USALBI (...); "(...) não aceito amizade de pessoas que não conheço, «não estamos para brincar às redes sociais» isto está demasiado perigoso". "(...) amigos são pessoas verdadeiras que sabemos donde vêm, quais as suas intenções e valores pessoais (...); "(...) dessa maneira não aceito amizades de desconhecidos para evitar certos dissabores".	4
	A11: "O número de pessoas de conhecimento pessoal é a totalidade dos amigos que adicionei na minha lista de amigos virtuais (...); "(...) não aceito amizade de pessoas desconhecidas(...); "(...) não considero uma atitude segura ter amigos estranhos (...); "(...) os meus amigos virtuais são essencialmente colegas da USALBI e familiares, todos aqueles que eu conheço no dia a dia".	4
	A3: "(...) tenho perto de 46 amigos e desses 46 conheço-os todos pessoalmente (...); "(...) não tenho por hábito aceitar amizades de pessoas que não conheço (...); "(...) sou um pouco desconfiada nesse aspeto (...); "(...) apenas aceito pessoas conhecidas, amigos, primos, afilhados".	4
	A5: "(...) tenho adicionado 29 amigos e desses 29 todos são conhecidos pessoalmente (...); "(...) tenho um certo receio em aceitar amizades que não conheço (...); "(...) é perigoso nós com estas idades aceitar amizades de pessoas que nunca vimos (...); "(...) fotografia no perfil e um convite, isso não é razão para se ficar amigo de alguém".	4
	A12: "O número total de amigos que tenho adicionado no Facebook conheço-os todos pessoalmente, uns mais próximos e outros menos (...); "(...) não costumo aceitar amizades de pessoas que não conheço "(...) não tem interesse estar a falar para uma pessoa que não conheço, essa situação não me atrai".	3
	A6: "(...) todos os amigos adicionados são conhecidos na vida real (...); "(...) não estou à vontade para aceitar amizades por esta via <i>online</i> (...); "(...) sinto alguma insegurança o que faz com que tenha este comportamento defensivo (...)"	3

2.1. Amigos virtuais conhecidos	A12: "O número total de amigos que tenho adicionado no Facebook conheço-os todos pessoalmente, uns mais próximos e outros menos (...); "(...) não costumo aceitar amizades de pessoas que não conheço "(...) não tem interesse estar a falar para uma pessoa que não conheço, essa situação não me atrai".	3
	Total	29
Inferências	Risco em aceitar amizades de desconhecidos; Medo e insegurança em ter amigos virtuais; Amigos no Facebook são conhecidos no dia a dia: colegas da USALBI, amigos da vida real, familiares; Perigo em ter amigos que não sejam os verdadeiros, aqueles que se sabem as suas intenções e valores pessoais; Desconfiança; Fotografia e um convite não é suficiente para aceitar amizades; Falta de atratividade em falar com pessoas desconhecidas; Comportamento defensivo e falta de à vontade para aceitar amizades por via <i>online</i> ; Amizades virtuais são adequadas para a geração mais jovem e não para as gerações mais velhas.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
2.2. Amigos virtuais desconhecidos	A7: “(...) amigos que não conheço pessoalmente, aceitei amizade através dos jogos (...); “(...) estas pessoas através de algumas aplicações pediram-me amizade e até pessoas do estrangeiro e eu aceitei essa amizade (...); “(...) amizade com pessoas desconhecidas que aderem aos jogos confirma-se quase diariamente (...); “(...) produz-se uma certa sintonia com estes desconhecidos através da troca de informação nos jogos como o Farmville, Frontierville e o Cityville”.	4
	A4: “(...) a maioria dos amigos que adiciono não os conheço pessoalmente, pois eles pedem-me amizade e eu simplesmente aceito”. “Não tenho grande problema em aceitar amigos desconhecidos e até vejo vantagem, pois pode-se conhecer pessoas novas”. “(...) com amizades virtuais desconhecidas é possível trocar experiências diferentes (...); “(...) é positivo ter amigos virtuais desconhecidos”.	4
	A10: “(...) perto de metade dos amigos que adicionei não conheço pessoalmente (...); “(...) estes são amigos dos amigos e acabei por aceitar amizade por sugestão dos meus amigos que conheço em presença física”. “Não vejo mal nenhum em manter contacto com pessoas desconhecidas pois esses desconhecidos são amigos dos meus amigos logo amigos meus são (...); “(...) sinto muita satisfação em comunicar com esses amigos dos meus amigos é muito enriquecedor”.	4
	A9: “(...) aceito algumas amizades de pessoas que não conheço pessoalmente, mas só se tiverem a fotografia delas no perfil (...); “(...) devia ser obrigatório a pessoa que procura amigos, mostrar-se fisicamente com a sua fotografia real e não por outras imagens (...); “(...) a fotografia é um cartão de visita para aceitar ou rejeitar amizades”. “Eu tenho uma fotografia no Facebook, não é a mais recente, mas tenho lá a minha cara”. “(...) a pessoa tem que ser apresentada para ser aceite como amiga”.	5
	Total	17
Inferências	Aceitação de amigos desconhecidos através da aplicação dos jogos; Amizades virtuais com pessoas desconhecidas do estrangeiro através dos jogos: Farmville e Cityville; Vantajoso em aceitar amizades de desconhecidos: conhecer pessoas novas, trocar experiências diferentes; Aceitação de amizade de desconhecidos por sugestão dos meus amigos que conheço em presença física; Condição para se aceitar uma amizade de desconhecidos: fotografia pessoal na página do perfil.	

Categoria

3. Opinião pessoal antes/depois de utilizar o Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
3.1. Opinião antes de utilizar o Facebook	A1: “Eu antes não sabia muito bem qual o objetivo desta rede social (...); “(...) estava apreensivo (...); “(...) sentia alguma insegurança”.	3
	A2: “ Primeiro eu estava com receio do Facebook (...); “(...) pensava que a nossa vida ficava exposta e publicada (...); “(...) estava muito desconfiada ao princípio (...).”.	3
	A3: “(...) eu antes tinha medo (...); “(...) tinha receio e insegurança (...).” “Eu ouvia falar no Facebook e ficava assustada, porque não sabia muito bem o que era”.	3
	A4: “A minha opinião era boa de início (...); “(...) tinha a noção que não se pode publicar tudo aquilo que sentimos (...); “(...) é uma rede acessível a muita gente e não sou nenhum político para publicar qualquer notícia (...).”.	3
	A5: “Antes de saber utilizar o Facebook a minha opinião era muito incerta (...); “(...) antes eu não tinha certezas de nada sobre o Facebook”.	2
	A6: “A minha opinião antes de utilizar a rede era de algum receio e desconfiança (...); “(...) era uma novidade (...); “(...) sentia necessidade de saber como usar o Facebook, pois via os meus filhos constantemente a utilizá-lo (...).”.	3
	A7: “As minhas opiniões antes de utilizar o Facebook eram favoráveis (...); “(...) pois tinha a sensação que iria gostar de saber utilizar a rede, e eu gosto muito de jogos e vi no Facebook uma forma de passar melhor o tempo (...).”.	2
	A8: “(...) de início começamos a dar as aulas do Facebook, eu não entrei muito bem naquilo (...); “(...) também não percebia muito bem o interesse e a finalidade do Facebook (...); “(...) achava que não tinha utilidade para nós (...).”.	3
	A9: “ As minhas opiniões antes eram nulas, no sentido que não fazia a mínima ideia do que se tratava o Facebook (...); “(...) eu estava no início um pouco desconfiado (...).”.	2

3.1. Opinião antes de utilizar o Facebook	A10: “(...) antes não sabia mexer no Facebook (...); “(...) nem tinha nenhuma noção sobre isso (...); “(...) era o desconhecimento total sobre os conteúdos da rede (...); “(...) sinceramente não tinha uma opinião formada sobre o Facebook (...):	4
	A11: “Eu antes tinha curiosidade em aprender a utilizar o Facebook (...); “(...) eu via nesta rede social um imenso mundo de aprendizagem (...); “(...) possuía uma opinião positiva pois tinha consciência que isto é o futuro (...):	3
	A12: “(...) primeiro estranha-se, depois entranha-se (...); “(...) antes de utilizar o Facebook existia um sentimento de desconfiança e alguma insegurança”.	2
	A13: “No início eu tinha muitos receios sobre a exposição pessoal (...); “(...) medo de ser invadida a minha privacidade (...). “ (...) estava muito ansioso face ao impacto mundial desta rede social (...); “(...) sentia falta de competências para utilizar a rede”.	4
	Total	37
Inferências	Opiniões favoráveis; Noção de ser uma rede pública; Falta de percepção sobre a utilidade do Facebook para as pessoas idosas; Apreensão; Insegurança; Desconhecimento; Desconfiança; Curiosidade em aprender a utilizar o Facebook; Futuro ligado ao Facebook; Incerteza; Estranheza; Novidade; Receio; Ansiedade; Falta de competências para utilizar o Facebook.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
3.2. Opinião depois de utilizar o Facebook	A1: “A minha opinião depois de utilizar o Facebook tem melhorado todos os dias (...); “(...) deu-me a possibilidade de criar novos amigos, adquirir novos conhecimentos (...); “(...) estar mais desperto para as potencialidades da própria rede em benefício do meu envelhecimento (...); “(...) aprofundar os conhecimentos que as pessoas transmitem na rede”.	4
	A2: “(...) agora depois de utilizar o Facebook a minha opinião é positiva, gostei muito de entrar na rede (...); “(...) pois só lá põem coisas se as pessoas quiserem, portanto não vamos além disso (...); “(...) achei interessante e gostei de ter este conhecimento(...); “(...) quero ver se ainda melhora um bocadinho”.	4
	A3: “Hoje não sou barra, mas entendo mais e partilho daquilo que aprendi (...); “(...) fiquei com uma noção daquilo que é o Facebook e a boa utilidade da rede (...); “(...) sinto-me mais à vontade e mais segura”.	3
	A4: “ Continuo com a opinião de início, que temos que ter cuidado com o tipo de conteúdos publicados (...); “(...) com a proteção dos dados e salvaguardar a nossa privacidade acima de tudo”. “Mas de modo geral é uma rede desafiante que nos projeta para o futuro e que se vai continuar a utilizar”.	3
	A5: “Agora a minha opinião é melhor, já me sinto mais à vontade (...); “(...) já consulto melhor informação, já tenho mais confiança (...); “(...) já me adianto mais um bocadinho (...); “(...) estou mais segura a explorar a rede”.	4
	A6: “(...) neste momento depois de utilizar o Facebook é uma opinião muito positiva e com vontade de aprender mais (...); “(...) agora é um incentivo ao acompanhamento nas novas tecnologias”. “(...) eu agora depois de aprender a utilizar o Facebook, sinto-me muito melhor, pois entendo a linguagem dos meus filhos e netos (...)	3
	A7: “(...) agora depois de utilizar a rede a opinião é ótima (...); “(...) é uma ferramenta que combate o isolamento social, ajuda-nos a divertir (...); “(...) para quem tenha necessidade de comunicar pode utilizar o Facebook nesse sentido (...); “(...) é um verdadeiro fenómeno de popularidade”.	4
	A8: “ Agora a minha opinião melhorou muito, sinto mais segurança (...); “(...) agora já cheguei a outra conclusão, uma opinião muito mais positiva e considero hoje uma ferramenta muito útil para todas as idades (...); “(...) ajuda-nos a ver o mundo de outra maneira (...); “(...) permite-nos estarmos incluídos nesta sociedade da informação (...); “(...) atualizados de tudo o que se passa no país e no mundo (...); “(...) é formidável(...)”.	6
	A9: “(...) agora não brinco, mas já o utilizo-o com mais à vontade (...); “(...) assim todo o cidadão tivesse acesso a esta rede social e conhecimento para entrar neste mundo virtual”. “A minha opinião melhorou após o conhecimento deste site, é muito favorável e satisfatório (...)	3

3.2. Opinião depois de utilizar o Facebook	A10: “(...) neste momento os conhecimentos são outros (...); “(...) a ideia é diferente, tenho uma visão mais elaborada sobre o Facebook (...); “(...) neste momento já vou navegando e explorando dentro das possibilidades que o Facebook me dá.”. “Atualmente a minha opinião é muito favorável”.	4
	A11: “ Uma pessoa está sempre a evoluir em cada aula, a opinião é favorável e positiva (...); “(...) nas nossas idades a aprendizagem do Facebook foi um desafio, uma experiência muito gratificante (...); “(...) um balanço final muito positivo”.	3
	A12: “ (...) depois comecei a utilizar mais o Facebook e com mais regularidade (...); “(...) a ideia que eu tinha também melhorou e para a minha ótica é um meio de comunicação instantânea e rápida (...); “(...) para a utilidade que eu lhe dou é uma ferramenta ótima”. “A curiosidade em experimentar desta maneira e da outra, exploro a rede com mais à vontade, atualmente já não tenho tanto receio”.	4
	A13: “(...) agora a minha opinião é mais positiva pois adquiri conhecimentos que antes não tinha”. “(...) se não houvesse esta formação eu talvez não entrasse na rede e agora entro sem qualquer problema”. “(...) aqueles receios que havia no início da exposição da privacidade já estão um pouco ultrapassados, pois só expomos aquilo que queremos (...); “(...) temos que saber utilizar a rede com uma certa cautela e se tivesse crianças em casa mais cuidado tinha”.	4
	Total	49
Inferências	Opinião ótima; Facebook como fenómeno de popularidade: combate o isolamento, divertimento, comunicação; Necessidade de cuidados com os conteúdos partilhados; Rede social desafiante; Inclusão na Sociedade da Informação; Despertar diário para as potencialidades da própria rede; Visão mais elaborada; Opinião melhorada; Experiência muito gratificante; Balanço muito positivo; Segurança; Confiança; Incentivo; Entendimento da linguagem dos filhos; Aquisição de conhecimentos; Receios sobre privacidade ultrapassados.	

Categoria

4. Limitações na utilização do Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.1. Limitações Pessoais	A1: “O Facebook não tem limitações, está todos os dias em renovação, qualquer limitação que se encontre está relacionada connosco (...); (...) o nosso cuidado, a maneira como vamos à rede , essa é que é a principal limitação”. “A interface da rede está esclarecedora e está constantemente em renovação, tecnicamente está perfeita, embora necessite de haver uma formação por trás para se poder aprender a utilizá-la”. “Penso que temos que ter uma formação digital para acompanhar esta evolução extraordinária do Facebook pois através dele chegamos onde nós pensamos nunca poder chegar”.	4
	A4: “(...) o Facebook tem que ser bem explicado, não é de qualquer maneira que se mexe no Facebook (...); “(...) pois se não soubermos a dinâmica desta rede, corre-se o risco de publicar coisas que podem ser prejudiciais para nós”; “Para utilizar certas aplicações, para a exploração da rede, para se entender o funcionamento interno é necessário alguém explicar-nos pois o Facebook é limitado nesse sentido (...); “(...) não está suficientemente esclarecido para nós aprendermos sozinhos a utilizar a rede (...); “(...) pode haver algumas «rasteiras» e nós podemos cair nelas pois não temos defesas pessoais para ultrapassá-las (...)”.	5
	A6: “(...) a limitação veio de mim própria pelo facto de eu não ter tido grande experiência com computadores”. “(...) tenho perfeita noção que o Facebook é uma rede social simples e muito dinâmica”. “(...) as limitações existentes dizem unicamente respeito a mim própria(...)”; “(...) eu não me dediquei muito a este assunto, foram limitações pessoais e não da rede em si”.	4
	A7: “(...) as limitações são pessoais pois nós temos necessidade de acompanhamento de alguém que nos ensine a trabalhar com estes programas como o Facebook”. “(...) os nossos conhecimentos não são muito avançados, há uma necessidade de formação nesta área”. “(...) nós temos que nos adaptar pessoalmente a esta evolução das redes sociais e saber utilizá-las”. “Deve haver uma aprendizagem prévia em termos de informática para aprendermos a utilizar o Facebook”.	4
	Total	17

Inferências	Necessidade de acompanhamento e formação nesta área; Adaptação social às redes sociais; Aprendizagem prévia; Utilização de certas aplicações exige necessidade de explicação; A limitação está na conduta pessoal de exploração da rede; Formação digital para acompanhar a evolução do Facebook; Inexistência de dedicação pessoal à rede.
--------------------	---

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.2. Obstáculos	A9: "(...) as pessoas não se identificam convenientemente, pois partilham eventos e fotos de uma maneira pouco transparente, isso é um obstáculo que é notável, não sabemos a verdadeira identidade da pessoa, ela pode estar a falsificar a identidade". "É mais neste esquema de facilidades, que vejo as limitações (...)"; "Penso que deveria ser uma rede mais complicada para os jovens (...)"; "(...) deveriam ser bloqueados automaticamente certos acessos". "A própria simplicidade e a facilidade de acesso à rede é um obstáculo para um uso coerente e livre de perigos".	5
	A12: "(...) limitações que eu verifiquei estão relacionadas com a exposição da pessoa, pois expõe demasiado a pessoa, não existe um bloqueio eficaz da informação partilhada". "(...) se eu fizer um comentário no mural de um amigo, esse comentário é partilhado para todos os amigos dessa pessoa e todos têm acesso a esse comentário(...)"; "O mural de cada utilizador está muito exposto e pouco bloqueado, há pessoas mais reservadas que não gostam de se expor tanto e por vezes através do mural são obrigadas à exposição pública e isso é um obstáculo técnico desta rede social".	3
	Total	8
Inferências	Falta de transparência na identificação das pessoas; Possibilidade de falsificação de identidades; Facilidade da rede para os jovens que pode trazer perigos; Exposição da pessoa; Falta de um bloqueio eficaz da informação partilhada no mural dos amigos; Presenças de obstáculos técnicos.	

Categoria

5. Influência positiva do Facebook na qualidade de vida

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.1. Opiniões positivas	A2: “O Facebook ajuda a passar um bocadinho o tempo (...); “(...) é um complemento de lazer para mim (...); “Agora quem esteja limitada na mobilidade, penso que esta rede deve influenciar muito a qualidade de vida dessas pessoas, e eu vou recomendar esta rede social para estas pessoas com estas limitações (...); “(...) em termos de raciocínio também melhorei essa parte pois adquirimos novos conhecimentos, a memória funciona melhor, trabalhamos o cérebro (...); “(...) estamos em qualquer lado e aquela linguagem já a entendemos e sentimos que estamos incluídos e isto melhora a nossa satisfação pessoal”. “Fiquei bem contente em saber mexer nesta rede social pois entendo melhor as novas tecnologias”.	6
	A5: “(...) o Facebook permitiu-me melhorar a minha qualidade de vida (...); “(...) posso dizer que já me sinto mais incluída na sociedade, nas tecnologias (...); “(...) já não sou tão ignorante, pois já sei trabalhar com o Facebook logo melhorei consideravelmente a minha autoestima e adquiri uma visão diferente de ver o mundo através deste meio tecnológico”. “Sinto as minhas capacidades intelectuais mais desenvolvidas (...); “(...) não me sinto tão só, tenho sempre alguém na rede que posso conversar se quiser, é muito bom (...).”.	5
	A6: “(...) é uma plataforma de comunicação acessível a todos e isso é útil para mim (...); “(...) ajuda a pessoa a conviver, a partilhar experiências, a assumir uma postura integrada nas tecnologias e desenvolve a memória e o raciocínio e promove a socialização (...); “(...) tudo isto é um autêntico enriquecimento para a nossa aprendizagem ao longo da vida e é entusiasmante”. “Esta rede social desperta-me um grande interesse para continuar a aprender a utilizá-la melhor”. “(...) o Facebook influenciou-me muito positivamente a minha qualidade de vida”.	5
	A7: “(...) influência positivamente a minha qualidade de vida (...); “(...) é um momento de distração saudável, em que eu estou entretida e por consequência tenho a mente ativa”. “Embora tenha a televisão para me distrair, gosto mais do Facebook, é mais estimulante para a memória (...); “(...) favorece outro tipo de capacidades de pensamento, de raciocínio e até de linguagem”.	4

5.1. Opiniões positivas	A9: "(...) sobretudo para alívio de stress (...); "(...) melhorou a minha atitude de comunicar com as pessoas conhecidas e desconhecidas". "(...) quando estou cansado, stressado, entro no Facebook, atualizo a minha página e após algum tempo as dores passaram (...); "(...) o Facebook aumenta-me o bem-estar físico e psicológico". "Existindo uma palavra Facebook, também tem a outra que diz ginástica, cultura, tradição, respeito pelos outros e educação, tudo unido ajuda a aumentar a qualidade de vida".	5
	A10: "(...) não há dúvida que o Facebook melhorou a minha qualidade de vida (...); "(...) pois evita a solidão, combate o isolamento, posso dizer que eu sentia-me introvertido e agora já expando mais as minhas ideias (...); "(...) ganhei autoconfiança e melhorei a minha autoestima". "Desenvolvi as minhas capacidades cerebrais, nomeadamente a memória e rapidez de pensamento".	4
	A11: "(...) o Facebook influencia positivamente a minha qualidade de vida (...); "(...) um modo do espírito distrair, a mente está ocupada (...); "(...) uma pessoa fica com mais cultura digital pois adquire mais conhecimento (...); "(...) é saudável estar no Facebook pois torna-nos mais jovens e mais atualizados (...); "(...) é uma mais valia para a minha qualidade de vida".	5
	A13: "Eu tenho uma vida muito ativa, e deste modo passo pouco tempo ao computador, mas naquele momento que utilizo o Facebook sinto-me mais acompanhado e distraído"; "O Facebook é um complemento para eu melhorar a minha qualidade de vida (...); "(...) só o facto de eu saber utilizar o Facebook é muito útil para a minha satisfação a nível pessoal e sinto-me intelectualmente mais ativo".	3
	Total	37
Inferências	Momento de distração saudável; Facebook é estimulante para a memória; Favorece a capacidade de pensamento, raciocínio e linguagem; Combate solidão e isolamento; Aumento da autoconfiança e autoestima; Fonte de alívio de stress: Aumento do bem-estar físico e psicológico; Facebook como complemento de outras dimensões para aumentar a qualidade de vida; Aquisição de cultura digital; Saudável; Proporciona rejuvenescimento; Inclusão digital; Socialização; Enriquecimento para a aprendizagem ao longo da vida; Entusiasmante; Complemento de lazer; Rede social para recomendar; Satisfação pessoal; Intelecto mais ativo.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.2. Opiniões negativas	A1: “Penso que o Facebook não tem influência positiva, na qualidade de vida de ninguém (...); “(...) o Facebook serve-nos e nós servimo-nos dele para estarmos presentes e de algum modo incluídos na Sociedade da Informação (...); “(...) eu posso afirmar que é apenas uma ferramenta tecnológica que nos permite aceder ao mundo virtual”.	3
	A3: “(...) não influencia a minha qualidade de vida pois eu sempre fui uma pessoa muito dinâmica e mesmo sem Facebook sempre tive boa qualidade de vida (...); “(...) sou cheia de energia e aposto mais no exercício físico, na leitura, no convívio com os amigos, no contacto com a natureza para melhorar a minha qualidade de vida”. “Procuro outras dimensões que me preencham mais, o Facebook neste aspeto está em segundo plano”.	3
	A4: “O Facebook não influenciou a minha qualidade de vida pois é apenas uma ferramenta para se obter algum conhecimento”. “(...) na minha opinião a qualidade de vida e Facebook não estão relacionados, são coisas diferentes”. “(...) a qualidade de vida está relacionada com a minha saúde e bem-estar e não tem nada a ver com as tecnologias (...)”.	3
	A8: “Eu acho que não influenciou positivamente a minha qualidade de vida (...); “(...) com ou sem Facebook, temos que ser nós próprios a conduzir a nossa qualidade de vida através da conduta que temos perante a vida”. “A qualidade de vida relaciona-se com os bons comportamentos que temos e com o tipo de vida que levamos”.	3
	A12: “Não vejo grandes benefícios nesse aspeto, o Facebook é apenas uma rede social que se pode usar em nosso benefício, nada mais que isso”. “Não influenciou nada a minha vida”. “Tudo mantém-se igual, nada foi alterado”.	3
Inferências	Total	15
	Facebook não influencia a qualidade de vida; Facebook sem relação com a qualidade de vida; Facebook somente como ferramenta digital; Facebook reportado para segundo plano na influência da qualidade de vida.	

Categoria:

6. Conteúdos partilhados *online* favorecem a socialização da vida real

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
6.1. Opiniões favoráveis	<p>A1: “(...) eu penso que queramos, quer não, isto tudo afeta-nos (...); “(...) há intercâmbio contínuo de informação que nos relaciona nas duas vidas: virtuais e reais (...); “(...) a informação é registada e fica lá para posteriormente poder ser consultada e partilhada e enriquece a nossa vida real”.</p>	3
	<p>A2: “Os conteúdos partilhados virtualmente favorecem a socialização da vida real, na medida que naquele bocadinho que estou livre, fico bem disposta e entretida a ver o que se passa no Facebook e depois sou capaz de comentar com uma amiga aquilo que vi (...); “(...) há uma interligação entre aquilo que se passa na rede e a vida social”. “Comunica-se cá fora o que se passa no Facebook (...); “(...) por vezes na vida real até os conteúdos expostos no Facebook reforçam as conversas de café entre os amigos reais e isto melhora a nossa forma de estar na sociedade”.</p>	4
	<p>A3: “(...) há uma relação que fortalece as minhas amizades que existem na vida real, por vezes fotografias que se colocam no Facebook, são depois comentadas nas conversas com amigas”. “(...) os próprios aniversários dos amigos são alvo de alertas no interior da rede e também fora da rede (...); “Penso que qualquer notícia ou tema que surja aparece no Facebook e imediatamente é comentado na sociedade e as pessoas partilham essa informação nas suas vidas reais”.</p>	3
	<p>A5: “(...) partilhamos impressões sobre o que se passa no Facebook e transmite-se na vida real conhecimentos e situações colocadas no Facebook”. “(...) um meio de comunicação entre nós , já é um tema de conversa e há uma relação estreita entre a vida real e a vida virtual”.</p>	2
	<p>A6: “(...) existe uma relação estreita entre o mundo virtual e a vida real uma vez que há união entre estas duas vidas (...); “(...) muitas vezes eu falo com as minhas amigas de muitos assuntos que acontecem no Facebook e constitui tema de conversa entre nós e motivo de comentarmos socialmente o que é partilhado na rede (...); “(...) esta socialização aproxima as pessoas e é viciante (...); “(...) a utilização da rede e o próprio discurso fluído que existe torna a nossa vida social mais prática”.</p>	4

6.1. Opiniões favoráveis	A9: “(...) os conteúdos compartilhados entre as pessoas aproximam-nas umas das outras: há intercâmbio entre o virtual e o social (...). “ (...) tenho exemplos: como um vizinho que falo com ele através do Facebook e depois quando o encontro falo com ele na rua (...); “(...) outro caso de um amigo que me disse que o Facebook dele aparecia sempre em inglês e eu expliquei-lhe via Facebook como deveria traduzir a página”. “O meu irmão também não sabia como aderir ao Facebook e eu expliquei-lhe os passos que deveria dar e agora quando nos encontramos falamos do que se passa no interior da rede”.	4
	A10: “(...) esses conteúdos são compartilhados, alguém os deve ver e posteriormente existe um intercâmbio de informação entre o que é virtual e o que é real (...); “(...) há uma certa união entre estes dois mundos, eles comunicam-se um com o outro e há uma relação entre ambos (...); “(...) tenho notado que os temas de conversa no café, muitos deles já dizem respeito ao que foi compartilhado no Facebook e a socialização sai reforçada”.	3
	A11: “(...) tudo isto relaciona-se de uma forma saudável (...); “(...) as pessoas comunicarem e terem conhecimentos, é um modo de acesso ao conhecimento que é transportado para a vida real”. “Na minha ideia há uma inter-relação entre a vida virtual e a vida real o que produz uma maior sociabilidade entre as pessoas”.	3
	A12: “(...) por vezes fazemos comentários na vida social daquilo que se passa no Facebook, trocamos ideias e existe assunto de conversa e aproxima as pessoas”. “(...) existe uma sintonia entre as pessoas e os assuntos virtuais são discutidos em conversa de café, no cabeleireiro, no supermercado, enfim em todo o lado (...).”.	2
	Total	28
Inferências	Intercâmbio de informação que relaciona as pessoas nas duas vidas: virtual e real; União entre os dois mundos: reais e virtuais em que existe uma relação de comunicação; Tema de conversa relacionado com o Facebook e a socialização sai reforçada; Aproximação entre as pessoas através dos conteúdos compartilhados <i>online</i> ; Inter-relação entre o virtual e o real o que origina uma maior sociabilidade entre as pessoas; Maior sintonia entre as pessoas e os assuntos virtuais e estes são discutidos em vários sítios na vida real; O discurso fluido no interior da rede social torna a vida social mais prática; Comunicação no exterior o que se passa no Facebook: reforça as conversas de café e melhora a forma de estar na sociedade.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
6.2. Opiniões desfavoráveis	<p>A4: “Pessoalmente não interferem nada”. “(...) consigo separar a vida virtual da vida real, pois a realidade é outra coisa”. “Os relacionamentos e amizade que tenho na vida social é construção afetiva de muitos anos, sólida, em que a socialização se faz diariamente no contacto direto e aberto com essas pessoas”.</p>	3
	<p>A7: “(...) conteúdo que partilho virtualmente não influencia nada a minha conduta na vida real (...)”; “(...) eu não costumo misturar as coisas (...)”; “(...) uma coisa é a vida real outra é a virtual, são coisas diferentes, a vida virtual é mais para divertimento (...)”; “(...) a vida real é aquela que todos os dias nós vivemos e não tem nada a ver com aquilo que se passa nos computadores”.</p>	4
	<p>A8: “(...) os conteúdos que circulam virtualmente apenas servem para eu aceder ao conhecimento, pesquisar informação, aprender alguma tecnologia (...)”; “(...) ter contacto com informações que de outro modo não conseguia ter”. “(...) a socialização faz-se apenas no dia-a-dia, através do contacto com os amigos e família em que a Internet não interfere”.</p>	3
	<p>A13: “(...) não vejo relação entre o virtual e o real, porque a vida real é muito diferente daquilo que se passa no virtual (...)”; “(...) mesmo na vida real hoje temos que ter muito cuidado porque quem «vê caras, não vê corações», quanto mais na vida virtual”. “(...) a maioria das pessoas da minha idade não sabem mexer num computador logo isto é um grande obstáculo para haver troca de experiências (...)”; “(...) posso afirmar que nas pessoas da minha geração essa socialização não existe, pois não há conhecimentos de informática e existe resistência em aprender novas tecnologias”.</p>	4
Inferências	Total	14
	<p>Conteúdo virtual não influencia a conduta na vida real; Vida real e virtual são coisas diferentes; A vida virtual é sinónimo de divertimento e vida real é responsabilidade; Socialização faz-se diariamente no contacto aberto com as pessoas; O computador é um grande obstáculo para alguns idosos logo não existem troca de experiências entre o virtual e o real; Resistência em aprender novas tecnologias.</p>	

Categoria

7. Facebook como ferramenta digital de promoção do envelhecimento ativo

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
7.1. Opiniões favoráveis	<p>A1: “(...) pois o Facebook ajuda os mais idosos a pensar melhor, a comunicar melhor, a ativar o cérebro todos os dias”. “(...) o Facebook trava o envelhecimento e abrange muitas faixas etárias dos 8 aos 80 anos”. “Melhora o conhecimento porque ocupa as pessoas de idade”. “Uma pessoa de idade que não tenha nada para fazer e senta-se num banco de jardim sem fazer nada é terrível, agora quem tenha o Facebook pode pesquisar e ocupar o tempo de uma forma útil (...)”; “(...) há a possibilidade de falarem uns com os outros e depois quando se encontrarem cá fora mantêm novamente esse contacto e fortalecem amizades, tornando o envelhecimento mais ativo e participativo”.</p>	5
	<p>A2: “(...) acho que uma pessoa que esteja a comunicar através do Facebook, está sempre melhor que alguém que esteja a dormir ou num banco de jardim a olhar sem fazer nada”. “Penso que todas as pessoas deveriam aprender a utilizar o Facebook para aumentar a sua autoestima e sentirem-se mais ativas e participativas”. “Eu agora depois de contactar com o Facebook tenho envelhecido com mais qualidade de vida, sinto mais confiança pois já consigo falar das novas tecnologias e utilizá-las e isso transmite-me mais segurança (...)”; “(...) estou atualizada e evoluída”.</p>	4
	<p>A3: “(...) passa-se o tempo mais rápido e com outra qualidade (...)”; “(...) através do Facebook nós distraímos-nos mais”. “Eu aproveitei esta ferramenta digital da melhor maneira, procurei tirar melhor partido disto (...)”; “(...) explorei as potencialidades da rede e só vi vantagens para a minha idade (...)”; “(...) envelhece-me com mais saúde e é uma abertura de mais horizontes”. “(...) o Facebook é positivo para termos um envelhecimento com sucesso”.</p>	6
	<p>A4: “(...) pois o Facebook é uma ferramenta utilizada para a socialização entre as pessoas e isso é muito bom (...)”; “(...) com o Facebook nós conhecemos muitas pessoas novas, trocam-se experiências, viaja-se pelo mundo (...)”; “(...) contacta-se com outras realidades através da Internet”. “(...) através do Facebook o envelhecimento transformou-se num envelhecimento inovador e muito mais ativo (...)”.</p>	4

7.1. Opiniões favoráveis

	<p>A5: "(...) eu já tinha visto na televisão os seniores encantados com estas novas tecnologias e fiquei curiosa (...); "(...) os seniores atualizam-se e sentem-se muito melhores e comunicam com o mundo e isso é muito bom (...); "(...) este ano letivo tive a oportunidade de saber utilizar esta rede social que me proporcionou um envelhecimento mais dinâmico, mais energético e até uma tomada de decisão diferente (...); "(...) o Facebook é uma maneira diferente de estar na vida e os idosos não querem ficar excluídos desta ferramenta digital".</p>	4
	<p>A6: "(...) combate o isolamento (...); "(...) facilita a interajuda entre as pessoas". "(...) se uma pessoa por vezes está com humor deprimido e tem necessidade de comunicar com alguém, isto é uma ferramenta ótima de comunicação(...); "(...) o Facebook surge aqui como veículo de transmissão de informação credível". "É um intercâmbio de comunicação com futuro para os idosos evoluírem ainda mais nesta área (...)"</p>	5
	<p>A7: "(...) eu acho que com o Facebook o envelhecimento tem mais sucesso (...); "(...) estimula o cérebro (...); "(...) é desafiante o contacto com outras pessoas (...); "(...) promove a inclusão social (...); "(...) rejuvenesce a pessoa (...); "(...) uma pessoa com o Facebook sente-se mais integrada no meio social (...); "Tudo isto é positivo e facilita um envelhecimento ativo".</p>	7
	<p>A8: "(...) nós sentimo-nos dentro da atualidade e de certo modo rejuvenescemos (...); "(...)há certas pessoas que já me têm dito que se admiram eu com esta idade que tenho me meto nisso"; "(...) é uma forma de formação ao longo da vida (...); "(...) às vezes diz-se que as pessoas idosas sabem muita coisa, eu tenho aprendido muito com o Facebook (...); "(...) esta tecnologia veio acrescentar muitos conhecimentos".</p>	5
	<p>A9: "(...) pode promover um melhor envelhecimento, porque a pessoa enquanto nova tem todas as energias e mais algumas, mas depois dos «entas» começa a perder algumas capacidades e energias (...); "(...) Facebook é uma maneira das pessoas se aproximarem mais umas das outras, umas da mesma idade, outras mais novas". "Existem pessoas isoladas no mundo e o Facebook permite ultrapassar a solidão e o isolamento (...)"</p>	3
	<p>A10: "(...) nós estamos muito melhor em contacto com o Facebook (...); "(...) estamos entretidos pois apesar da idade não impede que nós façamos o nosso entretenimento no interior da rede Facebook (...); "(...) para a distração é o melhor, nós esquecemos a idade que temos (...). "Desta forma as mensagens chegam de forma instantânea aos amigos e é imediata a circulação da informação e nós participamos ativamente nesta rede social".</p>	4

7.1. Opiniões favoráveis	A11: "(...) porque a pessoa utilizando o Facebook tem acesso a muita informação, adquire uma visão abrangente das coisas (...); "(...) um modo de aproximação dos mais novos, principalmente dos netos (...); "(...) é muito agradável para as nossas idades ter acesso a esta ferramenta digital e beneficiar dela para o nosso envelhecimento se tornar bem-sucedido".	3
	A12: "(...) as pessoas modernizam-se e têm acesso a essas coisas digitais (...); "(...) é uma mais-valia terem conhecimentos, comunicarem umas com as outras (...); "(...) é uma forma de igualdade entre gerações, os mais velhos e os mais novos". " O Facebook é uma ferramenta digital que pode ser considerada um projeto de vida para envelhecer melhor, com mais participação cívica dos idosos".	4
	A13: "(...) para as pessoas comunicarem umas com as outras, com os netos, com as famílias (...); "(...) é uma forma de participarem em várias atividades e eventos, isto é fantástico, traduz num melhor envelhecimento (...); "(...) um envelhecimento com mais êxitos e sem solidão e depressão". "(...) facilita uma maior socialização das pessoas mais idosas".	4
	Total	58
Inferências	Facebook torna um envelhecimento com mais sucesso; Estimula o cérebro; Desafio; Promoção da inclusão social; Rejuvenescimento; Aumento da socialização entre as pessoas; Troca de experiências; Facebook transforma o envelhecimento em envelhecimento inovador; Formação ao longo da vida; Acréscimo de conhecimentos; Facebook trava o envelhecimento: abrange dos 8 aos 80 anos; Ocupação do tempo de forma útil; Entretenimento; Participação ativa na rede social; Aproximação de várias gerações; Combate o isolamento e solidão; Envelhece-se com mais saúde; Envelhecimento bem-sucedido; Envelhecimento mais dinâmico, mais energético; Facebook como uma maneira diferente de estar na vida; Idosos não querem ficar excluídos desta ferramenta digital; Modernização; Projeto de vida para envelhecer melhor; Melhora a interajuda entre as pessoas; Facebook como veículo de transmissão de comunicação; Participação cívica ativa dos idosos em atividades e eventos; Envelhecimento com mais êxitos e sem depressão.	

Categoria

8. Medida concreta em que o Facebook promoveu o envelhecimento ativo

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.1. Nível físico	A3: "(...) o meu pensamento melhorou muito (...); "(...) a memória está mais ativa (...); "(...) o cérebro está mais acordado (...); "(...) sinto-me com outra destreza mental". "Em relação às minhas capacidades cognitivas, estas melhoraram significativamente".	5
	A5: "Pessoalmente melhorou a minha memória (...); "(...) estimula o cérebro através da aquisição de conhecimentos (...); "(...) sinto que tenho mais capacidade para conversar (...)".	3
	A7: "(...) através dos jogos melhorei a memória (...); "(...) noto mais rapidez de raciocínio (...); "(...) melhor capacidade de concentração através da componente lúdica que os jogos me trouxeram".	3
	A12: " Atualizei-me, modernizei-me (risos) (...); "(...) sinto um auto-domínio no bem-estar físico"; "(...) falar do Facebook transforma a nossa mente, numa mente mais ativa e participativa, rejuvenesce-nos por fora e por dentro". "O Facebook dá outra visão positiva às pessoas de uma idade mais avançada, estas tornam-se mais jovens".	4
	Total	15
Inferências	Componente lúdica dos jogos: melhor memória, rapidez raciocínio, melhor capacidade de concentração; Estímulo cerebral; Melhor capacidade para conversar; Domínio no bem-estar físico; Mente ativa e participativa; Rejuvenescimento.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.2. Nível psicológico	A1: “ Veio ocupar-me a mente (...)”; “(...) veio para me poder distrair o meu psíquico de forma saudável (...)”; “(...) para enriquecer a minha alma, de certa forma melhorou a minha maneira de estar na vida (...)”; “(...) tornou-me uma pessoa mais ativa psicologicamente”. “(...) Facebook veio trazer vantagens à minha personalidade, tornou-me mais expressivo nas minhas ideias”.	5
	A2: “ (...) eu passei algum tempo em que me sentia menos bem, mais desanimada e utilizava o Facebook e ficava melhor e mais animada com outro ânimo (...)”; “(...) distraiu-me bastante durante este ano eu vou ao Facebook à procura de muita coisa e acabo por encontrar aquilo que quero e isso é bom e fico feliz com isso”. “(...) uma rede multifuncional, pois se eu quiser comunicar, comunico, se eu quiser pesquisar, pesquiso, isto é, posso fazer muitas atividades na rede e esta não se torna monótona e torna-me uma pessoa mais ativa e em movimento com a tecnologia”. “(...) isto tudo influenciou de forma positiva o meu envelhecimento a nível pessoal, se não fosse isto muita coisa eu não me apercebia que existia”.	4
	A5: “(...) aproximou-me mais de certas pessoas, agora passo a vê-las com mais frequência, melhorou o meu lado afetivo”. “Às vezes vemos lá pessoas que temos curiosidade em conhecê-las e isso faz bem ao ego”.	2
	A6: “(...)” só o facto de ter acesso e saber utilizar esta rede social já é bom, transmite um bem-estar (...)”; “(...) uma mais-valia na minha aprendizagem, aumentou a minha auto-estima e sinto-me privilegiada (...)”; “(...) sinto-me incluída nas tecnologias e isto enriquece a meu comportamento”.	3
	A8: “Através da aprendizagem do Facebook sinto-me mais confiante (...)”; “(...) satisfeito pessoalmente com o facto de ter competências para utilizar esta rede social tão popular (...)”; “(...) alguma vaidade em ser um privilegiado em saber utilizar estas tecnologias tão distantes de muitos dos meus amigos da minha idade”.	3
	Total	17
Inferências	Confiança; Satisfação pessoal; Vaidade; Ocupação da mente; Enriquecimento da alma; Atividade psicológica; Expressividade das ideias; Afetividade; Vantagens para o ego; Aumento da auto-estima; Enriquecimento do comportamento; Melhor ânimo; Felicidade; Influência pessoal do envelhecimento.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.3. Nível social	<p>A2: “(...) Facebook torna-se uma ferramenta multiusos e polivalente, isto é fantástico, e o bem que tem é a atracção que transmite, daí ter muitos milhões de utilizadores e um impacto muito grande na sociedade”. “A partir do momento que uma pessoa adere a uma empresa, aceita amizade de amigos, à partida a qualquer momento no nosso mural estão sempre a acontecer coisas novas e são sempre colocadas novas notícias o que torna a rede cheia de movimento e dinamismo”. “De modo geral não foi só divertimento que trouxe esta rede, mas também conhecimento muito benéfico no nosso dia-a-dia, que nos torna com estas idades cidadãos ativos”.</p>	3
	<p>A4: “(...) Facebook permitiu-me a aquisição de informação que foi útil ao nível social (...)”; “(...) através deste conhecimento eu melhorei a minha maneira de estar na sociedade (...)”; “(...) agora já entendo certos assuntos que se falavam nos meios de comunicação e até nas conversas de café”. “(...) sinto-me mais incluído nesta nova sociedade onde as tecnologias são o tema dominante (...)”.</p>	4
	<p>A6: “(...) agora já não me sinto analfabeta a nível digital, sinto-me mais integrada nesta sociedade informatizada”. “Agora já me sinto mais à vontade em partilhar fotos, vídeos, fazer comentários, enviar mensagens, tudo isto é útil para a comunicação entre as pessoas”. “(...) o próprio convívio entre os utilizadores da rede social promove um dinamismo muito saudável (...)”; “(...) existe muita atividade social no interior e no exterior da rede, o que é bom para o nosso envelhecimento (...)”.</p>	4
	<p>A7: “Através dos jogos conheci novas pessoas, mantenho regularmente contactos com elas (...)”; “(...) comunico situações inerentes aos jogos e é estimulante (...)”; “(...) através do jogo conheci pessoas que estão no estrangeiro, é extraordinário este mundo, alarga-nos horizontes”.</p>	3
	<p>A9: “(...) tornou-me mais ativo e participativo na sociedade (...)”; “(...) melhorou a minha capacidade de conversação e comunicação(...)”; “(...) mantenho diálogos com outras pessoas e contacto mais frequentemente com elas, que podem estar em casa ou em outro lado qualquer (...)”; “Eu quando fiz férias nas termas, acompanhei a aula de informática à distância de um clique, estive em simultâneo com a professora e com os colegas da turma de informática das aulas da USALBI, foi uma vitória para mim”.</p>	4
	<p>A10: “(...) o Facebook foi útil para comunicar com a minha neta que está em Macau (...)”; “(...) para enviar mensagens rapidamente em tempo real e receber informação atualizada minuto a minuto”. “(...) Facebook é uma ferramenta ótima para a divulgação dos meus gostos musicais, nomeadamente música clássica(...)”</p>	3
	<p>A11: “(...) veio melhorar a minha integração nesta sociedade das tecnologias (...)”; “(...) ajudou à minha evolução em relação à aquisição de novos conhecimentos relacionados com o mundo virtual (...)”; “(...) até aprendi uma linguagem mais tecnológica e moderna para poder falar com os meus netos (...)”.</p>	3

8.3. Nível social	A12: “Depois de aprender a utilizar o Facebook já adquiri uma certa linguagem e conhecimento que me permite falar de uma forma mais aberta e esclarecedora com o meu neto”. “(...) existe uma comunicação intergeracional mais eficaz e como consequência o nosso envelhecimento torna-se ativo em que o Facebook é fundamental nesta comunicação (...)”.	2
	A13: “ Foi uma nova maneira que aprendi para comunicar, de enviar mensagens ou se as pessoas estão em linha a gente conversa (...)”; “(...) há uma maior proximidade entre as pessoas”. “(...) foi um bom complemento para me manter mais ativo na sociedade do que aquilo que já sou e sinto-me mais incluído nesta sociedade informatizada”.	3
	Total	29
Inferências	Conhecimento e comunicação com pessoas novas; Inclusão na Sociedade da Informação; Comunicação com familiares que estão no estrangeiro; Divulgação de gostos pessoais; Atividade e participação na sociedade; Aperfeiçoamento da comunicação <i>online</i> ; Aprendizagem de uma linguagem tecnológica que permite falar com os netos; Comunicação intergeracional eficaz; Inclusão digital; Convívio saudável entre os utilizadores da rede social vantajoso para o envelhecimento ativo; Facebook como ferramenta muito atrativa com impacto muito grande na sociedade; Cidadãos ativos; Proximidade entre as pessoas.	

Categoria

9. Propostas para futuras formações na área das redes sociais digitais

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
9.1. Formações práticas	A1: “Se eu fosse formador usava o método que foi utilizado, isto é, dava mais importância à componente prática (...); “(...) exigia mais recursos: microfone, uma melhor projeção de som, um quadro mais adequado (...); “(...) exigia mais condições técnicas de forma que o dinamismo em sala de aula resulta-se melhor (...).”	3
	A2: “Se eu organiza-se um curso deste género certamente também utilizaria o projetor, para dar mais dinamismo à aula (...); “(...) incentivava os alunos a praticar em casa e a relembrar o que foi ensinado nas aulas (...); “(...) a própria rede está facilitada para se entrar facilmente no sistema e tem uma sequência muito lógica, basta nós termos um pouco de atenção e aprendemos facilmente tendo uma componente prática por trás e alguns conhecimentos de informática”.	3
	A3: “(...) o método não sei como seria, mas sei que continuaria a insistir na prática, pois só praticando é que se aprende, pois a parte teórica é um invasivo muito grande, a prática é fundamental para nós continuarmos a lidar com a informática”. “A partilha de conhecimentos é fantástica, aprende-se umas com as outras (...); “(...) hoje em dia eu movimento-me bem nestas tecnologias, não me acomodei e trabalhei muito em casa”.	3
	A5: “Se dirige-se um curso destes, continuava a insistir na prática (...); “(...) por experiência própria só praticando várias vezes e relembrando os ensinamentos em sala de aula é que uma pessoa aprende”.	2
	A6: “O que eu alertaria era para os perigos da rede social, para as pessoas terem mais cautela, para não terem o mesmo receio que eu tenho (...); “ (...) insistia mais na parte da segurança e privacidade no interior da rede (...); “(...) desta forma desmistificava melhor as coisas relativamente à proteção de dados, pois para o nosso envelhecimento ser bem sucedido, esta situação tem que ser bem esclarecida, para explorarmos a rede sem medos (...).”	3
	A7: “(...) se eu tivesse que organizar uma aula adotava a mesma metodologia que eu recebi, pois foi um bom método de ensino que estabeleceu um bom contacto entre alunos e professora (...); “(...) utilizou um método muito dinâmico e próximo dos alunos”. “(...) metodologia de carácter prático é muito útil para aprendizagem de conceitos relacionados com redes sociais digitais, o aluno aprende praticando e exercitando o que foi ensinado pelo professor”. “Sou apoloquista de uma formação prática nesta situação”.	4

9.1. Formações práticas	A9: “Eu se tivesse oportunidade de dirigir um curso deste género dirigia-o da mesma forma que o aprendi, por enquanto ainda não tenho bases de ir mais além, pode ser que um dia eu faça isso”. “(...) já utilizei esta metodologia, aconselhei a um colega e ao meu irmão que mora em Lisboa e à distância de um clique eu disse-lhe com é que ele deveria trabalhar nesta rede social (...); “(...) atualmente ele está integrado e hoje já comunicamos por via Facebook”.	3
	A10: “Se eu organiza-se um curso deste género, organizava-o da mesma maneira como o recebi, com material existente na aula: o projetor, os computadores e em simultâneo estávamos todos a seguir as aulas em relação à administração do curso”. “ Dava igualmente importância à parte prática”.	2
	A12: “Se eu organiza-se um curso deste género, insistia também na componente prática do ensino, incentivava os alunos a praticarem em casa o que aprendiam na aula (...); “(...) implementava mais horas de aprendizagem pois assim o Facebook ficava mais integrado nos nossos conhecimentos (...); “(...) incentivava a aprendizagem em casa pois a pessoa tem que estar a mexer no computador e exercitar, assim ganha outro interesse a aula”.	3
	A13: “ Se eu organiza-se um curso deste género eu organizava-o da mesma maneira, com o domínio da componente prática (...); “(...) talvez fizesse mais perguntas sobre a matéria dada (...); “(...) colocava vídeos para exemplificar a matéria e dialogava mais com as pessoas, pois nós nestas idades gostamos muito de conversar e assim talvez isso ficaria mais no ouvido (...); “(...) estabelecia um diálogo de perguntas/respostas para solidificar os conhecimentos sobre o Facebook (...).”.	4
	Total	30
Inferências	Metodologia de carácter prático: igual àquela que foi utilizada para a aprendizagem do Facebook; Exigência de mais recursos: microfone, quadro, etc. ; Incentivo ao trabalho e prática em casa; Implementação de mais horas de aprendizagem; Alerta maior para os perigos da rede: segurança e privacidade; Colocação de vídeos para exemplificar a matéria; Estabelecimento de diálogo perguntas/respostas.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
9.2. Formações teóricas	A4: “(...) se eu dirigisse uma formação deste género dava exercícios escritos, em vez de se estar a relatar verbalmente (...)”; “(...) considerava mais útil dar por escrito uma folha e a gente quando tinha alguma dúvida consultava esses apontamentos entregues”. “(...) fazia uma demonstração verbalmente daquele exercício e praticava-se no computador, com ajuda de suporte teórico”.	3
	A8: “Se eu fosse formador eu acho que se deveria informar talvez mais devagar, pois nós estamos a envelhecer e a informação dada lentamente fica melhor na memória(...)”, “(...) acompanhava mais de perto as pessoas com mais dificuldade (...)”; “(...) dava documentação e mais horas de formação(...)”; “(...) quando alguém tivesse dificuldade ia consultar esse documento”. “Eu daria mais importância a uma repetição de exercícios para as pessoas ficarem a aprender melhor”. “(...) passadas as aulas, algum tempo depois, nós esquecemos aquilo que foi dito, acho que deveria haver um Manual de instruções de como funciona esta rede (...)”; “(...) com esta metodologia nós aprendíamos melhor a rede, deveriam ser colocados no Manual os procedimentos para aprendizagem das redes sociais”	6
	Total	9
Inferências	Presença de exercícios escritos; Demonstração verbal acompanhada de prática no computador com ajuda de suporte teórico; Transmissão da informação lentamente; Acompanhamento mais próximo às pessoas com mais dificuldade; Repetição de exercícios; Necessidade da existência de um Manual de instruções com procedimentos para a aprendizagem do Facebook.	

Categoria

10. Futura utilização do Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
10.1. Razões	A1: “Vou continuar a utilizar o Facebook, porque já me sinto muito bem integrado (...); “(...) não posso voltar para trás (...); “(...) para me manter atualizado e dar continuidade ao que aprendi durante este ano”.	3
	A2: “(...) assim que tenha tempo, vou continuar a lá ir ao Facebook porque é um meio em que sinto que estou distraída (...); “(...) adquirei conhecimentos e falo com as pessoas (...); “(...) vejo o que se passa e vejo as novidades”. “(...) hoje ir ao computador e não ir ao Facebook já era impensável (...); “(...) o Facebook é entusiasmante e atrai-me muito, é uma prioridade, está em primeiro plano”.	5
	A3: “(...) sem dúvida, taxativamente eu vou continuar a utilizar o Facebook, porque é giro, é engraçado, é entusiasmante”. “(...) vou continuar porque gosto muito de utilizar o Facebook, é bom saber, desenvolve, porque uma pessoa sem saber as coisas a gente atrofia”. “Eu apesar de ser um pouco retrógrada, também gosto da modernização e da tecnologia e estar a par da tecnologia, dentro do possível que estiver ao meu alcance”.	3
	A4: “(...) vou continuar a utilizar o Facebook para não me esquecer das funcionalidades”. “É uma maneira de ter conhecimentos das novas tecnologias”. “(...) aprofundar mais a técnica de utilização da rede”.	3
	A5: “(...) vou com certeza utilizar o Facebook, nunca vou desistir (...); “(...) acho interessante, gosto de consultar, ver as novidades, se poder acrescentar alguma coisa, vou evoluindo”. “(...) uma rede que atrai as pessoas, desperta curiosidade em saber mais sobre o modo de funcionamento”. “É fascinante a evolução constante das atualizações que nos leva quase à dependência”.	4
	A6: “Vou continuar a utilizar o Facebook, sem dúvida, porque acho que é uma ferramenta aliciante, atrativa (...); “(...) traz uma mais-valia para o nosso enriquecimento pessoal, abre-nos novos caminhos (...); “(...) dá-nos novos conhecimentos e outra visão daquilo que nos rodeia”.	3
	A7: “(...) vou continuar a utilizar o Facebook, pois já faz parte da minha rotina diária (...); “(...) já não consigo passar nenhum dia sem lá ir”. “O Facebook tem duas vertentes essenciais, pois podemos comunicar com as pessoas e ver informação atualizada minuto a minuto”.	3

10.1. Razões	A9: "(...) esta rede já não se pode esquecer, porque já está enraizada na cultura (...); "(...) o ensinamento que recebi foi bom e tem que ser lembrado e trabalhado (...); "(...) é uma rede inovadora e muito dinâmica e tem que ser frequentada quase diariamente para uma pessoa ficar atualizada (...)."	3
	A10: "(...) vou continuar a utilizar o Facebook para dar continuação ao que aprendi nas aulas (...); "(...) para a minha expansão pessoal (...); "Irei utilizar a rede no futuro, principalmente para reviver os tempos passados". "Outra razão é o sentido de utilidade deste meio, perderam-se as cartas e estes meios tecnológicos são muito mais rápidos e eficazes".	4
	A11: "Vou utilizar o Facebook, porque é uma rede social moderna e atrativa (...); "(...) já faz parte das minhas rotinas, é desafiante (...); "(...) desperta curiosidade e desafia-nos a dar opiniões".	3
	A12: "(...) vou continuar a utilizar o Facebook, isso já faz parte da rotina de quando se abre o computador e se vai ver os e-mails (...); "(...) ir lá também ver o que se passa na rede, o que está a acontecer (...); "(...) a curiosidade e o interesse obriga a pessoa a deslocar-se ao Facebook (...); "O Facebook é um complemento das minhas navegações na Internet".	4
	A13: "(...) vou utilizar o Facebook cada vez mais, mas sempre com cautelas, sempre com o pé atrás". "Esta rede social é muito útil, mas não está isenta de perigos". " Esta rede já faz parte do nosso dia-a-dia e por isso não vou largar esta ferramenta". " A própria praticabilidade e simplicidade da rede são aliciantes".	4
	Total	45

Inferências	Facebook está enraizado na rotina diária; Lembrar as funcionalidades; Aquisição de conhecimentos das novas tecnologias; Aprofundamento da técnica; Reencontro de amigos; Boa integração na rede social, Dar continuidade ao que foi aprendido nas aulas; Expansão pessoal; Reviver tempos passados; Sentido de utilidade: mais rapidez e eficácia; Facebook faz parte da cultura; Facebook: moderno, atrativo, inovador, desafiante, desperta curiosidade, entusiasmante, fascinante; Dependência; Complemento das navegações na Internet; Mais-valia para o enriquecimento pessoal; Abre novos caminhos; Nova visão daquilo que nos rodeia; Veículo de distração e novidades; Prioridade; Praticabilidade e simplicidade da rede.
--------------------	--

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
10.2. Finalidades	A1: “Vou continuar a estar presente na rede, vou dar palavras de apoio aos meus amigos (...); “(...) vou comentar aquilo que foi dito, vou enviar mensagens (...); “(...) vou continuar a partilhar conhecimentos e não vou deixar o Facebook (...); “(...) a finalidade principal é para me manter ativo e participativo”.	4
	A2: “A finalidade é para ver os amigos, ver o que eles publicaram (...); “(...) por curiosidade em saber o que é que os amigos andam a fazer (...); “(...) comentar as fotografias, ver os eventos, enviar presentes virtuais (...); “(...) enviar feliz aniversário aos amigos (...); “(...) de forma global é para ver a vida social dos amigos e estar atualizada”.	5
	A3: “Vou continuar a utilizar o Facebook só para conhecimento, para comunicar (...); “(...) para distração, partilha de vídeos e fotografias que tiro no meu telemóvel (...); “(...) para registar momentos dos meus passeios, dos aniversários dos meus netos (...); “(...) fazer comentários de notícias publicadas e estar atualizada”.	4
	A4: “Vou continuar a utilizar o Facebook com a mesma finalidade de sempre: entretenimento e lazer (...); “(...) para ocupar o meu tempo livre, utilizando uma ferramenta inovadora e divertida (...); “(...) para me atualizar, para conhecer pessoas novas”.	3
	A5: “ Vou continuar a consultar vídeos, fotografias colocadas pelos meus amigos (...); “(...) vou continuar a praticar e a evoluir mais no interior da rede”. “Irei no futuro colocar uma fotografia no meu perfil, pois já sinto mais segurança, completar a identificação da página do perfil (...); “(...) continuar a enviar mensagens para os meus amigos e comunicar com familiares”.	4

10.2. Finalidades	A6: “A finalidade a partir de agora é explorar ainda mais diversas áreas: procurar novos amigos, partilhar fotografias, criar álbuns, partilhar vídeos de música (...); “(...) pesquisar informações de vária ordem (...); “(...) atrever-me a fazer comentários daquilo que é colocado na rede”.	3
	A7: “(...) a finalidade será sobretudo para o entretenimento e para comunicar com o meu filho (...)”. “Antes conversava com o meu filho através do Messenger, agora já gosto mais e utilizo muito mais o Facebook, para mim é muito melhor”. “A utilização do Facebook resume-se para mim para jogar e para comunicar”.	3
	A8: “No futuro irei utilizar esta rede para adquirir mais conhecimentos, encontrar mais amigos de infância (...); “(...) para partilhar fotos e outros assuntos do dia-a-dia”. “(...) para aperfeiçoar a minha atitude no interior da rede”.	3
	A9: “Vou utilizar esta rede social para uma pessoa trocar conversa e diálogo (...); “(...) de enviar mensagens de festas, de eventos, frequentar o <i>chat</i> e entrar no mural dos amigos (...); “(...) partilhar fotos e vídeos com conteúdo cultural e relacionados com o desporto «Karting» (...); “(...) tenho outros filmes que também lá irão parar, realizados por mim”. “No futuro esta rede social vai servir para mostrar o trabalho que eu faço e vou publicar coisas da minha autoria”.	5
	A10: “(...) para encontrar amigos e para divulgar as minhas ideias musicais (...); “(...) espalhar entre os amigos as nossas recordações através de fotografias e vídeos”. “Continuarei também a comunicar com familiares que estão em Macau, pelo menos duas a três vezes por semana através da rede”.	3

10.2. Finalidades	A11: “A finalidade mantém-se para a comunicação e partilha de vídeos (...); (...) adquirir conhecimentos e para ocupar o tempo de forma descontraída (...); (...) para inovar e para apostar no futuro das tecnologias (...).”	3
	A12: “(...) finalidade é para comunicação, partilha de vídeos e felicitar os meus amigos pelo aniversário (...); (...) de vez em quando utilizar o <i>chat</i> para conversas de circunstância com as minhas amigas (...); (...) atualizar-me e comentar assuntos partilhados pelos amigos que posteriormente são reforçados na vida física e social”.	3
	A13: “Vou utilizar esta rede para comunicar, para passar um pouco de tempo livre, para o entretenimento”. “Geralmente quando abro o computador não deixo de lá ir, abro sempre o Facebook para ver o que se passa com os amigos e ver as novidades”. “ E também não vou ficar por ali, tenho ideias de explorar ainda mais esta rede no futuro próximo”.	3
	Total	46
Inferências	Entretenimento, comunicação, lazer; Ocupação do tempo livre; Atualizar conhecimentos; Conhecer pessoas novas; Encontrar amigos de infância; Partilha de fotos e vídeos; Aperfeiçoamento da técnica; Dar palavras de apoio aos amigos; Envio de mensagens; Manutenção da atividade e participação; Divulgação de ideias; Frequentar o <i>chat</i> ; Entrar no mural dos amigos; Publicação de trabalhos; Inovar e apostar no futuro das tecnologias; Registo de momentos de vida; Colocação de uma fotografia no perfil; Felicitar amigos pelo aniversário; Comentar assuntos partilhados pelos amigos; Pesquisa de informações; Visualizar os eventos; Enviar presentes virtuais; Ver a vida social dos amigos; Exploração maior das potencialidades da rede.	

Categoria

11. Comentários finais

Sub-categoria	Unidades de Registro/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
11.1. Comentários positivos	A1: “Foi uma experiência extraordinária, os conhecimentos que adquirir permitem-me navegar sozinho em qualquer situação e sem as aulas de informática isto não era possível”. “A temática em si, dentro do possível está muito bem elaborada (...)”; “Estar no Facebook é estar presente”. “A rede social Facebook é hoje imprescindível, pois é como a televisão já não podemos passar sem ela, mas é muito mais útil, aqui é outra conversa é outra estrutura mais real”. “Dentro do Facebook não há dramatismos, só há quem os quiser ter, é um ambiente formidável, não há nada a temer”.	5
	A2: “Foi positivo, gostei das aulas, de assistir às aulas, de quem deu as aulas, dos colegas, da rede em si”. “Eu tinha aquela curiosidade em saber o que era o Facebook e depois de entrar vi que o que falavam do Facebook não era assim tão grave, pois só expõe a vida pessoal quem quer, uma vez que a rede tem uma boa política de privacidade”. “Com o Facebook a gente entra dentro do acontecimento, estamos a intervir, não estamos sozinhos, eu sinto-me mais sozinha a ver televisão do que estar no Facebook, porque eu para estar ali eu tenho que estar ligada à rede e a mente trabalha mais e é mais útil”. “Depois de se ter este conhecimento já não se pode passar sem isto, primeiro «estranha-se e depois entra-se» ”; “Eu estou muito agradecida às pessoas que dispõem do seu tempo para nos ensinarem, isto é de louvar”. “(...) para mim foi uma inovação darem-nos esta oportunidade e estas coisas fazem falta, contribui para a nossa educação e cidadania acompanhar o que se passa (...)”; “(...) também para falar a linguagem dos meus filhos (...)”; “(...) agora depois da aprendizagem do Facebook sinto-me melhor e mais satisfeita”.	8
	A3: “(...) fabuloso porque como lhe digo pode-se localizar diversas pessoas e isto deu-me a possibilidade de encontrar familiares que estão muito longe, no Canadá, em França, na Suíça, um amigo na Alemanha (...)”; “(...) outros amigos de infância que reencontrei e que são da minha aldeia, foi muito interessante este reencontro pois eles mandam-me com muita frequência fotografias, é giro”. “A facilidade com que eu encontrei amigos e familiares foi uma situação ótima (...)”; “Este ano foi fantástico para a aprendizagem e o facto de aprender a utilizar esta rede foi uma mais-valia para mim e uma ferramenta que eu uso diariamente e estou constantemente a desenvolver em proveito do meu envelhecimento”.	4

11.1. Comentários positivos	A4: “Foi satisfatório porque aprendemos a mexer numa tecnologia nova (...); “(...) ajuda ao rejuvenescimento (...); “(...) foi uma aprendizagem gratificante embora apenas me sinta um utilizador amador desta rede (...); “Sentimento favorável e positivo pois nestas nossas idades mais avançadas adquire-se conhecimentos que são muito úteis para a nossa velhice”. “O Facebook veio para ficar”.	5
	A5: “Foi muito bom, nunca pensei chegar onde cheguei (...); “(...) apesar de não ter praticado muito consegui explorar a rede social”. “Agora nas férias vou praticar mais”. “Foi uma formação muito favorável e para o ano quero repetir e continuar a evoluir nestas novas tecnologias”.	4
	A6: “Eu gostei imenso da formação em si, pois se eu não tivesse frequentado, não estaria aqui neste momento a falar desta experiência que foi muito positiva e entusiasmante”. “Fiquei muito agradada em ter aprendido a lidar com o Facebook e adquiri um conhecimento muito útil, que é sempre de valorizar”. “Esta rede social é uma rede com futuro e aconselho principalmente para as pessoas da minha idade a aprenderem a utilizar esta rede que é bastante útil para as nossas idades, recomendo vivamente”.	3

<p style="text-align: center;">11.1. Comentários positivos</p>	<p>A9: “Acho que falta é iniciar um novo ano escolar, estamos a terminar um, é preciso vida e saúde para começar outro (...); “Ficou uma melhor distração, evitando o isolamento entre as pessoas, a solidão fica mais minimizada com esta rede social”. “Foi uma forma de adquirir mais conhecimentos porque o indivíduo só, não sabe tudo e quanto mais se isola menos sabe (...); “(...) com o Facebook pode partilhar as alegrias e as tristezas, que evita em si o seu próprio envelhecimento e o envelhecimento dos outros com um simples clique e uma simples piada pode-se alterar o ânimo”. “A comunicação social tem divulgado ultimamente a morte de idosos sozinhos que ninguém tinha conhecimento deles, penso que se utilizassem esta ferramenta podiam evitar esta situação trágica”.</p>	5
	<p>A10: “Foi uma formação muito proveitosa, deviam ser mais aulas semanais, ganhei imenso a todos os níveis (...); “(...) em relação às amizades que estabeleci através da rede foram gratificantes, e o convívio das aulas de informática foi ótimo “. “Em relação ao Facebook foi muito bom pois deu-nos vistas largas em relação não só à nossa casa, mas também ao mundo inteiro”. “Para mim foi das melhores coisas que me aconteceu, só tenho pena que mais gente da minha idade não tenha acesso a esta rede (...)”. “Se as pessoas experimentarem o Facebook estou convencido que aderem ao sistema pois é uma ferramenta muito atrativa e com muitos benefícios para todas as pessoas especialmente para os mais idosos”.</p>	5
	<p>A11: “(...)foi muito agradável eu continuo a adorar estas aulas, tivemos muito apoio, explicaram-me muito bem as coisas e nós com facilidade aprendemos a matéria”. “Interiorizámos o que era a rede social e sinto-me agora mais à vontade para mexer na rede, explorá-la mais facilmente”. “Eu perdi o medo de mexer na rede, pois de início tinha um bocado de receio, agora sinto-me mais à vontade, faz parte do meu dia-a-dia (...)”; “(...) vou com frequência atualizar a minha página e depois aproveito para ver o que está a circular na rede, pois esta rede é revestida de grande dinamismo (...)”; “A consulta e navegação no Facebook são quase uma rotina e eu hoje já não tenho receios, já sei bem dividir o que quero com aquilo que não quero, vou procurar apenas aquilo que me interessa mais”. “Foi muito positivo e espero para o ano continuar”.</p>	6

11.1. Comentários positivos	A12: “As aulas foram muito agradáveis, gostei da aprendizagem, gostei das pessoas que participaram no ensino, gosto do grupo, acho que foi tudo muito bom, muito interessante, que valeu a pena”. “Foi um privilégio aprender-se o Facebook, pois é uma rede que está ano auge, é uma rede atual e moderna e nós com estas idades ter acesso a este conhecimento é uma grande vantagem (...); “(...) sentimo-nos presentes na atualidade e não estamos ultrapassados nem ignorantes”. “(...) foi um ano inovador, porque o ensino que recebemos é praticável (...); “Houve uma certa cumplicidade no interior do grupo, isso foi positivo, o grupo é muito coeso”. “Correu tudo muito bem, houve uma harmonia entre todos, foi uma experiência muito positiva para todos nós”.	6
	A13: “O Facebook é uma rede inovadora que veio transformar a forma de comunicação e de entretenimento”. “(...) para pessoas mais jovens pode ser prejudicial, pode incentivar a violência”. “(...) nas nossas idades, o Facebook é muito bom pois nós já temos mais consciência na utilização da rede, não nos aventuramos tanto, é uma coisa muito útil e muito boa”. “ E isto é muito bom para aquelas pessoas que estão em casa e sozinhas, não convivem, não podem andar, isto é extraordinário, as pessoas não se sentem sozinhas”. “Foi uma experiência muito positiva, foi muito favorável esta aprendizagem, eu sou uma pessoa que gosto de estar sempre ocupado e das disciplinas de que eu gostei mais foi a informática”.	5
	Total	65
Inferências	Opinião positiva; Viaja-se sem sair do mesmo sítio através do Facebook; Envelhecimento participativo; Rejuvenescimento; Aprendizagem gratificante; Aquisição de conhecimentos úteis para a velhice; Estar no Facebook é estar presente; Rede social imprescindível; Aproximou amigos; Pessoas idosas tornam-se mais ativas e participativas com o Facebook; Ferramenta atrativa com muitos benefícios para os idosos; Facebook minimiza a solidão e o isolamento; Partilha de alegrias e tristezas; Aulas agradáveis; Navegação no Facebook é uma rotina e sem receios; Experiência fabulosa; Reencontro de amigos de infância; Utilidade da rede social em proveito do envelhecimento; Formação muito favorável para a evolução nas tecnologias; Privilégio em aprender o Facebook; Harmonia, coesão, cumplicidade no interior do grupo o que tornou uma experiência muito positiva; Rede social com futuro recomendada para as pessoas com mais idade; Rede inovadora que contribuiu para a educação e cidadania; Possibilidade de compreender e falar a linguagem dos filhos; Facebook veio transformar a comunicação e o entretenimento; Facebook como recomendação para pessoas que estão sozinhas em casa com limitações na mobilidade.	

- ANEXO 20 -

Análise de conteúdo da entrevista à professora de informática – 2º Momento

Categoria

1. Caracterização dos alunos em interação com o Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
1.1. Utilizadores ativos	PI: "(...) são utilizadores ativos sem dúvida nenhuma (...)"; "(...) só o facto de irem ao Facebook todos os dias e comentarem o que é partilhado pelos amigos é ótimo (...)"; "(...) colocam fotografias, fazem uma ligação ou hiperligação, logo vê-se o dinamismo deles (...)"; "(...) é notável a criação de eventos e álbuns fotográficos (...)"; "(...) alguns deles jogam muitos jogos e enviam convites de jogos para muitos amigos, revela alguma atividade (...)"; "(...) acredito que muitos deles com as suas famílias: filhos e netos acabam por ter um contacto muito direto através do Facebook, por tudo isto eu considero os meus alunos muito ativos".	6
Inferências	Indubitavelmente são utilizadores ativos; Vão ao Facebook todos os dias; Dinamismo; Atividade; Existe um contacto muito direto com a família através do Facebook.	

Categoria

2. Utilidade dos conteúdos expostos nas aulas para exploração do Facebook pelos alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
2.1.Utilidade prática	PI: "(...) os conteúdos expostos tiveram uma grande aplicabilidade (...)"; "(...) todos eles têm computador em casa e todos eles praticaram em casa (...)"; "(...) se não tivesse havido uma exposição gradual dos conteúdos, do mais simples até ao mais avançado, possivelmente eles nem conseguiam trabalhar no Facebook (...)"; "(...) uns sentem-se mais à vontade, outros menos à vontade (...)"; "(...) eu penso que foi ideal a forma progressiva, isto é, do simples para o complicado com que foram expostos os conteúdos foi muito proveitosa para eles aprenderem a explorar o Facebook".	5
Inferências	Aplicabilidade de conteúdos; Exposição gradual dos conteúdos; Forma progressiva de expor conteúdos do simples para o complicado é muito proveitosa.	

Categoria

3. Comparação entre a participação dos alunos no Facebook e sua participação nas aulas

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
3.1. Participação no Facebook coincidente com a das aulas	PI: “(...) essa comparação notou-se bem quando criámos um grupo da USALBI e aqueles alunos que eram mais interventivos nas aulas também eram mais participativos <i>online</i> ”. “(...) aqueles alunos que eram mais participativos nas aulas, também virtualmente mostravam o seu interesse (...)”; “(...) alguns alunos fizeram um excelente trabalho pois a sua participação na aula muito dinâmica, coincidia com a sua presença <i>online</i> no Facebook (...)”.	3
Inferências	Comparação visível aquando a criação do grupo da USALBI; Alunos mais interventivos nas aulas também eram mais participativos online; Participação dinâmica na aula coincide com presença <i>online</i> no Facebook por parte dos alunos.	
3.2. Participação no Facebook não coincidente com a das aulas	PI: “(...) alguns alunos que faltavam muito às aulas e eram pouco participativos, mas em casa treinaram bastante as funcionalidades do Facebook e acabaram por ter uma participação muito forte <i>online</i> (...)”; “(...)alguns alunos superaram as minhas expectativas, pois não estava a contar com uma participação tão ativa por parte deles (...)”; “(...) verificou-se um trabalho de casa e esses alunos pouco participativos nas aulas foram aparecendo várias vezes de forma ativa na rede”.	3
Inferências	Pouca participação e ausência nas aulas não significou inatividade no Facebook; Treino em casa das funcionalidades do Facebook que resultou numa forte participação <i>online</i> ; Superação das expectativas relativamente a alunos menos participativos nas aulas que apareceram de forma ativa na rede.	

Categoria

4. Participação dos alunos no Facebook após a aula semanal de informática

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
4.1. Participação ativa	PI: "(...) eles vão lá até no próprio dia (...); (...) acabam por realizar algumas atividades tratadas no contexto da aula (...); (...) existe sempre aquela curiosidade em ir e fazer e praticar o que foi aprendido". "(...) quando se criaram álbuns fotográficos, mesmo nessa semana os alunos tinham álbuns fotográficos criados e partilhados por eles no Facebook (...); (...) quando ensinei a criar eventos, logo nessa semana foram partilhados eventos pelos alunos (...); (...) se alguém fazia um <i>post</i> de música eles tinham a preocupação em colocar o gosto (...); (...) havia sempre aquela preocupação e curiosidade em experimentar após as aulas". "Praticamente quase todos estão a utilizar o Facebook diariamente (...)".	8
Inferências	Participação no próprio dia; Realização de atividades aprendidas na aula; Execução do que foi aprendido; Criação e partilha de álbuns fotográficos e eventos na mesma semana em que foram aprendidas essas temáticas; Colocação do gosto nas publicações; Preocupação e curiosidade em experimentar após as aulas; Quase a totalidade dos alunos utilizam o Facebook diariamente.	

Categoria

5. Atitude dos alunos perante a política de privacidade do Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
5.1. Atitude defensiva	PI: “(...) houve uma grande sensibilização da parte dos alunos para a política de privacidade (...)”; “(...) a maior parte colocou uma proteção de privacidade máxima (...)”; “(...) só os amigos podem aceder ao meu perfil (...)”; “(...) a escolha de privacidade foi opcional eu expliquei-lhes as alternativas diferentes que havia para personalizarem essa privacidade e depois cada um optou pela mais adequada para si (...)”. “ A política de privacidade de dados foi sempre muito falada nas aulas e os alunos tiveram sempre isso em consideração”.	5
Inferências	Grande sensibilização para a política de privacidade; Escolha de privacidade opcional; Proteção de privacidade máxima: só os amigos podem aceder ao perfil; Política de privacidade reforçada nas aulas.	
5.2. Atitude confiante	PI: “Os alunos sentem mais segurança porque eles sabem que ninguém pode aceder ao perfil, só os amigos, se tiverem esse item definido”. ; “ (...) sentem-se mais protegidos com o alerta da necessidade de haver uma política de privacidade (...)”; “(...) eles próprios também não colocam muita informação o que traduz numa maior segurança e confiança na utilização da rede (...)”; “(...) esta afirmação e confiança na utilização do Facebook, reflete-se no uso diário desta rede social por parte dos alunos”.	4
Inferências	Sentimento de segurança e proteção devido à política de privacidade; Colocação de pouca informação que traduz confiança e segurança na utilização da rede; Afirmação na utilização do Facebook diariamente.	

Categoria

6. Diferenças entre homens e mulheres na vida virtual do Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
6.1. Homens	PI: “(...) os homens são mais interventivos, talvez porque não tenham tantas preocupações domésticas (...)”; “(...) eles exploram a rede de uma forma criativa (...)”; “(...) são mais atrevidos (...)”; “(...) ousados na rede social e conseguem concretizar melhor a funcionalidade da rede (...)”; “(...) têm melhor <i>performance</i> na atitude de utilizador do Facebook (...)”; “(...) são mais destemidos”. Eles procuram amigos com mais frequência, partilham <i>posts</i> com mais frequência (...)”; “(...) todos têm a sua fotografia na página do perfil (...)”.	8
Inferências	Interventivos; Criativos; Atrevidos; Ousados; Concretizam melhor a funcionalidade da rede; Melhor <i>performance</i> ; Destemidos; Procuram amigos e partilham <i>posts</i> com mais frequência; Todos possuem fotografia na sua página do perfil.	
6.2. Mulheres	PI: “(...) as mulheres são mais reservadas (...)”; “(...) a maioria não têm fotografia na sua página de perfil, apenas possuem uma imagem (...)”; “(...) são mais inibidas (...)”; “(...) menos ativas (...)”; “Elas exploram a rede com uma atitude tímida”. “(...) são dadas mais aos jogos e às conversas com as amigas (...)”; “(...) andam mais disfarçadas, não se querem expor tanto”.	7
Inferências	Reservadas; Inibidas; Menos ativas; Atitude tímida em explorar a rede; Dedicam-se mais aos jogos e às conversas com as amigas; Não se expõem tanto; Andam mais disfarçadas e não têm fotografia na sua página de perfil, apenas possuem uma imagem.	

Categoria

7. Estratégias/Metodologias motivantes para os alunos participarem no Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
7.1. Medida afirmativa	PI: "(...) eu penso que as estratégias/metodologias utilizadas por mim foram motivantes para os idosos participarem no Facebook, pois o <i>feedback</i> foi positivo (...); "(...) comecei nos conceitos básicos para os mais complicados (...); "(...) eu tive a preocupação de fazer um ensino gradual: do básico para o mais avançado e dei-lhes uma noção de outras redes sociais e optei pelo Facebook, pois já era pedido há muito tempo por eles (...); "(...) sempre fui lembrando, sempre houve uma boa interação na sala de aula entre aluno e professor (...); "(...) eu sou apologista que as aulas de informática não podem ser dadas na teoria e se reparar eu basicamente falava na teoria, mas de uma maneira muito supérflua, eu coloquei a prática à frente da teoria (...); "(...) eu ia explicando no computador e seguidamente projetava no projetor e eles em simultâneo acompanhavam no computador individual (...); "A estratégia utilizada foi o improviso, uma sequência lógica da aprendizagem no interior da rede (...); "(...) o facto de ter recorrido ao projetor como um equipamento auxiliar da metodologia e ao treino em simultâneo com os alunos nos computadores individuais foi uma medida muito afirmativa e benéfica para a participação dos alunos no Facebook".	8
Inferências	Estratégias/metodologias motivantes para a participação dos alunos no Facebook; Conceitos básicos para os mais complicados; Ensino gradual: do básico para o mais avançado; Facebook pedido há muito tempo pelos alunos; Lembrar conceitos; Boa interação entre aluno e professor; Abordagem da teoria de uma forma supérflua, colocação da prática à frente da teoria; Projeção dos conteúdos no projetor e acompanhamento em simultâneo pelos alunos no computador individual; A estratégia foi de improviso; Projetor e treino em simultâneo com os alunos nos computadores: medida afirmativa e benéfica para a participação no Facebook	

Categoria:

8. Opinião em relação aos dados pessoais utilizados pelos alunos na página do perfil

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
8.1. Opinião favorável	PI: "(...) quando comecei a ensinar o Facebook aos meus alunos, expliquei como é que eles colocavam a identificação do seu perfil, que isto era positivo (...); "(...) a identificação básica inclui o nome, o e-mail, data de nascimento, localização atual, tudo isto é útil para eles saberem (...); "(...) cada um foi fazendo opcionalmente a identificação do seu perfil, colocando a sua fotografia ou identificando o seu perfil com uma imagem (...); "(...) verificou-se muito entusiasmo quando os alunos viram a sua fotografia na sua página de perfil, houve uma grande euforia".	4
Inferências	Explicação da identificação do perfil; Positivo; Utilidade; Entusiasmo; Euforia.	
8.2. Opinião desfavorável	PI: "(...) na página do perfil do Facebook teriam que ter algum cuidado com os dados pessoais que eventualmente lá colocariam (...); "(...) para não ficarem muito expostos (...); "(...) de modo a salvaguardar a sua identidade". "Pois eu acho que a partir do momento que se entre no Facebook, sabemos que não temos tanta privacidade e isso não é muito bom (...); "(...) Facebook, significa expor a nossa face e por vezes isso pode ser prejudicial (...); "(...) eu desta forma alertei-os para colocar o mínimo de dados de identificação possíveis".	6
Inferências	Cuidado com os dados pessoais; Exposição pessoal; Diminuição da privacidade; Prejuízo em expor a nossa face; Alerta para a limitação dos dados de identificação colocados.	

Categoria

9. Opinião sobre o número de pessoas adicionadas na área de amigos por cada um dos alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
9.1. Opinião favorável	PI: “(...) eles têm um grupo de amigos muito restrito (...)”; “(...) eles só aceitam pessoas que conhecem e que estão dentro do grupo de amigos verdadeiros (netos, filhos, sobrinhos e colegas da USALBI e pouco mais) e isso é positivo (...)”; “(...) verifica-se um número reduzido dos amigos adicionados (...)”; “(...) esta situação ocorre talvez por eu estar sempre alertá-los para os benefícios e malefícios das redes sociais (...)”; “(...) eles já têm uma idade diferente, estão ali para conviver e não para criar novas amizades, isto é favorável”.	5
Inferências	Grupo de amigos muito restrito; Aceitação apenas de amizades de amigos reais; A principal razão desta situação é a consciência dos benefícios e malefícios das redes sociais; A intenção dos alunos é o convívio e não a criação de novas amizades.	

Categoria

10. Funcionalidades mais utilizadas no Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
10.1. Comunicação	PI: “(...) envio de mensagens é uma funcionalidade utilizada pelos alunos para comunicar (...)”; “(...) enviam presentes virtuais com alguma frequência que servem para cumprimentar os amigos (...)”; “(...) também procuram amigos e acabam por encontrar pessoas que não viam há muito tempo e acaba por ser uma alegria toda aquela comunicação (...)”; “(...) o serviço de <i>chat</i> é utilizado pontualmente por alguns alunos, a maioria utiliza-o ocasionalmente com familiares e amigos para diálogo (...)”; “(...) a comunicação entre os alunos nas aulas através desta plataforma é muito inovadora (...)”.	5
Inferências	Envio de mensagens; Envio de presentes virtuais; Procura de amigos; Serviço de <i>chat</i> utilizado pontualmente; Comunicação inovadora.	
10.2. Entretenimento	PI: “(...) alguns dos meus alunos gostam de jogar jogos (...)”; “(...) fazem comentários de fotografias expostas no Facebook (...)”; “(...) criam e partilham eventos, principalmente algum evento que apareça em algum amigo (...)”; “(...) os alertas de aniversário também são bastante utilizados por todos, pois todos eles têm a preocupação em felicitar os amigos que fazem anos (...)”; “(...) usam também certas aplicações como forma de entretenimento e lazer (...)”.	4
Inferências	Gosto pelos jogos; Comentários de fotografias; Criação e partilha de eventos; Utilização de alertas de aniversário.	

Categoria

11. Limitações na utilização do Facebook pelos alunos

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
11.1. Limitações pessoais	PI: “(...) a geração deste alunos praticamente não tiveram uma aproximação às TIC nas suas vidas profissionais (...)”; “(...) não têm experiência com redes sociais digitais (...)”; “(...) os seus conhecimentos de informática são básicos (...)”; “(...) necessidade de uma formação e acompanhamento mais próximo (...)”.	4
Inferências	Falta de exposição das TIC nas vidas profissionais destes alunos; Inexperiência com redes sociais digitais; Conhecimentos informáticos básicos; Necessidade de formação.	

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
11.2. Obstáculos	PI: “(...) sentem algum receio na exposição dos seus dados pessoais (...)”; “(...) falta de confiança na exposição pública da rede (...)”; “(...) proteção dos dados pouco esclarecedora (...)”.	3
Inferências	Receio na exposição dos dados; Falta de confiança na exposição pública da rede; Proteção dos dados pouco esclarecedora.	

Categoria

12. Competências digitais dos alunos antes e depois da utilização do Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
12.1. Antes da utilização do Facebook	PI: "(...) já acompanho estes alunos há cinco anos e inicialmente dei-lhes noções sobre como funciona o computador(...); "(...)o Word, o Excel, o Power-Point, eles todos têm noções básicas destes programas (...); "(...) depois nós fomos avançando para a Internet (...); "(...) eles concretamente utilizam muito o correio eletrónico, pesquisam e publicam informação, fazem consultas em serviços bancários e da Administração Pública <i>online</i> (...); "(...) é pertinente dizer que no ano passado cada um criou um blogue e a comunicação com outras pessoas através de sites de <i>chats</i> – Messenger- tornou-se mais frequente". "Sem dúvida alguma que ao longo destes cinco anos, eles melhoraram significativamente as suas competências a nível informático".	6
Inferências	Noções básicas sobre informática; Competências digitais no Word, Excel, Power-Point; Utilização da Internet: correio eletrónico, pesquisa e publicação de informação, consultas; Criação de um blogue; Comunicação através de <i>chats</i> ; Evolução de competências digitais.	
12.2. Depois da utilização do Facebook	PI: "(...) este ano letivo 2010/2011 trabalhámos a rede social Facebook, a pedido dos alunos, pois estes alunos já não se satisfazem em escrever um texto, são alunos que querem mais conhecimentos e mais aptidões digitais (...); "(...) eles neste momento já possuem competências digitais bastante avançadas (...); "(...) eles têm consciência dos objetivos das redes sociais (...); "(...) em concreto no Facebook já conseguem partilhar conteúdos, criar álbuns, utilizar o <i>chat</i> , perceber toda a dinâmica social e individual da rede (...); "(...) a essência da rede e a relação com os amigos e com o mundo reveste-se de habilidades digitais que os idosos aprenderam para integrarem a aldeia global que os rodeia (...); "(...) a capacidade que esta rede social tem em movimentar determinado tipo de assunto e os alunos informam-se através desta ferramenta (...); "(...) estes alunos idosos deste modo estão integrados e acompanham a sociedade informatizada e o mundo virtual".	7
Inferências	Alunos interessados em obter aptidões digitais avançadas; Consciência dos objetivos das redes sociais; Entendimento da dinâmica social e individual da rede: partilha de conteúdos, criação de álbuns, utilização do <i>chat</i> ; Aprendizagem de habilidades digitais; Integração na aldeia global; Aquisição de informação através do Facebook; Acompanhamento da sociedade informatizada e do mundo virtual por estes alunos idosos.	

Categoria

13. Conteúdos partilhados *online* favorecem a socialização *offline*

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
13.1. Simultaneidade entre o <i>online</i> e <i>offline</i>	PI: "(...) conteúdos partilhados pelos alunos são mais relacionados com música, entretenimento, humor, anedotas, notícias e política que têm grande impacto a nível social(...)"; "(...)é engraçado que alguns deles na vida social falam daquilo que é partilhado no Facebook(...)"; pois se por qualquer razão um de nós não tem aquele <i>feedback</i> em qualquer coisa que eles partilharam, eles próprios dizem «então não viram aquilo que eu partilhei no Facebook», «não achou piada», «gostou, não gostou» (...); "(...)verificou-se que a nível de socialização <i>offline</i> utilizam aquilo que acontece <i>online</i> (...)"; "(...)a sociabilidade destes alunos está mais enriquecida com os conteúdos partilhados no Facebook pois existe sintonia entre ambos". "Existe uma interligação muito estreita entre a vida virtual e real e é um tema de conversa entre eles".	6
Inferências	Conteúdos partilhados no Facebook têm grande impacto a nível social; O Facebook é tema de conversa na vida social; A socialização <i>offline</i> utiliza o <i>online</i> ; Sintonia entre a sociabilidade destes alunos e os conteúdos partilhados no Facebook; Interligação entre a vida virtual e real.	

Categoria

14. Medida concreta em que o Facebook foi uma ferramenta digital utilizada pelos alunos que promoveu o envelhecimento ativo

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
14.1. Nível físico	PI: “(...) o facto deles próprios conseguirem controlar um computador, um rato, um teclado e uma Internet melhora a sua destreza manual (...); “(...) o facto deles perceberem toda essa dinâmica, para eles já é ótimo a nível da memória e raciocínio (...); “(...) utilizam o cérebro de modo mais eficaz e com mais atividade (...); “(...) a nível de jogos têm uma atitude muito ativa que melhora a plasticidade mental (...); “(...) também como meio de prevenir certas doenças degenerativas, pois existe sempre uma atividade cerebral”.	5
Inferências	Destreza manual; Melhora a memória e o raciocínio; Aumento da eficácia cerebral; Atitude mais ativa; Plasticidade mental; Prevenção de doenças degenerativas.	
14.2. Nível psicológico	PI: “(...) a partir do momento que um idoso, um aposentado, uma pessoa com mais idade utiliza o Facebook eu acho que já vai promover o envelhecimento ativo (...); “(...) só o facto de estar predisposto a utilizar a nova tecnologia, só aí já é uma mais-valia para ele, melhora a auto-estima”. “(...) eles próprios acabam por se expressarem mais nesta rede social (...); “(...) partilham as suas ideias e gostos pessoais (...); “(...) eles afirmam a sua personalidade (...); “(...) pois temos casos curiosos de alunos que não são muito participativos nas aulas e acabam por participar com mais energia no interior do Facebook (...); “(...) esta rede social desinibe-os e torna-os muito mais perspicazes(...)”.	7
Inferências	Facebook promove o envelhecimento ativo; Facebook é uma mais-valia; Melhora a autoestima; Afirmação e expressão da personalidade de cada um; Partilha de ideias e gostos pessoais; Participação com energia no interior do Facebook; Desinibição; Perspicácia.	
14.3. Nível Social	PI: “(...) desta forma os idosos têm contacto com a linguagem que os netos têm (...); “(...) contactam com muita coisa que passa na atualidade (...); “(...) conversam entre eles, a nostalgia, o facto de ver outras coisas, vai promover o envelhecimento ativo”. “(...) reviver amigos de infância, comunicar, tudo isto rejuvenesce e promove a socialização”. “(...) a nível informativo sentem-se incluídos e não se sentem excluídos, o Facebook contribuiu literalmente para a sua infoinclusão”. “Estes alunos podem ter uma conversa com o neto e com outras pessoas sobre as novas tecnologias sem qualquer problema (...); “(...) conseguem falar a mesma linguagem informatizada que as outras pessoas, pois há uma integração social muito maior (...); “(...) nós estamos na era das novas tecnologias, na era do computador e da Internet, das redes sociais e estes idosos desta turma não se sentem excluídos, estão muito ativos e têm muita validade na sociedade”.	8
Inferências	Promoção do contacto com a linguagem dos mais jovens; Contacto com a atualidade; Comunicação; Reviver amigos de infância; Rejuvenescimento; Socialização; Infoinclusão; Conversas intergeracionais sobre linguagem informatizada; Integração social; Idosos muito ativos; Idosos com validade na sociedade.	

Categoria

15. Futura Finalidade de utilização do Facebook pelos alunos para envelhecer melhor

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
15.1. Comunicação	PI: “(...) conversar uns com os outros (...)”; “(...) conversar com os filhos e netos (...)”; “(...) divulgar eventos aos amigos (...)”; “(...) enviar mensagens e presentes virtuais como forma de comunicação <i>online</i> (...)”; “(...) comentar no mural dos amigos como sinal de presença virtual (...)”.	5
Inferências	Conversaão; Divulgação de eventos; Envio de mensagens e presentes virtuais; Comentários no mural dos amigos.	
15.2. Entretenimento	PI: “(...) vão brincar com a rede social (...)”; “(...) futuramente vão aproveitar este espaço virtual para ocupar o tempo livre de forma divertida (...)”; “(...) para partilhar conteúdos com humor (...)”; “(...) o Facebook será fundamental para os idosos descontraírem, estará representado como um complemento de lazer na vida dos idosos (...)”.	4
Inferências	Brincar com o Facebook; Ocupação do tempo livre de forma divertida; Humor; Descontração; Lazer.	
15.3. Aquisição de conhecimentos	PI: “(...) utilizar esta rede para adquirirem conhecimentos (...)”; “(...) para estarem sempre informados (...)”; “(...) para se atualizarem das notícias regionais, nacionais e mundiais (...)”.	3
Inferências	Aquisição de conhecimentos; Informação; Atualização de notícias.	

Categoria

16. Representações finais da interação dos alunos com o Facebook

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
16.1. Aprendizagem ao longo da vida	PI: “(...) tudo isto foi um desafio para eles (...)”; “(...) alguns têm uns conhecimentos mais sólidos em informática, outros ainda apresentam alguma dificuldade o que é compreensível nestas idades (...)”; “Aquela aprendizagem não é obrigatória, é um lazer, mas muitos deles enfrentavam aquilo com muita seriedade (...)”; “(...) deve-se valorizar a motivação destes idosos pelo facto de estarem sempre prontos a aprender coisas novas (...)”; “(...) o caso do Facebook que é uma rede social recente e talvez mais destinada a jovens e estes idosos quiseram aprender a utilizá-la e vieram desmistificar essa ideia, deram provas que eles conseguem acompanhar as novas tecnologias quase tão bem como as pessoas mais jovens”. “Se havia alguma aula que corria menos bem já ficavam aborrecidos, mas cada um tinha a sua perspetiva”. “(...) a aprendizagem ao longo da vida traz a estes idosos uma energia muito positiva pois são pessoas muito ativas e participativas na sociedade real e virtual”.	7
Inferências	Desafio; Aprendizagem como lazer; Seriedade; Motivação dos idosos para aprender; Desmistificar ideias relativamente às tecnologias destinadas aos mais jovens; Aprendizagem ao longo da vida: energia muito positiva; Idosos ativos e participativos.	
16.2. A problemática da infoinclusão	PI: “(...) tudo isto contribuiu para a aprendizagem ao longo da vida, nem que seja para uma abertura para o mundo e para facilitar a infoinclusão nestes idosos em concreto (...)”; “Através desta aprendizagem eles não se sentem mal ao estarem a falar da Internet (...)”; “(...) não se sentem excluídos, não ficam com a sensação daquela expressão que eu costumo utilizar «não ficam com a sensação de um burro a olhar para um palácio»”. “Quanto à dinâmica dos idosos em interação com o Facebook foi uma dinâmica muito participativa, diária, até surpreendente pela positiva (...)”; “(...) utilizaram o Facebook para determinados fins: lazer, comunicar, divertimento, para criarem eventos, enfim fizeram tudo (...)”; “(...) foi um balanço muito positivo de uma infoinclusão presente, em que estes alunos idosos são vencedores com competências digitais para integrarem o mundo virtual”.	6
Inferências	A infoinclusão uma verdadeira realidade para estes idosos; Estes idosos não se sentem excluídos; Dinâmica dos idosos com o Facebook: participativa, diária, surpreendente; Utilização do Facebook: lazer, comunicação, divertimento, criação de eventos; Infoinclusão: idosos com competências digitais; Integração no mundo virtual.	

Categoria

17. Comentários finais

Sub-categoria	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
17.1. Comentários positivos	PI: “Foi um ano letivo muito interessante, todos eles de uma maneira geral aprenderam a utilizar o Facebook, uns com mais dificuldade, outros com menos (...)”; “Eles vão continuar a utilizar esta rede nem que seja para o lazer, para a comunicação, com mais segurança e sem medos”. “(...) uma boa ferramenta digital para o envelhecimento ativo e para uma infoinclusão”. “(...) a própria personalidade de cada aluno ficou registada na rede social Facebook, pois alguns tinham mais tendência para os jogos, outros para a música, outros para as fotografias, outros para os comentários banais e para explorarem os <i>posts</i> dos outros colegas (...)”; “(...) depois quando me encontravam na rua diziam “então não colocou lá nada” é o tal transporte do <i>online</i> para o <i>offline</i> ”. “A nível pessoal foi proveitoso porque eu própria percebi melhor o funcionamento da rede social Facebook (...)”; “(...) em termos de envelhecimento ativo estes idosos estão no caminho certo, uma vez que melhorou a participação social e a qualidade de vida destes alunos (...)”; “(...) verifica-se uma maior atitude interventiva na Web social em concreto no Facebook e nas próprias rotinas diárias de cada um”.	8
Inferências	Ano letivo interessante; Todos os alunos aprenderam a utilizar o Facebook; Os alunos irão dar continuidade à utilização do Facebook: comunicação e lazer; Segurança; Ferramenta: envelhecimento ativo, infoinclusão; Personalidade de cada aluno registada no Facebook através da dinâmica no interior da rede; Relação confirmada entre o <i>online</i> e o <i>offline</i> ; Nível pessoal: proveitoso com maior entendimento da rede; Envelhecimento ativo: melhor participação social e qualidade de vida; Melhor atitude interventiva na Web social e no Facebook extensiva à rotina diária de cada um.	